

GUIA DA NFL 2018

A QUARTA EDIÇÃO DA ÚNICA
REVISTA SOBRE A NFL
EM PORTUGUÊS



LYNCH COOK
SHERMAN HOWARD
BALDWIN JOSEPH
BECKHAM JR
MARIOT WINSTON
MANNING

RIVERS
COLLINS
GRAHAM
WEDDLE
FLACCO
YANDA
GRIFFEN
BORTLES
EDELMAN

DIGGS
NORMAN
JENKINS
GAROPPOLO
JOHNSON SLAY
SHAZIER
DANIELS
HARRIS
RHODES
EVANS
DALTON HILL
FREEMAN

DIX
TATE
HYDE
MOSLEY
WALKER
INGRAM
THOMAS
JONES
LEWAN
BYARD
WAKE
ALLEN
SMITH

RAMSEY
KUECHLY
ROETHLISBERGER
GREEN MILLER
GURLEY
JORDAN
BROWNE
WENTZ
HOPKINS
SERTZ
LUCKBELL
FOURNETTE
WATT
ADAMS
BOUYE

PETERSON
ELLIOTT
DAVIS
GORE
MACK
NEWTON
JONES
RODGERS

SMITH
JOHNSON
STAFFORD
DONALD
KAMARA
WILSON
BRADY
GORE
MACK
NEWTON
JONES
RODGERS

LATTIMORE
IRVING
TALIB
GRONKOWSKI

JORDAN
BAKHTIARI
PETERS
LANDRY
WAGNER
INGRAM III
HIGHTOWER
THOMAS
MARTIN
DECASTRO
WHITWORTH
CLOWNEY
CHUNG
KUPP
ANDERSON
WILLIAMS
JACK
GOSTKOWSKI
VINATIERI

BRYANT
COBB
PRESCOTT
MCCAFFREY
TANNEHILL
SUGGS
WRIGHT
ANSAH
SCHUSTER

HICKS
SANTOS
ATKINS
PEPPERS
CHUNG
HOUSTON
CLARK
SHEPARD
PIERRE-PAUL
MCCOY
DAVIS

MCCOURTY
MARTINEZ
GORDON
BETHEA

KENDRICKS
LEE
BOSWELL
TRUBISKY
MATTHEWS
NEAL
CRABTREE
POYER
VERNON
OGLETREE
LONG
TAYLOR
DARBY
ALONSO
BARR
TREVATHAM
ROBINSON
KERRIGAN
CROWDER
MATHIEU
BENNETT
WRIGHT
GRIMES
FULLER
GARRETT
WILLIAMS
ENGRAM
DAVIS

NCAAF

Um especial do maior torneio de futebol americano universitário do mundo

PRÉVIA

O que esperar?
As contratações
Os grandes jogos
Análise do Draft

E MAIS!

Power Ranking
Convidados Especiais
Previsão dos Playoffs
Tabela de Jogos



PANGALU

ROUPAS CASUAIS DE ESPORTES AMERICANOS

www.pangalu.com

- ENTREGA PRA TODO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- COMPRA PROTEGIDA
- MODELOS BABY LOOK

   /usepangalu



Pelo quarto ano seguido, estamos lançando a Revista Guia da NFL que já virou tradição entre aqueles que consomem conteúdo de futebol americano em nosso país. Nesses quatro anos muita coisa mudou. Temos novos redatores na equipe, o podcast Liga dos 32 é sucesso de crítica cada vez mais e fechamos uma parceria com o LANCE!, um dos maiores portais esportivos do Brasil que abriu espaço para a NFL e confiou na Liga dos 32 para gerar esse conteúdo. Isso nos orgulha demais.

A cada edição da Revista, uma busca incansável por textos cada vez melhores e informações precisas sobre cada um dos 32 times. A NFL é muito dinâmica e cobrir todas as equipes com qualidade não é tarefa para qualquer um. Em nome do Portal Liga dos 32, fica registrado o agradecimento à nossa fantástica e dedicada equipe. Obviamente, não poderia deixar de citar os convidados que vieram somar a esse trabalho que é histórico a cada ano, desbravando fronteiras na cobertura da NFL. Por fim, cabe relatar que a seção “quem saiu e quem chegou” aborda apenas os principais nomes em cada time e não todos que saíram e chegaram.

Este Guia da NFL 2018 deve ser lido constantemente durante a temporada. Vá direto para o seu time, veja as previsões de playoffs, os rankings e aí vá lendo os adversários a cada rodada. Curta cada detalhe que foi caprichosamente produzido para vocês e tenha a certeza que com a Revista Guia da NFL 2018 você está tão bem preparado para acompanhar a temporada quanto qualquer americano. Voa, bola oval!

Tiago Araruna
Editor-Chefe

06

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

OS 20 melhores times da NCAA	Pág 06
Os jogos Imperdíveis	Pág 12
10 Melhores Jogadores	Pág 16

19

CONFERÊNCIA AMERICANA

AFC Leste	Pág 20
AFC Norte	Pág 36
AFC Oeste	Pág 52
AFC Sul	Pág 68

84

PREVISÕES PARA OS PLAYOFFS

85

CONFERÊNCIA NACIONAL

NFC Norte	Pág 86
NFC Leste	Pág 102
NFC Sul	Pág 118
NFC Oeste	Pág 134

**REVISTA VIRTUAL LIGA DOS 32 GUIA DA NFL 2018
É UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DA LIGA DOS 32 NO BRASIL.**

REDAÇÃO

André Oliveira
Arthur Murta
Carlos Massari
Diego Alex
Felipe Muniz
Gabriel Plat
Gabriel Queiroz
Gabriel Rocha
João Gabriel Gelli
Lucas Teixeira
Marcos Filho
Marcos Garcia
Paulo César Jr.
Tiago Araruna
Tiago Girão

CONVIDADOS ESPECIAS

College Football Brasil
Carlos Massari
Felipe Michalski
Pedro Ivo Fonseca
NFL Luluzinha Club
Daniella Kowalski
Jacqueline Lima
On the Clock
Devis Chiodini
Felipe Vieira
Prime Time Gaúcha ZH
Wendell Ferreira
Two Minute Warning
Vitor Camargo

REVISÃO

André Oliveira
Tiago Araruna

IMAGEM E DESIGN

Eduardo Araujo

EDITOR-CHEFE

Tiago Araruna

COORDENAÇÃO GERAL

Eduardo Araujo

PRODUÇÃO





PODCAST

LIGA DOS 32

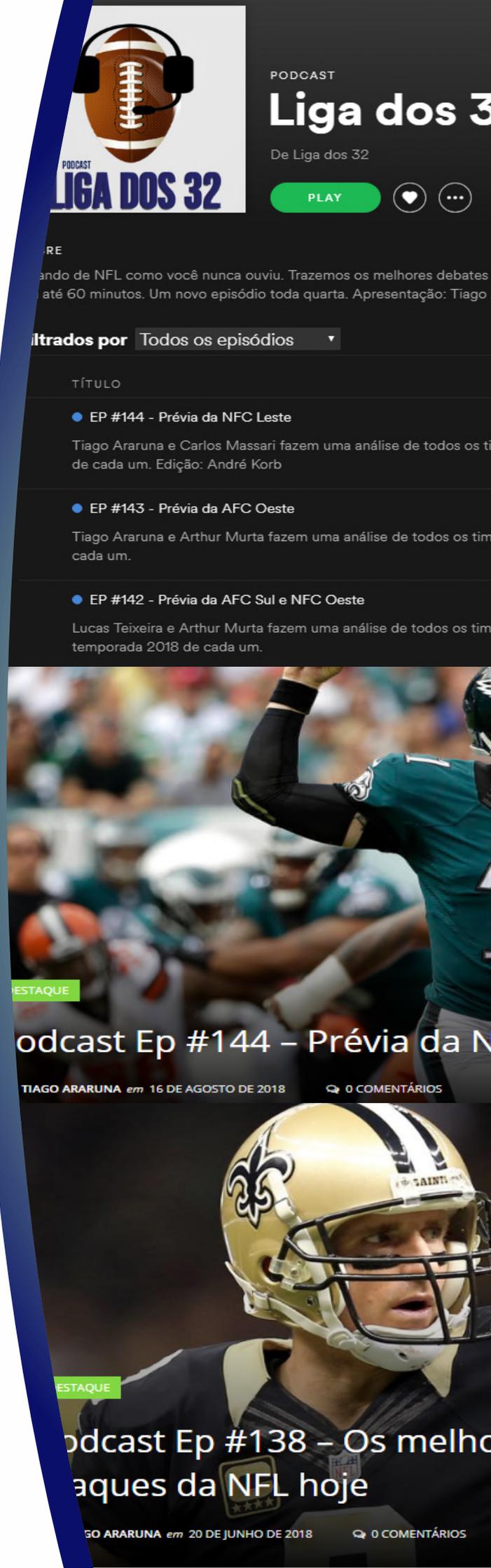
Nossos apresentadores entram em detalhes sobre tudo que acontece no mundo da NFL.

DISPONÍVEL EM:



SOCIAL:

 [TWITTER.COM/LIGAdos32](https://twitter.com/LIGAdos32)
 [FACEBOOK.COM/LIGAdos32](https://facebook.com/LIGAdos32)
 [INSTAGRAM.COM/LIGAdos32](https://instagram.com/LIGAdos32)





VOCÊ ESTÁ AQUI: Home » Categoria: "Assinantes"

ASSINANTES



Os cinco jogadores o subestimados da NFL

por CARLOS MASSARI - 14 DE AGOSTO

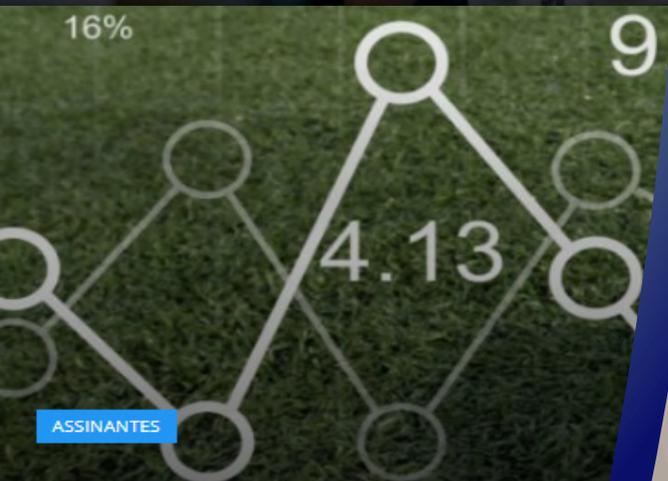
A NFL é cheia de grandes estrelas todos que acompanham a liga americano. Quarterbacks costumam ser famosos,...

LEIA MAIS



fantasy: apostas de baixo risco e alta recompensa

16%



ASSINANTES

Agrupando os quarterbacks e seus desempenhos em

Agradecemos aos Assinantes Liga dos 32

Apoie nosso trabalho e receba dezenas de benefícios criados especialmente para quem ama futebol americano.

ACESSE
ligados32.com/assinantes

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| Alexandre Bonsere | Júlio Cesar Furlanetto |
| Alisson Silva | Leonardo Monteiro |
| Álvaro Rocha | Luiz Antônio |
| Andre Chiqueleiro | Luiz Alessandro |
| André Fernandes | Luiz Bernardes |
| Ariel Gomes | Maíra Canal |
| Bruno Remédio | Marcelo Capobianco |
| Bruno Souza | Marco Antônio |
| Caio Ribeiro | Marcus Barcelos |
| Carlos Eduardo Paloschi | Matheus Queiroz |
| Carlos Pagnoncelli | Matheus Santos |
| Deborah Dias | Miqueias Carvalho |
| Diego Oliveira | Natanael Duarte Neto |
| Edgar Carreiro | Paulo Aramis |
| Fábio Lins | Pedro Henrique Barbosa |
| Felipe Augusto | Pedro Henrique de Paula |
| Felipe Oliveira | Rafael Alves |
| Fernando Trindade | Rafael Rocha |
| Gabriel Felipe | Raphael Gonçalves |
| Gabriel Góes | Raul Chagas Neto |
| Gabriel Souza | Renato Santilli |
| Guido Ravagniani | Roberto Nakamura |
| Guilherme Souza | Rodrigo Borghi |
| Guilherme Zimmer | Rodrigo Simas |
| Hans Ruppelt | Rodrigo Torres |
| Henrique Parísio | Ronaldo Spranger |
| Igor Gonçalves | Rubens Vidal |
| Igor Silva | Tânia Morais |
| Jean Motta | Tiago Fialho |
| Joao Paulo Emidio | Túlio Cezar |
| Jorge Luiz Trindade | Vandson Neto |
| José Yuri | Vinícius de Pauli |
| | Vitória Martins |
| | Wagner Júnior |



FUTEBOL UNIVERSITÁRIO



College Football Brasil

@CFBBrasil

Carlos Massari

Felipe Michalski

Pedro Ivo Fonseca

20 MELHORES TIMES DA NCAA

Alabama é mais uma vez campeã nacional e mais uma vez o time a ser batido. Além da tradicional fortíssima defesa de Nick Saban, agora parece que existe um quarterback em Tuscaloosa, coisa que deve dificultar ainda mais a vida dos adversários. Mas Georgia chegou muito perto em 2017, levando a grande final para a prorrogação, e existem muitas outras equipes que começam 2018 sedentas por roubar o trono da maré escarlate - assim como Clemson havia conseguido fazer em 2016.

A SEC, que colocou Alabama e Georgia na última decisão, continua sendo a conferência mais forte do futebol americano universitário por larga distância. Em outras, como a Big 10, porém, o número de postulantes ao título parece ser maior. Ohio State, Michigan, Michigan State, Penn State, Wisconsin... é um ótimo número de equipes que vem não só para desafiar essa dinastia criada por Nick Saban, como também para recuperar uma moral que vem em baixa pelos anos sem conquista em programas tão tradicionais.

Na Big 12, a briga é contra a supremacia de Oklahoma. Sem o atual vencedor do Heisman, Baker Mayfield, o Sooners será desafiado por times como Texas e TCU. A Pac-12 traz uma eterna situação de muito equilíbrio interno, mas é complicado imaginar que alguém tenha

força para disputar o título nacional. E a ACC tem justamente Clemson, ainda em reformulação, mas com uma linha defensiva que tem calibre de NFL. Florida State perdeu Jimbo Fisher e precisa se recuperar do vexatório 2017 que fez, enquanto Miami (FL) e Virginia Tech correm por fora.

Outro ponto para se ficar de olho é na trajetória de Central Florida: a equipe se diz campeã nacional de 2017 e, se mantiver mais uma vez a invencibilidade por toda a campanha, será muito difícil não receber a chance de disputar os playoffs. Podemos ver uma das maiores histórias de cinderela da história dos esportes.

Chega de enrolação: com vocês, os 20 melhores times do College Football em 2018 - ao menos, antes da temporada começar!

“ *O seu talento determina o que você pode fazer. Sua motivação determina o quanto você está disposto a fazer. Sua atitude determina o quão bem você faz isso.* ”

Lou Holtz, Hall da Fama do Futebol Universitário Americano.

1 - ALABAMA CRIMSON TIDE



Vai ser difícil desbancar a equipe de Nick Saban do número 1. O Crimson Tide tem um calendário com algumas equipes complicadas, mas tirando LSU, que é sempre um jogo difícil, os rivais mais capacitados terão que viajar até Tuscaloosa. Algo que pode atrapalhar é a controvérsia na posição de quarterback. Apontado como titular no início da temporada, Jalen Hurts comandou o ataque de Alabama em todos os jogos até ser substituído durante a final pelo então calouro Tua Tagovailoa. O jovem quarterback inclusive finalizou o jogo do título com um passe espetacular já na prorrogação, fazendo que seu exótico nome passasse a ser conhecido por todo o mundo do futebol americano. Como sempre, olho na espetacular defesa da maré escarlate, que sempre consegue repor o talento que sai para a NFL graças à excelentes classes de recrutamento.

O time da Carolina do Sul tem um calendário bem tranquilo, exceto pelas complicadas partidas contra Texas A&M e Florida State - ambas fora de casa. Se vencer esse dois jogos, será uma surpresa muito grande não ficar no Final Four. O grande destaque é a excepcional linha defensiva, que conta com nomes de muito peso como Dexter Lawrence, Clelin Ferrell e Christian Wilkins (que surpreenderam por não se declarar para o último draft). É outro time que tem uma disputa pela posição de quarterback. O titular do ano passado, Kelly Bryant, não foi tão bem na reta final da temporada e a equipe recrutou Trevor Lawrence, de quem se tem uma expectativa muito boa. Espera-se que ambos atuem no início da temporada.

2 - CLEMSON TIGERS



3 - GEORGIA BULLDOGS



Vice campeã da temporada passada e atual campeã da SEC, Georgia vem credenciada a fazer outra grande temporada e figurar novamente nas finais mesmo perdendo alguns jogadores importantes dos dois lados da bola como o ótimo LB Roquan Smith. A razão da expectativa alta é justamente pelo time ainda ter titulares importantes retornando e também ter feito o melhor recrutamento do país. Logo iremos descobrir se esses novos jogadores entrarão em campo desde já. O quarterback outrora titular Jacob Eason se transferiu para Washington e a batuta agora fica totalmente a cargo de Jake Fromm, que também foi espetacular na reta final de 2017 mesmo sendo apenas um calouro. Agora mais experiente, ele tem potencial para se colocar entre os principais signal-callers desse nível e alavancar de vez seu nome nacionalmente.

Outra equipe com controvérsia na posição de quarterback. A briga era entre Dwayne Haskins e Tate Martell, mas o primeiro, segundo anista que chegou a ver alguma ação em 2017, acabou vencendo.

Olho em Nick Bosa, que é defensivo end da equipe e irmão de Joey Bosa, estrela do Los Angeles Chargers. Nick é discutivelmente o melhor jogador do College Football em 2018.

Algo que pode atrapalhar o Buckeyes é a acusação que seu head coach, Urban Meyer, vem sofrendo de que sabia que o treinador de wide receivers bateu em sua esposa e, mesmo com esse conhecimento, permaneceu calado. Ele foi afastado das suas funções até a resolução do caso. Não se sabe como seria a cara desse programa sem seu lendário técnico.

4 - OHIO STATE BUCKEYES



5 - OKLAHOMA SOONERS



A perda de Baker Mayfield, o atual vencedor do Heisman Trophy, é significativa, mas Kyler Murray foi um recruta de cinco estrelas saindo da high school e tem tudo para ser um sucessor interessante. Além disso, ainda há bastante talento nas demais posições ofensivas do Sooners.

A defesa, que já não era tão boa, perdeu jogadores importantes e isso pode ser um problema para a equipe. Porém, é a Big 12, onde os ataques são superpotentes e as defesas muito deficitárias. A probabilidade é de que isso atrapalhe mais em uma eventual chegada aos playoffs do que durante a disputa com Texas, TCU e afins por mais um troféu consecutivo da conferência.

O jogo de abertura contra Auburn é muito importante não só para a equipe voltar a se firmar como uma das grandes forças do College Football, como para a Pac-12 se firmar novamente como uma das grandes conferências após os anos em baixa. Um dos responsáveis por levar a equipe aos playoffs em 2016, Jake Browning será novamente o titular. Entretanto, o quarterback terá concorrência pesada com a chegada de Colson Yankoff e Jacob Simon, ambos recrus de 4 estrelas. O running back Myles Gaskin segue com o Huskies e tem tudo para postar mais uma temporada espetacular em sua despedida do nível universitário.

6 - WASHINGTON HUSKIES



7 - WISCONSIN BADGERS



Wisconsin tem o retorno do fantástico running back Jonathan Taylor. Em 2017, ele bateu o recorde de jardas terrestres que pertencia a Adrian Peterson e ficou atrás apenas de Rashaad Penny e Bryce Love no somatório geral de toda a FBS. Porém, não deverão haver mudanças na posição de quarterback com a volta de Alex Hornibrook, que está longe de ser um nome que passa segurança na posição.

A defesa precisará continuar sendo o pilar central da equipe nessa temporada, principalmente em partidas dentro da conferência. O lado da Big Ten que o Badgers joga não é tão potente como o outro e, por isso, mais uma final de conferência pode estar perfeitamente nos planos. Vencê-la é que é a grande dificuldade.

8 - MIAMI (FL) HURRICANES



A equipe na temporada passada prometeu e surpreendeu bastante, mas perdeu força no fim. A "corrente dos turnovers" que era usada a cada roubo de bola ganhou projeção nacional quando o Canes estava em alta, mantendo uma inesperada invencibilidade até a parte final do ano. Mais uma vez, a forte defesa da "The U" será seu principal atrativo, com principal destaque para o safety Jaquan Johnson. No ataque, conta com o irregular quarterback Malik Rosier e com o running back Travis Homer.

A abertura da temporada contra LSU será muito difícil - trata-se de um adversário da SEC, a conferência mais forte do futebol americano universitário, e também com uma defesa de altíssimo nível - e ditará pelo o que Miami (FL) irá brigar na temporada.

11 - MICHIGAN WOLVERINES



A chegada do quarterback Shea Patterson, transferido de Ole Miss, elevou Michigan no ranking. A equipe tem muito o que provar e essa é a temporada para isso. As viagens para jogar contra Notre Dame, Ohio State e Michigan State serão cruciais para as pretensões do head coach Jim Harbaugh, que ainda não conseguiu uma campanha que corresponda às expectativas criadas desde que deixou a NFL para assumir o Wolverines.

Olho em Rashaan Gary. O DE/DT é um jogador bem especial e comanda uma defesa que finalmente está cheio de recrusas de alto nível, exatamente como Harbaugh sempre quis. Essa é a temporada para a universidade finalmente mostrar ao que veio sob o comando do renomado treinador.

12 - NOTRE DAME FIGHTING IRISH

Seria esse o retorno de Notre Dame? Aparentemente sim. Uma coisa é clara: o QB Brandon Wimbush precisa se desenvolver depois de um fraco ano como junior (15 touchdowns e 5 interceptações), mas parece que ele tem tudo para tal. Um corpo de recebedores dentre os melhores do College Football, um bom jogo corrido e uma linha ofensiva muito boa devem ajudar bastante esse ataque.

A defesa perdeu seu coordenador, que aceitou o mesmo cargo em Texas A&M, mas tem nove titulares retornando, o que significa tanto entrosamento como evolução, já que são atletas jovens e que ainda estão na curva de aprendizado das suas carreiras.



9 - PENN STATE NITTANY LIONS



Perder um jogador do calibre de Saquon Barkley sempre é um problema. Além disso, o Nittany Lions ficou também sem seu coordenador ofensivo, que virou treinador principal em Mississippi State. Por outro lado, o quarterback Trace McSorley, que tem sido muito sólido no comando do ataque, continua por lá e tem uma última chance de alcançar vôos ainda maiores do que já conseguiu. Os recrutamentos de Penn State tem sido fantásticos e James Franklin tem conseguido desenvolver muito bem seus jogadores. Se isso for mantido, Penn State estará se firmando sempre no Top 10 e continuando o ótimo trabalho de recuperação após as sanções e suspensões que sofreu.

Alguns irão dizer que Auburn merecia uma posição melhor e talvez isso seja verdade. Porém há de se ressaltar que a equipe perdeu dois running backs e também alguns jogadores cruciais na defesa.

Ainda é um time bem forte, com o quarterback Jarrett Stidham sonhando em ser uma das primeiras escolhas do próximo draft, mas precisando evoluir em relação ao que mostrou em 2017 para isso. Pode terminar dentro do Final Four dependendo do que consiga nos jogos contra Alabama e Georgia. O problema é que ambos são fora de casa, dando mais um pouco de pimenta para a complicada tabela da universidade.

10 - AUBURN TIGERS



13 – MICHIGAN STATE SPARTANS



O duo de quarterback e running back formado por Brian Lewerke e LJ Scott tem tudo para trazer ótimos frutos para a universidade em 2018. Scott, aliás, é mais um daqueles atletas que muitos não entendem porque não se declararam para o draft passado. Ao contrário do que falamos sobre Auburn, Michigan State tem um fator positivo na tabela: enfrenta os dois principais rivais, Ohio State e Michigan, dentro de casa. O time tem o potencial de atingir voos muito altos se conseguirem vencer as duas partidas.

A evolução dessa equipe já foi enorme de 2016 para 2017 e tem boas chances de continuar acontecendo em 2018. A defesa também tem atletas de qualidade em todos os setores para colaborar com esse ataque em ascensão.

14 – STANFORD CARDINAL

Outra equipe com um duo de quarterback e running back muito interessante. O running back Bryce Love é um dos melhores do College Football, tendo alcançado números absolutamente impressionantes em 2017 e surpreendendo a todos ao não se declarar para o draft. Já o quarterback KJ Costello foi muito bem no fim da temporada passada após um começo titubeante.

Os jogos contra USC em casa, além de Notre Dame e Oregon fora, determinarão a briga da equipe em 2018. É mais um time que precisa se recuperar de temporadas recentes bem abaixo do tamanho de suas tradições.



15 – VIRGINIA TECH HOKIES



Durante os anos, os Hokies vem provando que sempre devem ser considerados parte da briga pelo título da ACC. Apesar de perder importantes na defesa, como os irmãos Tremaine e Terrell Edmunds, ambos selecionados na primeira rodada do draft, a equipe vem sendo muito bem gerida por Justin Fuente e tem feito recrutamentos muito bons.

O quarterback Josh Jackson é bastante irregular, mas tem talento para fazer boas coisas acontecerem. A grande dúvida sobre o ataque é pelo chão, que com apenas 3,9 jardas por carregada em média foi um dos piores da FBS em 2017. É necessário melhorar essa parte, principalmente também para tirar mais peso das costas de Jackson. A tabela não é das mais complicadas, o que pode ajudar bastante.

A perda de Sam Darnold é muito significativa e três jogadores brigam pela vaga: JT Daniels, Matt Fink e Jack Sears. O primeiro, um freshman que é olhado como alguém que possui um futuro de ouro, tem sido cotado para iniciar a temporada jogando. O principal running back da equipe, Ronald Jones, também foi embora, o que significa que o ataque está em uma posição de completa reconstrução. Os recrutamentos recentes, porém, tem sido bons o bastante para não permitir que a peteca caia.

A parte importante é que USC está na briga pela Pac-12, como sempre. A defesa mostra um enorme talento para pressionar quarterbacks e deve mais uma vez aparecer entre as líderes em sacks da FBS. A tabela já é complicada desde setembro, com duelos contra Stanford e Arizona.

16 – USC TROJANS



17 – MISSISSIPPI STATE BULLDOGS



Dan Mullen foi embora e Joe Moorhead é o novo treinador principal. Com Nick Fitzgerald e Aeris Williams, o Bulldogs têm tudo para mostrar um ataque muito interessante nessa temporada. São atletas talentosos e que chegam agora nos picos de suas carreiras universitárias, precisando mostrar que de fato podem fazer bonito tanto ao carregar sua equipe longe na complicadíssima SEC, como para terem chances de boas carreiras profissionais.

A defesa precisará melhorar bastante para conter os ataques adversários, principalmente nas partidas contra Auburn, LSU e Alabama. Só a primeira será em seus domínios, o que mostra uma situação bastante complicada para as pretensões de surpreender na SEC que o Bulldogs pode ter.

A campeã de 2018 em 18º? Pois é. Para muitos, Central Florida é a campeã moral de 2017, já que não sofreu nenhuma derrota e ainda bateu Auburn, que chegou a triunfar sobre as duas finalistas no decorrer da temporada. Porém, vale ressaltar que eles jogam contra equipes bem mais fracas dentro da AAC e também no calendário fora da conferência.

A vitória contra Auburn no Peach Bowl foi muito importante para reforçar a melhora no recrutamento e o ressurgimento da universidade que em 2015 fez uma campanha de 0-12, perdendo inclusive para Furman, da FCS. Alguns nomes de qualidade foram embora, mas outros importantíssimos, como o quarterback McKenzie Milton, continuam por lá. Será que existe como repetir o milagre? E será que, dessa vez, haveria reconhecimento pelo feito?

19 – TCU HORNED FLOGS



Com um novo quarterback, Shawn Robinson, a equipe do Horned Frogs espera voltar aos caminhos de briga por título na conferência. Em 2017, ela fez uma ótima campanha fugindo um pouco da lógica comum de seus rivais que geralmente são donos de ataques potentes e defesas muito frágeis. Indo contra a maré, o HC Gary Patterson prestigiou mais o lado defensivo e montou uma stop unit de muito respeito.

A equipe continua com uma defesa sólida, a melhor da conferência, principalmente contra o jogo terrestre. Espera-se que nomes como Robinson façam com que o ataque melhore nessa temporada para trazer de volta a sensação de brigar em cima. É difícil competir com Oklahoma na Big 12 recentemente, porém TCU tem o talento para dar trabalho.

A contratação de Willie Taggart para ser o treinador principal foi muito boa. Depois de oito anos sob o comando de Jimbo Fisher, chegou a hora da renovação e da mudança da batuta, já que o ex-comandante foi para Texas A&M. O Seminoles tem jogadores de muita qualidade para trabalhar e fazer com que o programa seja respeitado novamente.

O running back Cam Akers será um dos melhores da temporada e a briga na posição de quarterback também é entre dois jogadores bem talentosos: Deondre François é o mais cotado, mas Justin Blackmon vem logo atrás e Bailey Hockman corre por fora. A defesa perdeu nomes fundamentais, especialmente Derwin James, mas também faz recrutamentos de alto nível e não deve demonstrar uma queda de rendimento muito significativa.

20 – FLORIDA STATE SEMINOLES



JOGOS IMPERDÍVEIS

É difícil listar o jogo mais importante de cada semana por dois motivos. O primeiro é que geralmente há mais de um grande jogo por semana e para cada caso foi necessário escolher um. Por isso, colocamos menções de outros grandes jogos na mesma semana na lista abaixo. O segundo é que os jogos importantes citados das últimas semanas podem não virem a ser realmente os jogos mais importantes de determinada semana. Isso porque

Todos os horários dos jogos abaixo são de Brasília.

Semana 1: Auburn vs. Washington 01/09, 16h30

Confronto importantíssimo para a corrida ao College Football Playoffs já na primeira semana. Com o comitê cada vez mais valorizando a força dos calendários, o número de confrontos externos entre potências cresceu e esta partida é um grande exemplo. Pelo fato da partida ser em Atlanta, Auburn obviamente deverá ter mais torcida no estádio, tornando um local neutro em sua casa no duelo.

não temos bola de cristal e um time pode eventualmente fazer uma temporada fraca ou estar fora de uma briga. Buscando minimizar os impactos, focamos em possíveis confrontos decisivos que podem impactar na corrida pelas divisões das conferências do Power Five e em clássicos - afinal, se tudo der errado, ainda assim tem toda a rivalidade envolvida.



Semana 2: Texas A&M vs. Clemson 08/09, 20 horas

A partida marca o reencontro de Jimbo Fisher com a sua maior rival dos últimos anos em Florida State: Clemson. Agora em Texas A&M e com um gordo contrato de 75 milhões de dólares com os Aggies, Fisher terá seu primeiro grande desafio à frente da equipe texana. Clemson, por sua vez, terá que confirmar o favoritismo mesmo fora de casa para continuar na corrida pelo College Football Playoff.

Semana 3: TCU vs. Ohio St. 15/09, 21 horas

Jogo que pode "tirar uma vida" da equipe que perder para a corrida ao College Football Playoffs. Ambas são fortes candidatas ao título das suas conferências e o confronto deve botar a tradicional defesa de Ohio State à prova contra o poderoso ataque de TCU. Sobrevive quem errar menos. Será o primeiro grande teste dos Buckeyes, que lidam com problemas internos com o técnico Urban Meyer e sequer sabemos se ele estará no comando da equipe para a partida.



**Semana 4: Texas vs. TCU
22/09, horário a definir**

Clássico regional. Em seu segundo ano no comando de Texas, Tom Herman e sua trupe são fortes candidatos a surpreender na temporada. Como a Big 12 é a única conferência da FBS onde todos se enfrentam, o confronto já pode tirar uma das equipes da corrida por título nacional e até mesmo para a final da conferência. A tendência é de um jogo com muitos pontos - provavelmente acima de 80.



**Semana 5: Penn St. vs. Ohio St.
29/09, horário a definir**

Nos últimos dois anos, o clássico entre as equipes retomou a grandeza que merecia e seu vencedor conquistou a Big Ten posteriormente. Em 2016, uma desacreditada e não ranqueada Penn State derrotou a favorita Ohio State no Happy Valley e deu início a uma trajetória espetacular do Nittany Lions rumo ao título da Big Ten. Em 2017 a história seria diferente: com a vitória, Ohio State assegurou a divisão e venceu Wisconsin na final da conferência.

**Semana 6: Oklahoma vs. Texas
06/10, horário a definir**

Red River Showdown. O clássico mais tradicional da Big 12 e um dos maiores do College Football deve presenciar um confronto épico. Possivelmente com ambas invictas, o confronto pode valer o gostinho de tirar a invencibilidade do rival e complicá-lo no ano. Mesmo com Oklahoma sem Baker Mayfield para aterrorizar as defesas adversárias, ambas devem anotar muitos pontos no confronto. A promessa é de um jogo bastante equilibrado, como já foi nos últimos anos mesmo sem Texas ter uma equipe teoricamente à altura do rival.



**Semana 7: LSU vs. Georgia
13/10, horário a definir**

Outro clássico decisivo. Mesmo jogando fora de casa, Georgia chega como franca favorita para a partida e provavelmente com a sua invencibilidade intocada. Já LSU deve chegar para o confronto basicamente lutando pela sua sobrevivência na corrida pelo título nacional e pela SEC. Com um calendário muito mais complicado (pega Miami na semana 1 e Auburn na semana 3, além de Alabama na semana 10), provavelmente o time já terá perdido alguma vez até lá. Porém, o Tigers joga em casa e deve tentar fazer valer o fator local com mais de 100 mil torcedores a seu favor.

Semana 8: TCU vs. Oklahoma 20/10, horário a definir

Com o declínio de Texas como grande força da conferência, Oklahoma e TCU se tornaram os dois grandes programas da Big 12 nos últimos anos. O jogo teria muito mais importância se a Big 12 não tivesse uma decisão. Como tem, é possível que o perdedor ainda consiga a segunda melhor campanha na conferência e chegue à decisão, como em 2017 aconteceu com... TCU.



Semana 10: Washington vs. Stanford 03/11, horário a definir

Confronto das prováveis duas melhores equipes da Pac-12 e com grande possibilidade de ser o jogo de desempate para o título da divisão norte da conferência. No histórico, o confronto está rigorosamente empatado: são 42 vitórias para cada lado e 4 empates (quando os empates no College Football ainda existiam). O Huskies joga em casa e deve se apoiar no bom jogo aéreo que deve possuir, enquanto Stanford terá o running back Bryce Love como trunfo para tentar surpreender mais uma vez.

Semana 9: Florida St .vs. Clemson 27/10, horário a definir

O maior clássico da ACC está de volta. FSU e Clemson são responsáveis por todos títulos da conferência desde 2011, além de 4 idas ao College Football Playoff e 2 dos últimos 5 títulos nacionais (2013 e 2016). Florida State, em tese, vem enfraquecida depois de uma fraca temporada e uma troca de técnico - a dança das cadeiras colocou Jimbo Fisher em Texas A&M e tirou Willie Taggart de Oregon para os Seminoles. Por isso, pode ser que o confronto não seja tão decisivo assim na corrida pela ACC Atlântica, mas vale pela tradição e história da partida.



Semana 11: Georgia vs. Auburn 10/11, horário a definir

No clássico do sul profundo, existe uma grande possibilidade de 2018 repetir 2017. Na oportunidade, uma Auburn com duas derrotas e desesperada recebia a invicta e líder dos rankings Georgia. Em uma grande atuação, o Tigers venceu Georgia e semanas depois Alabama para garantir a improvável vaga na final da conferência para... perder pra Georgia na decisão. Deixando a história à parte, a tendência é de que Georgia chegue novamente invicta ou com no máximo uma derrota contra uma Auburn com um calendário bem mais complicado.

Semana 12: UCLA vs. USC 17/11, horário a definir

Na semana que antecede a semana das rivalidades, muitas conferências deixam a data aberta para suas equipes folgarem ou se prepararem para a semana seguinte com jogos extremamente fáceis, mas há exceções. O clássico das duas maiores universidades da Califórnia deve marcar USC buscando carimbar o título da Pac-12 e a vaga na final da conferência contra uma UCLA comandada pelo ex-Oregon e Philadelphia Eagles Chip Kelly com seu poderoso ataque up tempo.



Semana 14: Championship Week 30/11 e 01/12

É a semana das finais de conferências. 2018 será o primeiro ano onde todas as conferências da FBS terão final - a única que ainda não possuía era a Sun Belt. Com isso, teremos 10 jogos decisivos envolvendo 20 equipes, com as decisões das conferências do Power Five tendo importância vital para definir as vagas ao College Football Playoff, cujo Top 4 sai no dia 02/12.

Semana 13: Alabama vs. Auburn 24/11, horário a definir

É difícil definir o jogo mais importante da semana mais decisiva já aqui, mas vamos na aposta mais segura. O maior clássico do College Football tem grandes chances de definir mais uma vez o campeão da divisão e o finalista da conferência. Desde 2008, o vencedor do confronto chegou, no mínimo, à final da conferência. Vários jogos épicos marcaram o confronto na história recente: o "Camback" de Cam Newton em 2010 em Tuscaloosa, os sonoros 59-0 de Alabama em 2012, a kick six de Chris Davis em 2013 são apenas alguns dos exemplos.



Semana 15: Army-Navy Game (08/12)

O que a partida não possui em relevância atualmente possui em tradição e história. O clássico entre o Exército e a Marinha é realizado anualmente em uma semana separada das demais, logo após as finais de conferência. É o único jogo da FBS no dia e marca o fim da temporada regular do College Football. Os dois times, além de Air Force, são fortemente conhecidos pela sua forte vocação terrestre e o jogo de triple option.

10 MELHORES JOGADORES

Ed Oliver, DT, Houston

Um monstro. Um daqueles raros talentos que podem ser colocados em qualquer parte do campo e seu físico permite que se destaque. É incomum que um defensive tackle seja visto como favorito ao Heisman antes da temporada começar, mas Ed Oliver é exatamente esse caso. O defensive tackle de Houston foi muito dominante em 2017, chegando até mesmo a aparecer como running back no ataque. Mas é na defesa que ele faz estragos de forma

costumeira, demonstrando todas as habilidades que você deseja para a posição, além do tamanho e de uma velocidade bastante impressionante. A habilidade como pass rusher ainda está em desenvolvimento e, se alcançar o potencial imaginado, pode ser que todos os ataques que estejam frente a frente com os Cougars em 2018 tenham sérios pesadelos. Apesar de não jogar em uma potência, haverá muitos olhos sobre esse jogador durante todo o decorrer da temporada.



Bryce Love, RB, Stanford

Foi uma grande surpresa quando Bryce Love não se declarou para o último draft da NFL, já que running backs costumam ter carreiras curtas e ele certamente sairia na primeira rodada. Toda a sua carreira tem números que fazem cair o queixo, mas foi em 2018, ao assumir a titularidade com a saída de Christian McCaffrey, que ele postou estatísticas que beiram o absurdo: 8,1 jardas por carregada, algo surreal em qualquer nível do futebol americano. Foram nada

menos que dezenove touchdowns corridos. Ainda pesa contra ele a sua pouquíssima produção no jogo aéreo, algo que cada vez é mais necessário para que os atletas de sua posição tenham sucesso entre os profissionais, mas a sua capacidade quando tem a bola debaixo do braço faz com que enormes preocupações surjam nas unidades defensivas. Agora um senior, será possível que Love volte a quebrar a marca das 2 mil jardas em uma temporada?

Christian Wilkins, DT, Clemson

Wilkins retorna junto com uma poderosíssima linha defensiva de Clemson que ainda colocará mais um jogador nessa lista. Seus talentos físicos podem até ser comparados aos de Ed Oliver, bem como sua versatilidade: pode ser alinhado como defensive tackle, defensive end e até já surgiu como safety. Foram 4,5 sacks em 2017, números que demonstram a sua capacidade como pass rusher, mas

os 8,5 tackles para perda de jardas também comprovam sua habilidade de ser disruptivo contra o jogo terrestre. Acima de tudo isso, surge o mais absurdo dos números: quatorze passes desviados na linha de scrimmage. Se Clemson segue tendo um ataque titubeante, será a defesa dos Tigers a responsável por tentar mais uma aparição nos playoffs, e Wilkins é um dos líderes dela.



Nick Bosa, DE, Ohio State

Continuamos na linha defensiva, mas agora com um autêntico edge rusher. Nick Bosa, como o nome sugere, é o irmão mais novo de Joey, estrela do Los Angeles Chargers. E seu potencial é muito parecido: em 2017, ele já liderou a equipe em tackles para perda de jardas e sacks. Agora como junior, chega com a responsabilidade de ser um líder, de ser o nome para o

qual todos olharão no estádio, de ter os holofotes sobre si. Foram 8,5 sacks, dois passes defendidos e um fumble forçado na última temporada, números que, caso fatores externos não influenciem, devem ser ainda maiores em 2018. E todo o talento para derrubar quarterbacks deve aparecer em cada momento daquele que provavelmente será o último ano como universitário do jovem Bosa.



Clelin Ferrell, DE, Clemson

Não demorou para aparecer na lista o segundo membro da linha defensiva de Clemson: Clelin Ferrell, outro que surpreendeu ao ficar na universidade para a temporada de 2018. Ele foi o líder estatístico da unidade em 2018, somando 9,5 sacks e 18 tackles para perda de jardas. Não é tão versátil, nem tão atlético como seu colega Christian Wilkins, mas é um especialista em derrubar quarterbacks. Você consegue imaginar o potencial de

uma defesa com esses dois juntos, um de cada lado, aterrorizando qualquer planejamento ofensivo? Agora um junior, Ferrell foi um All-American como Sophomore em 2017, o que já demonstra o quanto ele foi importante e o quanto seu talento é precoce. É hora de construir em cima disso e de conseguir fazer com que um dos setores mais impressionantes - se não o mais impressionante - do College Football entregue tudo o que se espera.

Jonathan Taylor, RB, Wisconsin

Em 2017, Jonathan Taylor correu para nada menos que 1977 jardas. Foi o terceiro maior número do College Football na temporada, atrás de Rashaad Penny e de Bryce Love, mas principalmente, quebrou o recorde de Adrian Peterson (1925) de maior número de jardas conseguida por um freshman na história. Só isso já é mais que suficiente para colocar seu nome nessa lista e fazer

com que as expectativas sobre sua carreira e sobre seu futuro sejam enormes. Agora, ele não é mais um mero calouro desconhecido, mas sim um nome estabelecido, indo para seu segundo ano e com muitos olhos dos coordenadores defensivos sobre si. Mas seu enorme talento é capaz de superar isso e mais uma vez colocá-lo entre os maiores corredores do país.



Trace McSorley, QB, Penn State

Trace McSorley pode não ser exatamente um grande prospecto para a NFL por seu tamanho e seu braço, mas foi um jogador muito importante para a incrível campanha de recuperação que Penn St. fez em 2016. Apesar da equipe não ter ido tão longe em 2017, ele manteve um nível muito parecido de atuação, com seus números caindo só um pouco: 29:8 para 28:10 em

proporção de touchdowns e interceptações, 9,3 para 8,4 em jardas por tentativa. Agora, ele comanda um novo ataque, que não tem mais Saquon Barkley para fazer coisas espetaculares, e por isso terá uma responsabilidade maior do que nunca. Se o Nittany Lions quer sucesso, precisará demais de uma evolução final de seu quarterback, um novo momento onde ele passa para um nível diferente de atuação.

Khalil Tate, QB, Arizona

Estamos falando de futebol americano universitário. Então, é claro que haverá nessa lista um quarterback corredor: Khalil Tate não oferece muito com seu braço, tendo lançado 14 touchdowns e 9 interceptações em 2017, números que não o qualificam entre os passadores nem mesmo intermediários da principal divisão. Mas com as pernas? Aí tem estrago demais sendo causado. Foram 153 carregadas para 1411 jardas no último ano, uma média inacreditá-

vel de 9,2. Adaptando o ataque a esse jogador, os Wildcats esperam finalmente poder ameaçar na Pac-12, uma conferência que tem sido muito equilibrada a cada temporada que passa. Uma esperança tanto para a universidade, quanto para o atleta, é que suas habilidades no pocket evoluam - daí, sim, poderíamos imaginar mais um dos grandes signal callers que podem realmente ser chamados de ameaça dupla.



Rashan Gary, DT, Michigan

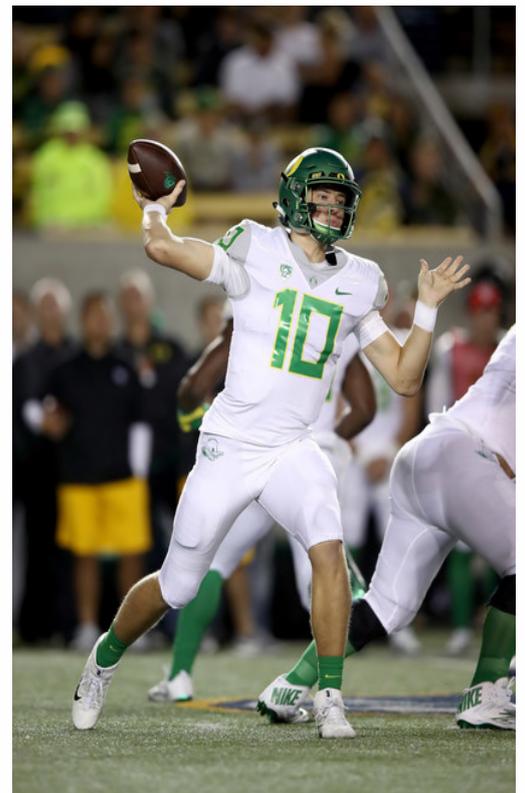
Sim, essa classe é absolutamente carregada em questão de talento de linha defensiva. Rashan Gary foi o principal recruta alguns anos atrás e agora chega a ter a função de liderar uma unidade defensiva que finalmente é carregada de talento, exatamente como Jim Harbaugh queria. Michigan terá todas as peças para impedir que ataques rivais pontuem a começar pelos tackles, liderados por esse atleta que é alto, veloz e capaz de brilhar tanto contra o jogo terrestre, como perseguindo quarterbacks.

Foram 58 tackles, sendo 11,5 deles para perda de jardas, e 5,5 sacks em sua segunda temporada. É hora de expandir e de competir por uma vaga entre os All-Americans dentre tantos outros talentos que existem na mesma posição. Uma curiosidade? A outra universidade finalista em seu recrutamento foi justamente Clemson. Apenas imaginem se ele estivesse junto a Christian Wilkins e Clelin Ferrell.

Justin Herbert, QB, Oregon

Não é como se Justin Herbert já tenha exatamente brilhado no futebol americano universitário - em 2017, como sophomore, foram 15 touchdowns e 5 interceptações, por exemplo. Mas ele foi colocado nessa lista porque é provavelmente o principal quarterback para o próximo draft, com vários mocks precoces o colocando como escolha número um. A conversa é aquela mesma que já estamos acostumados sobre os signal callers do College: é alto, tem um braço forte, é capaz de fazer todos os lançamentos pedidos, mas ainda é muito cru, precisa melhorar a precisão e, principalmente, a leitura das defesas. Será que seu

terceiro ano trará todas essas evoluções pedidas e o deixará pronto para a NFL? Oregon vem constantemente decepcionando após a saída de Marcus Mariota e, assim como Arizona, compete na sempre equilibrada Pac-12. Conduzir o Ducks a uma ótima campanha pode ajudá-lo muito na missão de ser um nome de topo de draft.



POWER RANKING DA CONFERÊNCIA AMERICANA

- | | | | |
|---|---|--|---|
| 1°  PATRIOTS | 5°  CHARGERS | 9°  RAIDERS | 13°  BENGALS |
| 2°  STEELERS | 6°  CHIEFS | 10°  BRONCOS | 14°  BROWNS |
| 3°  JAGUARS | 7°  TITANS | 11°  DOLPHINS | 15°  JETS |
| 4°  TEXANS | 8°  RAVENS | 12°  COLTS | 16°  BILLS |

AFC NORTE



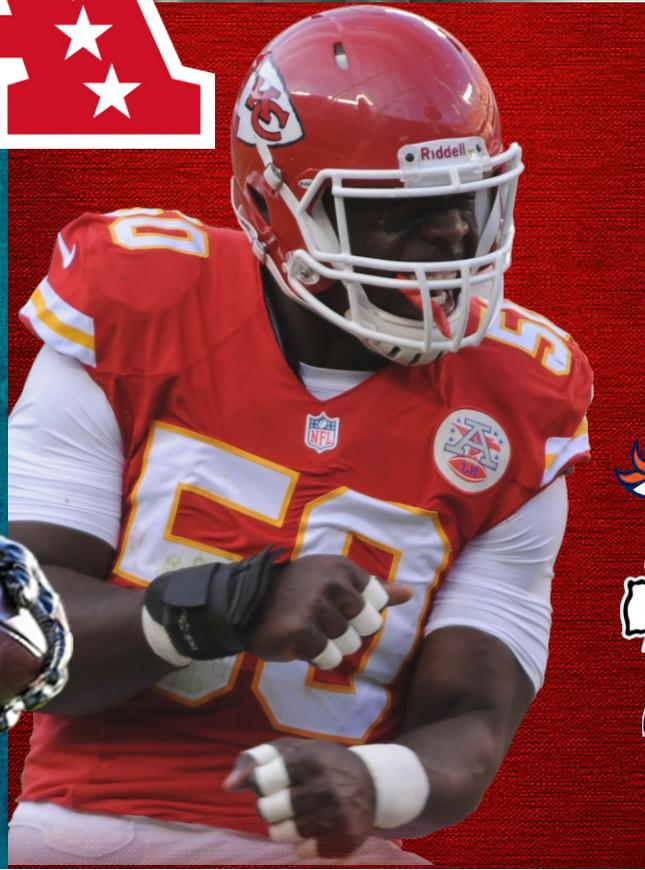
AFC LESTE



AFC SUL



AFC OESTE



ARTHUR MURTA
@MurtaArthur

O QUE ESPERAR?

A temporada de 2017 marcou a primeira vez que o Bills chegou aos playoffs em 17 anos. O mérito maior do técnico Sean McDermott em seu primeiro ano com o time foi montar uma equipe comprometida com a sua filosofia e que mesmo desacreditada ao redor da liga por se desfazer de alguns dos seus medalhões, foi capaz de exceder as expectativas e conseguir uma vaga de Wild Card nos playoffs. A dobradinha de técnico e GM (Brandon Beane vindo do Panthers) mudou bastante as estruturas do time e acumulou diversas escolhas em 2018 ao trocar Sammy Watkins, Ronald Darby e Marcell Dareus.

Com munições suficientes no Draft, Buffalo foi atrás do tão sonhado QB da franquia em Josh Allen. Não se sabe se Allen terá oportunidades de mostrar seu talento já esse ano, mas a saída de Tyrod Taylor o coloca na briga com Nathan Peterman pela vaga de titular. De qualquer forma, o processo de reconstrução do elenco ainda está inacabado, mas o time já abriu um bom espaço na folha salarial dos próximos anos e poderá investir bastante nas peças que ainda estiverem faltando. Brian Daboll chegou para ser o novo Coordenador Ofensivo e terá bastante trabalho com um elenco repleto de incertezas.

Um ponto de consistência de Buffalo nos últimos anos foi a linha ofensiva e essa passou por várias mudanças. Com a aposentadoria de Eric Wood e Richie Incognito, o Bills perdeu duas formas diferentes de liderança: uma dentro do vestiário, já que Wood era o jogador do ataque com mais tempo de casa e respeitado pelos companheiros; e a liderança técnica que Incognito exercia, tendo sido um dos melhores Guards da NFL em sua passagem por Buffalo. O LT Cordy Glenn também saiu do time, trocado para o Bengals.

Do ponto de vista técnico, o time tem bons substitutos para Glenn e Wood: Dion Dawkins, calouro em 2017, assumiu muito bem a vaga de LT e Ryan Groy é uma solução de dentro do elenco que chegou a jogar tão bem quanto Wood quando precisou substituir o veterano. Já a vaga de LG parece ser um problema maior a ser resolvido, já que Vlad Ducasse tem mostrado muitas dificuldades durante a pré-temporada. O calouro Wyatt Teller tende a entrar na briga pela vaga de Ducasse, enquanto John Miller parece estar um pouco mais seguro no outro lado. Se há incertezas na linha ofensiva, o QB que será protegido por ela ainda é uma incógnita maior em Buffalo. A.J. McCarron, que era o favorito para a vaga, mostrou menos que Nathan Peterman e Josh Allen na pré-temporada e teve uma lesão na clavícula que tira completamente as suas chances de começar o ano jogando.

Enquanto isso, Peterman luta para fazer os torcedores se esquecerem da sua estreia desastrosa na NFL, fazendo uma boa pré-temporada.

Ele mostra um jogo mais constante e maduro que Allen, o calouro por sua vez tem cometido mais erros, mas ao mesmo tempo mostra momentos bem mais brilhantes que o veterano.

Cabe saber se a franquia optará pela rota mais conservadora e deixará Allen aprendendo do banco até que a mudança seja inevitável ou se irá pela rota mais ousada e jogará o calouro aos leões para que ele aprenda na prática.

Considerando que o Bills enfrenta algumas das melhores defesas de 2017 nas primeiras semanas da NFL (Ravens, Chargers e Vikings), a possível decisão de começar o ano com um calouro se torna ainda mais ousada.



O grupo de RBs se mostra mais forte esse ano, mas isso depende das pendências de LeSean McCoy com a justiça. Uma ex-namorada o acusou de enviar bandidos para lhe agredir em sua casa e roubar algumas joias que o jogador tinha lhe presenteado enquanto ainda estavam juntos. Ainda não houve nenhuma decisão da justiça comum punindo o jogador, mas isso não impede que a NFL o suspenda caso acreditem que o RB teve qualquer participação no crime. O alento para o torcedor é que o time tem um melhor reserva para Shady em Chris Ivory do que tinha no anterior e além disso Marcus Murphy está impressionando bastante e parece ter assegurado a vaga de terceiro RB.

O corpo de WRs está muito tumultuado depois de Kelvin Benjamin, seguramente o principal alvo da equipe. Andre Holmes, Zay Jones e Jeremy Kerley parecem ter uma vaga encaminhada no elenco, mas difícil apostar em algum desses para ser titular incontestável. Como o time trocou recentemente por Corey Coleman, escolha de primeira rodada do Browns em 2016, ele é um forte candidato a uma das vagas restantes, competindo com Rod Streater, Ray-Ray McCloud, Brandon Reilly e Austin Proehl. Entre os TEs, Charles Clay é a melhor opção, jogador versátil que já atuou como FB e além de ser excelente no bloqueio tem uma boa árvore de rotas curtas e longas. Logan Thomas, Nick O'Leary, Jason Croom e Khari Lee brigam por outras duas vagas, o primeiro tendo até jogado como QB emergencial no fatídico jogo da neve contra o Colts no ano passado.

E a preocupação é ainda maior quando tratamos dos concorrentes a vaga de slot CB, Phillip Gaines briga com os calouros Taron Johnson e Siran Neal por espaço no meio do campo, mas até agora nenhum deles passa segurança para o torcedor.

O bom desempenho da secundária foi ainda mais surpreendente se considerarmos que apenas dois times tiveram menos sacks do que o Bills no ano passado. Jerry Hughes é o nome mais capacitado do grupo, mas vem de sua temporada com menos sacks desde que chegou em Buffalo, foram apenas quatro. Para ajudá-lo, o time conta com a evolução de Shaq Lawson, calouro de primeira rodada em 2016, e também com a chegada de Trent Murphy, jogador que fez uma boa temporada caçando quarterbacks em 2016, mas se lesionou no ano passado e não jogou nenhuma partida.

Eddie Yarbrough cresceu bastante no esquema de Sean McDermott/Leslie Frazier e parece ter garantido sua vaga na rotação, mas depois desses nomes a qualidade do elenco cai bastante.

O interior da linha defensiva recebeu bastante atenção desde o fim da última temporada, especialmente devido às grandes dificuldades que o Bills teve em parar a corrida no ano passado. Star Lotulelei foi a aquisição mais relevante na free agency e é um DT que tem como característica principal fechar os buracos corridos no miolo da linha defensiva. E no draft o time selecionou Harrison Phillips, jogador de características semelhantes a de Kyle Williams, o maior líder atual do elenco e que está em sua reta final de carreira, já mirando a aposentadoria. Kyle Williams teve uma lesão preocupante no segundo jogo da pré-temporada que pode significar uma necessidade maior de testar Phillips entre os titulares. Adolphus Washington é o quarto jogador da rotação e que também será bastante requerido caso Williams tenha que perder alguns jogos.

E por fim, o grupo de LBs também passou por uma série de mudanças. Preston Brown saiu, levando consigo a maior quantidade de snaps defensivos jogados em 2017. Para o seu lugar, o time confia na rápida ascensão de Tremaine Edmunds, a segunda escolha do time na primeira rodada do draft e jogador com potencial de se tornar uma verdadeira força nas mãos de um técnico acostumado a tirar muito de LBs móveis. E a mobilidade não é exclusiva de Edmunds nessa região do campo, pois Matt Milano conseguiu ganhar bastante espaço em sua temporada de calouro e agora briga pela titularidade com Ramon Humber. Lorenzo Alexander nesse estágio da carreira não tem pique para jogar todas as descidas, mas vai ser importante na rotação, tendo versatilidade para atuar na linha defensiva quando necessário.

O sucesso surpreendente do ano passado veio antes do esperado para um time em reconstrução. Mas fato é que essa reconstrução ainda continua em 2018 e mais uma viagem aos playoffs seria outra grande surpresa para Buffalo. O mais importante para a franquia nessa temporada é fazer um bom trabalho com Josh Allen para colocá-lo em melhores condições de brilhar quando chegar a sua vez de jogar. Caso ele ou Nathan Peterman consigam mover o ataque com alguma qualidade, a defesa do time pode ajudar a surpreender a NFL mais uma vez.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB TYROD TAYLOR (BROWNS)	QB A.J. McCARRON (BENGALS)
OT CORDY GLENN (BENGALS)	OC RUSSELL BODINE (BENGALS)
OC ERIC WOOD (APOSENTADO)	OT MARSHALL NEWHOUSE (RAIDERS)
OG RICHIE INCOGNITO (APOSENTADO)	WR COREY COLEMAN (BROWNS)
LB PRESTON BROWN (BENGALS)	DT STAR LOTULELEI (PANTHERS)
CB E.J. GAINES (BROWNS)	CB VONTAE DAVIS (COLTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB LeSean McCoy



Embora exista uma sombra de incerteza relacionada aos problemas de Shady McCoy na justiça, é certo que ele continua sendo um dos RBs mais temidos da NFL. Mesmo aos 30 anos de idade, ainda é muito ágil nos seus cortes e mantém a explosão necessária para achar um TD sempre que encosta na bola, independente da posição no campo em que ele é acionado. Dentre os corredores ainda em atividade, apenas Frank Gore e Adrian Peterson acumulam mais jardas corridas que McCoy em sua carreira.

WR Kelvin Benjamin

Benjamin não tem velocidade de elite, mas sua constituição física se assemelha muito mais a de TEs como Gronk, Kelce e Olsen do que a de WRs como Antonio Brown, DeAndre Hopkins e Odell Beckham. Ele tem um alcance muito grande e é capaz de buscar até mesmo passes menos precisos, característica que pode ajudar bastante, independente do QB escolhido. Benjamin teve algumas lesões que o fizeram diminuir o ritmo que impôs em seu ano de calouro, mas pelo perfil de Sean McDermott, não parece ser o caso de falta de esforço por parte do WR.



CB Tre'Davious White



Escolha na primeira rodada de 2017, Tre'Davious nunca pareceu um novato em campo. Mostrou maturidade desde o seu primeiro treino e foi titular desde a primeira jogada, conseguindo minimizar o impacto de grandes recebedores, além de aparecer com jogadas importantes em momentos cruciais. A tendência é que ele ainda tenha uma grande margem de crescimento indo para a sua segunda temporada, o que não quer dizer que ele vai aumentar seu total de quatro interceptações. A evolução do impacto de um CB geralmente passa pelos QBs adversários o respeitando e evitando passar a bola na sua direção. É isso que se espera de White no futuro.

S Micah Hyde

Uma das melhores contratações na última janela de transferências, Hyde saiu de um papel de coadjuvante em Green Bay para assumir um protagonismo na excelente secundária do Bills de 2017. Seu trabalho foi premiado com a sua primeira ida ao Pro Bowl, além da escolha para o segundo time All-Pro de 2017. A manutenção do bom trabalho da dupla com Jordan Poyer é essencial para as pretensões futuras da equipe. Hyde acumulou 82 tackles, 5 interceptações e rebateu 13 passes. Esses foram seus melhores números em uma temporada desde que entrou na NFL.



MELHORES JOGOS DO ANO

Chargers - Semana 2

A estreia do Bills em casa é um dos maiores eventos do ano em Buffalo, ainda mais em um jogo cheio de história dentro da AFC. No ano passado o Chargers causou a derrota mais dolorosa da temporada para Buffalo, mas o Bills acabou o ano tirando a vaga do Chargers nos Playoffs.

Patriots - Semana 8

O único jogo da temporada agendado para um horário nobre será justamente contra os maiores vilões na história recente de Buffalo. O New Era Field vai tremer nessa segunda-feira.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS RAVENS	
DOM - 16/09 VS CHARGERS ★	
DOM - 23/09 VS VIKINGS	
DOM - 30/09 VS PACKERS	
DOM - 07/10 VS TITANS	
DOM - 14/10 VS TEXANS	
DOM - 21/10 VS COLTS	
SEG - 29/10 VS PATRIOTS ★	
DOM - 04/11 VS BEARS	
DOM - 11/11 VS JETS ★	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/11 VS JAGUARS	
DOM - 02/12 VS DOLPHINS	
DOM - 09/12 VS JETS	
DOM - 16/12 VS LIONS	
DOM - 23/12 VS PATRIOTS	
DOM - 30/12 VS DOLPHINS ★	

Jets - Semana 10

Esse pode ser o primeiro confronto entre Sam Darnold e Josh Allen na NFL. Os dois QBs escolhidos no top 10 do último Draft tem o potencial para criar um elemento a mais nas disputas entre esses dois rivais.

Dolphins - Semana 17

Nas últimas duas temporadas esses rivais se enfrentaram em dezembro em um jogo que garantiu a classificação nos playoffs do vencedor. Miami se deu bem em 2016, no ano passado a vaga foi para Buffalo. A rivalidade está devidamente temperada.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

QB Josh Allen (Wyoming)
Altura: 1,96 m
Peso: 108 kg

Bills trocou duas escolhas de segunda rodada para subir da escolha 12 para a 7 e pegar um dos prospectos mais intrigantes dos últimos anos. Josh Allen tem os atributos físicos perfeitos para a posição: se formos falar de tamanho, força e velocidade, ele não deixa a desejar para quase nenhum QB da NFL. Essas características garantem um potencial altíssimo para o seu futuro na liga. Mas ao mesmo tempo, ele carrega muita desconfiança de quem o acompanhou no período universitário.

O nível de competição que ele enfrentou é o problema mais destacado, boa parte dos seus adversários estavam em um nível muito inferior ao da NFL e o seu desempenho foi decepcionante contra oponentes mais fortes. Outras críticas frequentes falam da sua inconsistência e quantidade de erros cometidos por forçar demais as jogadas. Allen ainda precisa de um período de maturação maior que outros QBs calouros, mas bons desempenhos na pré-temporada podem acabar acelerando sua titularidade. Para isso ele precisa vencer a competição com o Nathan Peterman e possivelmente com algum veterano que venha para substituir o lesionado A.J. McCarron.



CHANCES SUPER BOWL



O QUE ESPERAR?

Mais uma temporada do Miami Dolphins que ficou abaixo do que a equipe poderia fazer. Mais uma temporada longe do ideal para tirar a hegemonia do New England Patriots, o que faz com que os fãs de Miami fiquem cada vez menos esperançosos. O time ainda conseguiu ter uma campanha de 8 vitórias e 8 derrotas, ficando na terceira posição da AFC Leste. Foi um ano que já começou com problemas antes da temporada começar, por causa da lesão no joelho do QB Ryan Tannehill, o que acaba atrapalhando totalmente o planejamento para a temporada. Pelo fato de a franquia ter alguns bons jogadores, ainda conseguiu uma campanha de 50% apesar dos altos e baixos.

Na linha ofensiva, a primeira novidade é a dispensa do C Mike Pouncey. Depois de uma temporada ruim e por ter um alto salário, o Dolphins achou melhor cortá-lo, apesar de já ter mostrado qualidade e ter apenas 29 anos de idade. O grande problema do jogador é a sua lesão no quadril, o que atrapalha sua saúde em longo prazo. O substituto é Daniel Kilgore, que é bem mediano, tem 31 anos e fez uma das suas piores temporadas na vida em 2017. Josh Sitton é o novo LG, o que é uma grande melhora em relação aos fracos Guards que jogaram como tal no último ano, já a posição de RG deve ter Jesse Davis e Ted Larsen brigando, nada espetacular. O melhor jogador da linha é o LT Laremy Tunsil, que precisa dar um salto de qualidade na sua terceira temporada. Já'Wuan James deve ser o RT, já que jogou bem nessa posição antes de se machucar na última temporada.

O corpo de WRs é um grande problema para o elenco do Dolphins. A grande estrela entre os recebedores, Jarvis Landry, foi trocado para o Browns por conta do grande contrato que ia receber depois de Miami ter utilizado a franchise tag com o jogador. Uma perda gigante no slot. Para

substituí-lo, o Dolphins contratou Danny Amendola - 2 anos e 12 milhões de dólares - e Albert Wilson - 3 anos e 24 milhões de dólares. Apesar dos dois jogadores serem parecidos com Landry, não tem nem perto do seu talento. Como outros recebedores, Miami ainda tem Devante Parker e Kenny Stills, que devem ser usados em jogadas mais longas ou nos lados do campo. Stills tem problemas com fumbles e preguiça para bloquear, cometendo 9 faltas na última temporada. O TE Julius Thomas acabou sendo dispensado depois de uma última temporada horrível. A disputa será entre A.J. Derby, que chegou no ano passado vindo do Broncos, e Mike Gesicki, que foi draftado em Abril.

Com a lesão no joelho do QB Ryan Tannehill antes da temporada começar, o Dolphins tomou uma decisão nada boa e decidiu trazer Jay Cutler para ser o titular e não teve um ano muito bom. A grande questão é se ele conseguirá ter um ano saudável depois desses problemas, já que sempre foi um QB sólido na liga. Se as lesões atrapalharem novamente o QB, os reservas são Brock Osweiler e Bryce Petty, o que deixaria o Miami Dolphins mais uma vez sem a mínima chance de ser competitivo na NFL.





O corpo de RBs teve um grande baque no meio da temporada passada, quando o Dolphins trocou Jay Ajayi para o Philadelphia Eagles por uma escolha de quarta rodada, o que pode ser considerado pouco pela qualidade do RB em questão. Porém, uma surpresa aconteceu e Kenyan Drake se mostrou um ótimo jogador. Ele liderou a NFL em jardas por carregada depois do contato com 4,29 e quebrou 29 tackles em 133 carregadas. Ainda se mostrou mais útil como recebedor, coisa que Ajayi não sabe fazer. Miami ainda trouxe Frank Gore, o veterano de 35 anos de idade. Gore mostra ser um jogador com muita durabilidade, já que consegue ser efetivo apesar da idade. Será uma boa garantia se Drake não se mostrar tão bom como foi no final da temporada passada.

Na linha defensiva, aconteceu a grande perda de Miami. A franquia não quis pagar os 17 milhões de dólares que Ndamukong Suh queria aos 31 anos de idade e perdeu seu melhor jogador defensivo na última temporada. A equipe foi atrás do DE Robert Quinn e deu uma escolha de quarta rodada por ele. Quinn foi um dos melhores pass rushers da NFL de 2012 a 2014, todavia perdeu jogos nos últimos anos e sua eficiência parece ter diminuído por causa das lesões. Cameron Wake parece ser o melhor da linha defensiva, apesar dos 36 anos. Tem problemas contra as corridas, mas é um grande pass rusher. William Hayes é muito importante para essa linha - por ser o melhor contra a corrida adversária - que já tem bons jogadores que chegam ao QB.

No corpo de LBs, o Dolphins estava com dois jogadores que não valiam o que era pago. Miami conseguiu se livrar de Lawrence Timmons, mas os 4 anos e 28 milhões de dólares de Kiko Alonso ainda estão no salary cap da equipe. Alonso nunca mais foi o mesmo desde a lesão em 2014. É um bom jogador contra a corrida, mas sofre muito para marcar na cobertura. Para substituir Timmons, o time deve usar Raekwon McMillan, escolha de 2017 que perdeu toda a temporada com uma lesão no joelho. Pela baixa produção de Timmons, ele deve melhorar o jogo dos MLBs. Miami ainda usou uma terceira rodada no Draft para ir atrás do LB Jerome Baker, que também vem para ajudar. Com tudo isso, o Dolphins parece ter melhores opções que temporada passada. A secundária tem bastante qualidade. Reshad Jones jogou muito bem na temporada passada, sendo selecionado para o Pro Bowl.

Apesar de já ter 30 anos, ainda deve ser um cara confiável para jogar esse ano. Com a 11ª escolha, o Dolphins selecionou Minkah Fitzpatrick, que também pode jogar como Nickel CB, mas deve ficar na sua posição de S mesmo. Com tanto jogador bom nessa posição, o time deve utilizar algumas vezes a formação com 3 safeties. Miami deu um novo contrato para o CB Bobby McCain - 4 anos e 27 milhões de dólares. Xavien Howard, Cordrea Tankersley e Tony Lippett vão competir pela titularidade como CBs. Howard jogou bem e deve ser um dos jogadores titulares. A secundária é uma das posições que melhoraram em relação à temporada passada.

O Dolphins não fez uma boa temporada em 2017 e perdeu seu melhor jogador ofensivo e defensivo.

No entanto, existem algumas posições que tem melhores jogadores que no ano passado. A linha ofensiva deu uma melhoria e Kenyan Drake tem boas condições de ser especial nessa temporada. Na defesa, são bons jogadores jovens que podem ter seu ano em 2018, como o CB Xavien Howard, DT Jordan Phillips e DE Charles Harris. No geral, é uma equipe abaixo do esperado no papel, mas o calendário é fácil, por isso devem ganhar alguns jogos. É bem difícil que consiga vencer a divisão, estando na mesma que o sempre vencedor da AFC Leste, New England Patriots. Mas estando na fragilizada AFC, uma campanha minimamente aceitável pode colocar a franquia na briga por uma improvável vaga como wild card.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
LB LAWRENCE TIMMONS (FREE AGENT)	DE ROBERT QUINN (RAMS)
WR JARVIS LANDRY (BROWNS)	OC DANIEL KILGORE (49ERS)
DT NDAMUKONG SUH (RAMS)	WR DANNY AMENDOLA (PATRIOTS)
TE JULIUS THOMAS	WR ALBERT WILSON (CHIEFS)
QB JAY CUTLER (APOSENTADO)	OG JOSH SITTON (BEARS)
	CB TERENCE GARVIN (SEAHAWKS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Ryan Tannehill



Apesar de ter perdido a última temporada inteira com uma lesão no joelho, Ryan Tannehill ficará saudável e poderá mostrar o seu talento, como um QB bem sólido na liga. Na temporada de 2016, a última que Tannehill jogou, foram 13 partidas - se machucou no final da temporada - com 67% dos passes completos, 2.995 jardas, 19 TDs e 12 interceptações, números que já o colocam muito acima dos outros QBs do elenco. É um jogador sólido, que precisa ficar longe das interceptações, mas tem talento para fazer esse time de Miami ganhar alguns jogos, até porque o calendário não é muito difícil.

RB Kenyan Drake

Com o RB Jay Ajayi indo embora no meio da temporada para o Philadelphia Eagles, Kenyan Drake se destacou e assegurou a posição nos últimos 6 jogos do ano. É um cara jovem, que tem as pernas frescas, até por ter jogado muito pouco na sua temporada de calouro. Em 2017, foram 133 carregadas, 644 jardas, 4,8 jardas por carregada e 3 TDs, ainda contribuiu com 32 recepções para 239 jardas e 1 TD. Ele mostra ser um jogador bem físico, ganhando boas jardas após o primeiro contato e também por conseguir fazer algo com uma linha ofensiva tão mais ou menos como a de Miami. Com a OL um pouco melhor e Drake titular, ele deve explodir esse ano.



CB Xavien Howard



É um jogador de secundária de grande talento e muito jovem, que já na sua segunda temporada demonstrou ter capacidade para jogar bem na NFL. Em 2017, foram 4 interceptações, 1 TD, 13 passes defendidos, 1 sack e 48 tackles. Esses são números que mostram como Howard tem talento e pode ser um diferencial na partida de vários modos. No seu terceiro ano, já consolidado e com uma secundária melhor que na temporada passada, tem tudo para ser um dos destaques da equipe, aumentando ainda mais seus bons números.

DE Cameron Wake

Cameron Wake é uma grande lenda do Dolphins. Com 35 anos de idade, o DE ainda consegue fazer uma diferença indo atrás do QB adversário, mostrando sua grande capacidade física até hoje. Na temporada passada, foram 10,5 sacks e 36 tackles, números de um verdadeiro pass rusher. Sua carreira mostra que ele manteve sua média de sacks em 2017, jogando todas as partidas, o que é o normal em seus nove anos na liga. Wake é o líder e melhor jogador da defesa de Miami, mesmo com sua avançada idade e nada faz ninguém crer que ele vai ter um queda em seu rendimento.



MELHORES JOGOS DO ANO

Titans - Semana 1

A primeira partida de uma temporada sempre é uma das mais importantes. E jogando em casa pela primeira vez de 2014, Miami precisa mostrar que quer algo nesse ano. Além disso, ainda vai ser interessante ver a volta de Ryan Tannehill aos gramados.

Patriots - Semana 4

Jogo bastante importante para ver se alguém poderá desafiar o New England Patriots pela liderança da divisão. Bom jogo para assistir a defesa do time contra Tom Brady. A vantagem do Dolphins é que vai enfrentar New England em setembro, fugindo do frio, que atrapalharia muito o time da Flórida.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS TITANS	
DOM - 16/09 VS JETS	★
DOM - 23/09 VS RAIDERS	
DOM - 30/09 VS PATRIOTS	★
DOM - 07/10 VS BENGALS	
DOM - 14/10 VS BEARS	
DOM - 21/10 VS LIONS	
QUI - 29/10 VS TEXANS	★
DOM - 04/11 VS JETS	★
DOM - 11/11 VS PACKERS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/11 VS COLTS	
DOM - 02/12 VS BILLS	
DOM - 09/12 VS PATRIOTS	
DOM - 16/12 VS VIKINGS	
DOM - 23/12 VS JAGUARS	
DOM - 30/12 VS BILLS	

Texans - Semana 8

O Dolphins está de volta ao horário nobre. Depois de alguns jogos horríveis, perdendo até sem conseguir marcar pontos, Miami não quer passar essa vergonha em um jogo tão importante. E a defesa enfrentará Deshaun Watson, que estava pegando fogo até se machucar na temporada passada.

Jets - Semana 9

Outro confronto de divisão legal de assistir. Nos jogos entre Jets e Dolphins, geralmente os mandantes vencem como ocorreu na temporada passada. Miami precisa vencer essa partida, se quiser ter qualquer chance de surpreender na divisão e quem sabe chegar aos playoffs.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DB Minkah Fitzpatrick (Alabama)
Altura: 1,85 m
Peso: 93 kg

Minkah Fitzpatrick foi selecionado na 11ª escolha do Draft de 2018 e vem com grande expectativa para a sua primeira temporada. Tendo sido treinado por Nick Saban em Alabama, Fitzpatrick já impressionou o técnico e foi titular desde sua temporada de calouro, o que não costuma acontecer na Universidade com Saban.

No último ano por Alabama, foram 60 tackles, 1 interceptação e 8 passes defendidos. Foram vários jogos dominantes contra grandes times. Fitzpatrick é um defensor dinâmico no meio do campo, tendo grandes instintos que o colocam em posição de impactar no jogo. É muito inteligente e extremamente rápido para ler as jogadas. É um jogador bem versátil, que consegue marcar TEs, jogar como Nickel CB e marcar como safety. Tem excelentes mãos, sendo uma grande ameaça para interceptar e levar a bola para o outro lado do campo. É um cara bem físico, que não tem problema em fazer tackles.

A parte mais fraca do seu jogo é sua cobertura no homem fora do slot, o que pode ser um problema. Ele tem bom tamanho, velocidade e capacidade atlética. O melhor jogador defensivo do Draft caiu no colo do Dolphins na 11ª escolha.



CHANCES SUPER BOWL



DIEGO ALEX
@Diego_Alex84



O QUE ESPERAR?

Na última temporada, o New England Patriots teve mais um desempenho de alto nível em relação aos resultados da equipe. Mesmo com um início preocupante do ponto de vista defensivo, o time comandado por Bill Belichick, como era o esperado, se ajustou durante o campeonato e, mais uma vez, chegou à disputa do Super Bowl. Apesar da derrota para o Eagles na partida final do campeonato e do citado início preocupante da defesa, de uma forma geral a temporada do Patriots foi extremamente positiva. Aos 40 anos, Tom Brady teve novamente um desempenho brilhante. Totalizando 4577 jardas, 32 TDs e apenas 8 interceptações, o veterano QB coroou a sua temporada sendo eleito o MVP pela 3ª vez em sua carreira.

O ataque da equipe esteve entre os melhores do campeonato em quase todas as estatísticas e a defesa fez um trabalho aceitável após a primeira metade da temporada regular. Em suma, tivemos mais uma temporada sem grandes surpresas em New England. O Patriots, como era esperado, manteve o domínio em sua divisão e continuou com um dos principais candidatos ao título da liga.

Em 2018, a equipe entra novamente como uma das favoritas ao título, porém algumas importantes mudanças ocorreram em seu elenco. Começando pelo ataque, a OL perdeu um importante atleta que possui uma bela história em New England, Nate Solder. Trent Brown, recém chegado do 49ers, é o novo titular da posição após fazer a transição para o lado esquerdo da OL. Na outra extremidade da linha, Marcus Cannon, que sofreu com lesões na última temporada é o titular caso se mantenha saudável. Pelo interior da OL, o center David Andrews continua como o responsável pelos snaps e, fechando o grupo principal, Joe Thuney e Shaq Mason, seguem formando a segura dupla de OGs.

A lesão de Isaiah Wynn, escolhido na 1ª rodada do último draft, foi uma perda importante, principalmente pela versatilidade do calouro que seria o reserva imediato em várias posições na linha.

Entre os QBs, obviamente, Tom Brady continua como o absoluto titular da posição e, para a surpresa de muitos, aparentemente, sem nenhum reserva que tenha condições de sucedê-lo após a sua aposentadoria. Entre os seus principais alvos, as saídas de Brandin Cooks e de Danny Amendola são duas importantes baixas no setor. Para tentar amenizar as perdas, a equipe adicionou o veloz WR, Cordarrelle Patterson. A grande notícia para o grupo é o retorno de Julian Edelman que, apesar de estar suspenso nos 4 primeiros jogos da temporada, é um grande reforço após perder toda a temporada 2017 por conta de uma séria lesão no joelho. Completam o grupo principal de WRs: Chris Hogan e Phillip Dorsett. Os jovens Riley McCarron e Braxton Berrios disputam as últimas vagas no elenco final. Entre os TEs, Rob Gronkowski continua como o principal nome da posição após uma bela temporada. Além dele, Dwayne Allen, mantido na equipe mesmo após uma temporada decepcionante, e Jacob Hollister, que se destacou nos treinamentos e nos jogos da pré-temporada, são os outros nomes relevantes do grupo.

No jogo terrestre, o principal RB da equipe no ano passado, Dion Lewis, se transferiu para o Titans. No Draft, utilizando a escolha de número 31, o Patriots adicionou o RB Sony Michel (Georgia). O dinâmico jogador, apesar da lesão sofrida no training camp, chega com status elevado em um grupo que ainda conta com outros bons jogadores. Um dos destaques do Super Bowl LI, James White, permanece na equipe sendo



uma importante arma ofensiva, principalmente recebendo passes. Completam ainda o grupo, Rex Burkhead, que renovou seu contrato nesta offseason, Mike Gillislee, Jeremy Hill e Brandon Bolden. Dando suporte ao jogo terrestre, um dos melhores FBs da NFL, James Develin, também é nome certo no elenco final da equipe.

Do outro lado da bola, a linha defensiva da equipe recebeu alguns importantes reforços. Falando das extremidades da DL, Trey Flowers foi o melhor pass rusher da equipe em 2017, porém o total de apenas 6,5 sacks dá o tom da fragilidade no setor. No entanto, diferente do que alguns analistas previam, o time não buscou reforçar o corpo de pass rushers com suas escolhas no último Draft. A equipe aposta na evolução do já citado Flowers, de Deatrich Wise, que teve seus bons momentos, e no retorno de Derek Rivers, jogador talentoso, que perdeu toda a temporada passada por lesão. Além deles, durante a free agency, Adrain Clayborn foi contratado e chega para trazer experiência a um grupo bem jovem de DEs. No interior da DL, Allan Branch deixou a franquia e, durante a offseason, Danny Shelton, escolha de 1ª rodada do draft 2015, chegou via troca com o Browns. Com Shelton na equipe, o grupo principal de DTs deve contar ainda com Malcom Brown, Lawrence Guy, Adam Butler e Vince Valentinne, que também perdeu a última temporada por lesão.

Os LBs formam, em teoria, o grupo mais frágil do time. Contando com Dont'a Hightower como o único destaque, a equipe terá um grupo formado por veteranos de temporadas anteriores, além de algumas apostas vindas das rodadas finais do Draft. Kyle Van Noy, titular na última temporada, e o limitado Elandon Roberts, são os outros dois nomes, teoricamente, com vagas asseguradas no elenco final. O calouro Ja'whaun Bentley, escolhido na 5ª rodada do último draft, se destacou nos jogos da pré-temporada e tem boas possibilidades de, em breve, conquistar uma vaga entre os titulares. Na sequência, Marquis Flowers, Harvey Langi, que ficou fora da temporada após sofrer um acidente automobilístico, e o calouro Christian Sam disputam as últimas vagas entre os LBs. Com exceção feita a Hightower que, obviamente, é um titular incontestável, o grupo de LBs é o que possui a maior quantidade de vagas em disputa.

Na secundária, o Patriots teve a importante baixa do CB Malcolm Butler, outro que se mudou para Tennessee. Para tentar repor a perda do herói do Super Bowl XLIX, a equipe de New England adicionou, via troca com o Browns, o CB Jason McCourty, irmão gêmeo do Safety e capitão da equipe Devin McCourty. O principal nome da posição é Stephon Gilmore que, apesar do início ruim, evoluiu bastante durante a última temporada e se colocou como um sólido CB1. Duke Dawson, escolhido na 2ª rodada do último Draft, é nome certo entre os 53 jogadores do elenco final. Eric Rowe, que teve uma temporada bem abaixo do desempenho apresentado em seu primeiro ano em New England, continua no time, mas disputará uma posição em um grupo de jogadores que ainda conta com: Jonathan Jones, Cyrus Jones e o calouro não draftado J.C. Jackson, que vem se destacado nos treinos. Entre os safeties, não ocorreram mudanças. Devin McCourty continua como o principal atleta da posição e Patrick Chung também permanece como titular. O sólido Duron Harmon, além dos polyvalentes, Nate Ebner e Brandon King, são mais alguns nomes que, provavelmente, estarão na equipe em 2018.

Apesar da perda de importantes jogadores, o Patriots entra em mais uma temporada como um dos favoritos ao Super Bowl. O alto padrão de desempenho estabelecido na última década é algo impressionante e tem tudo para continuar. Mesmo com um início decepcionante de sua defesa na última temporada, o Patriots conseguiu permanecer competitivo graças a Tom Brady e o ótimo ataque da equipe. Dificilmente teremos mais um começo de temporada tão ruim defensivamente em uma equipe comandada por Bill Belichick. Sendo assim, as perspectivas para o Patriots continuam positivas. Mesmo com a esperada evolução de alguns de seus adversários da AFC Leste, o time ainda está em um nível acima dos demais. É possível afirmar que, enquanto Brady estiver jogando no mais alto nível, nada menos do que chegar ao Super Bowl será satisfatório para os torcedores. Por mais que, para alguns, esta afirmação possa parecer arrogante e que, obviamente, este momento da equipe não durará para sempre, esta é a realidade de um time que busca sempre a excelência. É possível afirmar que até os torcedores rivais se surpreenderiam se o Patriots não estivesse entre os melhores times da AFC em mais uma temporada.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
CB MALCOLM BUTLER (TITANS)	WR CORDARRELLE PATTERSON (RAIDERS)
OT NATE SOLDNER (GIANTS)	RB JEREMY HILL (BENGALS)
RB DION LEWIS (TITANS)	DE ADRIAN CLAYBORN (FALCONS)
WR BRANDIN COOKS (RAMS)	CB JASON McCOURTY (BROWNS)
WR DANNY AMENDOLA (DOLPHINS)	DT DANNY SHELTON (BROWNS)
DT ALAN BRANCH (FREE AGENT)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Tom Brady



Um dos maiores jogadores de todos os tempos, Brady está na história da NFL. Com 40 anos, o QB foi eleito o MVP da temporada regular pela terceira vez em sua carreira. Apesar da derrota no último Super Bowl, teve mais uma ótima atuação e entra na temporada 2018 sem dar sinal de declínio físico ou técnico. Com números e aproveitamento impressionantes nas últimas três temporadas em que deveria, teoricamente, estar em declínio natural devido a sua idade, Brady demonstra que é, definitivamente, um jogador único. Nesta que pode ser a última temporada de sua brilhante carreira, Brady, aos 41 anos, terá mais uma oportunidade para conquistar o seu 6º anel de campeão do Super Bowl.

TE Rob Gronkowski

Uma das poucas unanimidades como o melhor de sua posição na NFL, Gronkowski é um jogador completamente dominante. Quando em campo, Gronk é capaz de criar um verdadeiro quebra cabeças para os coordenadores defensivos. Consideravelmente mais rápido do que a maioria dos LBs, Gronk também é bem mais alto e forte do que a maioria dos DBs. Sendo assim, a sua simples presença se configura em uma grande vantagem tática para o Patriots pela atenção que o TE desperta. Além disso, em campo Gronkowski demonstra muita qualidade tanto recebendo como também nos bloqueios; um TE completo. Na última temporada foram 1084 jardas e 8 TDs em apenas 14 jogos.



LB Dont'a Hightower



Um dos melhores LBs da NFL, Hightower é peça vital no esquema defensivo da equipe. A diferença no desempenho defensivo do time com e sem o LB não deixa dúvidas. Fundamental na conquista do Super Bowl LI, Hightower foi uma das grandes baixas da equipe em 2017 após participar de apenas 5 jogos devido a uma séria lesão. Capitão e um dos maiores líderes do time, Hightower traz estabilidade defensiva com sua ótima leitura de jogo, sendo igualmente efetivo contra o jogo terrestre e na cobertura do passe. Caso se mantenha saudável em 2018, Dont'a Hightower eleva, consideravelmente, o nível da defesa do Patriots.

FS Devin McCourty

Escolhido na primeira rodada do Draft 2010, McCourty é titular da defesa do Patriots desde sua temporada de calouro. Junto com Brady, Devin é um dos mais regulares e sólidos jogadores da equipe. Ficando fora de pouquíssimos jogos durante a sua carreira, é um jogador com inteligência e entendimento tático consideravelmente acima da média; sendo um jogador de confiança do exigente Bill Belichick. Nesta temporada, McCourty realizará um de seus sonhos que é jogar com seu irmão gêmeo Jason, CB que este ano se juntou a equipe de New England.



MELHORES JOGOS DO ANO

Jaguars - Semana 2

A reedição da última final da AFC promete ser mais um ótimo confronto. A impressionante defesa do Jaguars receberá Brady e o Patriots em busca de uma revanche. A partida também é importante em termos de classificação aos playoffs por ser um confronto entre dois favoritos na Conferência Americana.

Packers - Semana 9

Em um duelo raríssimo e imperdível, Tom Brady e Aaron Rodgers se enfrentam no Sunday Night Football da semana 9. A partida, que pode ser a última entre dois dos maiores QBs de todos os tempos, tem tudo para ser um dos melhores jogos da temporada.

MANDANTE	
VISITANTE	
DOM - 09/09 VS TEXANS	
DOM - 16/09 VS JAGUARS	★
DOM - 23/09 VS LIONS	
DOM - 30/09 VS DOLPHINS	
QUI - 04/10 VS COLTS	
DOM - 14/10 VS CHIEFS	
DOM - 21/10 VS BEARS	
SEG - 29/10 VS BILLS	
DOM - 04/11 VS PACKERS	★
DOM - 04/11 VS TITANS	★
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/11 VS JETS	
DOM - 02/12 VS VIKINGS	
DOM - 09/12 VS DOLPHINS	
DOM - 16/12 VS STEELERS	★
DOM - 23/12 VS BILLS	
DOM - 30/12 VS JETS	

Titans - Semana 10

Além de também ser a reedição de uma partida dos playoffs da última temporada, o embate entre Patriots e Titans reserva um encontro de ex-jogadores com a equipe de New England. Agora jogando pelo Titans, Dion Lewis e Malcolm Butler se encontrarão pela primeira vez com o Patriots.

Steelers - Semana 15

Na reta final da temporada regular, dois dos melhores times da AFC nas últimas temporadas se encontram em mais um duelo de ataques explosivos. A vitória nesta partida ainda pode significar a importante vantagem de jogar em casa durante os playoffs.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OL Isaiah Wynn (Georgia)
Altura: 1,92 m
Peso: 141 kg

A posição de LT era, sem dúvidas, uma das maiores necessidades do Patriots no último Draft. A saída do experiente Nate Solder criou um buraco em uma posição fundamental no ataque. A escolha de Isaiah Wynn, no entanto, não era esperada e acabou causando surpresa em muitos analistas. O questionamento em relação ao ótimo prospecto de Georgia é que o atleta, devido ao seu biotipo, era visto como um OG na NFL. Mesmo jogando como LT no College, Isaiah também demonstra a capacidade física para atuar como OG e até como Center.

Avançado em termos técnicos, inclusive na proteção ao passe, Wynn foi uma escolha segura ao analisarmos sua qualidade e sua versatilidade, algo muito apreciado por Bill Belichick.

No entanto, uma séria lesão no tendão de Aquiles acabou encerrando a temporada de Wynn antes que o calouro conseguisse, ao menos, entrar em campo em uma única partida oficial. Infelizmente, somente na temporada 2019 Wynn terá a oportunidade de demonstrar as qualidades que convenceram o Patriots, que conta com um dos maiores treinadores de linha ofensiva da história da NFL, Dante Scarnecchia, a selecioná-lo na 1ª rodada do draft. Em New England, além da chegada junto com o RB Sony Michel, Isaiah também terá a oportunidade de voltar a atuar com o center David Andrews, outro companheiro em Georgia.



CHANCES SUPER BOWL



MARCOS FILHO
@MarcosFilho_20



O QUE ESPERAR?

Apesar da expectativa de uma temporada muito ruim, muitos apostando que a franquia não venceria nenhum jogo no ano, a temporada do Jets foi boa. O time continuou na última posição da divisão e teve a mesma campanha de 2016, porém o desempenho foi muito acima do esperado. Para quem não tinha praticamente nenhum jogador de ataque com destaque e uma defesa bem jovem, alguns ótimos jogos marcaram a temporada de 2017 da equipe. Diferente de 2016, não tiveram notícias de problemas no vestiário, o que é um avanço depois das confusões das temporadas anteriores. Pela baixa qualidade da equipe antes de começar a temporada, o saldo acabou sendo positivo para os verdes de New York.

Para a temporada 2018, o quadro continua praticamente a mesma coisa para o New York Jets. Um dos grandes problemas no ano de 2017 para a equipe foi a linha ofensiva. A de 2016 já não tinha sido grande coisa e em 2017 piorou. Foram 47 sacks, a sétima pior marca entre todas as equipes da NFL. Porém, parece que as coisas podem melhorar. A franquia deixou o C Wesley Johnson ir embora e foi atrás de Spencer Long, uma boa aquisição. E o time terá o RG Brian Winters saudável para a temporada, depois de ter jogado a maior parte do ano com uma lesão no abdômen.

O corpo de WRs do New York Jets continua sem grandes nomes, não passando nenhuma confiança para os torcedores. A grande questão continua com Quincy Enunwa que vai voltar após uma grave lesão no pescoço e ter perdido 2017 inteiro, depois de ser considerado o melhor recebedor da equipe. Robby Anderson se mostrou um WR muito rápido e fez um bom ano, se candidatando a ser o melhor recebedor do time, porém nenhum dos dois mostrou que pode ser considerado o principal recebedor de uma franquia da NFL.

Um jogador que se mostrou importante ano passado e deve continuar assim é Jermaine Kearse. Terrelle Pryor, contratado na offseason, chegou para ser um alvo na end zone, mas ainda é uma incógnita pelo desempenho ruim no Washington Redskins em 2017. O Jets terá mais dois jogadores novatos para a posição de TE em Jordan Leggett, que foi draftado na temporada passada, mas perdeu o ano com uma lesão no joelho, e Chris Herndon. Já é uma tradição de New York essa posição não ter jogadores de destaque.

Quarterback é a posição que deve ter a disputa para ser titular mais legal entre os jogadores do Jets. A franquia manteve Josh McCown, depois de ter tido uma boa temporada, diante das expectativas. Contratou Teddy Bridgewater com apenas 500 mil dólares garantidos e ainda draftou Sam Darnold torcendo para que o jogador seja o tão sonhado QB da franquia. McCown ficou para garantir a experiência na posição e ajudar no desenvolvimento de Darnold no seu primeiro ano na liga. Ele foi bem até se machucar e tem tudo para ser uma segurança na principal posição até para não queimar o novo QB da franquia escolhido na terceira posição geral do Draft.





Durante o training camp e nos jogos da pré-temporada, Bridgewater mostrou que está bem fisicamente. Porém, com o bom rendimento de Darnold e a permanência de McCown, o Jets decidiu trocar o jogador para o Saints.

Como acontece no corpo de recebedores, o New York Jets não tem nenhum RB que possa ser considerado o número 1 absoluto. Bilal Powell está indo para os 30 anos de idade, porém ele dá a versatilidade que o time precisa, sendo um bom corredor e um ótimo recebedor. Nas duas últimas temporadas, Powell correu para 1.494 jardas com uma média de 4,8 jardas e recebeu 81 passes para 558 jardas. O Jets ainda assinou com Isaiah Crowell na free agency, que deve complementar bem o trabalho com Powell. Crowell foi titular em todas as partidas nos últimos dois anos, com um total de 1.805 jardas jogando pelo Browns.

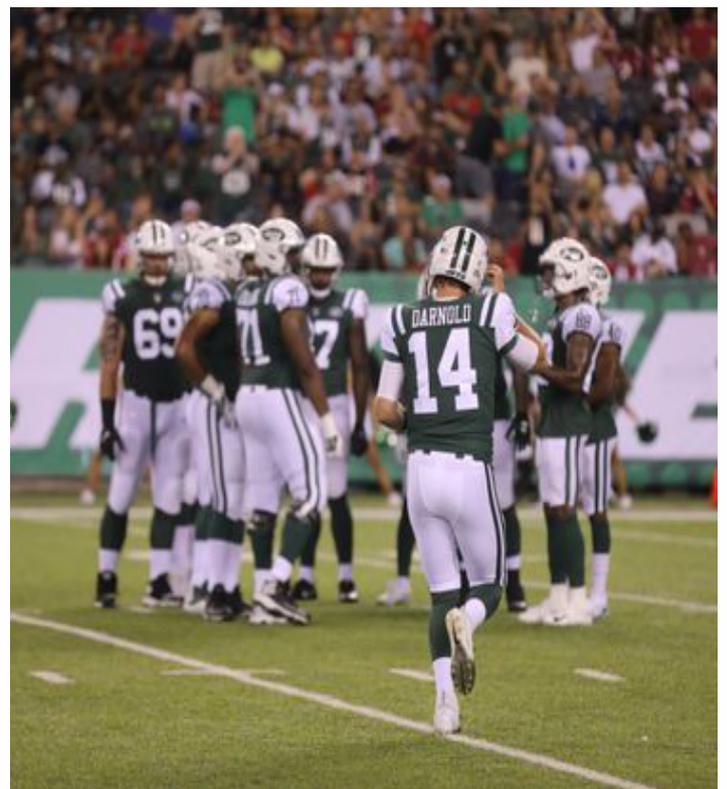
A linha defensiva não é tão talentosa e forte como há três temporadas, mas ainda tem talento. Leonard Williams tem apenas 24 anos de idade e ainda é o grande jogador nesse esquema 3-4 da equipe. Apesar de ter poucos sacks - 12 na carreira - tem 47 pancadas no QB adversário e ainda deve evoluir com a experiência que vai ter na liga. O Jets trouxe Henry Anderson do Indianapolis Colts, um ótimo jogador, sem ser muito caro. O seu grande problema são as lesões, mas o tempo que ele conseguir ficar no campo, deve ajudar e muito o time, principalmente pelo esquema que o Jets joga. No Draft, a franquia foi atrás de Nathan Shepard, um jogador muito versátil e com talento, mas também bem cru. Steve McLendon continua como NT titular da equipe. A idade já começa a ser uma preocupação por já ter 32 anos, mas ainda é um grande jogador parando as corridas adversárias.

No grupo de LBs, os problemas não acabam para o lado verde de New York. A equipe teve apenas 28 sacks na temporada passada, a quinta pior de toda a liga. O Jets perdeu seu principal LB da última temporada, Demario Davis, que foi para o Saints. O substituto dele será Avery Williamson, que é um grande jogador contra a corrida. Jordan Jenkins foi o LB que mais snaps jogou na última temporada e deve fazer o mesmo em 2018, por falta de uma opção melhor. Ele tem sido abaixo do esperado desde quando entrou na liga, o que também acontece com Lorenzo Mauldin, que tem uma carreira ainda mais decepcionante. Por ter um corpo sem grandes jogadores, Mauldin ainda deve ser aproveitado pelo time.

Nessa altura, Darron Lee já deveria ser o principal jogador e líder dessa defesa, mas ele tem sido uma grande decepção nessas duas temporadas na liga. Os torcedores da franquia torcem para que a sua terceira temporada seja uma virada em sua vida na NFL. Mesmo que Lee vá muito bem nesse ano, o corpo de LBs ainda será um problema para a defesa.

Na secundária, a franquia foi atrás de seu principal reforço. O Jets assinou com Trumaine Johnson, que agora é o segundo CB mais bem pago da liga, com um contrato de 5 anos e 72,5 milhões de dólares. Apesar de ser um bom jogador e ter um tamanho ótimo para ser o CB1 de uma equipe, ainda pode ser considerado um valor bem. Com a chegada de Trumaine, Morris Claiborne cai para a posição de número 2 entre os CBs. Claiborne não conseguiu atingir seu potencial devido a várias lesões. Com isso, Buster Skrine cai para a posição 3, o que acaba encaixando com ele, por ser um CB com boas jogadas, mas que não se mostra tão confiável. Entre os Ss, o Jets terá em Jamal Adams e Marcus Maye como os principais jogadores em seus segundos anos de carreira. Adams teve um ano de altos e baixos no seu primeiro ano, mas tem muito talento para ser um dos principais jogadores da posição na liga. Maye não tem tanto talento como Adams, mas ainda pode ser um cara sólido na liga e a secundária deve ter uma boa melhora em 2018.

No papel, o Jets tem um dos calendários mais fáceis entre as equipes da NFL, mas a qualidade do time continua ruim. São vários buracos no time, até porque a equipe teve que fazer uma troca para ir atrás do QB Sam Darnold e não foi atrás de nenhum jogador que mude o time de patamar. Não deve ter chances de ganhar a divisão, pois tem o New England Patriots por lá. O time ainda continua na reconstrução e precisa de alguns anos para realmente poder brigar por alguma coisa. Tem tudo para ser a terceira temporada seguida com mais derrotas do que vitórias e o oitavo ano consecutivo sem chegar aos playoffs.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
RB MATT FORTE (APOSENTADO)	RB ISAIAH CROWELL (BROWNS)
DE MUHAMMAD WILKERSON (PACKERS)	CB TRUMAINE JOHNSON (RAMS)
LB DEMARIO DAVIS (SAINTS)	LB AVERY WILLIAMSON (TITANS)
K CHANDLER CANTAZARO (BUCCANEERS)	K CAIRO SANTOS (BEARS)
TE AUSTIN SEFERIAN-JENKINS (JAGUARS)	OC SPENCER LONG (REDSKINS)
DE KONY EALY (COWBOYS)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

SS Jamal Adams



Jamal Adams chegou à NFL como o jogador defensivo com mais talento no Draft de 2016, por isso o Jets não teve dúvida na hora de pegá-lo. O seu primeiro ano foi bom, mas nada espetacular. O que é normal para um jogador que chega a um time com vários buracos e que ainda está em reconstrução. Na temporada passada, foram 1 fumble forçado, 2 fumbles recuperados, 2 sacks e 82 tackles. Na segunda temporada, Adams deve vir com muito mais força, por já ter um ano de experiência na liga, além de conhecer bem melhor os esquemas que são utilizados na NFL.

DE Leonard Williams

Apesar de ter tido uma temporada não tão boa como era esperado em 2017, o talento que tem o DE é de encher os olhos. Esse é um ano para ele mostrar que tem condições de ser um dos melhores jogadores da sua posição na NFL. Na temporada passada, foram 1 interceptação, 1 passe defendido, 2 sacks e 47 tackles nas 16 partidas em que ele participou. No seu quarto ano como profissional, precisa mostrar liderança e conseguir números melhores do que os da temporada passada, pois o Jets precisa dele voando em campo.



WR Robby Anderson



Esse é um jogador que teve uma subida de produção assustadora de um ano para outro. Com a lesão de Quincy Enuwa antes de a temporada começar, não existia nenhum WR no elenco que pudesse se tornar o WR1 da equipe. Anderson mostrou que ele podia e conseguiu isso nos números, foram 63 recepções, 941 jardas e 7 TDs. Ele é um cara muito rápido e que dá ao time a chance de abrir o campo, com ele partindo em rotas mais longas. O WR já surpreendeu nessa temporada e com mais um ano de experiência e Enuwa voltando para a equipe, Anderson tem tudo para ter outro ano tão bom ou ainda melhor.

CB Trumaine Johnson

Ele foi o principal jogador que o Jets trouxe na free agency e investiu um bom dinheiro nisso. A jovem secundária precisa muito de um líder mais experiente e é isso que Johnson vai ser nessa temporada. É um jogador grande que pode marcar o WR1 da equipe adversária. Na temporada passada, pelo Rams, foram 2 interceptações, 1 TD, 13 passes defendidos, 1 fumble forçado, 1 fumble recuperado e 65 tackles. Com todos esses números e o dinheiro investido, o CB precisa e vai mostrar a sua qualidade, sendo a subida de patamar que a secundária do Jets precisa nesse processo de reconstrução.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

SEG - 10/09 VS LIONS	★
DOM - 16/09 VS DOLPHINS	★
QUI - 20/09 VS BROWNS	
DOM - 30/09 VS JAGUARS	
DOM - 07/10 VS BRONCOS	
DOM - 14/10 VS COLTS	
DOM - 21/10 VS VIKINGS	
DOM - 29/10 VS BEARS	
DOM - 04/11 VS DOLPHINS	
DOM - 11/11 VS BILLS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/11 VS PATRIOTS	★
DOM - 02/12 VS TITANS	
DOM - 09/12 VS BILLS	
DOM - 15/12 VS TEXANS	
DOM - 23/12 VS PACKERS	★
DOM - 30/12 VS PATRIOTS	

Lions - Semana 1

O primeiro jogo da temporada é sempre cercado de expectativas, até por todo mundo ter ficado tanto tempo sem ver sua equipe jogar. No caso do Jets, a expectativa é ainda maior sobre quem será o QB titular do time e como a defesa vai se portar contra Matthew Stafford.

Dolphins - Semana 2

Jogo de divisão, entre duas equipes que não devem ter chance de vencer a divisão, mas que são equilibradas. Primeiro jogo da equipe em casa, com todos os torcedores querendo ver o QB e torcendo para que já seja Sam Darnold.

Patriots - Semana 12

Depois da semana de descanso, o Jets enfrenta o time que a torcida mais odeia. Dependendo do decorrer da temporada, as chances de playoffs já podem nem existir e pode ser uma boa hora para lançar Darnold, se ele já não tiver jogando.

Packers - Semana 16

Apesar de ser fim de temporada, esse pode ser um jogo legal para assistir. Possivelmente, a equipe já deve ter Darnold como titular do time e o Jets vai enfrentar o ex-jogador da equipe, Muhammad Wilkerson. Será uma boa chance para o DE mostrar alguma coisa na casa do Jets.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DB Sam Darnold (USC)

Altura: 1,90 m

Peso: 100 kg

Sam Darnold foi a escolha de primeira rodada (3ª escolha) do Jets em 2018 e é a maior expectativa dos torcedores da franquia de New York em algum tempo. Ele teve uma grande carreira na faculdade, é considerado o melhor QB do Draft e acabou caindo no colo do Jets na terceira escolha. Tinham bons QBs nessa classe, mas uma boa parte dos analistas acredita que Darnold é o melhor deles, o que parece ter mais futuro.

Ele possui o tamanho para um QB de elite da NFL, força de braço, precisão, boa movimentação no pocket, equilíbrio e visão. Ainda chega ao Jets não precisando ser o QB titular nas primeiras partidas, pois Josh McCown conseguiu fazer um bom ano na temporada passada, além de ser um ótimo mentor para Darnold. Ele precisa cuidar melhor da bola e não se transformar em uma máquina de turnovers, além de melhorar a movimentação de pés.

Porém, nada poderia ter sido melhor para o New York Jets do que essa escolha, sabendo que é um jogador que tem talento para ser um dos grandes QBs da NFL, garantindo um QB de franquia por mais 15 temporadas. Coisa que o Jets corre atrás há muito tempo.



CHANCES SUPER BOWL





JOÃO GABRIEL GELLI

@JgGelli



O QUE ESPERAR?

A temporada de 2017 do Ravens começou com a expectativa de mais uma campanha de meio de tabela e dificuldade para alcançar os playoffs por conta de um calendário pesado. Contudo, conforme os jogos se passaram, a defesa mostrou sua força ao deixar três adversários zerados e diversos jogadores importantes dos adversários se machucaram, o que abriu caminho para que Baltimore pudesse sonhar com uma vaga no Wildcard da AFC. Entretanto, uma derrota no último minuto para o Bengals na semana 17 deixou o time de fora com um retrospecto de 9-7.

Para 2018, a equipe teve uma série de reformulações ofensivas e espera quebrar a seca de três anos sem avançar para os playoffs. Para começar, é importante discutir a linha ofensiva. Ela tem dois jogadores acima da média com vagas consolidadas no LT Ronnie Stanley e RG Marshal Yanda. Nas outras posições, a disputa deve ser intensa e muitas alterações são possíveis ao longo da temporada. Com contrato renovado nessa offseason, James Hurst deve ser o RT para começar o campeonato, com o calouro Orlando Brown surgindo como opção para tomar a vaga, enquanto Alex Lewis provavelmente será o LG nas primeiras semanas. Como a franquia perdeu o C Ryan Jensen na free agency após um ano muito bom, precisará encontrar seu substituto, que pode variar muitas vezes, mas com Matt Skura surgindo como o principal candidato. Além deles, Bradley Bozeman, Jermaine Eluemunor e Nico Siragusa serão peças úteis para rotação.

Para o ataque aéreo, a reformulação foi intensa. Um grupo que antes contava com os WRs Mike Wallace, Jeremy Maclin e o tight end Ben Watson como principais armas não terá nenhum deles de volta para 2018. Tentando solucionar aquilo que é o grande defeito da equipe nos anos anteriores,

o GM Ozzie Newsome atacou este problema com voracidade em sua última temporada antes da aposentadoria. Para tal, tratou de contratar um novo trio de WRs na free agency em John Brown, Michael Crabtree e Willie Snead e trouxe mais dois em Jordan Lasley e Jaleel Scott via draft, mas nenhum deles impressionou. O grupo de TEs também recebeu o investimento de dois calouros, com Hayden Hurst sendo selecionado na primeira rodada e Mark Andrews na terceira. Os grupos ainda contam com o WR Chris Moore e os TEs Nick Boyle e Maxx Williams.

A equipe provavelmente usará Crabtree como o principal WR, com Brown em rotas profundas, Snead atuando no slot e Moore como um reserva geral. Quanto ao uso dos TEs, Hurst, que sofreu uma pequena lesão e perderá os dois primeiros jogos, deve ser o titular e assumir a maior parte dos snaps, mas mesmo assim dará espaços para Andrews trabalhar como recebedor, Boyle como bloqueador e Williams ficando um pouco atrás na rotação.

Enquanto isso, o grupo de RBs retorna com sua principal arma. Um verdadeiro achado de Newsome entre os últimos cortes antes da temporada passada, Alex Collins mostrou o potencial para ser o ponto focal do ataque terrestre do Ravens. Um corredor dinâmico, ele sofreu com fumbles no início da carreira, mas parece ter trabalhado no aspecto, o que levou a um grande crescimento na sua participação e uma melhoria considerável no setor ofensivo. Ele é capaz de quebrar tackles, correr tanto pelo meio quanto por fora e ainda consegue levar jogadas para grandes ganhos. Ainda pode ser uma presença mais efetiva em terceiras descidas, mas para isso o time ainda conta com a presença de Javorius Allen. Um coringa interessante na situação do backfield em Baltimore é Kenneth Dixon, escolhido na terceira rodada em



2016 e que mostrou traços promissores como calouro, mas perdeu todo o último ano ao ser suspenso por quatro jogos ao violar a política de abuso de substâncias da liga e ainda romper o ligamento cruzado anterior.

Para completar o ataque, a posição mais importante do jogo está em destaque nessa temporada para o Ravens. Depois de anos de desempenho na média ou abaixo dela desde que ganhou o Super Bowl e recebeu um contrato esplendoroso, Joe Flacco finalmente está ameaçado de perder o posto de titular. Isto acontece porque a franquia realizou uma troca para cima e selecionou Lamar Jackson na última escolha da primeira rodada do último Draft. Certamente Flacco ainda será o titular durante boa parte do campeonato. No entanto, basta uma série de jogos muito ruins e uma sequência prolongada de derrotas para a pressão chegar a um ponto insustentável e Jackson assumir o posto. A expectativa é que a competição e a possibilidade de passar toda a offseason com os recebedores, algo que não aconteceu em 2016 e 2017, ajudem Flacco a evoluir sua química com o resto do ataque e leve a unidade a um patamar acima do que estava apresentando, mas mesmo assim não seja o suficiente para segurar Lamar para 2019.

Ao passo que o ataque passou por uma série de mudanças, a defesa manteve seus titulares intactos, mas sofreu com uma troca de coordenadores. Após seis temporadas no cargo, Dean Pees se aposentou e posteriormente voltou à ativa para assinar com o Titans, o que deixou o espaço aberto para Don "Wink" Martindale, que era o treinador de LBs durante estes seis anos e já ocupou a função de coordenador no Broncos em 2010.

A linha defensiva terá o ótimo Brandon Williams retornando para a posição de nose tackle para funcionar como a âncora com o intuito de parar o jogo corrido adversário. Seus companheiros de trincheira serão o bom Michael Pierce e uma rotação entre Willie Henry e Brent Urban, que tiveram alguns momentos promissores em 2017. Vale destacar também a profundidade deste setor, com a presença de nomes interessantes como Chris Wormley, e Pat Ricard, que também atua como full back.

Em um esquema base 3-4, os OLBs têm como principal função o pass rush e Terrell Suggs ainda é o principal nome da franquia no quesito.

Do outro lado, o subestimado Matt Judon vem de uma ótima temporada e é o titular. Para aliviá-los, chegaram dois jogadores talentosos selecionados no segundo dia do Draft do ano passado em Tyus Bowser e Tim Williams, além do veterano e apenas comum Za'Darius Smith. Pelo meio, está CJ Mosley, o grande destaque dessa forte defesa, capaz de realizar de tudo um pouco, sempre com consistência admirável. Para acompanhá-lo, Patrick Onwuasor foi o escolhido durante a maior parte de 2017 e deve continuar com o cargo, mais ainda apresenta problemas com a cobertura, o que justifica a escolha de Kenny Young no último Draft.

A secundária saiu de uma fraqueza em 2016 para uma força em 2017 e assim se manteve. Os CBs titulares são Jimmy Smith e Marlon Humphrey, que formarão uma das duplas mais fortes da liga caso Humphrey siga na trajetória de evolução apresentada e Smith volte bem da lesão sofrida no tendão de Aquiles na última temporada, mas vale lembrar que ele estará suspenso nos quatro primeiros jogos por violar a Política de Conduta da NFL. Recuperado de uma ruptura no ligamento cruzado anterior, Tavon Young deve assumir as funções no slot. Para a rotação e quando o time precisar mais marcadores em campo, nomes sólidos como Brandon Carr, Maurice Canady e o calouro Anthony Averett estão à disposição do técnico John Harbaugh. Por fim, entre os safeties, a tendência é que se repita a situação do ano passado, na qual Eric Weddle e Tony Jefferson praticamente não saíram do campo, o que fará com que Chuck Clark, Anthony Levine e DeShon Elliott acabem limitados a um papel reduzido na defesa, mas de destaque entre os especialistas.

Com cruzamentos com as fortes AFC Oeste e NFC Sul e um elenco de meio de tabela, o Ravens terá muito trabalho para conseguir uma vaga na pós-temporada. O time de Baltimore tem um amplo espectro de expectativas, com campanhas entre 4-12 e 10-6 não sendo surpreendentes dependendo de como as circunstâncias se desenharão. No fim das contas, o técnico John Harbaugh está um pouco ameaçado e pode precisar de um bom desempenho para manter o emprego, mas o esperado é que o time termine com um retrospecto próximo de 50% e se mantenha na perseguição pelos playoffs até o fim, mas acabe sem uma vaga, como foi o caso dos últimos anos.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
OC RYAN JENSEN (BUCCANEERS)	WR JOHN BROWN (CARDINALS)
WR JEREMY MACLIN (FREE AGENT)	WR MICHAEL CRABTREE (RAIDERS)
RT AUSTIN HOWARD (COLTS)	WR WILLIE SNEAD (SAINTS)
CB LARDARIUS WEBB (FREE AGENT)	QB ROBERT GRIFFIN III (SAINTS)
RB DANNY WOODHEAD (APOSENTADO)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

OG Marshal Yanda



O melhor jogador do ataque do Ravens é um que não chama atenção daquele que observa o jogo sem maior atenção. Marshal Yanda é um dos principais OGs da NFL e é peça fundamental no sucesso da linha ofensiva da equipe desde que chegou à liga. Ele perdeu quase toda a temporada de 2017 por conta de uma lesão, mas estará preparado pra o próximo campeonato, onde assumirá novamente uma posição cativa em um setor que tem sofrido com a instabilidade. Com sua presença em campo, a equipe deve ter um desempenho mais consistente no ataque terrestre e fornecer uma proteção mais eficiente para o quarterback.

LB CJ Mosley

O grande nome da defesa do Ravens, CJ Mosley é a figura que representa o que é consistência. Ele assumiu a posição de Ray Lewis após a aposentadoria do lendário jogador e fez com que os torcedores não sentissem tanto o impacto. Muito avançado mentalmente no jogo, ele consegue realizar leituras de alto nível e desempenhar muito acima da média na cobertura, contra a corrida e em blitzes, o que faz dele um jogador completo. Ele estará bastante motivado, uma vez que estará jogando por um novo contrato em 2019, que poderá lhe tornar o LB com maior salário da NFL.



CB Jimmy Smith



Mais uma peça de grande valor na ótima defesa da equipe, Jimmy Smith, assim como Yanda, retornará de lesão em 2018 com a expectativa de ajudar sua unidade de forma tremenda. Enquanto Marlon Humphrey se desenvolve, cabe a Smith o papel de líder do grupo de CBs da franquia, que passou por uma reformulação recente. Com um bom apoio ao jogo corrido e uma habilidade incrível de ler jogadas, ele é um jogador completo e que sabe como cobrir sua parte do campo com maestria. Assim, o Ravens está muito bem servido na secundária e espera que seu principal cornerback não sofra com os problemas físicos que costumam lhe atrapalhar quase todos os anos.

K Justin Tucker

Apesar de jogar em uma posição que muitas vezes passa sem muito destaque e que em muitas situações só recebe atenção quando é responsável por algum erro, Justin Tucker é o melhor kicker da NFL e o mais confiável jogador deste elenco. Em 2016 ele estabeleceu um patamar tão alto para si mesmo com uma das melhores temporadas da história da posição que seu ótimo desempenho em 2017 acabou parecendo abaixo da média. Com um ataque muito oscilante, se torna de suma importância para a equipe ter um kicker capaz de anotar pontos de longas distâncias com facilidade e, na maior parte das vezes, sem emoção.



MELHORES JOGOS DO ANO

Broncos - Semana 3

Em um jogo contra outra equipe do segundo pelotão da AFC, o Ravens precisa se provar em casa como um time que estará firme na briga por uma das vagas nos playoffs na conferência. Também será um teste robusto para as novas peças no ataque.

Steelers - Semana 9

O duelo contra o principal rival sempre gera partidas de alto grau de entretenimento por conta da competitividade extrema dentro da divisão. Além disso, será uma oportunidade da defesa mostrar que pertence à elite da NFL e consegue parar um dos melhores sistemas ofensivos da liga.

MANDANTE
VISITANTE
DOM - 09/09 VS BILLS
QUI - 13/09 VS BENGALS
DOM - 23/09 VS BRONCOS ★
DOM - 30/09 VS STEELERS
DOM - 07/10 VS BROWNS
DOM - 14/10 VS TITANS
DOM - 21/10 VS SAINTS
DOM - 28/10 VS PANTHERS
DOM - 04/11 VS STEELERS ★
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 18/11 VS BENGALS ★
DOM - 25/11 VS RAIDERS
DOM - 02/12 VS FALCONS
DOM - 09/12 VS CHIEFS
DOM - 16/12 VS BUCCANEERS
DOM - 23/12 VS CHARGERS ★
DOM - 30/12 VS BROWNS

Bengals - Semana 11

Depois da semana de folga, o Ravens permanece em casa e terá mais um importante confronto dentro da divisão ao entrar na faixa final da temporada. Dessa forma, uma vitória é fundamental nas pretensões de disputar uma vaga nos playoffs.

Chargers - Semana 16

Assim como o embate contra o Broncos, o duelo em Los Angeles com o Chargers representa muito na corrida pelos playoffs e é um dos jogos mais interessantes do Ravens em todo o seu calendário, podendo ser uma demonstração de força ao fim da temporada.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

TE Hayden Hurst (South Carolina)
Altura: 1,96 m
Peso: 113 kg

Depois de realizar duas trocas para baixo na primeira rodada do Draft, o Ravens decidiu fazer sua escolha inicial apenas na 26ª posição ao tentar minimizar a necessidade que tinha entre os TEs e selecionar Hayden Hurst. Após uma tentativa frustrada de carreira no beisebol, ele decidiu focar no futebol americano. Com um bom tamanho e velocidade, possui um sólido perfil atlético para um tight end.

Um prospecto muito consistente, ele se provou forte, mas não espetacular em tudo o que faz, com mãos confiáveis, rotas de bom nível, capacidade de buscar jardas após a recepção e bloqueios esforçados e bem executados. Alinhou em todas as posições e funções esperadas de um TE. Pesam contra ele a produção universitária apenas regular e o fato de que será um calouro de 25 anos.

Para a sua temporada de calouro, é esperado que assuma uma vaga no time titular de imediato, dado o vazio que o Ravens tem no setor e seja um alvo que funcione como cobertor de segurança para o QB Joe Flacco, que tem como uma de suas preferências o passe curto para o TE. Dessa forma, tem caminho aberto para conseguir impactar no jogo desde o primeiro snap na NFL.



**CHANCES
SUPER BOWL**



O QUE ESPERAR?

O Cincinnati Bengals entrou na temporada de 2017 para provar que a campanha 6-9-1 de 2016 foi um ponto fora da curva, com a expectativa de retornar à pós temporada como força de um elenco com talento liderado por Marvin Lewis. Porém, os planos foram por água abaixo com decepcionantes 7 vitórias e 9 derrotas que deixaram o time fora dos playoffs pelo segundo ano consecutivo. Após começar a temporada com duas derrotas seguidas e desempenhos pífios do ataque, o coordenador ofensivo Ken Zampese foi demitido. Mas isto não fez o ataque melhorar, já que ficou com a última posição em jardas por jogo dentre as 32 franquias.

Com o ataque mal, a defesa acabou ficando tempo demais em campo, o que nunca é o indicado. A.J. Green, que se envolveu em uma briga com Jalen Ramsey durante a derrota sofrida na semana 9 contra o Jaguars, terminou a temporada com 1.061 jardas e 8 touchdowns, mas não recebeu nenhuma ajuda das outras armas ao seu redor. O TE Tyler Eifert jogou apenas dois jogos em um ano marcado por uma nova lesão. Escolha geral número 9 no Draft de 2017, o WR John Ross teve um ano cheio de confusões, sendo acusado de mascarar lesões, criticado publicamente por Marvin Lewis e acabando a temporada na lista de lesionados e sem nenhuma recepção sequer.

O 2017 da linha ofensiva do Bengals foi extremamente prejudicado pela perda do LT Andrew Whitworth e do RG Kevin Zeitler na free agency da temporada. A situação foi tão ruim que é impossível não melhorar para 2018. O time trouxe Frank Pollack, técnico da ótima OL do Cowboys. Para a proteção do lado cego de Dalton contrataram o LT Cordy Glenn, do Buffalo Bills, que estava incluso na troca envolvendo escolhas da primeira rodada no draft deste ano.

Com essa escolha da troca, a equipe selecionou Billy Price, fru-

-to de Ohio State que chega para ser o center titular no time. A posição de guard ainda não se encontra em uma situação ideal, com Clint Boling titular na esquerda e Trey Hopkins e Alex Redmond brigando pela posição na direita. Fechando a linha ofensiva, Bobby Hart deverá ser titular como right tackle com Jake Fisher podendo ser tanto seu reserva quanto de Glenn.

O Bengals terá praticamente o mesmo grupo de recebedores da temporada passada. A.J. Green chega em 2018 com 29 anos e ainda não apresentou nenhum sinal de decadência, sendo ainda um dos melhores recebedores da liga. Brandon LaFell, mesmo se mostrando um sólido recebedor nº 2, com 52 recepções para 548 jardas, acabou dispensado pelo time. Tyler Boyd, segunda escolha do draft de 2016 verá sua cota de recepções aumentar e deverá assumir o espaço deixado por LaFell. Após tudo que aconteceu, John Ross continua sendo uma grande incógnita e terá um ano decisivo para mostrar que valeu a escolha de primeira rodada em 2017.

Outra incógnita é Tyler Eifert: quando saudável está entre os melhores tight ends da liga, porém na temporada passada jogou apenas dois jogos. Mesmo que Tyler Kroft o tenha substituído com consistência em 2017 (42 recepções para 404 jardas e 7 Tds), ter Eifert saudável faz a qualidade do ataque dar um salto. Liderando o setor ofensivo estará novamente Andy Dalton que, mesmo não surpreendendo ano passado, desempenhou o suficiente para manter-se na titularidade do time. Para 2018, precisará melhorar sua precisão (seu percentual de passes completos foi abaixo de 60% em 2017) e ser mais decisivo nas últimas 20 jardas do campo. Se jogar perto do seu desempenho de 2015, o ataque terá um líder capaz.



Com a saída de Jeremy Hill para o New England Patriots, Joe Mixon deve ficar incumbido da liderar o backfield do time. Em 2017, ele correu para apenas 626 jardas e 4 touchdowns, mas parte da culpa é da fraca linha ofensiva do time, uma das piores da liga na última temporada. Dividindo a função com ele estará Giovani Bernard, que não tem a mesma habilidade de Mixon para correr entre os tackles, mas é valioso em situações de passe, tanto bloqueando quanto recebendo a bola. Teve na última temporada 458 jardas corridas e 2 touchdowns, além de somar mais 389 jardas e 2 TDs pelo ar. Mark Walton foi selecionado na quarta rodada do draft, tem talento o suficiente e características parecidas as de Bernard, devendo roubar alguns snaps durante o ano.

A defesa do Bengals (cujo desempenho ficou no meio da tabela em 2017) contará com um novo coordenador defensivo. Paul Guenther saiu do time para se juntar ao Raiders de Jon Gruden e Teryl Austin veio de Detroit para substituí-lo. Sob sua tutela, Austin terá uma linha defensiva sólida que conta com dois jogadores de elite. O defensive end Carlos Dunlap consegue jogar nas 3 descidas e teve 7,5 sacks em 2017. Além dele, o DT Geno Atkins também está em seu primor, vindo de 4 participações consecutivas no Pro Bowl e de uma temporada de 9 sacks. O veterano Michael Johnson ainda é valorizado pelo time como um líder na linha e no vestiário, devendo ser o titular na posição oposta a Atkins. Carl Lawson foi um achado no draft e, mesmo que listado como linebacker, deverá jogar muito como DE. A linha também ganhou reforços no draft. Selecionado na terceira rodada, Sam Hubbard consegue pressionar por fora e por dentro da linha e deverá ser um jogador utilizado em rotações. O defensive tackle Andrew Brown, selecionado na quinta rodada, também deve ser aproveitado em rotações na posição.

O meio da defesa vai sofrer com a ausência de Vontaze Burfict no início da temporada com o jogador suspenso pela liga nos primeiros quatro jogos. Para substituí-lo, o time conta com algumas opções: Jordan Evans, selecionado no final do draft de 2017, terminou sua temporada passada em ascensão e Malik Jefferson, escolha de terceira rodada deste ano, que traz muito atletismo ao corpo de linebackers e, segundo Marvin Lewis, pode jogar nas três posições de linebacker. O time trouxe Preston Brown, que deverá ser titular como middle linebacker, enquanto Nick Vigil – que perdeu o final da temporada passada por lesão no tornozelo – ocupará a posição de SAM.

A secundária de Cincinnati é minimamente estável e amplamente beneficiada pelo bom pass rush do time. Sua base continua a mesma, formada por jogadores selecionados no draft e desenvolvidos dentro do time, com os cornerbacks Dre Kirkpatrick, William Jackson III, Darqueze Dennard e o safety Shawn Williams. Enquanto os cornerbacks são capazes de jogar em um bom nível, o mesmo não pode se dizer dos safeties, o que ajuda a explicar a escolha de Jessie Bates III na segunda rodada do draft. O calouro deverá jogar já como titular (ainda mais com a dispensa do veterano George Iloka) e possuindo um ótimo tempo de bola (6 interceptações e 9 desvios de passe em dois anos em Wake Forest), além de ter experiência como retornador de punts na universidade. Outras duas seleções, essas na quinta rodada, reforçaram a secundária: Devontae Harris deverá iniciar como reserva de Jackson e Kirkpatrick, enquanto Darius Phillips é um playmaker (5 interceptações retornadas para TD na universidade), porém começará brigando por posição como retornador.

Talento com certeza foi adicionado, mas a espinha dorsal da equipe continua a mesma da última temporada e não chega nem perto do time que Andy Dalton levou à pós temporada em 2015. A defesa deverá ser ótima pressionando o quarterback, mas sofrerá com a ausência de Burfict em um quarto da temporada, em partidas contra oponentes fortes como Panthers e Falcons, além do rival de divisão Ravens. Uma evolução na linha ofensiva é chave para que o ataque funcione de forma melhor em 2018 para que a boa dupla de corredores tenha espaço para ganhar jardas além de, é claro, dar mais tranquilidade para Dalton. Mas o fato é que ainda falta muito talento para que o time consiga fazer frente ao Steelers dentro da divisão. A vice-liderança da AFC Norte está imprevisível em 2018, de forma que o Bengals deverá disputar tanto com Ravens quanto com – quem sabe? – Browns. No momento, uma vaga no wildcard seria o teto para a franquia, mesmo que extremamente difícil de ser alcançado.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DT CHRIS SMITH (BROWNS)	DT CHRIS BAKER (BUCCANEERS)
QB A.J. McCARRON (BILLS)	LB PRESTON BROWN (BILLS)
DB GEORGE ILOKA (VIKINGS)	QB MATT BARKLEY (CARDINALS)
OC RUSSELL BODINE (BILLS)	TE MORTIZ BÖHRINGER (VIKINGS)
RB JEREMY HILL (PATRIOTS)	OT CORDY GLENN (BILLS)
LB KEVIN MINTER (JETS)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

TE Tyler Eifert



Ninguém duvida do talento de Eifert e do que ele pode trazer para o ataque quando está dentro de campo. Mas o problema tem sido justamente esse. Suas últimas temporadas têm sido prejudicadas por consecutivas lesões, com aparição em apenas 10 jogos somando 2016 e 2017. Em seu último ano saudável (2015), recebeu a bola 52 vezes para 615 jardas e 13 touchdowns nos 13 jogos que esteve em campo. Para 2018 é imprescindível que ele consiga manter-se saudável para ajudar Andy Dalton de modo que o ataque do Bengals não dependa apenas de A.J. Green.

WR A.J. Green

Entrando em sua 8ª temporada na liga, com 29 anos, Green ainda não mostrou nenhum sinal de decadência e será ponto focal do ataque do Bengals para 2018. Desde que ingressou no elenco do Bengals, em 2011, foi selecionado para o Pro Bowl em todos os anos (com aparições no All-Pro em 2012 e 2013) e não atingiu a marca de 1000 jardas recebidas apenas em 2016, quando perdeu 6 jogos devido a uma lesão. Mesmo assim, acabou o ano com 964 jardas e 8 touchdowns. O fruto de Georgia ainda é um dos melhores e mais consistentes recebedores da liga e o alvo favorito de Andy Dalton.



DT Geno Atkins



Um dos jogadores mais consistente da última década no Bengals, Atkins vem figurando há algum tempo entre os melhores defensive tackles da NFL. Selecionado na quarta rodada em 2010, foi reserva em seu ano de calouro na liga. Mas, a partir de 2011, tomou para si a defesa do Bengals com 7,5 sacks e dois fumbles forçados na temporada. De lá para cá, só não foi selecionado para o Pro Bowl em 2013 – quando perdeu 6 jogos por lesão – e teve 3 aparições no All-Pro. Vindo de uma temporada com 9 sacks, o veterano é peça chave na defesa treinada pelo coordenador Teryl Austin.

DE Carlos Dunlap

Dunlap foi selecionado na segunda rodada pelo Bengals, vindo da universidade da Flórida e trouxe impacto já em seu ano de calouro, quando conseguiu 9,5 sacks. É outro jogador que tem sido uma constante no time: desde que assumiu a titularidade, em 2013, não perdeu um jogo sequer. Sua consistência também vem se provando em campo, já que desde quando chegou teve média de 8,9 sacks e 2,4 fumbles forçados, totalizando também 87 hits em quarterbacks adversários neste período – maior marca dentre todos defensive ends da liga. Sua estabilidade o coloca entre os melhores defensive ends da NFL e é importantíssimo no esquema defensivo do Bengals.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS COLTS	
QUI - 13/09 VS RAVENS	
DOM - 23/09 VS PANTHERS	
DOM - 30/09 VS FALCONS ★	
DOM - 07/10 VS DOLPHINS	
DOM - 14/10 VS STEELERS	
DOM - 21/10 VS CHIEFS ★	
DOM - 28/10 VS BUCCANEERS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 11/11 VS SAINTS	
DOM - 11/11 VS RAVENS	
DOM - 25/11 VS BROWNS	
DOM - 02/12 VS DENVER	
DOM - 09/12 VS CHARGERS ★	
DOM - 16/12 VS RAIDERS	
DOM - 23/12 VS BROWNS	
DOM - 30/12 VS STEELERS ★	

Falcons - Semana 4

Este será um jogo duríssimo para o Bengals. Terá que enfrentar o ataque formado por Matt Ryan, Julio Jones, Mohamed Sanu e Devonta Freeman sem poder contar com o suspenso Vontaze Burfict. Além disso, sua linha ofensiva terá uma prova de fogo contra o pass rush liderado por Vic Beasley.

Chiefs - Semana 7

Primeiramente, o Bengals não costuma jogar tão bem fora de casa. Somado a isso, o Arrowhead Stadium é um dos estádios mais hostis da liga para visitantes. Parar Kareem Hunt será um desafio para a defesa do time.

Chargers - Semana 14

A frágil linha ofensiva do Bengals precisará se provar contra Joey Bosa e Melvin Ingram. Para piorar, Philip Rivers continua em alto nível, tendo lançado para mais de 4500 jardas na temporada passada. E estaremos na reta da temporada com pelo menos o Chargers brigando por uma vaga nos playoffs.

Steelers - Semana 17

Enfrentar no fechamento da temporada um Steelers que provavelmente estará brigando por uma folga na primeira semana da pós temporada não é fácil. Fazê-lo no Heinz Field é mais difícil ainda. E no caso do Bengals, a rivalidade entre os dois traz ainda mais tempero para esta partida.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

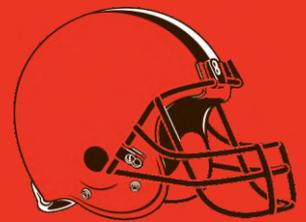
C Billy Price (Ohio State)
Altura: 1,93 m
Peso: 136 kg

Selecionado com a 21ª escolha geral no Draft, Billy Price vem para ajudar a melhorar a fraca linha ofensiva do Bengals, agora treinada por Frank Pollack (ex técnico de OL do Cowboys) e deverá ser titular desde sua primeira semana na liga. Durante o combine, Price rompeu seu músculo peitoral no levantamento de peso sendo logo submetido à cirurgia para estar pronto para o período de training camp. Mesmo tendo um atletismo acima da média, não é um monstro no quesito. Possui muita consciência de espaço e do que está à sua volta e tem talento para conseguir lidar com nose tackles e defensive tackles por conta própria.

É um bloqueador efetivo para o jogo corrido, tendo uma base firme e mãos fortes que o ajudam a sustentar seus bloqueios e mover defensores pesados. Também obteve sucesso na faculdade protegendo o interior da linha, possuindo o atletismo necessário para lidar com pass rushers rápidos e a força para ancorar contra bull rushes. Seus instintos são bastante avançados, o que lhe permite identificar e se ajustar a jogadas da defesa. O foco do Bengals será utilizá-lo como center, mas ele tem versatilidade para jogar em qualquer lugar no interior da linha caso necessário.



CHANCES SUPER BOWL



DANIELLA KOWALSKY - NFL LULUZINHA CLUB

@DaniKowalsky - @NFL_Luluzinha



O QUE ESPERAR?

Terminar a temporada 0-16 depois de uma temporada 1-15 com certeza não estava nos planos do Browns. Como era se esperar, a sequência de fracassos resultaram em demissões durante a temporada com a saída do GM Sashi Brown e a contratação de John Dorsey, ex-GM do Chiefs entre 2013 e 2016. Apesar de ter se mantido no cargo, o HC Hue Jackson viu mudanças em seu staff com a chegada de Todd Haley para ser o novo coordenador ofensivo, cargo que o mesmo ocupava no rival Pittsburgh Steelers. No entanto, não haverá trocas significativas no comando da defesa, visto que o coordenador defensivo Gregg Williams, que foi contratado no ano passado, continua no time.

Em relação a temporada de 2016, a linha ofensiva melhorou em 2017, permitindo 50 sacks na temporada em comparação aos 66 do ano anterior. Infelizmente o time perdeu o LT Joe Thomas, que sofreu uma lesão no triceps e precisou passar por cirurgia. Logo em seguida, o futuro membro do Hall da Fama anunciou sua aposentadoria, deixando um "buraco" na posição mais importante da linha ofensiva do Browns. O left tackle bateu o recorde da Liga ao jogar 10.363 snaps consecutivos.

Outra coisa presente mais uma vez na última temporada foi a já conhecida "ciranda de quarterbacks". O time alternou entre o calouro DeShone Kizer e os veteranos Kevin Hogan e Cody Kessler que posicionaram a franquia no último lugar como ataque. O jogo corrido também deixou a desejar, pois a principal dupla de running backs, Isaiah Crowell e Duke Johnson combinou para apenas 1.201 jardas, 90 a menos do que o líder da temporada, Le'Veon Bell do Steelers. Se o ataque não foi produtivo, a defesa também não ajudou o time.

A média de 25,6 pontos permitidos por jogo colocou o Browns como a 31ª defesa da Liga. Draftado na 1ª escolha geral, Myles Garrett teve altos e baixos no seu primeiro ano. Uma lesão no tornozelo o deixou de fora de alguns jogos. Mas nem tudo foi ruim, já que a defesa contra o jogo corrido melhorou de 4,6 jardas cedidas para 3,4 jardas.

Entre os linebackers, destacam-se 2 jogadores, Christian Kirksey e Joe Schobert. Kirksey esteve presente em todas as jogadas defensivas do time na temporada e Schobert liderou o time com 142 tackles. Outro setor defensivo que sofreu foi a secundária. Um exemplo foi no jogo contra o Green Bay Packers, o Browns estava à frente do placar por 21-7 e permitiu que o Packers virasse na prorrogação para 27 - 21. Todo o setor terminou a temporada com 7 intercepções.

Em relação a próxima temporada, o técnico Hue Jackson já garantiu que Tyrod Taylor será o quarterback titular da equipe na semana 1 mesmo com o time utilizando a primeira escolha geral no talentoso Baker Mayfield, ex-QB de Oklahoma.





A expectativa do Browns é que o calouro seja melhor “lapidado” nos bastidores e eventualmente corresponda as expectativas para ser o franchise quarterback da franquia em um futuro próximo. Entretanto, levando em consideração a forma com que o head coach lidou com a posição nos últimos anos, há chances de vermos o calouro em campo mais cedo do que o esperado.

Independente de quem seja o quarterback, o time trouxe armas para reforçar o ataque. Jarvis Landry chega para ser uma peça ofensiva fundamental e o fato do time ter fechado um contrato de 5 anos por US\$ 75,5 milhões mostra a confiança do time no jogador. Além dele, Josh Gordon está voltando definitivamente à ativa depois de 2 anos de suspensão. O talentoso mas problemático recebedor também terá um papel fundamental no ataque da franquia assim como o TE David Njoku, que entra em seu segundo ano de liga. Outro recebedor que deve contribuir bastante caso fique longe de problemas é o calouro Antonio Callaway, ainda mais levando em consideração a troca de Corey Coleman para o Buffalo Bills.

O jogo corrido também está reforçado, o Browns trouxe o RB Carlos Hyde do San Francisco 49ers e draftou Nick Chubb na segunda rodada. Hyde traz a sua experiência como ameaça dupla, já Chubb chega para fazer o papel de um corredor mais físico. Com 4.679 jardas ele é o segundo maior corredor da Divisão SEC do futebol americano universitário, ficando apenas atrás do lendário Herschel Walker. Duke Johnson complementa o grupo com uma excelente habilidade como recebedor.

Para o bloqueio do jogo corrido e proteção do seu quarterback, a linha ofensiva do Browns terá em um campo um setor com algumas diferenças em relação ao que entrou em campo no ano passado. Com a anteriormente citada aposentadoria de Joe Thomas, Joel Bitonio passará a atuar como LT. O interior da linha será formado pelo ótimo Kevin Zeitler e o calouro Austin Corbett ocupando as posições de OG e o sólido JC Tretter atuará como C titular. Em relação a posição de RT, o nome que ocupará a posição é o ex-Steelers Chris Hubbard, contratado na última Free Agency.

Em relação à defesa, o nome para se ficar de olho é Myles Garrett, que terá expectativas ainda maiores em seu segundo de liga. O defensor é o grande nome do front seven do time que ainda conta com jogadores de qualidade como Jamie Collins, Joe Schobert, Christian Kirksey e Emmanuel Ogbah.

Para a secundária, uma das maiores dores de cabeça do time na última temporada, o principal reforço desse ano veio na 4ª escolha geral com a escolha do CB Denzel Ward. O ex-Buckeyes chega para melhorar o setor que permitiu 230,2 jardas aéreas por jogo e cedeu 28 touchdowns de passe na última temporada. Fazendo companhia ao jovem cornerback, o S Jabrill Peppers chega no seu segundo ano e ainda tenta corresponder as expectativas criadas ao ser selecionado na primeira rodada do ano passado.

Em relação à tabela, o Browns vai ter um caminho tortuoso. Além dos seus tradicionais e fortes rivais de divisão (Steelers, Ravens e Bengals), a franquia vai encarar os times da NFC Sul e da AFC Oeste. A NFC Sul foi a única que teve 3 equipes na pós temporada passada (Saints, Falcons e Panthers) e continuam com elencos formidáveis além de quarterbacks que estão entre os melhores da NFL. Já a AFC Oeste também pode trazer problemas para o time de Hue Jackson. O Chargers de Philip Rivers é um dos times que podem surpreender na próxima temporada, enquanto o Chiefs possui não só um elenco forte como também um quarterback promissor em Patrick Mahomes. O calendário é complementado com jogos contra o Jets e o Texans. Enquanto o time verde de Nova York não deve ter tantas expectativas para essa temporada, a franquia de Houston é um dos candidatos aos playoffs pela conferência americana.

Depois do desastoso 0-16, as mudanças da última offseason podem não ser suficientes para transformar o Browns em um time competitivo já para a próxima temporada, mas qualquer sinal de progresso será muito bem vindo em Cleveland. Caso contrário, mais alterações no comando do time serão inevitáveis.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DT DANNY SHELTON (PATRIOTS)	QB TYROD TAYLOR (BILLS)
CB JASON McCOURTY (PATRIOTS)	WR JARVIS LANDRY (DOLPHINS)
QB KEVIN HOGAN (REDSKINS)	RB CARLOS HYDE (49ERS)
QB DESHON KIZER (PACKERS)	DB DAMARIOUS RANDALL (PACKERS)
QB CODY KESSLER (JAGUARS)	LB MYCHAL KENDRICKS (EAGLES)
WR COREY COLEMAN (BILLS)	QB DREW STANTON (EAGLES)

PRINCIPAIS DESTAQUES

WR Jarvis Landry



Enquanto o time ainda não resolve quem será o quarterback titular, os torcedores do Browns, tem uma certeza: o corpo de recebedores está bem servido com os wide receivers Jarvis Landry e Josh Gordon. Vindo do Dolphins, Landry anotou 982 jardas em 112 recepções e 9 touchdowns na última temporada. Quando chegou, ele estava com a Franchise Tag imposta pelo time de Miami, mas o Browns quis deixá-lo seguro de que Cleveland é a sua nova casa e fechou um contrato de US\$ 75,5 milhões por 5 anos.

WR Josh Gordon

Jogando ao lado de Landry, Josh Gordon quer provar que seu passado com as drogas está para trás. Ele já se mostrou disposto a levar o Browns de volta às vitórias. Também ganhou a confiança da diretoria do Browns e garantiu um novo contrato. Depois de anotar 335 jardas em 18 recepções nos 5 jogos em que participou, a franquia fechou um ano com o recebedor pelo valor de US\$ 790 mil. Caso faça um bom trabalho durante a temporada, ele pode ver esses valores aumentarem.



DE Myles Garrett



A primeira escolha do Draft de 2017, Myles Garrett tem o potencial para se tornar uma grande estrela no futuro. Um espécime de atletismo impressionante, ele é muito explosivo e violento. Sua técnica contra a corrida já é boa e o talento no pass rush é natural, sendo capaz tecnicamente e possuindo os atributos físicos ideais para atuar na posição, incluindo a capacidade de gerar pressão pelo interior em situações óbvias de passe. Com apenas 23 anos, ainda existe muito espaço para evolução, mas não existem dúvidas de que ele é uma das peças fundamentais nos planos de crescimento do Browns.

DB Damarious Randall

A vinda de Damarious Randall do Packers pode trazer mais profundidade à secundária por sua habilidade de caçar a bola junto aos recebedores. Sua presença permitirá que Jabril Peppers, em seu segundo ano, fique em uma posição mais confortável de cobertura, podendo ser levado um pouco mais a frente, como um linebacker. Isso possibilita o coordenador Williams a trabalhar tanto em cobertura quanto em blitzes sobre os quarterbacks.



MELHORES JOGOS DO ANO

Jets - Semana 3

Esse será o único jogo de horário nobre da franquia. O time encontrará o jovem quarterback Sam Darnold, que era um dos cotados a ser escolhido pelo próprio Browns no Draft. Podemos ver um duelo de calouros entre ele e Baker Mayfield.

Chargers - Semana 6

Num distante dezembro de 2016, o Browns teve a sua última vitória das 2 últimas temporadas sobre o Chargers. Se a equipe acreditar em coincidências, uma vitória pode vir dessa partida. Mas agora que o Chargers tem Joey Bosa e Melvin Ingram na linha defensiva, isso será um pouco mais complicado.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS STEELERS	
DOM - 16/09 VS SAINTS	
QUI - 20/09 VS JETS ★	
DOM - 30/09 VS RAIDERS	
DOM - 07/10 VS RAVENS	
DOM - 14/10 VS CHARGERS ★	
DOM - 21/10 VS BUCCANEERS	
SEG - 29/10 VS STEELERS	
DOM - 04/11 VS CHIEFS	
DOM - 11/11 VS FALCONS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/11 VS BENGALS	
DOM - 02/12 VS TEXANS ★	
DOM - 09/12 VS PANTHERS	
SAB - 15/12 VS BRONCOS ★	
DOM - 23/12 VS BENGALS	
DOM - 30/12 VS RAVENS	

Texans (Fora) - Semana 13

O duelo entre DeShaun Watson e Miles Garrett pode ser o diferencial nessa partida. Na defesa do Texans, a experiência de JJ Watt pode ser o fiel da balança caso o calouro Mayfield seja o titular do Browns.

Broncos - Semana 15

Esse será um jogo transmitido no sábado, uma das 2 únicas ocasiões em que isso acontece. O Browns vai encarar a altitude de Denver e uma linha defensiva que, além de Von Miller, conta com Bradley Chubb. O forte calouro da linha defensiva era um dos cotados para ir para o Browns na 4ª escolha geral do Draft 2018.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

QB Baker Mayfield (Oklahoma)
Altura: 1,85 m
Peso: 97,5 kg

O Browns espantou a todos quando os boatos começaram a surgir sobre a escolha do QB Baker Mayfield, já que ele era cotado como um dos melhores prospectos, mas não como o primeiro quarterback a sair. O time manteve a aposta e chamou Mayfield, vencedor do último Troféu Heisman. Nem as estripulias extracampo do QB enquanto estava na Universidade de Oklahoma, onde o compararam a Johnny Manziel, abalaram a confiança de John Dorsey.

Apesar de ser considerado baixo para a posição com 1,85 m, ele tem um braço potente e é muito móvel dentro de campo. Ainda no futebol americano universitário, bateu o recorde de jardas por tentativa (9,7) e de jogos consecutivos com pelo menos um touchdown de passe (40).

Mas ainda há dúvidas de que Mayfield será o titular do Browns esse ano. O GM John Dorsey já declarou que o contratado Tyrod Taylor seria o responsável por liderar o time. Espera-se que tanto Taylor quanto Drew Stanton sirvam de mentores para o calouro se preparar para assumir o posto no futuro. Isso já demonstra uma mudança de mentalidade por parte do Browns que tem posto quarterbacks calouros como titulares e cuja falta de experiência tem deixado o time em situações muito ruins.



CHANCES SUPER BOWL



GABRIEL ROCHA

@Biel_Kirst



O QUE ESPERAR?

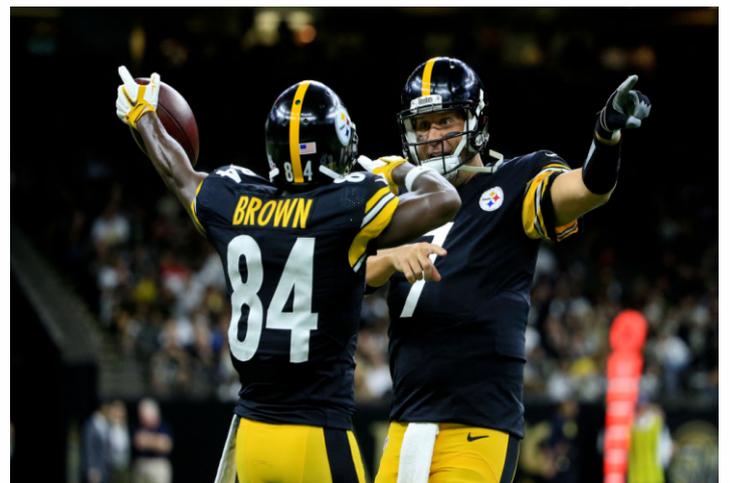
A temporada de 2017 do Steelers começou e terminou com seu ataque mostrando a que veio e com a defesa ficando abaixo do esperado na reta final. A equipe venceu a divisão pela terceira vez em quatro anos, terminando a temporada regular com uma campanha de 13 vitórias e 3 derrotas. Porém, apesar de ser uma marca melhor que 2016, sua temporada terminou mais cedo desta vez, caindo no Divisional Round (semifinais de conferência) após uma derrota dura contra o Jacksonville Jaguars por 45 a 42, com Ben Roethlisberger lançando para 469 jardas, 5 touchdowns e 1 interceptação e em contrapartida a defesa não conseguindo parar o ataque liderado por Blake Bortles.

Em números, o ataque do Steelers ficou na 5ª posição em pontos por jogo e em 3º em jardas por jogo durante a última temporada. Sua defesa foi razoavelmente bem estatisticamente falando, ficando em 11º em pontos cedidos por jogo e na 5ª posição em jardas cedidas por jogo. Todavia, nos momentos importantes, como a já falada partida contra os Jaguars, o que foi apresentado em campo não condiz com esses números. Talvez parte desta queda de desempenho seja devido à perda do LB Ryan Shazier, que sofreu uma gravíssima lesão na coluna durante uma partida contra os Bengals em dezembro.

Para esse ano, novamente as fichas estão no poderoso ataque. E falando neste ataque, ele conta com uma das melhores linhas ofensivas da liga. Big Ben teve sua terceira temporada com menos sacks desde que entrou na NFL (21) e a linha ofensiva permitiu que ele fosse derrubado somente uma vez a cada 26,7 tentativas de passe. David DeCastro é um dos melhores right guards da liga e foi selecionado para o All-Pro em 2017.

DeCastro também foi selecionado para o Pro Bowl, assim como seus colegas de linha Al Villanueva (left tackle) e Maurkice Pouncey (center). Ramon Foster (left guard) e Marcus Gilbert (right tackle) devem fechar a linha que protegerá Roethlisberger em 2018. O time perdeu na free agency o center Chris Hubbard para o Cleveland Browns e trouxe de reforço para a OL apenas o tackle Chukwuma Okorafor com uma escolha de terceira rodada no draft. B.J. Finney, que pode jogar em todo o interior, é uma das principais peças de apoio do elenco e reserva imediato de Pouncey.

A dupla de recebedores Juju Smith-Schuster e Antonio Brown é sem dúvidas uma das mais assustadoras da liga. Em uma troca durante o draft, o time perdeu Martavis Bryant para o Oakland Raiders, mas sua ausência deverá ser suprida pela escolha de segunda rodada James Washington, de Oklahoma State. Compondo o elenco, a equipe contará com Justin Hunter em um contrato de um ano.





O jogador, apesar de não ser muito versátil, tem muita velocidade a seu favor. Lançando para estes jogadores, Big Ben começará a temporada com 36 anos de idade e continua titular absoluto em Pittsburgh, apesar da seleção de Mason Rudolph no draft. O desempenho do camisa 7 foi de altos e baixos durante a temporada passada, fechando a competição com 4.251 jardas lançadas para 28 touchdowns e 14 interceptações. Talvez a sombra de Rudolph o incentive mais para esse ano.

Se pelo ar está tudo ótimo, por terra nem tanto. O ataque terrestre do Steelers terminou 2017 como o 22º em jardas terrestres por jogo e 15º em touchdowns terrestres por jogo, algo muito aquém do esperado para um time que conta com Le'Veon Bell no backfield. O problema está justamente no fato de a franquia não possuir muito além dele.

Na temporada passada, 75% dos touchdowns marcados pelo chão e 77% das jardas terrestres foram de Bell. Toda esta utilização demasiada do jogador pode comprometer sua longevidade em uma das posições que já está entre as mais duras. Jaylen Samuels foi a única resposta no draft para o problema, sendo um full back que atua também de running back, tight end e wide receiver. Sua versatilidade deve garantir seu lugar no time. Além dele, o segundanista James Conner deve continuar como principal reserva de Bell. Em 2017, nos 14 jogos que esteve em campo, correu apenas para 144 jardas em 32 tentativas, outro reflexo da predominância no uso do camisa 26.

Do outro lado da bola, a linha defensiva do Steelers foi espetacular, liderando a liga em sacks. A próxima temporada já começa com uma grande diferença: John Mitchell, que era o técnico responsável pela linha defensiva desde 1994 será substituído por Karl Dunbar. A linha deverá se manter a mesma para próxima temporada, sendo a única adição o DT Joshua Frazier, escolha de 7ª rodada. O tackle Cameron Heyward se mostrou capaz de fazer a diferença e Stephon Tuitt deve melhorar muito seu desempenho se conseguir evitar as lesões que o prejudicaram ano passado. Outro que precisa se manter saudável é Javon Hargrave, nose tackle com capacidade de pressionar o quarterback pelo interior da linha. A principal preocupação no setor que deverá ser combatida por Dunbar é a defesa contra o jogo corrido, novamente voltando o exemplo do jogo contra o Jaguars, onde a linha do Steelers foi dominada fisicamente.

Parte do sucesso pressionando os quarterbacks adversários veio do auxílio dos linebackers do time. T.J. Watt foi uma grata surpresa na temporada passada, com habilidade tanto de pressionar o quarterback quanto de cobrir contra o passe. Oposto a ele ainda estará Bud Dupree, que entra em seu último ano de contrato (caso o Steelers não acione a opção de 5º ano) e teve uma temporada de 6 sacks em 2017. Com a triste lesão de Shazier, o interior do corpo de linebackers será formado por Jon Bostic, veterano que produziu 97 tackles combinados no Colts em 2017, e Vince Williams, que liderou a temporada de 2017 em sacks entre os linebackers.

O problema no time é a falta de bons reservas na posição. Além de Bostic, ninguém foi adicionado ao corpo de linebackers, seja via mercado ou Draft. Os reservas imediatos são Tyler Matakevich (que substituiu Shazier ano passado e também se machucou), L.J. Fort, Keion Adams e Anthony Chickillo. Caso ocorra alguma lesão entre os titulares, o time pode ter problemas.

Ao contrário do miolo da defesa, a quantidade de movimentos que a secundária recebeu foi grande. O Steelers dispensou Michael Mitchell, Robert Golden e J.J. Wilcox, o que torna carente a posição de free safety em 2018. A tendência é tentar migrar Sean Davis para a posição disputando com o recém draftado Terrell Edmunds. Morgan Burnett veio do Packers e deverá ser titular na secundária, que também contará com Malik Golden e Marcus Allen. Fora a dispensa do CB William Gay, pouco mudou no corpo de cornerbacks, que deverá manter a mesma dupla titular de 2017 com Joe Haden e Artie Burns, com Cam Sutton, Coty Sensabaugh e Brian Allen completando o setor.

O ataque continua como o ponto forte do Steelers, com Big Ben, Bell e Brown sendo talvez o trio mais perigoso da liga, que recebe o apoio de Juju Smith-Schuster, James Washington e uma das melhores linhas ofensivas da liga liderada pelo All-Pro David DeCastro. Isso por si só deverá garantir a primeira posição na AFC Norte e a consequente vaga na pós-temporada, já que a divisão não conta com outro time capaz de fazer frente ao Steelers. Porém, para conseguir chegar ao Super Bowl a defesa, por mais que a tendência seja repetir seu ótimo desempenho pressionando o quarterback adversário, precisará mostrar serviço parando o jogo corrido. Isso poderá ser um problema com a perigosa falta de bons reservas na posição de linebacker.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM

WR MARTAVIS BRYANT (RAIDERS)

CB WILLIAM GAY (GIANTS)

SS ROBERT GOLDEN (CHIEFS)

FS MICHAEL MITCHELL (FREE AGENT)

OT CHRIS HUBBARD (BROWNS)

CHEGARAM

LB JON BOSTIC (COLTS)

SS MORGAN BURNETT (PACKERS)

SS NAT BERHE (GIANTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Ben Roethlisberger



Tivemos dois Big Ben diferentes em 2017. Antes da semana 9, onde o time folgou, foi errático no comando do ataque e lançou apenas 10 touchdowns com 9 interceptações. Após a semana 9 foi um dos passadores mais efetivos da liga, somando mais 18 touchdowns e apenas 5 interceptações na reta final da temporada. Mesmo tendo apresentado alguns apagões, Roethlisberger tem se mantido consistente em suas últimas 4 temporadas, com um rating médio de 96,6. Em 2018, ainda terá duas das melhores armas da liga ao seu dispor e uma linha ofensiva espetacular.

RB Le'Veon Bell

Bell ainda é indubitavelmente um dos melhores corredores da liga e dono absoluto do backfield do Steelers. Em seu 2017 foram 1.291 jardas corridas em 321 tentativas, com 9 touchdowns. Além disso, sua habilidade recebendo passes é espetacular: 85 passes recebidos para 655 jardas e 2 TDs. Um total de 1946 jardas combinadas. Após toda uma nova novela em relação à renovação do contrato do jogador, as partes acabaram não chegando a um acordo e a franchise tag foi mantida. Esta deverá ser a última temporada de Bell vestindo a camisa do Steelers e ele já declarou que fará dela a melhor de sua carreira.



WR Antonio Brown



Antonio Brown é hoje o melhor recebedor da NFL. Seus números e sua consistência são espetaculares: nas últimas 4 temporadas, jogou 61 dos 64 jogos possíveis. Teve média de 1587 jardas recebidas e 11 touchdowns nesse período. Em 2017, nos 14 jogos que jogou na temporada regular, recebeu a bola oval 101 vezes para 1533 jardas e 9 touchdowns. 72% dos passes lançados em sua direção em 2017 foram recepções, melhor marca na carreira. Sua sinergia com Big Ben ainda está afinadíssima e mesmo entrando em 2018 com 30 anos não há motivos para imaginar uma queda em seu desempenho.

OG David DeCastro

Primeira escolha do Steelers no draft de 2012, DeCastro já provou o porquê era considerado um dos melhores prospectos da classe na posição. E desde lá o jogador tem melhorado a cada ano. Na última temporada, foi selecionado pelo terceiro ano consecutivo ao All-Pro e para o Pro Bowl. Jogou todos os snaps na temporada passada, dominou as defesas abrindo espaço para Le'Veon Bell e permitiu um total de apenas 14 pressões totais a Big Ben. Os problemas com faltas apresentados em 2016 parecem ter ficado para trás e ele teve talvez o melhor ano de sua carreira em 2017, o que é dizer muito.



MELHORES JOGOS DO ANO

Jaguars - Semana 11

Na temporada passada, esse confronto decidiu a vaga na final da conferência americana e o Jaguars levou a melhor com uma surpreendente atuação de Blake Bortles. O ataque do Steelers continua poderoso e será muito interessante ver como se portará contra a forte defesa de Jacksonville.

Chargers - Semana 13

Big Ben sempre foi conhecido por ser difícil de derrubar. Contudo, ele terá do outro lado Joey Bosa e Melvin Ingram, possivelmente a melhor dupla de pass rushers da liga.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS BROWNS	
DOM - 16/09 VS CHIEFS	
SEG - 24/09 VS BUCCANEERS	
DOM - 30/09 VS RAVENS	
DOM - 07/10 VS FALCONS	
DOM - 14/10 VS BENGALS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 28/10 VS BROWNS	
DOM - 04/11 VS RAVENS	
QUI - 11/11 VS PANTHERS	
DOM - 25/11 VS JAGUARS ★	
DOM - 02/12 VS BRANCOS	
DOM - 02/12 VS CHARGERS ★	
DOM - 09/12 VS RAIDERS	
DOM - 16/12 VS PATRIOTS ★	
DOM - 23/12 VS SAINTS ★	
DOM - 30/12 VS BENGALS	

Patriots - Semana 15

Um confronto entre Ben Roethlisberger e Tom Brady sempre atrai olhares. Agora com ambos jogadores se aproximando da reta final de suas carreiras, nunca se sabe quando será o último embate. Além disso, esse jogo na semana 15 pode decidir o primeiro lugar na Conferência Americana.

Saints - Semana 16

Salvo um possível Super Bowl, essa possivelmente será a última vez que veremos Big Ben contra Drew Brees em campo. Com esta geração de quarterbacks chegando ao fim, toda oportunidade deve ser aproveitada. Fora isso, a defesa do Steelers terá que se provar contra o forte jogo corrido de Ingram e Kamara.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

S Terrell Edmunds (Virginia Tech)
Altura: 1,85 m
Peso: 98 kg

Mesmo cotado pela maioria dos analistas como uma escolha de segundo dia, Terrell Edmunds era para o Steelers o melhor jogador em seu planejamento do draft quando a 28ª escolha chegou. Irmão mais velho de Tremaine Edmunds (escolha do Bills na primeira rodada), Terrell traz a flexibilidade de poder jogar tanto de strong quanto de free safety, algo muito valorizado na NFL hoje. Em Virginia Tech chegou a jogar também como linebacker.

Contra o jogo corrido, Edmunds é um defensor voraz, com velocidade, bons tackles (mesmo que algumas vezes imprecisos), leitura rápida de jogo e capacidade de ajudar muito no meio do campo. Além disso, possui talento cobrindo contra o passe. Apesar de seu tamanho, tem velocidade para acompanhar recebedores em rotas, sendo efetivo quando alinhado contra recebedores no slot ou tight ends. Possui também a habilidade para desviar e interceptar passes. Porém, ele não é aquele single-high safety para ser colocado no fundo do campo. Se um recebedor conseguir fintá-lo, Edmunds dificilmente se recuperará a tempo.

Outra preocupação é o ombro do jogador, que passou por cirurgia em novembro de 2017. Apesar disso, conseguiu 59 tackles, 1,5 sacks e 2 interceptações nos 10 jogos que jogou no ano. Para o Steelers, que tem carência tanto em free safeties quando em linebackers, a versatilidade que Edmunds traz é muito bem vinda.



CHANCES SUPER BOWL



DEIVIS CHIODINI - ON THE CLOCK

@DeivisChiodini - @OnTheClockBR



O QUE ESPERAR?

O Denver Broncos teve uma temporada para esquecer em 2017. Com apenas 5 vitórias, essa foi a segunda pior campanha da equipe nos últimos 30 anos. O time que teve Vance Joseph como seu treinador principal em sua primeira temporada na função na NFL, não conseguiu se encontrar em campo. Muitos problemas na parte ofensiva expuseram a fragilidade de seus QBs: Trevor Siemian, Brock Osweiler e Paxton Lynch passaram pela função e nenhum deles foi aprovado. A linha ofensiva foi pavorosa e esse combo resultou na demissão do coordenador ofensivo Mike McCoy na semana 11. A defesa manteve sua força, sendo a 3ª que menos cedeu jardas por jogo e isso manteve o time vivo em algumas partidas. Mas a inoperância ofensiva e sua capacidade de cometer turnovers (foi o segundo time que teve maior diferença entre turnovers cometidos e recuperados) e algumas falhas nos times de especialistas levaram o Broncos a uma sequência de 8 derrotas consecutivas entre a semana 6 e 13 que minaram qualquer chance de playoffs.

Para 2018, o torcedor do Broncos quer ver uma evolução ofensiva que possa fazer o time ser competitivo na difícil AFC Oeste. E para que essa evolução seja efetiva, tudo passará por uma linha ofensiva mais eficiente, especialmente na proteção ao passe. Foram 52 sacks na temporada passada e isso afetou demais os planos de jogo do time. Se o calouro Garrett Bolles teve uma temporada decente como LT e no miolo o center Matt Paradis e RG Ronald Leary foram bem, o mesmo não se pode dizer do restante da unidade. Menelik Watson e Max Garcia, RT e LG foram deprimentes e seus suplentes Donald Stephenson e Allen Barbre não deixaram saudades em Denver. O veterano Jared Veldheer chega para posição de RT, com Leary sendo movido para o lado esquerdo e Connor McGovern ocupando a posição de RG.

É uma promessa de melhora, mas ainda deixa muitas incertezas e preocupações nas cabeças dos torcedores.

Se antes a posição de QB era uma dúvida, hoje ela não é mais. Case Keenum foi contratado por 2 anos, após uma temporada espetacular pelo Vikings, onde chegou à final de conferência. Seus números impressionaram, com mais de 3500 jardas, 22 TDs e apenas 7 interceptações. No grupo de WRs, Demaryius Thomas e Emmanuel Sanders seguem sendo os principais alvos, mas terão a companhia dos novatos Courtland Sutton e DaeSean Hamilton, além de Carlos Henderson que perdeu sua temporada de calouro por uma lesão no pulso. Na mesma situação se encontra o TE Jake Butt que estreará apenas nessa temporada e já terá a companhia de Troy Fumagalli, draftado esse ano. Virgil Green disse adeus após anos de inoperância.

No jogo corrido, o que muda é principalmente o RB de força. Se por um lado CJ Anderson teve boas participações pelo Broncos, inclusive ganhando um Super Bowl, por outro ele nunca se tornou um corredor da elite da NFL. Com seu corte, o time selecionou no draft Royce Freeman, vindo de Oregon. Ele será o carregador de piano da equipe. Devontae Booker parece ter entendido melhor o jogo na NFL e sua dinâmica e complementarará Freeman. DeAngelo Henderson, Phillip Lindsay e David Williams devem brigar pela vaga de 3º RB. O fullback Andy Janovich é uma grande incógnita e sua força nos times de especialistas poderá indicar se o time o manterá no elenco ou se preferirá ir sem um jogador nato na posição para temporada.

A defesa é um ponto consistente do Broncos há anos e isso não tende a mudar na temporada 2018.



A linha de defesa mantém sua força com o veterano Domata Peko jogando em bom nível, acompanhado da estrela do grupo Derek Wolfe. No entanto, Wolfe convive com algumas lesões, tendo dificuldade em ficar saudável, o que é essencial para esse grupo. Some a eles a evolução que Adam Gotsis teve no seu segundo ano e a temporada inesperadamente positiva de Shelby Harris, especialmente pressionando o QB pelo meio, e você terá uma ótima linha de defesa. O segundo anista DeMarcus Walker fez a transição para a posição de DT e se espera que contribua efetivamente. O veterano Clinton McDonald foi contratado, mas sua presença no elenco final é uma incógnita devido a algumas lesões que vem enfrentando.

Os LBs se separam em 2 grupos bem distintos. Pelo miolo, Brandon Marshall é a única certeza, num grupo recheado de promessas e jogadores que nunca convenceram. Todd Davis teve seu contrato renovado, mas a verdade é que ele jamais supriu a lacuna deixada por Danny Trevathan. Josey Jewell foi draftado como uma máquina de tackles vinda de Iowa, mas seu jogo precisa de refino, especialmente contra o passe. Zaire Anderson e Keishawn Bierria devem ter sua participação nos times de especialistas como fator preponderante pra buscarem a última vaga do grupo.

Já o grupo de OLBs é um dos melhores da liga no quesito pressão ao QB. O nome principal segue sendo o imparável Von Miller que mesmo com inúmeros bloqueios duplos dos adversários chegou a dois dígitos em sacks pela sexta vez em 7 temporadas. Como se não bastasse, o time adicionou Bradley Chubb, 5ª escolha geral no último draft. Considerado o melhor DE da NCAA, ele fará a transição para o sistema 3-4 do Broncos e deverá ter impacto imediato na defesa. Se ele confirmar seu potencial, a dupla com Miller promete ser espetacular. Mas o grupo não se resume aos dois. Shaquill Barrett vem mostrando evolução e deve complementá-los com qualidade. Já Shane Ray ainda é dúvida por conta de uma lesão no punho que vem lhe tirando espaço e produtividade desde a temporada passada. Caberá a ele lutar por isso, pois está em último ano de contrato. Correndo por fora, o calouro não draftado Jeff Holland pode surpreender beliscando uma vaga no time e alguns snaps durante a temporada.

O grupo de CBs sofreu uma perda gigantesca. Por razões financeiras, Aqib Talib acabou sendo trocado para o Rams. É impossível não sentir a perda de um jogador de seu calibre, mas Chris Harris Jr continua sendo um dos melhores da liga na posição e Bradley Roby já vinha sendo preparado para a função há alguns anos, sendo efetivado agora como um dos CBs titulares. Para tentar compensar a perda, o time draftou Isaac Yiadom, um jogador cru de Boston College, mas com uma capacidade física similar a Talib. O veterano Tramaine Brock e o segundo anista Brendan Langley devem compor o restante do grupo, com Marcus Rios podendo surpreender.

Entre os safeties, Justin Simmons e Darian Stewart serão a dupla titular, com destaque para evolução de Simmons. Will Parks complementa o grupo com muita agressividade e a novidade fica por conta de Su'a Cravens, vindo do Redskins. Acostumado com a função de ser um híbrido entre safety e linebacker, ele vem para jogar em pacotes dime e tentar minimizar os problemas do time cobrindo TEs no meio do campo. Jamal Carter é o azarão na briga por uma vaga no time.

Com Vance Joseph mais experiente e com uma comissão técnica formada por ele e não por remanescentes do treinador anterior, a expectativa é que Denver consiga encontrar uma fórmula para ter um ataque mais dinâmico e que, principalmente, consiga concluir suas campanhas em campo, dando maior fôlego à sua defesa. Sequências negativas como a de 8 derrotas do ano passado não devem se repetir, mesmo o time tendo um calendário complicado. O Denver Broncos deve beliscar alguns jogos fora, após ter tido um desempenho pífio em 2017 longe do Colorado, além de fazer valer sua vantagem em casa ao lado de sua fiel torcida. Com isso, o torcedor pode criar a expectativa de um time muito mais competitivo e com alma que na temporada passada, mantendo-se vivo na briga por vitórias e quem sabe por playoffs até o fim da temporada regular.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DE JARED CRICK (FREE AGENT)	CB TRAMAINE BROCK (VIKINGS)
WR BENNIE FOWLER (BEARS)	QB CASE KEENUM (VIKINGS)
OT DONALD STEPHENSON (BROWNS)	P MARQUETTE KING (RAIDERS)
RB CJ ANDERSON (PANTHERS)	DT CLINTON McCDONALD (BUCCANEERS)
CB AQIB TALIB (RAMS)	OT JARED VELDHEER (CARDINALS)
RB JAMAAL CHARLES (FREE AGENT)	SS SU'A CRAVENS (REDSKINS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

LB Von Miller



Indiscutivelmente o jogador mais talentoso do elenco do Broncos, Von Miller tem tudo para no futuro chegar ao Hall da Fama da NFL se mantiver o ritmo. Dono de uma grande variedade de movimentos para chegar ao QB e uma explosão acima do normal, ele já acumula 83,5 sacks em apenas 7 anos na liga e nada indica que sua produtividade irá cair. Além disso, é um grande defensor contra o jogo corrido e um líder respeitado dentro do vestiário, sendo o tutor de jogadores mais jovens da posição. Extrovertido na medida certa, é adorado pelos torcedores da franquia e tem tudo para ter uma nova temporada em alto nível.

CB Chris Harris Jr.

Não tão badalado, mas sempre com uma qualidade técnica acima da média. Assim podemos resumir Chris Harris Jr. Jogador versátil, ele pode alinhar tanto marcando o WR mais aberto quanto no slot com a mesma facilidade. Não raramente o vemos cobrindo TEs ou RBs. Dono de técnica invejável na marcação homem a homem, tem excelente processamento mental e capacidade de espelhar o marcador mesmo após quebras em velocidade. Tendo já conseguido 16 interceptações na carreira, ele será o maior responsável por enfrentar o melhor WR de cada adversário do Broncos em 2018 e manter o alto nível da "No Fly Zone" mesmo com a saída de Aqib Talib, seu companheiro de anos.



QB Case Keenum



Até o começo da temporada passada, Keenum era apenas um QB reserva competente após algumas tentativas não tão bem sucedidas de titularidade no Rams e no Texans. Na semana 2, o titular do Vikings Sam Bradford se machucou, Keenum entrou e teve um ano extraordinário. Durante a temporada regular, ele conseguiu 22 TDs e apenas 7 interceptações e levou o time aos playoffs. Lá, chegou à final de conferência onde acabou sucumbindo ao futuro campeão Eagles. Dono de um braço forte, boa mobilidade e uma mentalidade agressiva, arriscando muito no fundo do campo, espera-se que Keenum possa levar o ataque do Broncos a um novo patamar.

WR Demaryius Thomas

Mesmo sofrendo com a falta de um QB de qualidade e sendo colocado em constantes situações que não lhe favoreciam, Demaryius Thomas foi o recebedor mais produtivo do Broncos em 2017, chegando próximo das 1000 jardas. Já com 30 anos, a grande dúvida é se sua capacidade física se mantém intacta e ele poderá ser a arma em profundidade que Case Keenum gosta de explorar ou se terá dificuldades. Seu tamanho segue fazendo dele um alvo fabuloso na red zone e deverá ter um grande número de touchdowns novamente nestas situações.



MELHORES JOGOS DO ANO

Seahawks - Semana 1

O cartão de visitas do novo Denver Broncos. Como se comportará contra o sempre cascudo time do Seahawks? Dois times muito renovados que se enfrentarão em um confronto que pode ser de afirmação de um caminho correto sendo trilhado ou de remodelação que precisará de ajustes no decorrer da temporada.

■ MANDANTE
■ VISITANTE
DOM - 09/09 VS SEAHAWKS
DOM - 16/09 VS RAIDERS
DOM - 24/09 VS RAVENS
SEG - 01/10 VS CHIEFS
DOM - 07/10 VS JETS
DOM - 14/10 VS RAMS
QUI - 18/10 VS CARDINALS
DOM - 28/10 VS CHIEFS
DOM - 04/11 VS TEXANS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 25/11 VS CHARGERS ★
DOM - 02/12 VS STEELERS
DOM - 02/12 VS BENGALS ★
DOM - 09/12 VS 49ERS
SAB - 15/12 VS BROWNS ★
SEG - 24/12 VS RAIDERS ★
DOM - 30/12 VS CHARGERS

Chiefs - Semana 4

O Broncos teve muitas dificuldades nos últimos anos contra o criativo ataque do Chiefs. Travis Kelce e Kareem Hunt serão as provas de fogo da defesa para mostrar ao mundo que consertou seus erros na cobertura de TEs e RBs. Além disso, Patrick Mahomes terá que mostrar serviço pela primeira vez contra a pressão da defesa de Denver.

Rams - Semana 6

Aqib Talib de volta a Denver será uma coisa muito especial. Apesar da troca, ele é adorado pela torcida e já demonstrou que a recíproca é verdadeira. Além disso, Wade Phillips é o coordenador de defesa do Rams e foi campeão do Super Bowl pelo Broncos. A franquia de Los Angeles tem um ótimo ataque e será um confronto interessantíssimo e recheado de reencontros.

Chargers - Semana 11

Nada melhor para ter certeza que seu maior problema ofensivo foi corrigido do que enfrentar um time que tem como ponto forte atacar este problema, certo? Com Melvin Ingram e Joey Bosa nas extremidades da linha de defesa, veremos definitivamente se o Broncos consertou seus problemas na proteção ao passe e como Keenum se virará com a pressão.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DE/OLB Bradley Chubb (North Carolina State)
Altura: 1,93 m
Peso: 122 kg

Quando o Broncos viu Bradley Chubb disponível na escolha 5 desistiu de uma troca com o Buffalo Bills que o daria duas escolhas na primeira rodada. Só pela afirmação acima já podemos imaginar a qualidade do jogador. Uma verdadeira máquina de sacks, Chubb é dono de uma explosão acima da média e que complica demais a vida de OTs que não tenham pés rápidos e técnicos. Seu uso das mãos é acima da média para um jogador universitário, mas ele precisa de uma variedade maior de movimentos para a NFL. Além de excelente pressionando o QB, ele ainda faz muito bem seu trabalho contra o jogo corrido.

No seu último ano na NCAA, ele teve 72 tackles e 10 sacks e venceu o prêmio de melhor jogador defensivo do país. Chegando em um time conhecido por ter uma forte defesa, sua adaptação ao sistema 3-4 e a capacidade de jogar de pé serão os fatores que levantam as maiores incógnitas sobre Chubb. Mas com o bom processamento mental demonstrado, a tendência é que ele se adapte rapidamente. Espera-se que com Von Miller de um lado e Chubb do outro, o Broncos aterrorize os QBs adversários, sendo uma máquina de sacks e turnovers.



CHANCES SUPER BOWL



LUCAS TEIXEIRA
@Lucas_drc

O QUE ESPERAR?

Parecia cena de filme repetido. O Kansas City Chiefs fez uma temporada regular consistente, conseguiu o título da divisão, mas quando chegou nos playoffs sucumbiu diante de sua própria torcida. Se em janeiro de 2017 a derrota foi para o favorito Pittsburgh Steelers, dessa vez a responsabilidade da vitória era do time do Missouri. No entanto, tudo ruuiu com o ataque não conseguindo avançar e a defesa sucumbindo a Derrick Henry e ao “auto passe” de Marcus Mariota para touchdown. Os questionamentos se repetiram: a defesa não tem profundidade o suficiente. Alex Smith não teria capacidade para levar um time até o Super Bowl. Para 2018, o Chiefs aposta na continuidade em alguns pontos, mas em uma mudança radical no mais importante deles.

Começando a análise do time pela linha ofensiva, que talvez seja o setor mais preocupante do ataque. Eric Fisher, primeira escolha geral do draft de 2013, se não é horrível, também jamais justificou ter sido escolhido onde foi. Ao seu lado, atua Bryan Witzmann, que também não inspira muita confiança. As opções para a sua posição são Cam Erving ou Parker Ehinger, que também não agradam muito. Do meio para a direita, a situação melhora um pouco. O center Mitch Morse e o right guard Laurent Duvernay-Tardif são bons jogadores, ainda que precisem ficar longe das lesões. E o right tackle Mitchell Schwartz é um dos melhores da NFL. Talvez o torcedor desejasse um reforço de peso, mas há o lado bom: é um grupo entrosado, o que é importante quando se trata dos bloqueios. E esse ano é ainda mais importante que a OL se saia bem, já que atrás deles está a nova cara da franquia. Que Patrick Mahomes estava destinado a ser a nova aposta do Chiefs para ser o QB titular do time por muitos anos todo mundo já sabia.

A questão era quando isso iria acontecer. Se a nova frustração nos playoffs acelerou o processo, só Andy Reid sabe. Mas o fato é que Alex Smith foi trocado para o Washington Redskins e as chaves do ataque agora pertencem a Mahomes. O jovem QB é fisicamente muito bem dotado. Tem um braço fortíssimo e se vira bem quando precisa correr. Também é muito inteligente e tem bom comportamento. Teoricamente, seu jogo de passes longos e verticais é um bom encaixe no esquema de Andy Reid. A grande interrogação fica sobre como ele lidará com as dores do crescimento que certamente virão. Quanto mais vídeos houver de suas atuações, mais e melhor as defesas se adaptarão a ele. A esperança do torcedor do Chiefs poderá ser medida pelo tamanho da evolução de seu novo QB.

E Mahomes não poderá reclamar que não tem ajuda. Principal wide receiver do time até o ano passado, Tyreek Hill é um dos jogadores mais rápidos da NFL e a sua dupla com Mahomes promete várias jogadas explosivas, de muitas jardas. E se Hill é o cara das rotas longas, faltava ao time alguém que corresse um número maior de rotas, que fosse um alvo confiável para qualquer situação de passe. Não falta mais. Sammy Watkins assinou um gordo contrato e, embora sua produção com o Rams no ano passado não tenha sido das mais empolgantes, ele já demonstrou que tem talento o suficiente para ser um wide receiver número 1. Ainda há Travis Kelce, que segue como um dos tight ends mais confiáveis da NFL. Falta um pouco de profundidade, mas os recebedores titulares do Chiefs não deixam nada a desejar em talento.

E temos no backfield aquele que talvez seja o melhor jogador ofensivo do time.



O novato Kareem Hunt ganhou a titularidade ainda na pré-temporada após a lesão de Spencer Ware e mudou totalmente a dinâmica do time. Ótimo tanto correndo quanto recebendo a bola, Hunt é a figura que manterá as defesas preocupadas com várias possibilidades de jogada ao mesmo tempo e abrirá mais espaços aos seus colegas. Isso sem falar no impacto que ele mesmo causa com a bola nas mãos. O retorno de Ware será muito útil para dar profundidade e descanso a Hunt em alguns snaps.

Na defesa, um consenso é que a equipe foi muito mal marcando o jogo terrestre adversário, o que ficou ainda mais em evidência na eliminação nos playoffs. E esse problema foi atacado em dose dupla, com a adição de dois nose tackles especialistas nesta função: Xavier Williams, que veio na free agency e Derrick Nnadi, escolha de terceira rodada no draft. Williams deve ser o titular pelo menos no começo da temporada e ele certamente ajudará muito caso pelo menos mantenha o nível de atuação dos tempos de Arizona Cardinals. Allen Bailey e Chris Jones completam o time titular no miolo da linha defensiva.

Passando para os pass rushers, a estrela da companhia é o espetacular Justin Houston, mas além dele há alguns pontos de interrogação. O veterano Tamba Hali deixou o time. O outro titular, Dee Ford, é mais um que não correspondeu ao status de escolha de primeira rodada e, em último ano de contrato, seu futuro no time a médio prazo é incerto. Sendo assim, o Chiefs aposta em dois jovens: Tanoh Kpassagnon, que vai para o seu segundo ano tendo jogado muito pouco como calouro, e o novato Breeland Speaks, escolha de segunda rodada no último draft.

O maior reforço para a defesa, ao menos em termos de valores, veio para o grupo de linebackers. Anthony Hitchens, ex-Dallas Cowboys, assinou por cinco anos e chega para comandar o miolo da defesa. Vindo de uma excelente temporada, ele vai substituir outro veterano que deixou a franquia – Derrick Johnson saiu para o rival Oakland Raiders após 13 anos atuando por Kansas City. O titular ao seu lado será o jovem Reggie Ragland, que é um jogador decente contra a corrida, mas peca um pouco na cobertura. Em situações de passe, Ragland provavelmente cederá lugar a Dorian O'Daniel, jogador de características opostas.

E, por fim, chegamos à secundária, que passou por uma transformação quase completa em relação ao grupo que jogou em 2017. O Chiefs surpreendeu a todos ao trocar Marcus Peters, um dos melhores cornerbacks da NFL no momento, para o Los Angeles Rams.

Ninguém interceptou mais passes do que Peters (foram 19) nos três anos em que ele está na NFL, mas outro fato sobre ele é que o atleta não era exatamente alguém fácil de lidar, bom de vestiário. A comissão técnica e a diretoria mediram os prós e contras e decidiram se desfazer do jogador. O curioso é que seu substituto veio em uma outra troca: Kendall Fuller, adquirido pelo Chiefs na negociação que levou Alex Smith ao Washington Redskins. Ele não é um jogador tão badalado quanto Peters, mas é um jovem em ascensão.

No lado oposto de Fuller, jogará David Amerson, um cornerback tão talentoso quanto inconsistente, e Steve Nelson será o nickelback, podendo revezar com Fuller na função, dependendo dos recebedores adversários. Mas a melhor notícia para a secundária é o retorno de Eric Berry. Ele não apenas é um dos melhores safeties da NFL quando saudável, mas também uma liderança fundamental no elenco, especialmente após as saídas de Tamba Hali, Derrick Johnson e Alex Smith. Mas se técnica e mentalmente ele é inquestionável, vale a pena ficar de olho no físico: perto de completar 30 anos e vindo de uma lesão grave (que não foi sua primeira), não sabemos ainda quanto tempo tem jogando perto do seu auge. O substituto de Berry no ano passado, o versátil Daniel Sorensen, teve um bom desempenho e disputará a outra vaga de safety titular com Eric Murray, podendo também servir de alternativa ao próprio Berry. O calouro Armani Watts completa o grupo.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB ALEX SMITH (REDSKINS)	WR SAMMY WATKINS (RAMS)
DT BENNIE LOGAN (TITANS)	NT XAVIER WILLIAMS (CARDINALS)
LB TAMBA HALI (FREE AGENT)	LB ANTHONY HITCHENS (COWBOYS)
LB DERRICK JOHNSON (RAIDERS)	CB DAVID AMERSON (RAIDERS)
CB MARCUS PETERS (RAMS)	CB KENDALL FULLER (REDSKINS)
FS RON PARKER (FALCONS)	SS ROBERT GOLDEN (STEELERS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Patrick Mahomes



O enorme capital investido (em escolhas de draft) para trazer Mahomes em 2017 já indicava que o Chiefs via nele a solução de longo prazo para a posição mais importante do jogo. E a negociação no começo do ano do então titular, Alex Smith, mostra que Andy Reid já considera o novato maduro o suficiente para comandar a equipe a partir de 2018. Já sabemos que ele tem um braço muito forte, agilidade e ótima postura em campo. Se ele juntar precisão e consistência nas tomadas de decisões ao seu jogo, será um dos jogadores mais divertidos de se ver em toda a NFL.

RB Kareem Hunt

Hunt chegou na NFL sem muito alarde e, a princípio, seria reserva de Spencer Ware. Mas quando este se machucou na pré-temporada, abriu-se a porta para o novato. O seu primeiro toque na bola acabou em um fumble, mas ainda no jogo de estreia veio a redenção, com 3 touchdowns e 246 jardas totais em uma incrível vitória em New England. E a estreia foi só um prenúncio do que estava por vir: foram 1327 jardas pelo chão, além de mais 455 jardas recebendo passes. Hunt desde já é um dos jogadores mais dinâmicos de toda a NFL, e a tendência é que seu jogo cresça junto com o de Mahomes, que também preocupa as defesas por cima e por baixo.



TE Travis Kelce



Já faz um bom tempo que Kelce é um dos melhores e mais consistentes tight ends da NFL. Ótimo tanto nos bloqueios quanto recebendo a bola, ele foi o alvo de confiança de Alex Smith nos últimos anos. Mas em 2018 seu desempenho promete ser ainda melhor, e explicamos o motivo: o Chiefs, embora possua vários jogadores muito dinâmicos no ataque, não tinha até o ano passado um autêntico wide receiver número 1, que preocupasse as defesas em qualquer situação de passe. Assim, a marcação em Kelce era quase sempre dobrada. Com a chegada de Sammy Watkins, isso muda de figura e o tight end verá mais situações favoráveis na marcação.

FS Eric Berry

Um dos melhores safeties de sua geração, Berry se lesionou gravemente no primeiro jogo da temporada regular de 2017 e perdeu o resto do ano. E sua presença foi definitivamente sentida nos playoffs enquanto Marcus Mariota virava aquele jogo no Arrowhead Stadium. Berry estará de volta e será importante não apenas pela qualidade técnica: o Chiefs trocou sua dupla de cornerbacks para a próxima temporada, e a adaptação nessa posição nem sempre é rápida. Berry não apenas é um líder, mas também alguém que já domina o esquema tático, e pode fazer com que o trabalho dos companheiros fique mais suave.



MELHORES JOGOS DO ANO

49ers - Semana 3

O primeiro jogo em casa do Chiefs na temporada coloca frente a frente dois ataques que devem ser de alta octanagem: Mahomes, Hunt e Hill de um lado, e Kyle Shanahan e Jimmy Garoppolo do outro. Promessa de muitos pontos no placar.

Patriots - Semana 6

Enfrentar Tom Brady e Bill Belichick em um Sunday Night Football já é um enorme atrativo por si só. Mas se o Chiefs planeja chegar ao Super Bowl, não há teste melhor para o time do que duelar com o atual campeão da conferência.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 09/09 VS CHARGERS	
DOM - 16/09 VS STEELERS	
DOM - 24/09 VS 49ERS ★	
SEG - 01/10 VS BRONCOS	
DOM - 07/10 VS JAGUARS	
DOM - 14/10 VS PATRIOTS ★	
DOM - 21/10 VS BENGALS	
DOM - 28/10 VS BRONCOS	
DOM - 04/11 VS BROWNS	
QUI - 11/11 VS CARDINALS	
SEG - 19/11 VS RAMS ★	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 02/12 VS RAIDERS	
DOM - 09/12 VS RAVENS	
QUI - 13/12 VS CHARGERS ★	
DOM - 23/12 VS SEAHAWKS	
DOM - 30/12 VS RAIDERS	

Rams - Semana 11

Jogo de reencontros. O Chiefs revê Marcus Peters, enquanto o Rams tem Sammy Watkins pela frente. A partida contra a estelar defesa californiana também será um bom termômetro do que Mahomes e cia serão capazes de entregar na parte final da temporada.

Chargers - Semana 15

Em uma divisão que se projeta tão equilibrada, todo confronto direto é importante, ainda mais quando o jogo acontece no último mês da temporada. Em uma semana curta, o Chiefs recebe a equipe de Los Angeles em um Thursday Night Football que pode ser decisivo por uma vaga nos playoffs.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DE Breeland Speaks (Ole Miss)
Altura: 1,91 m
Peso: 129 kg

Sem nenhuma escolha na primeira rodada devido a troca feita com o Bills para draftar Patrick Mahomes no ano passado, o Chiefs só selecionou alguém pela primeira vez no draft de 2018 já no meio da segunda rodada. Breeland Speaks chega para dar profundidade entre os pass rushers, após a saída do veterano Tamba Hali. É o segundo ano consecutivo em que o Chiefs investe uma escolha de segunda rodada em um edge rusher: Tanoh Kpassagnon veio em 2017, mas jogou poucos snaps e agora ganhou mais um concorrente.

A vinda de Speaks evidentemente não pesa bem para ele. Mesmo já tendo Justin Houston e Dee Ford no elenco, podemos esperar que Speaks jogue uma quantidade significativa de snaps. Isso acontece porque ele, além de ter boa agilidade e intensidade quando corre atrás do QB adversário, também tem um porte físico robusto o suficiente para ser também um bom defensor contra a corrida. Se ele conseguir evoluir tecnicamente neste quesito, terá tudo para ser um titular na defesa do Chiefs por muitos anos. Também é relevante notar que o contrato de Dee Ford termina ao final da temporada de 2018, então é possível que esta já tenha sido uma escolha visando uma substituição no médio prazo.



CHANCES SUPER BOWL



GABRIEL QUEIROZ

@Gqueiroz7



O QUE ESPERAR?

A temporada 2017 do Los Angeles Chargers foi um turbilhão de emoções. Se os torcedores da equipe já pensavam em quebrar tudo após um início de temporada desastroso com uma campanha 0-4, esse sentimento se transformou em orgulho e esperança quando terminou o ano com um 9-7 e uma quase histórica classificação para os playoffs. Além de vitórias emocionantes como contra o Giants na semana 5 e Raiders na semana 6, aconteceram massacres contra o Broncos na semana 7 e Bills na semana 11. Alguns ainda podem dizer que o Chargers ficou a um kicker de ser um dos melhores times da conferência, uma vez que o coreano Younghoe Koo errou diversos chutes decisivos no final de algumas partidas, acabando com as chances da equipe de Los Angeles.

Contra o Denver Broncos na semana 1, com um erro de FG que levaria a partida para a prorrogação e contra o Dolphins na semana 2 com dois erros que dariam a vitória para o Chargers. Este foi o tom da temporada. Uma equipe com o quarto melhor ataque da liga em jardas e a terceira melhor defesa em pontos, mas que perdia por erros bobos que custaram mais uma temporada. No geral, o torcedor sai satisfeito com o trabalho do novo treinador da equipe, Anthony Lynn, que conseguiu conquistar o vestiário. Apesar de ter começado o ano 0-4, se recuperaram e terminaram o ano de forma digna, brigando por playoffs e com um satisfatório 9-7.

Para 2018, a torcida do Chargers espera principalmente mais consistência. Acabar com esse vão de concentração entre um jogo e outro, resultando em derrotas bobas que tiram a equipe da pós temporada. Falando especificamente do ataque, o time ganhou reforços importantes.

Mike Pouncey chegou do Dolphins para comandar a posição de center e Forrest Lamp, escolha de segunda rodada da equipe no draft de 2017, volta para jogar de RG após perder toda a temporada por uma lesão nos ligamentos ainda no Training Camp. Dan Feeney, outro escolhido no draft de 2017, deve se manter na posição de LG, ele que foi sólido na temporada de calouro, assim como o veterano Russell Okung na posição de LT. A fraqueza dessa linha ofensiva fica por conta do RT, Joe Barksdale, que teve um 2017 abaixo da média e não deve encarar muita concorrência para a posição.

No comando do ataque, Philip Rivers ainda não deu nenhum sinal de declínio. Único quarterback da famosa classe de 2004 que ainda não viu um calouro draftado com planos de sucessão para a sua posição, terá em 2018 a missão de comandar o forte elenco do Chargers para brigar forte pela vaga nos playoffs. Basicamente, só o que falta na sua carreira é o anel de campeão do Super Bowl para ser considerado pela maioria como certa sua entrada no Hall da Fama. Em 2017 foram 4,515 jardas, 28 TDs e 10 INTs, com um rating de 96. Números sólidos para um Franchise QB.





Além disso, deve ter novamente saudável seu principal WR Keenan Allen que, após 2 temporadas praticamente sem ver o campo, foi o alvo favorito de Rivers em 2017, com sólidas 102 recepções e 1393 jardas. No seu lado oposto, joga Mike Williams. Ele foi mais um caso de calouro do Chargers que foi pouquíssimo usado por conta de lesão. O produto de Clemson foi escolhido na 7ª escolha geral e prometia fazer uma grande dupla com Allen. Com os dois finalmente saudáveis juntos, a expectativa fica lá no alto. Tyrell Williams e Travis Benjamin completam o elenco na posição de WR de maneira sólida. A grande perda fica por conta de Hunter Henry, que após ótima temporada em 2017 e grande espaço pra evoluir ainda mais e ganhar destaque, se machucou ainda durante os minicamps da equipe, rompendo o ligamento do joelho e está fora da temporada.

Na posição de Running Back, a escolha de primeira rodada de 2015 segue soberana. Melvin Gordon foi bem nesses 3 anos de carreira, principalmente ano passado, na primeira vez em que jogou os 16 jogos e passou das 1000 jardas terrestres, fechando a temporada com 1,105 jardas terrestres, 8 TDs corridos, 58 recepções, 476 jardas aéreas, 4 TDs recebidos e só um fumble, problema que o perseguiu em 2015 e 2016, totalizando 8. No entanto, o RB verá a chegada de um reforço via draft. Justin Jackson, de Northwestern, veio somente na sétima rodada, mas mesmo assim deve contribuir, principalmente recebendo passes.

Se o ataque vai bem, a defesa também merece destaque. Talvez uma das mais subestimadas da liga, com a melhor dupla de pass rushers e uma secundária qualificada, a unidade tem tudo para brigar pelo posto de melhor da NFL. Joey Bosa e Melvin Ingram são dois dos melhores pass rushers, sendo o primeiro claramente top 5. Bosa e Ingram somaram 23 sacks na temporada e têm tudo para aumentar ainda mais esses números. Isso porque ganharam reforços na posição de pass rusher com a chegada via draft de Uchenna Nwosu, que teve grande produção jogando por USC com 9,5 sacks na temporada passada.

Já com relação ao jogo corrido, principal problema dessa boa defesa do Chargers, ficando na 31ª posição no quesito em 2017, a situação deve melhorar com a seleção da escolha de primeira rodada da equipe, Derwin James.

Atuando majoritariamente como strong safety, ele tem tudo para chegar e já causar impacto imediato na equipe. Com grande atuação no box, ele será o grande diferencial com relação ao ano passado no combate ao ataque terrestre. Além disso, consegue exercer também a função de patrulhar o fundo do campo sozinho, facilitando ainda mais o trabalho da grande secundária da equipe. Contando com nomes como Casey Hayward, Trevor Williams e Desmond King, a vida dos QBs que enfrentam o Chargers ficará ainda pior. Para ilustrar, a franquia ficou em terceiro lugar no combate ao ataque aéreo em 2017. A nota triste fica novamente por conta de outra lesão de jogador importante. Jason Verrett rompeu o tendão de Aquiles nos testes físicos da equipe e não joga nessa temporada.

Buscando dar esse salto tanto na defesa quanto no ataque, o Chargers tem um dos calendários mais acessíveis de 2018. A equipe promete vir forte na busca pelos playoffs e podem se tornar os favoritos na divisão. Isso porque todas as outras equipes da AFC Oeste estão fragilizadas com relação ao seu 2017. O campeão Kansas City Chiefs trocou seu QB, Alex Smith e colocará o jovem Patrick Mahomes de vez como titular, transformando em uma incógnita o rendimento de seu ataque. Já o Denver Broncos assinou com Case Keenum após grande temporada com o Minnesota Vikings, mas também está longe de ser uma certeza. E o Oakland Raiders está com seu grande (e milionário) experimento com Jon Gruden, que após 10 anos sem treinar nenhum time na liga, assinou um contrato de 10 anos e ganhou de cara muitos poderes na franquia, tomando algumas decisões contestáveis com relação ao draft e algumas trocas/contratações.

O torcedor do Chargers não deve esperar nada menos do que uma ida sem sofrimento aos playoffs da AFC, com um bom desempenho em janeiro. Isso porque Philip Rivers deve estar em seus últimos anos de carreira, tem grandes peças formando um ótimo ataque à sua volta e uma grande defesa para lhe dar suporte. Um núcleo bastante jovem, mas com muito potencial ancorado em Joey Bosa e Melvin Ingram, capazes de gerar muita pressão no QB adversário, fator comprovadamente importante para quem quer brigar por título.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
TE ANTONIO GATES (FREE AGENT)	OC MIKE POUNCEY (DOLPHINS)
OT CHRIS HAIRSTON (FREE AGENT)	TE VIRGIL GREEN (BRONCOS)
FS TRE BOSTON (FREE AGENT)	K CALEB STURGIS (EAGLES)
OG MATT SLAUSON (FREE AGENT)	QB GENO SMITH (GIANTS)
DE JEREMIAH ATTAOCHU (49ERS)	SS JAYLEN WATKINS (EAGLES)
K NICK NOVAK (FREE AGENT)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Philip Rivers



Único dos QBs da famosa classe de 2004 que ainda não escutou o papo de aposentadoria. Philip Rivers ainda não viu um QB ser draftado de verdade pelo Chargers para um plano de sucessão. Isso se deve ao alto nível mostrado ano após ano sem nenhum sinal de declínio para que possam colocar em dúvida sua qualidade. Em 2018, Rivers deve fazer valer dessa confiança e liderar sua equipe em uma divisão enfraquecida em relação às últimas temporadas para tentar conquistar seu primeiro anel de campeão do Super Bowl.

WR Keenan Allen

Após duas temporadas em que ficou praticamente sem jogar, em 2017 Keenan Allen mostrou o que é capaz de fazer quando consegue se manter saudável. Vencedor do prêmio de "comeback player of the year", a expectativa agora jogando sua segunda temporada seguida é de aumentar mais ainda o rendimento e melhorar os já ótimos números de 2017. Foram 102 recepções, 1393 jardas e 6 TDs. Assim, o WR vai provar que pode figurar na conversa para saber quem são os 5 melhores WRs da NFL.



DE Joey Bosa



Terceira escolha geral do draft de 2016, Bosa já é um fenômeno e candidato ao prêmio de melhor defensor do ano. Mesmo aos 23 anos e apenas duas temporadas nas costas, ele já é considerado quase que de forma unânime um dos top 5 pass rushers da NFL. Eleito ao pro bowl na temporada passada, calouro do ano em 2016 e combinando 23 sacks e 5 fumbles forçados nesses dois anos de carreira, Joey Bosa, ao lado de Melvin Ingram, formam a melhor dupla de pass rushers da liga. Jogando em uma unidade bastante sólida e eficiente, o trabalho que exerce na linha de scrimmage apressando o passe do quarterback faz com que toda a unidade tenha uma vida mais fácil.

CB Casey Hayward

Um dos jogadores mais subestimados da NFL, Casey Hayward está na discussão para figurar entre os 5 melhores CBs da liga. Ranqueado como melhor cornerback da temporada passada pelo Pro Football Focus, importante site americano de análise de jogadores com uma nota de 96,4, Hayward vem silenciosamente trazendo muito impacto a essa defesa do Chargers. Após sua saída dos Packers e chegada na até então San Diego em 2016, o jogador encontrou seu melhor nível e deu um grande salto de qualidade, já se tornando o principal nome da secundária do Chargers.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS CHIEFS	★
DOM - 16/09 VS BILLS	
DOM - 23/09 VS RAMS	★
DOM - 30/09 VS 49ERS	★
DOM - 07/10 VS RAIDERS	
DOM - 14/10 VS BROWNS	
DOM - 21/10 VS TENNESSEE	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 04/11 VS SEAHAWKS	
DOM - 11/11 VS RAIDERS	
DOM - 18/11 VS BRONCOS	
DOM - 25/11 VS CARDINALS	
DOM - 02/12 VS STEELERS	★
DOM - 09/12 VS BENGALS	
QUI - 13/12 VS CHIEFS	
DOM - 23/12 VS RAVENS	
DOM - 30/12 VS BRONCOS	

Chiefs - Semana 1

O jogo contra o rival marca o que pode ser o início de uma caminhada consistente em busca do título de divisão. Será o primeiro jogo de Mahomes como titular da NFL e o Chargers tem que se aproveitar disso para dificultar a vida do QB.

Rams - Semana 3

O clássico de Los Angeles finalmente vai acontecer. Jogando em LA, mas no Coliseu, casa dos Rams, vamos ter um interessante duelo entre dois favoritos nas suas divisões que podem já colocar uma grande pressão no companheiro de cidade em caso de derrota.

49ers - Semana 4

Apesar de ser uma equipe da NFC contra a AFC, o duelo vai marcar um importante encontro entre equipes vistas como secundárias na briga pela pós temporada. O time que sair vencedor ganhará mais atenção na briga pelos playoffs e moral para o restante da temporada regular.

Steelers - Semana 13

Enfrentando um dos favoritos a disputar o título da AFC fora de casa, o confronto entre as equipes deve marcar uma disputa por ranqueamento dos times em relação à corrida por playoffs, semana de descanso e mando de campo. Além do duelo dos draftados de 2004, Big Ben e Philip Rivers.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

S Derwin James (Florida State)
Altura: 1,82 m
Peso: 96 kg

Pouco se esperava que o melhor safety puro da classe caísse até a 17ª escolha geral no colo do Chargers, mas quando o GM Tom Telesco viu seu nome disponível não teve outra escolha a não ser correr para o abraço. Derwin James talvez tenha sido o maior achado e a melhor escolha da primeira rodada. Completamente pronto pra jogar e causar impacto desde a semana 1, o produto de Florida State vai compor uma já estrelada secundária da equipe de Los Angeles. Ao lado de Trevor Williams, Casey Hayward e Desmond King, James será a cereja que faltava no bolo para alcançar um degrau ainda mais alto no potencial que a unidade já tinha. Muito forte e atlético, o safety gosta de pancada.

Distribuindo tackles por todo campo, ele parece estar sempre na jogada independente de onde ela aconteça. Além disso, ele cobre o fundo com a mesma qualidade que patrulha o box. Excelente marcando tanto homem a homem quanto em zona, o jogador é uma bela arma para disfarçar pacotes defensivos com a finalidade de confundir o adversário, podendo ainda ser utilizado em blitz. Apesar de ter sofrido uma lesão no ligamento do joelho em 2016, ele se mostrou completamente recuperado na temporada passada, o que é um excelente sinal com relação às suas condições físicas.



CHANCES SUPER BOWL



CARLOS MASSARI
@MassariCarlos



O QUE ESPERAR?

Se você disser que veio do futuro e que o Oakland Raiders em 2018 fez um ano ainda melhor que 2016, dominando a temporada regular e indo longe nos playoffs, é possível acreditar. Mas se o que você tiver para contar é que a equipe naufragou completamente, nada deu certo e ela terá uma escolha entre as cinco primeiras do próximo draft, também é possível achar que você esteja falando a verdade. Provavelmente não há nenhuma incógnita maior que o preto e prata na edição da NFL que está por vir.

O principal motivo para isso é a chegada de Jon Gruden. Depois de mais de uma década como comentarista da ESPN, ele volta a ser técnico e traz consigo um enorme mistério sobre a funcionalidade de suas ideias, filosofias e pensamentos. Chegou a declarar que "quer levar o jogo de volta a 1998" e vem montando um exército de tight ends e full backs no elenco ofensivo, por exemplo. Como isso aparecerá em um esporte que mudou tanto? Ao mesmo tempo, os elogios aos treinos que vem realizando na offseason são sempre gritantes, com seu nível de foco, energia e comprometimento sendo descritos como jamais antes vistos pelos atletas do Raiders.

E foco, energia e comprometimento são justamente coisas que faltaram no 2017 do Raiders. Depois de uma ótima vitória fora de casa sobre o Tennessee Titans e um massacre no Coliseu diante do New York Jets (com direito a dancinha de Marshawn Lynch), o time parecia pronto para dar mais um passo para frente após o excelente ano de 2016, mas tudo se desmanchou em uma derrota no horário nobre para o Washington Redskins. Dali para frente, a equipe nunca mais se recuperou, sempre se mostrando pouco preparada para os adversários.

Muito dessa regressão veio com Derek Carr. O quarterback que foi legítimo candidato a MVP até se lesionar em 2016 passou a parecer um calouro assustado em 2017, entrando em pânico sempre que pass rushers se aproximavam e nunca ficando confortável no pocket. Mais uma lesão, agora na coluna, sofrida na semana 4 contra o Denver Broncos só piorou essa situação. E o ataque desenhado por Todd Downing, tão simples, previsível e sem alternativas que seria defendido por uma criança de dez anos, não colaborou em nada. A esperança é que Gruden consiga recuperar o camisa 4. Se existe algo que não duvidamos sobre o novo técnico, é que ele é um encantador de quarterbacks. Sempre foi durante seus anos na liga, continuou entendendo tudo da posição como comentarista, comandando até mesmo o 'Gruden's quarterbacks camp' na ESPN norte-americana. O mais provável é que o problema com Carr seja psicológico, após ver o tanto que seu irmão David apanhou durante a carreira e tendo sofrido duas sérias lesões em um curto espaço de tempo, ele ficou assustado e perdido no pocket. Mas Gruden certamente tem a capacidade para trazer de volta o signal caller de 2016, tanto tecnicamente como mentalmente.

Para proteger Derek Carr, uma linha ofensiva de muito respeito. O miolo dispensa apresentações, com o center Rodney Hudson e os guards Kelechi Osemele e Gabe Jackson estando entre os melhores e os mais bem pagos da NFL. É nas pontas que existem mais suspeitas: Donald Penn perdeu boa parte da pré-temporada se recuperando de uma lesão e passou a ser usado do lado direito, enquanto o calouro Kolton Miller tem assumido a função de left tackle. Pode ser que isso seja apenas um experimento, mas não se assustem se essa for a formação na abertura da temporada.



Nas posições de habilidade do ataque, existe talento, mas também dúvidas. Marshawn Lynch continua sendo o principal running back que, após um começo ruim em 2017, fez trajetória contrária ao restante do elenco e brilhou da metade para o final, parecendo ser o Beast Mode que todos conhecemos. Ele terá o apoio de Doug Martin, que busca reviver a carreira, e dos medianos Jalen Richard e DeAndre Washington. Os wide receivers são Amari Cooper, que continua sendo o jogador que todos sabemos da capacidade, mas que tem grandes dificuldades para alcançá-la completamente (principalmente por ter um eterno problema com drops) e Jordy Nelson, que vem de ano ruim em Green Bay e tenta provar que ainda tem combustível no tanque. O ex-Packer terá que substituir Michael Crabtree, cortado. O tight end Jared Cook é razoável, mas pode ser ótima arma no ataque de Gruden.

A grande esperança do Raiders para 2018 reside no quanto a defesa deve melhorar. Foram anos sob comando de Ken Norton Jr., um coordenador inepto e incapaz. O cornerback David Amerson, atualmente no Kansas City Chiefs, chegou a declarar que "nós precisamos parar de jogar damas contra xadrez e também jogar xadrez". Após a demissão de Norton na semana 10, John Pagano assumiu e mudou completamente a unidade, que passou das cinco piores do ranking da NFL para figurar entre as dez melhores contando apenas os últimos seis confrontos. O pass rush floresceu, passando de 14 sacks em dez jogos para 16 em seis, o rating dos quarterbacks adversários caiu de 113,3 para 72,1 e até mesmo as interceptações passaram a acontecer naturalmente após um recorde de jogos consecutivos sem nenhuma.

Agora, não só não há a enorme incompetência de Norton à frente da unidade, como há um real coordenador: Paul Guenther, que vem de anos de sucesso e bom trabalho em Cincinnati. Ele deve jogar xadrez, aproveitando bem as ótimas peças que tem à disposição, e montar um esquema bastante agressivo.

O principal nome da defesa ainda é Khalil Mack, jogador defensivo do ano em 2016 e sempre um monstro – porém, há um problema: ele ainda não se apresentou para o time em 2018 e há uma enorme dúvida sobre quando e se isso acontecerá. Bruce Irvin deve passar de linebacker para edge rusher, causando mais terror nos quarterbacks adversários. E eles recebem a ajuda de dois calouros que possuem talento de primeira rodada, mas saíram mais tarde por problemas extracampo: Arden Key (terceira rodada, questões com álcool, drogas e problemas policiais) e Maurice Hurst (quinta rodada, doença rara no coração).

Se esses dois conseguirem atuar em alto nível e superarem suas questões, a linha defensiva do Raiders tem potencial para elevar demais a sua qualidade.

Continua a eterna preocupação do regime de Reggie McKenzie: a negligência ao corpo de linebackers. NaVorro Bowman não renovou e mais uma vez o elenco da segunda linha de defesa é formada por vários jovens que vieram nas rodadas finais do draft e veteranos medianos ou em fim de carreira. Por mais que Tahir Whitehead e Derrick Johnson tenham vindo na free agency, não são no momento jogadores de primeiro escalão. É necessário que nomes como Nicholas Morrow continuem o desenvolvimento. Mas depois de anos sofrendo nesse setor do campo, é inexplicável que a lição não tenha sido aprendida.

Na secundária, grandes novidades e a possibilidade também de elevar muito o nível do jogo. Sean Smith e David Amerson foram embora e a nova dupla de cornerbacks será formada por Gareon Conley, primeira escolha no draft em 2017 mas que só jogou duas partidas por causa de uma lesão na canela, e Rashaan Melvin, que vem de ótimo ano com o Indianapolis Colts. Se os dois cumprirem plenamente as expectativas, podem dar jeito em outro setor que é sofrido há anos. Marcus Gilchrist chegou para jogar como safety ao lado de Karl Joseph que ainda não chegou na carreira ao patamar que se esperava dele.

A expectativa do Raiders é de um ano para restaurar a confiança, com uma defesa muito superior e um Derek Carr parecendo mais com o de 2016 que com o de 2017. A AFC Oeste é complicadíssima e o calendário é de dificuldade média, apesar de navegável. Mas o que trará Jon Gruden? O time parecerá que está jogando em 1998 ou haverá uma modernização dessa filosofia? O problema realmente era a comissão técnica, como grande parcela da torcida acredita? Todas essas questões geram a incógnita que falamos no início do texto. E só quando a bola voar que teremos algumas respostas.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
WR MICHAEL CRABTREE (RAVENS)	WR JORDY NELSON (PACKERS)
CB DAVID AMERSON (CHIEFS)	WR MARTAVIS BRYANT (STEELERS)
CB SEAN SMITH (FREE AGENT)	LB TAHIR WHITEHEAD (LIONS)
P MARQUETTE KING (BRONCOS)	RB DOUG MARTIN (BUCCANEERS)
K SEBASTIAN JANIKOWSKI (SEAHAWKS)	LB DERRICK JOHNSON (CHIEFS)
WR CORDARELLE PATTERSON (PATRIOTS)	CB RASHAAN MELVIN (COLTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Derek Carr



Após ser candidato a MVP em 2016, ele assinou um contrato de 125 milhões de dólares e teve uma temporada ruim em 2017. Para que o Raiders volte ao topo, é o nome que mais precisa se reencontrar dentro de campo. É necessário melhorar psicologicamente e tecnicamente e ter mais presença de pocket. A chegada de Jon Gruden deve ajudá-lo bastante a recuperar sua confiança, bem como o esquema ofensivo, que certamente será superior ao de Todd Downing e dará a ele melhores oportunidades de encontrar seus recebedores em boas condições. De toda forma, a responsabilidade é de comandar uma equipe que precisa provar que aquela temporada brilhante não foi um acidente.

WR Amari Cooper

O talento do produto de Alabama é indiscutível. Sua velocidade é entre as mais impressionantes da NFL, bem como sua capacidade de correr rotas. Mas entra ano, sai ano, o problema com drops continua aparecendo. Foram cinco em 2017, ano que também viu o número de jardas recebidas mais baixo de sua carreira – apenas 680. A ideia de Gruden é utilizá-lo mais no slot, onde por muitas vezes já mostrou ser mortal.



DE/LB Khalil Mack



Jogador defensivo do ano em 2016, Khalil Mack dispensa apresentações. Não só é excelente para derrubar os quarterbacks adversários, ficando abaixo da marca de 10 sacks apenas como calouro, como também é sempre uma força contra o jogo terrestre. Terá pela primeira vez na carreira um coordenador defensivo de alto nível, que poderá ajudá-lo a ser ainda mais fundamental nessa defesa, bem como pode também receber apoio de atletas de qualidade no interior da linha, coisa que sempre faltou durante sua carreira. É seu ano de contrato, portanto, podemos ver o melhor Mack da história. Tudo isso, é claro, se ele se apresentar ao time, coisa que até o fechamento da edição dessa revista ainda não aconteceu.

CB Gareon Conley

O ano de calouro de Conley foi complicadíssimo: acusação de estupro fazendo com que caísse no draft, inocência provada, boa parte do training camp perdido, apenas dois jogos na temporada. Quando esteve em campo, mostrou um potencial absurdo, impedindo separação dos recebedores e defendendo passes. Agora, será o momento de provar que realmente pode ser um cornerback de elite. Todos os olhos estarão sobre ele. Por mais que ainda seja inexperiente, a pouca amostragem ajudou a criar uma expectativa enorme sobre o segundalista que dividirá com Rashaan Melvin a responsabilidade de renovar completamente uma secundária que sempre trouxe dor de cabeça ao torcedor.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

SEG - 10/09 VS RAMS	★
DOM - 16/09 VS BRONCOS	
DOM - 23/09 VS DOLPHINS	
DOM - 30/09 VS BROWNS	
DOM - 07/10 VS CHARGERS	
DOM - 14/10 VS SEAHAWKS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 28/10 VS COLTS	
QUI - 01/11 VS 49ERS	★
DOM - 11/11 VS CHARGERS	★
DOM - 25/11 VS CARDINALS	
DOM - 02/12 VS RAVENS	
DOM - 02/12 VS CHIEFS	
DOM - 09/12 VS STEELERS	
DOM - 16/12 VS BENGALS	
DOM - 23/12 VS BRONCOS	
DOM - 30/12 VS CHIEFS	★

Rams - Semana 1

O antigo contra o novo. Jon Gruden, a mente brilhante do passado, encontra Sean McVay, a mente brilhante do presente. Tudo isso abrindo a temporada no Monday Night Football, o local de trabalho do treinador na última década.

49ers - Semana 9

A última aparição da rivalidade da Bay Area antes da mudança para Las Vegas. São dois times que trazem muitas expectativas, mas também muitas dúvidas. O encontro de Derek Carr contra Jimmy Garoppolo, duas possíveis estrelas da próxima década.

Chargers - Semana 10

O Los Angeles Chargers montou um elenco inteiro de alto nível e surge como favorito para vencer a divisão. O jogo em casa contra o rival será fundamental se o Oakland Raiders quiser desbancá-lo. Vale ficar de olho no duelo entre a linha ofensiva do Raiders contra a linha defensiva do Chargers.

Chiefs - Semana 17

Os confrontos divisionais da semana 17 sempre trazem um tempero especial. Dessa vez, o adversário será o Kansas City Chiefs, que tem sido uma constante pedra no sapato do Raiders em todas as últimas temporadas. Pode ser mais uma grande decepção ou o momento da redenção.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OT Kolton Miller (UCLA)

Altura: 2,06 m

Peso: 141 kg

Após ver o seu nome preferido para a primeira rodada, Mike McGlinchey, ser selecionado uma escolha antes, o Oakland Raiders entrou em pânico e ficou com Kolton Miller, o próximo atleta disponível para a linha ofensiva. Miller ainda é muito cru: possui imenso talento físico com mais de dois metros de altura e muita força, mas precisa ser lapidado. Falando em termos de posição, faz bastante sentido, já que há um buraco em uma das vagas de tackle na linha ofensiva e é necessário encontrar um substituto futuro para Donald Penn na outra. Mas, por outro lado, é uma aposta arriscada, já que ainda levará bastante tempo para que o jogador esteja pronto e a AFC Oeste é perigosíssima com seus pass rushers de alto nível. Caberá a Tom Cable a missão de desenvolvê-lo. Enquanto era técnico da linha no Seattle Seahawks, foram muitas escolhas similares que fracassaram, o que coloca um enorme ponto de interrogação sobre a capacidade do ex-técnico do Raiders de alcançar o sucesso dessa vez.

Kolton Miller passou a treinar como left tackle no training camp, aproveitando a lesão de Donald Penn, e tem mantido a sua posição mesmo com o retorno de seu concorrente mais veterano, que foi para a direita. Resta saber se essa estratégia será mantida quando chegar a temporada regular: parece pouco provável que o calouro esteja pronto para proteger o lado cego de Derek Carr.



CHANCES SUPER BOWL



MARCOS GARCIA
@MarkosVinicius6



O QUE ESPERAR?

O Houston Texans chega para a temporada 2018 da NFL com expectativas positivas. A campanha que culminou no decepcionante 4-12 no último ano foi marcada pelas lesões dos seus principais jogadores e pela sensação de que a equipe da AFC Sul poderia ter feito muito mais. Se houve um momento de esperança para a torcida texana, ele aconteceu ao longo dos sete primeiros jogos da temporada, quando Houston ainda somava três vitórias e quatro derrotas e era comandado pelo calouro sensação Deshaun Watson. Em seu ano de estreia na NFL, o camisa 4 lançou para 19 touchdowns e apenas oito interceptações, adicionando ao seu breve currículo outras 269 jardas terrestres e 2 TDs corridos.

Antes de ter a sua temporada interrompida por uma lesão no joelho, Watson conduziu Houston a vitórias contra Cincinnati Bengals, Cleveland Browns e Tennessee Titans. Sem ele em campo, o Texans só venceu 1 dos últimos oito jogos disputados, fechando 2017 com a pior campanha da sua divisão. Além da lesão do seu novo quarterback titular, Houston também precisou lidar com a ausência do DE J.J. Watt, que nas duas últimas temporadas somou apenas 1.5 sacks por conta de problemas físicos. O fraco desempenho da linha ofensiva, da secundária e do jogo corrido também contribuiu para o ano esquecível.

Para a temporada que se inicia em setembro, o Texans busca o equilíbrio e uma produção regular da sua linha ofensiva, bastante modificada. Sem Duane Brown, negociado com o Seahawks em 2017, o novo quinteto de proteção texano deverá contar com o left tackle Julien Davenport, LG Zach Fulton, C Nick Martin, RG Senio Kelemete e o RT Sentrel Henderson. Dos cinco, apenas Davenport e Martin já tiveram contato com o técnico Bill O'Brien.

Logo atrás da renovada linha ofensiva, o Texans estará sendo comandado pelo segundo anista Deshaun Watson, que já retornou aos treinos e deverá chegar 100% na semana 1. Com o tempo necessário para se adequar ao playbook, Watson será peça fundamental na luta de Houston por uma vaga nos playoffs. Com um estilo agressivo, tanto pelo chão, quanto nos passes longos, a expectativa é que o camisa 4 continue colocando as defesas rivais em apuros. A única questão a ser respondida é como o atleta irá responder a uma lesão tão séria logo no início da sua carreira profissional. Em 2018, ele terá Brandon Weeden como reserva imediato.

Para ajudar o segundo anista, Houston conta com um grupo de recebedores bastante versátil e perigoso, comandado pelo WR DeAndre Hopkins. Considerado um dos melhores da sua posição na NFL, ele poderá potencializar ainda mais a capacidade técnica de Watson em diversos desenhos ofensivos. Ao lado de Hopkins, destacam-se o velocista Will Fuller, o veterano Bruce Ellington e o calouro Keke Coutee, que briga por uma vaga com Braxton Miller, atleta que ainda não deslançou na equipe.





O grupo de TEs passou por uma mudança drástica, após aposentadorias e lesões. Nesta temporada, ele será comandado pelos remanescentes Ryan Griffin e Stephen Anderson, que ganharam a companhia dos calouros Jordan Akins e Jordan Thomas. Uma boa produção do quarteto será essencial para o bom funcionamento do jogo aéreo.

Já o jogo corrido seguirá sendo comandado pelo veterano Lamar Miller, que soma atuações irregulares em sua carreira no Texans, mas segue como o principal RB do time. O segundo anista D'onta Foreman, que se machucou em 2017, será o RB2 no elenco, mas ainda não é claro em que momento ele estará 100% para contribuir. Sendo assim, o veterano Alfred Blue deve permanecer no elenco para ajudar em alguns momentos ofensivos. Apenas o 25º ataque anotando TDs terrestres na temporada passada, a franquia também precisará evoluir neste quesito para brigar alto.

No outro lado da bola, o Texans contará novamente com J.J. Watt saudável e pronto para voltar a ser um dos principais nomes dentro da NFL. Caso ele consiga se manter em campo, até os momentos decisivos da temporada, a defesa texana estará muito bem servida com um grupo que ainda conta com o DT D.J. Reader e os linebackers Benardrick McKinney, Jadeveon Clowney e Whitney Mercilus, trio bastante versátil e que é capaz de atacar o QB adversário, além de proteger contra o jogo corrido. Em 2017, o time foi o 3º melhor cedendo jardas por meio de passes. Para esta temporada, o Texans ganhou um grande reforço para continuar se mantendo na elite. Após seis anos de sucesso em Arizona, o S Tyrann Mathieu se tornou free agent na pós-temporada e escolheu Houston como sua nova casa. Após atuar nos 16 jogos dos Cardinals no último ano, ele chega para ser titular em Houston, dando a agressividade e a capacidade de transformar os erros ofensivos dos rivais em grandes jogadas para esta defesa.

Outra novidade deverá ficar por conta da presença de Kareem Jackson ao lado de Mathieu na função, saindo da posição de CB. Sem Andre Hal, diagnosticado com câncer nesta pré-temporada, o calouro Justin Reid deverá ter chances em algumas formações defensivas como safety, após mostrar capacidade técnica para isso em Stanford. No lado do campo, o veterano Jonathan Joseph continua sendo a referência técnica, acompanhado pelo recém-contratado Aaron Colvin, ex-Jaguars, e Kevin Johnson, escolha de 1ª rodada em 2015.

Com os reforços, a expectativa é que a batalha contra os recebedores rivais se torne mais física e que a velocidade dos cornerbacks possa ser decisiva durante as partidas. Com dúvidas na posição de DT e LB, dependendo do formato tático adotado pelo Coordenador Defensivo Romeo Crennel em 2018 (O 3-4 foi o sistema mais utilizado pelo Texans na temporada passada), Houston quer retornar ao status de referência defensiva conquistado em 2016, quando foi o time que menos cedeu jardas para os ataques adversários na NFL.

A caminhada terá um calendário intrigante. Além dos tradicionais duelos contra as equipes da AFC Sul, que se reforçaram trazendo novos comandantes técnicos - Colts e Jaguars - a equipe abre a sua temporada fora de casa contra o New England Patriots, em um dos jogos mais aguardados da semana 1. A NFC Leste também será um dos desafios logo nos cinco primeiros jogos, enfrentando Dallas Cowboys e New York Giants, ambos em casa. Antes da semana de descanso, o time encontra o Denver Broncos como visitante, em partida importante para o futuro da conferência.

A partir da semana 11, a equipe atua em mais quatro oportunidades no NRG Stadium e outras três vezes fora de casa, enfrentando Redskins, Jets e o atual campeão, Philadelphia Eagles. O último confronto da temporada regular será contra o Jacksonville Jaguars em Houston, partida que pode decidir o rumo da AFC Sul. Em uma visão geral, caso se mantenha saudável e com todas as suas estrelas em campo, o Texans pode alcançar uma campanha positiva ao final da temporada, o que deve ser suficiente para voltar aos playoffs depois da decepcionante trajetória em 2017.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
LB BRIAN CUSHING (FREE AGENT)	DB TYRANN MATHIEU (CARDINALS)
OT DEREK NEWTON (FREE AGENT)	OT SEANTREL HENDERSON (BILLS)
TE C.J FIEDEROWICZ (APOSENTADO)	OT ZACH FULTON (CHIEFS)
OG JEFF ALLEN (FREE AGENT)	OG SENIO KELEMETE (SAINTS)
	CB AARON COLVIN (JAGUARS)
	DT DARIUS KILGO (BRONCOS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Deshaun Watson



Calouro em 2017, Watson foi um dos principais destaques individuais da NFL na primeira metade da temporada. Sob o seu comando, o Texans alcançou a melhor média de pontos entre as 32 equipes com 208 anotados desde a estreia do jovem. Seu estilo de jogo agressivo, tanto no jogo aéreo como no terrestre, tornou o ataque imprevisível. A grande batalha do camisa 4 será contra as dificuldades impostas aos segundo anistas pelas defesas rivais, que já conhecem o seu estilo de jogo, além da parte física, prejudicada pela séria lesão no joelho que o tirou de ação precocemente. Caso mostre a evolução esperada, ele tem tudo para se tornar um dos jogadores mais excitantes da liga.

WR DeAndre Hopkins

Hopkins já está consolidado como um dos melhores recebedores da NFL. Em 2017 ele reforçou a sua posição entre os melhores, anotando 13 TDs e liderando a liga no quesito. A parceria com Watson rendeu ao camisa 10 um número elevado de jogadas de 20 ou mais jardas completadas, mostrando o seu talento para aterrorizar as defesas rivais em rotas profundas e na End zone. Mantendo a média de 14.4 jardas por recepção, ele tem tudo para permanecer na elite da posição em 2018, se aproveitando também de uma possível temporada completa de Watson como quarterback.



DE J.J. Watt



Nas últimas duas temporadas, Watt foi titular em apenas oito jogos. Sem ele em campo, o Texans conseguiu se manter entre as defesas mais regulares da NFL, principalmente por conta da dupla Jadeveon Clowney e Whitney Mercilus. Ainda assim, o inegável talento do camisa 99 acabou fazendo diferença na fraca campanha do time em 2017. Saudável, Watt deve retornar ao time titular já na semana 1 e quer voltar a produzir como nos seus cinco primeiros anos na liga, em que foi escolhido para o Pro Bowl em quatro deles. Com ele em campo, o já talentoso grupo de pass rushers da equipe ganha um líder veterano e que deve chamar a atenção de marcações duplas, abrindo espaços para os companheiros.

S Tyrann Mathieu

Um dos principais free agents desta offseason, Mathieu foi liberado pelo Cardinals após cinco anos na franquia de Arizona e assinou com o Texans para suprir uma das principais carências da equipe na secundária. Em Houston, ele terá um papel de liderança maior, mas não precisará se preocupar em alinhar em posições diferentes, o que acontecia no time anterior. Agressivo e com a capacidade de mudar a partida em apenas uma jogada, ele promete ser a referência do setor, chegando logo após completar a sua 1ª temporada inteira dentro de campo, sem sofrer com lesões ou problemas externos.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS PATRIOTS
DOM - 16/09 VS TITANS
DOM - 23/09 VS GIANTS
DOM - 30/09 VS COLTS
DOM - 07/10 VS COWBOYS
DOM - 14/10 VS BILLS
DOM - 21/10 VS JAGUARS
QUI - 25/10 VS DOLPHINS
DOM - 04/11 VS BRONCOS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 18/11 VS REDSKINS ★
SEG - 25/11 VS TITANS
DOM - 02/12 VS BROWNS ★
DOM - 09/12 VS COLTS
SAB - 15/12 VS JETS ★
DOM - 23/12 VS EAGLES ★
DOM - 30/12 VS JAGUARS

Patriots - Semana 1

O duelo de abertura da temporada é contra o New England Patriots, equipe que sempre entra como favorita ao título e vem sendo um adversário recorrente, seja na temporada regular ou nos playoffs. Em 2017, o encontro em Foxboro terminou em vitória apertada do Patriots, em partida inspirada de Watson.

Cowboys - Semana 5

O clássico texano contra o Dallas será o Sunday Night Football da semana 5 e promete ser uma partida decisiva para as duas equipes. Com algumas mudanças importantes no elenco rival, o Texans entrará em campo com a responsabilidade de fazer o dever de casa e o apoio da torcida será fundamental para a equipe fazer bonito em rede nacional.

Titans - Semana 12

Uma partida de divisão em um momento tão decisivo da temporada já seria o suficiente para transformar esse jogo em um dos mais interessantes, mas o confronto ainda será disputado na segunda à noite, colocando Mariota e Watson frente a frente para mais um capítulo de uma possível rivalidade que deve durar muitos anos.

Eagles - Semana 16

Contra o atual campeão, o Texans fará a sua última partida fora de casa antes do fim da temporada regular. É provável que a equipe esteja precisando consolidar a sua campanha e nada melhor do que surpreender o Eagles em seus próprios domínios. O confronto acontece na véspera do natal.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

S – Justin Reid (Stanford)

Altura: 1,85 m

Peso: 92 kg

Sem poder escolher nas duas primeiras rodadas do Draft por conta de negociações realizadas nos dois últimos anos envolvendo atletas e escolhas, o Texans só deu as caras na 3ª rodada, com uma escolha necessária e surpreendente. O talentoso safety Justin Reid, que para muitos analistas acabou caindo consideravelmente no draft, é rápido, versátil e já conta com o porte físico considerado ideal para a NFL. Sua habilidade de cortar rotas e interceptar bolas foi destaque em 2017, ano em que o camisa 8 somou cinco interceptações contra quarterbacks rivais.

A inteligência acima da média para um atleta da sua idade, identificando rapidamente as características do jogo em nível profissional e a capacidade de raramente ser pego fora de posição o colocam em uma posição acima dos outros jogadores que brigam por uma vaga no elenco neste setor. Por conta do problema de saúde de Andre Hal e da mudança de posição de Kareem Jackson, a expectativa é que Reid já tenha um impacto importante nesta temporada, aprendendo ao lado de Tyrann Mathieu a usar a sua agilidade aliada à agressividade.

Entre os quesitos em que precisa melhorar, a cobertura mano a mano contra recebedores ágeis ainda é um problema e o trabalho de pernas necessita de aprimoramento e evolução. Irmão do também Safety Eric Reid, ex-49ers, ele quer construir uma carreira igualmente sólida e possui as condições físicas necessárias para isso.



CHANCES SUPER BOWL



TIAGO ARARUNA
@TiagoAraruna



O QUE ESPERAR?

O maior pesadelo do torcedor do Colts aconteceu em uma série de eventos negativos dentro de um curto espaço de tempo. Peyton Manning, grande ídolo da franquia, se lesionou seriamente no pescoço e por uma série de fatores o time precisou pensar no futuro. Uma era vencedora acabou repentinamente para uma promissora começar. Andrew Luck chegou e provou ser tudo aquilo que se falava dele, mas as escolhas de Ryan Grigson e Chuck Pagano como GM e técnico, respectivamente, jogaram bons anos do jovem quarterback no lixo em termos do que ele poderia fazer com um bom elenco nas mãos. Até então, nunca teve esse elenco. O GM Chris Ballard chegou em 2017 e iniciou a montagem de uma equipe mais competitiva, porém não pôde contar com o principal nome do Indianapolis Colts, pois Luck não conseguiu jogar devido a uma lesão no ombro. Jacoby Brissett chegou via troca e substituiu a primeira escolha geral do draft de 2012 melhor do que o esperado dadas as circunstâncias. Todavia, o grupo era muito fraco e terminou a temporada com uma campanha 4-12.

Finalmente, Chuck Pagano foi demitido. Depois de anunciar Josh McDaniels – coordenador ofensivo do Patriots – como novo técnico, o Colts viu de perto o comportamento antiético e nada profissional de McDaniels que mudou de ideia, ficou em New England e abandonou até mesmo técnicos que haviam sido indicados por ele para compor sua comissão técnica. A verdade é que o time, por linhas tortas, se livrou de um nome conhecidamente problemático, entre outras coisas, no trato como técnico principal – ele ocupou essa posição no Denver Broncos – e contratou o coordenador ofensivo vencedor do último Super Bowl. Frank Reich chega com uma missão importante em mãos: inserir novamente o Colts em uma era de conquistas.

Ballard segue com sua filosofia de construir o elenco através do draft prioritariamente. Já Reich traz seu esquema que deu muito certo no Eagles, ou seja, um jogo de passes rápidos que coloca os recebedores em boa posição no campo aberto para ganhar jardas após a recepção. Além do constante uso de “motions”, movimentando os jogadores e utilizando diversas formações diferentes em uma mesma campanha para confundir a defesa e garantir duelos favoráveis. Isso deve ajudar Andrew Luck e a sua linha na função de protegê-lo. O ex-quarterback de Stanford será o titular já na semana 1, com Jacoby Brissett como seu reserva imediato. Luck mostrou boa evolução nos treinamentos e jogos da pré-temporada, sendo bem clara a forma com que seu braço recupera a força dia após dia. Ainda não está 100%, mas caminha bem para isso ou o mais próximo possível da velha forma depois de uma lesão que o afastou por tanto tempo.

Na linha ofensiva, Anthony Castonzo, Quenton Nelson, Ryan Kelly, Matt Slason e alguém. Essa é a escalação do grupo responsável por proteger a peça mais valiosa da franquia e, mais diretamente, abrir espaços no jogo corrido, coisa que o Colts não vê sua linha fazer há tempos. Na posição de right tackle, o “alguém” ali se justifica porque Austin Howard que chegou com nome de titular absoluto tem sido absolutamente patético nos treinos e jogos preparatórios. Denzelle Good era uma alternativa, mas se lesionou novamente. Isso deixa a briga entre, provavelmente, Braden Smith improvisado – guard escolhido na segunda rodada do último draft – e J'Marcus Webb. A não ser, claro, que insistam com Howard.



A competição entre os RBs está aberta com o provável “titular” lesionado. Marlon Mack é o nome, mas titular fica entre aspas porque o Colts deve revezar bastante seus corredores de acordo com o adversário e o momento do jogo. Um comitê de vários running backs. Além de Mack, Jordan Wilkins (calouro), Nyheim Hines – calouro que pode se alinhar em várias posições diferentes –, Christine Michael e até Robert Turbin, que está suspenso por quatro jogos, podem receber oportunidades nas partidas. O time deve ir com quatro dentre os cinco para a temporada.

Uma preocupação é o grupo de wide receivers, pois além de T.Y. Hilton não há simplesmente ninguém que passe confiança como uma opção de qualidade satisfatória. Chester Rogers oscila para conseguir separação e Ryan Grant ainda não mostrou ao menos uma mínima consistência que a comissão técnica esperava dele. Sua química com Luck ainda não está no ponto – se é que vai estar um dia. Para o bem do Colts, o esquema que Reich emprega pode fazer o ataque funcionar mesmo com um grupo abaixo da média. Daurice Fountain e Deon Cain chegaram via draft para competir por um espaço, mas Cain está fora da temporada por causa de uma lesão no joelho e Fountain não teve muito destaque até aqui. K.J. Brent chamou a atenção no training camp, pode acabar jogando na temporada e entrar na rotação.

Entre os tight ends, o Colts pode contar com um grupo bem mais talentoso que o de wide receivers. Jack Doyle é uma arma de segurança bastante efetivo e com ótimas mãos. Eric Ebron nunca teve a consistência desejada pela torcida do Lions, mas tem se dado muito bem com seu novo quarterback e deve ser uma boa arma na red zone. Já Erik Swoope tem treinado para refinar a sua técnica por ser um tight end um tanto quanto cru ainda, porém o talento está ali e ele pode ter mais oportunidades porque Frank Reich deve fazer uso de formações com três tight ends com certa frequência.

Não é só o ataque que vai mudar com a chegada de Frank Reich e do coordenador ofensivo Nick Sirianni. Matt Eberflus é o coordenador da defesa e ele mudou o sistema completamente. O Colts passa de um time com defesa 3-4 como base para 4-3, utilizando um esquema similar a “Tampa 2 defense” criada por Tony Dungy que já foi treinador da franquia de Indianápolis. Veremos uma defesa com uma linha defensiva que tem responsabilidade de um gap por jogador, evita pensar duas vezes e se baseia na velocidade. O grupo de linebackers mostra bem isso também.

Na secundária, a marcação acontece mais por zona, mas haverá também situações de homem a homem. A filosofia geral da defesa é “dobre, mas não quebre”, onde cede jogadas para ganhos curtos, mas desafia o quarterback a conseguir jogadas de grandes ganhos e a ir bem na red zone já que praticamente todo o time está com os olhos nele.

A defesa é ainda muito jovem, mas apresenta potencial com alguns nomes. Na linha defensiva, Jabaal Sheard em uma ponta como defensive end e Margus Hunt na outra. John Simon briga para roubar a posição de Hunt e tem sido o único do trio a gerar boa pressão durante a pré-temporada. Pass rush é, certamente, um ponto fraco do time. Tarell Basham é uma decepção no momento, enquanto o calouro Kemoko Turay sofreu com lesão mas deve ter uma boa parcela dos snaps na rotação. Ryan Delaire, há um ano sem time na NFL, surpreendeu nos treinos e pode beliscar seu espaço. Al Woods e Denico Autry – que se destacou bastante – são os defensive tackles titulares. Hassan Ridgeway se encaixou melhor nesse sistema 4-3 e junto com Tyquan Lewis e Grover Stewart completa o grupo. As pressões por dentro diminuem o prejuízo causado pelo pass rush abaixo do desejado vindo pelas pontas.

Dentre os linebackers, o não draftado Skai Moore deve começar como MIKE pelo menos até o retorno de Anthony Walker. O calouro Darius Leonard está voando como WILL e tem sido uma grata surpresa já causando impacto imediato. Najee Goode é o SAM. Sempre que a defesa entra em pacote nickel, sai Goode e entra o CB nickel (Moore ou Hairston). E falando neles, a disputa segue indefinida até a semana 1, mas Quincy Wilson e Pierre Desir parece ser a melhor dupla titular com Kenny Moore como nickel. Hairston começou como favorito, mas a comissão técnica gostou muito de Moore. Os quatro revezaram como titulares nos jogos de preparação. A dupla de safeties é bem talentosa em Malik Hooker – primeira escolha do time em 2017 – e Clayton Geathers.

Esse elenco ainda não tem o que é preciso para brigar por playoffs, exceto por Luck. Ele pode fazer esse “milagre” mesmo sem muita ajuda dos companheiros como já aconteceu. A AFC Sul se fortaleceu nos últimos anos e isso hoje em dia é mais improvável. O Indianapolis Colts se prepara para chegar mais completo em termos de elenco em 2019 sob o comando de Frank Reich e Chris Ballard. Andrew Luck precisa permanecer saudável para isso acontecer.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DT JONATHAN HANKINS (FREE AGENT)	TE ERIC EBRON (LIONS)
CB RASHAAN MELVIN (RAIDERS)	DT DENICO AUTRY (RAIDERS)
RB FRANK GORE (DOLPHINS)	WR RYAN GRANT (REDSKINS)
WR DONTE MONCRIEF (JAGUARS)	OG MATT SLAUSON (CHARGERS)
LB BARKEVIOUS MINGO (SEAHAWKS)	OT AUSTIN HOWARD (RAVENS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Andrew Luck



Depois de pouco mais de um ano e meio sem jogar, a peça mais valiosa da franquia de Indianápolis volta a campo para liderar um time que está sendo reconstruído quase do zero pelo GM Chris Ballard. Luck trabalhou muito seu ombro direito com os maiores especialistas dos EUA e Europa, o que possibilitou a sua participação desde o primeiro treino no training camp. No início, mostrou dificuldades normais para, com o passar dos dias, provar que sua precisão continua a mesma. A força no braço deve ir voltando mais e mais a cada dia, mas já parece ser o suficiente para permitir que jogue em alto nível. Andrew Luck tem talento de um QB top 5 na NFL e é um dos poucos capazes de levar esse elenco do Colts a mais vitórias do que merece.

WR T.Y. Hilton

Recrutado em 2012, Hilton joga desde o seu primeiro ano na NFL com Andrew Luck como seu quarterback. Exceto por 2017, ano em que Luck não conseguiu voltar após lesão no seu ombro. Sem desanimar, T.Y. se desdobrou para ajudar Jacoby Brissett no que fosse possível e foi um líder dentro e fora de campo para o ataque. Muito veloz, ele pode ser uma arma em profundidade ou receber passes curtos e conquistar jardas com sua habilidade de fazer grandes jogadas acontecerem. Bom corredor de rotas, T.Y. Hilton é um dos melhores wide receivers da NFL.



FS Malik Hooker



Primeira escolha do Indianapolis Colts em 2016, Malik Hooker é um jogador simplesmente espetacular com um alcance de lado a lado do campo muito acima da média. Em 7 jogos até lesionar o joelho, permitiu apenas 4 recepções em cima dele e conseguiu 3 interceptações. Ele passa segurança para o time no fundo do campo, podendo auxiliar qualquer um dos cornerbacks bem como colaborar contra o jogo corrido, já que só perdeu 3 tackles na temporada – ponto que era questionado no seu jogo. Caso volte com a mesma explosão de antes, deve formar uma bela dupla com a máquina de tackles chamada Clayton Geathers. Um complementa o outro muito bem.

K Adam Vinatieri

São 45 anos de idade para o vovô da NFL e futuro Hall da Fama. Praticamente uma garantia de três pontos em qualquer posição do campo, Vinatieri passa toda a tranquilidade para sua comissão técnica quando a equipe precisa de um chute decisivo. Técnico, muito profissional e com uma grande bagagem na liga, Adam Vinatieri é parte importante da rica história do futebol americano e merece todas as homenagens. Inclusive aqui como destaque do seu time.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS BENGALS	★
DOM - 16/09 VS REDSKINS	
DOM - 23/09 VS EAGLES	★
DOM - 30/09 VS TEXANS	
QUI - 04/10 VS PATRIOTS	
DOM - 14/10 VS JETS	
DOM - 21/10 VS BILLS	
DOM - 28/10 VS RAIDERS	
SEMANA DE DESCANSO	
QUI - 11/11 VS JAGUARS	
DOM - 18/11 VS TITANS	
DOM - 25/12 VS DOLPHINS	
DOM - 02/12 VS JAGUARS	
DOM - 09/12 VS TEXANS	
DOM - 16/12 VS COWBOYS	★
DOM - 23/12 VS GIANTS	★
DOM - 30/12 VS TITANS	

Bengals - Semana 1

Esse é o primeiro jogo oficial de Andrew Luck na NFL depois de mais de mais de um ano e meio de molho. Novo técnico, novos sistemas ofensivo e defensivo e torcida ansiosa para lotar o Lucas Oil Stadium novamente são ótimos ingredientes.

Eagles - Semana 3

Enfrentar o atual campeão do Super Bowl é sempre um destaque no calendário de qualquer time. Some-se a isso o fato de que Frank Reich, técnico do Colts, reencontra seu ex time. Ele foi o coordenador ofensivo do Eagles e ajudou a equipe a levantar a taça.

Patriots - Semana 5

Jogar fora de casa com o Patriots por muito tempo foi comum na época de Peyton Manning. A rivalidade – que atualmente não tem lá muita graça – é antiga e tem um tempero extra fora de campo: Josh McDaniels negou de última hora a oferta para ser técnico do Colts.

Jaguars - Semana 9

Jacksonville é o favorito dentro da AFC Sul, então nada melhor para o Colts que tentar desbancar os favoritos na casa deles. Andrew Luck contra a defesa incrível do Jaguars é um grande atrativo. Se Indianapolis estiver vivo na briga por playoffs aqui, o jogo ganha contornos de emoção.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OG - Quenton Nelson (Notre Dame)
Altura: 1,96 m
Peso: 150 kg

Estamos diante de um monstro. Quenton Nelson é um dos melhores talentos de linha ofensiva que ficou disponível no draft em muitos anos. Ele é seguro nos bloqueios e impiedoso abrindo espaço para os running backs. Como ele mesmo disse sobre seu jogo, não só busca cumprir o seu papel, mas também tirar dos defensores a vontade de jogar, buscando fazê-los se sentir inúteis no duelo. O Colts precisava reforçar o setor, passar mais segurança a Luck e criar oportunidades para os seus corredores, então nada melhor do que fazer uma seleção tão segura quanto é considerada a de Nelson. Um jogador que chega maduro para jogar como titular de cara e causar impacto positivo.

É muito importante ter um interior da linha forte para gerar um pocket que possibilite ao quarterback facilitar a vida dos offensive tackles com uma boa presença por lá. Isso porque se a pressão vem por cima, o QB pode ir para frente no pocket e ganhar tempo. Porém, se o center e guards são empurrados para trás, isso não é possível. Nem mesmo plantar bem o pé à frente para lançar. Quenton Nelson deve trazer muita coisa boa para a franquia, mas nem tudo imediatamente. Por melhor que seja, os defensores na NFL são mais fortes, ágeis e técnicos do que o que ele enfrentou jogando por Notre Dame. De qualquer forma, tem tudo para ser um guard all pro na liga.



CHANCES SUPER BOWL



PAULO CÉSAR JR.
@PcesarPjunior



O QUE ESPERAR?

Com toda a certeza, o Jacksonville Jaguars foi o time mais surpreendente da AFC em 2017. Apoiado em uma defesa fenomenal e jogando em uma fraca divisão (na qual QBs de todas as outras equipes perderam jogos por lesão), a equipe venceu dez jogos na temporada regular e foi aos playoffs pela primeira vez em mais de dez anos. Foram duas vitórias lá e parando somente na final da AFC contra o New England Patriots, em que dominaram a maioria do embate e permitiram a virada no último quarto. Derrotas acachapantes (37 x 16 para o Titans) e vitórias surpreendentes (44 x 07 contra o Ravens) foram a tônica do início da temporada do Jaguars, que teve na sequência de quatro vitórias (entre as semanas 7 e 11) a grande reviravolta na campanha.

A defesa foi magnífica em todos os níveis, sendo a melhor em jardas aéreas e a segunda melhor em jardas totais e pontos por partida. Além disso, o ataque terrestre comandado pelo RB Leonard Fournette também merece muito destaque nesta surpreendente campanha dos comandados do HC Doug Marrone.

Em 2018, a equipe terá que lidar com as aspirações criadas para si, afinal será uma das favoritas dentro da AFC. A linha ofensiva teve a espetacular adição do LG Andrew Norwell, um dos melhores de toda a NFL em sua posição e com certeza um dos principais atletas disponíveis na free agency deste ano entre todas as posições. Ele representa uma melhora imediata no miolo do setor, que contará com Brandon Linder como center e com o veterano AJ Cann como RG. Nas extremidades, o LT Cam Robinson continuará sua difícil transição para o estilo de jogo da NFL após carreira gloriosa por Alabama; em sua terceira temporada, é esperado um salto de desempenho do jogador que por momentos foi dominante e em outros foi dominado.

O RT Jerme Parnell completa a unidade que permitiu apenas 24 sacks durante toda a temporada, muito pelo pragmatismo do ataque que raramente expunha o QB Blake Bortles a situações de pressão e/ou segurar muito a bola.

Bortles, aliás, é a chave para o papel do Jaguars em 2018. Em sua quinta temporada como profissional, muitos times já teriam desistido do veterano recrutado com a 3ª escolha geral do draft de 2014. Mesmo vindo de seu melhor ano com relação à percentual de passes completos (60.2%) e interceptações lançadas (13), a desconfiança é enorme, afinal, mesmo com tais números não foi ele que carregou o time aos playoffs na última temporada. Contudo, houve sinais de melhora já que o ataque evoluiu da 29ª para a 17ª posição em jardas aéreas por partida e se ele não foi decisivo, ao menos não comprometeu. O Jaguars deu um voto de confiança ao jogador e renovou seu contrato até 2020.

Os recebedores da equipe serão os mais variados possíveis. O Jaguars perdeu o WR Allen Robinson, porém o atleta se machucou na primeira semana da temporada regular e não atuou mais, então de certa forma Bortles já se acostumou com sua ausência. Marqise Lee, Dede Westbrook e Keenam





Cole, este último uma grata surpresa na parte final da temporada - e principalmente nos playoffs - somarão forças com Donte Moncrief (ex-Indianapolis Colts) e DJ Chark, WR recrutado na 2ª rodada do draft. A falta de um verdadeiro WR1 pode comprometer, mas a variedade de alvos é enorme. O TE Mercedes Lewis era mais uma liderança moral do que qualquer ameaça no jogo aéreo e foi para o Green Bay Packers, chegando para seu lugar Austin Seferian-Jenkins, que teve o melhor ano de sua carreira no New York Jets, e Logan Paul que veio do Washington Redskins.

No jogo terrestre, o RB Leonard Fournette tem tudo para ser a principal peça do ataque. Em uma difícil temporada de calouro, ele já conseguiu mais de 1000 jardas pelo chão e nove TDs, incluindo um de 90 jardas contra o Pittsburgh Steelers, na grande vitória da equipe na temporada regular. Sua média de 3.9 jardas por tentativa ainda deixa a desejar, mas com uma intertemporada no currículo, ele tem tudo para melhorar este número. Os reservas também são interessantes, com o RB TJ Yeldon com média de 5.2 jardas por tentativa e Corey Grant que, além de ser uma grande ameaça retornando, ainda tem média espetacular de 8.3 jardas por tentativa.

Na defesa, sobram nomes de impacto. A começar pela linha defensiva, com o DE Yannick Ngakoue - que conseguiu 12 sacks na temporada que completou 22 anos de idade. Na outra extremidade, o DE Calais Campbell foi um dos cotados a vencer o prêmio de jogador defensivo da temporada ao compilar 67 tackles e incríveis 14.5 sacks durante a campanha. A dupla, acompanhada dos ótimos DTs Marcel Dareus e Malik Jackson eleva a linha defensiva da equipe como uma das melhores de toda a NFL. Como se não bastasse, sedentos por tempo de jogo estão o DE Dante Fowler Jr - que conseguiu 8 sacks em uma pequena amostra do que pode fazer e o DT Taven Bryan, primeira escolha da equipe no último Draft. Realmente assustador para os QBs adversários.

No coração está o LB Telvin Smith, que em curta carreira já se equipara aos melhores de sua posição, apresentando grande velocidade e instintos de jogo, denotados pelos seus 102 tackles na última campanha, a melhor marca da equipe. O LB Myles Jack superou qualquer desconfiança da lesão que o derrubou para a segunda rodada do Draft de 2016 e também conquistou seu espaço de titular. A ausência de Paul Posluzny, grande MLB da franquia que se aposentou, será sentida. Isso abriu uma batalha entre Leon Jacobs (o favorito), Blair Brown e Manase Hungalu pela titularidade.

Seja qual for o vencedor aqui, este é o elo mais fraco da poderosa unidade defensiva do Jaguars.

A secundária é um espetáculo à parte dentro de uma unidade já dominante. Os CBs Jalen Ramsey e AJ Bouye se impõem tanto física quanto psicologicamente e são dois dos melhores naquilo que fazem. Espera-se outra temporada dominante da dupla que foi eleita ao Pro Bowl após o sensacional desempenho em 2017. DJ Hayden chega do Oakland Raiders para atuar como nickel CB, mas fora o trio não há tanta profundidade ou talento na posição. Na última porção de campo estão o SS Barry Church e o FS Tashaun Gipson, uma dupla que combinou muito bem e tem o seu trabalho facilitado pelos cornerbacks, capazes de trancar o recebedor adversário em uma ilha. Então, ficam mais livres para se aproximar da linha de scrimmage e auxiliar no combate ao jogo terrestre, característica que aflora no estilo de jogo de Church. Don Carey e Ronnie Harrison são os reservas imediatos na função - o primeiro um bom atleta de times especiais do Denver Broncos e o segundo uma ótima adição na 3ª rodada do último Draft. É difícil achar um ponto fraco dentro desta secundária.

Nos times especiais, o P Logan Cooke foi recrutado na 7ª rodada do último draft e, sem nenhuma outra contratação no setor, tem a possibilidade de se preparar melhor para a temporada que se aproxima. O K Josh Lambo foi contratado ao longo da última temporada e apresentou desempenho extremamente sólido para o 3º time em pontuação durante a temporada.

Mesmo com o calendário se tornando um pouco mais difícil que o da última temporada, o Jaguars entra como favorito dentro da AFC Sul, ainda que aparentemente os QBs de Colts, Texans e Titans devam estar saudáveis para a semana 1. Não há uma sequência de três ou mais jogos que a equipe não seja favorita ou que não tenha todas as possibilidades de vencer, com destaque para os duelos dentro da divisão e também no embate contra o Pittsburgh Steelers, que estará sedento por vingança. O bicampeonato da divisão e a subsequente garantia de ao menos um jogo em Jacksonville é bem palpável para este elenco.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
LB PAUL POSLUSZNY (APOSENTADO)	OG ANDREW NORWELL (PANTHERS)
WR ALLEN ROBINSON (BEARS)	WR DONTE MONCRIEF (COLTS)
CB AARON COLVIN (TEXANS)	SS CODY DAVIS (RAMS)
WR ALLEN HURNS (COWBOYS)	TE NILES PAUL (REDSKINS)
TE MARCEDES LEWIS (PACKERS)	CB DJ HAYDEN (RAIDERS)
RB CHRIS IVORY (BILLS)	TE AUSTIN SEFERIAN-JENKINS (JETS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Leonard Fournette



É difícil falarmos deste ataque e não incluímos o RB que entrará em seu segundo ano. Forte o bastante para se sobressair frente a um LB e rápido o suficiente para vencer um CB na velocidade, Fournette parece ser o protótipo perfeito para a posição. Já é a peça central do ataque da equipe – suas 268 tentativas durante a temporada corroboram isso, mas terá que ficar longe das lesões que o perseguem desde os tempos de LSU. Seu bom desempenho também é crucial para Bortles e o ataque aéreo que sem seu melhor WR precisará e muito de um jogo terrestre potente.

DT Calais Campbell

Campbell se solidificou como um dos melhores jogadores de toda a NFL, além de ser um verdadeiro mentor para os defensores mais jovens e não dar sinais de declínio aos 32 anos de idade. É um jogador muito versátil, sendo ótimo no combate ao jogo terrestre e também ao aéreo, evidenciado pelos seus 14.5 sacks obtidos em 2017, a segunda maior marca de toda a NFL e a melhor dentro da conferência. Vem sendo tudo aquilo que o Jaguars esperava e muito mais desde que optou por sair do Arizona Cardinals há dois anos.



LB Telvin Smith



Grande parte do sucesso do Jaguars nesta última temporada passa pelo crescimento absurdo do rendimento de Smith. Figura crucial, o papel do middle linebacker (MLB) em uma defesa 4-3 é realmente o coração de uma defesa na NFL e ele o desempenhou com maestria no ano que passou. A liderança do time em tackles só confirma isso e agora sem Pozluzny (aposentado) ele deve ser a grande influência motivacional da equipe também. Deverá receber uma grande extensão contratual que equipare seu salário ao desempenho entregue em campo, afinal, ainda está em seu contrato de calouro assinado em 2014, ao ser recrutado na 5ª rodada do draft.

CB Jalen Ramsey

Ramsey é capaz de anular o melhor recebedor adversário durante toda a partida, abrindo um leque de possibilidades para a secundária do Jaguars. De carreira meteórica, o produto de Florida State também ganha fama por ser um mestre em desestabilizar psicologicamente o recebedor adversário, isto é, um falastrão, mas enquanto seu desempenho em campo for ótimo, ele poderá falar a vontade. Extremamente físico já na linha de scrimmage, é capaz de atrapalhar a rota do WR adversário dentro das cinco jardas após a marca inicial da descida (o que pelas regras é permitido).



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS GIANTS
DOM - 16/09 VS PATRIOTS ★
DOM - 23/09 VS TITANS
DOM - 30/09 VS JETS
DOM - 07/10 VS CHIEFS
DOM - 14/10 VS COWBOYS
DOM - 21/10 VS TEXANS
DOM - 28/10 VS EAGLES ★
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 11/11 VS COLTS
DOM - 18/11 VS STEELERS ★
DOM - 25/12 VS BILLS
DOM - 02/12 VS COLTS ★
QUI - 06/12 VS TITANS
DOM - 16/12 VS REDSKINS
DOM - 23/12 VS DOLPHINS
DOM - 30/12 VS TEXANS

Patriots - Semana 2

Após quase vencer o Patriots na final da AFC, enfrentar New England no primeiro jogo no TIAA Field parece o palco perfeito para a vingança frente a um time claramente menos talentoso. Abrir o calendário em seus domínios com uma vitória aqui seria um aviso ao restante da conferência.

Eagles - Semana 8

O Jaguars atravessará o oceano para enfrentar o atual campeão antes de sua semana de folga. Parece o cenário perfeito para mostrar à NFL (e ao mundo) que estarão prontos para a parte final da temporada. Será o sexto jogo do Jaguars fora dos EUA.

Steelers - Semana 11

O calendário foi generoso, já que dos três principais confrontos do ano dois serão em casa e um em "campo neutro", em Wembley. No palco do Sunday Night Football, o Steelers virá à Flórida sedento por vingança após duas derrotas na temporada anterior, incluindo uma nos playoffs (semifinais de conferência).

Colts - Semana 13

Falando em vingança, o Colts com certeza ainda pensa na derrota imposta pelo Jaguars por 27 x 0 em Indianápolis, então virá para esta partida extremamente motivado para tentar devolver a humilhação sofrida.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DT Taven Bryan (Florida)

Altura: 1,95 m

Peso: 131 kg

Bryan foi um dos poucos pontos positivos no time de Florida Gators, que foi muito mal durante a temporada e terminou com a campanha 4-7. Compilou 40 tackles (seis para a perda de jardas) e quatro sacks em sua primeira temporada completa como titular no Gators e já decidiu se profissionalizar. Tal fato denota que ele precisará de algum tempo para se ambientar ao nível de jogo dos profissionais, já que em apenas um ano atuando de forma completa é difícil para um jovem atleta que ainda carece de instintos necessários para atuar na posição.

Em fase inicial de seu desenvolvimento, ele atuou como DT na universidade, mas graças ao seu tamanho e agilidade também poderá atuar como DE entre os profissionais. Muitos classificaram essa escolha como um projeto para substituir o DE Calais Campbell no futuro próximo como âncora da linha defensiva, já que o veterano passa dos 32 anos de idade. Sua privilegiada habilidade atlética combinada com todos os instintos para atuar como DE dentro da NFL são animadoras para Jacksonville que pode ter escolhido um atleta com potencial para ser uma força destrutiva no miolo ou extremo da linha defensiva.



CHANCES SUPER BOWL



GABRIEL QUEIROZ
@Gqueiroz7



O QUE ESPERAR?

O Tennessee Titans iniciou a última temporada de forma muito animadora. Um sólido 6-3 até a semana 10 que serviu como base para a equipe sonhar com uma pós temporada e um fim de ano animador. No entanto, apesar das 3 derrotas nos últimos 4 jogos, a equipe conseguiu se classificar na bacia das almas para os playoffs, e como sabemos, chegando lá a vida é outra. Tennessee chegou como um verdadeiro azarão na partida contra o Kansas City Chiefs e viu o favoritismo vermelho prevalecer de fato no primeiro tempo. Porém, com o time de Andy Reid achando que o jogo já estava ganho após abrir 21 a 3 no intervalo, o Titans voltou diferente, com um Marcus Mariota mais solto na partida, com chamadas mais ousadas, onde operaram uma bela virada por 22 a 21.

Na semana seguinte, o duelo foi contra o New England Patriots em Foxborough. A equipe até começou bem, abrindo o placar ainda no primeiro quarto. No entanto, o Patriots decidiu acabar com o jogo, aplicando uma sequência de 5 TDs seguidos, um total de 35 pontos, sem chance para o Titans. O time se despediu então da temporada 2017 como o décimo nono melhor ataque e a décima sétima melhor defesa em pontos.

Para 2018, a esperança dos torcedores foi renovada. Mike Vrabel (ex DC do Texans) chegou como novo HC e terá Matt LaFleur (ex OC do Rams) como coordenador ofensivo e Dean Pees (ex DC do Ravens) como coordenador defensivo. Com um misto de jovialidade e experiência, a expectativa dos torcedores está alta com a nova comissão técnica. Vrabel, com 42 anos, teve uma ascensão meteórica. Com apenas 4 anos como coordenador da liga, sendo 3 como treinador de LBs e 1 como coordenador defensivo, já alcançou o posto de treinador principal.

LaFleur é ainda mais jovem. Com 38 anos, o treinador tem uma carreira de sucesso treinando e desenvolvendo QBs. Seus principais cargos foram de treinador de QBs do Falcons (com Matt Ryan), que lhe rendeu uma vaga de coordenador ofensivo do Rams, participando da incrível evolução de Jared Goff. Esses dois nomes, somados a experiência de Dean Pees, de 68 anos, e uma carreira longa e vitoriosa na NFL, parecem ser a fórmula que a franquia resolveu apostar.

Falando especificamente do elenco, o ataque não passou por muitas mudanças. A linha ofensiva segue a mesma. Completamente sólida e eficiente, tendo dois nomes excelentes em Taylor Lewan pelo lado esquerdo e Jack Conklin pelo lado direito. Ben Jones, escolha de 4ª rodada de 2012, continua como center fazendo um papel importante e os guards Josh Kline e Quinton Spain também serão titulares da unidade em 2018. O Titans é um dos poucos times na liga que conseguiu manter todos os titulares da linha ofensiva, sem mudanças de um ano para o outro, com um grupo muito forte. Como sabemos, a continuidade e o entrosamento dos jogadores é um fator importantíssimo quando falamos de proteção para o passe e, nesse sentido, a equipe sai na frente.





O grupo de WRs também não teve muitas mudanças, apenas a saída do veterano Eric Decker, que produziu 563 jardas e 1 TD na temporada passada. Assim, o grupo fica com seus principais nomes em Rishard Matthews, Tajae Sharp, Michael Campanaro e principalmente Corey Davis. A 5ª escolha geral do draft de 2017 pouco viu o campo na temporada devido a uma série de lesões, mas deixou uma boa última impressão após os 2 TDs na semifinal de conferência contra os Patriots.

Marcus Mariota é outro que esperamos ver uma boa evolução. Finalmente recebeu uma comissão técnica que está disposta a explorar todo o seu potencial de jogo que mostrou em seus anos em Oregon, com um ataque spread, focado principalmente em espalhar seus recebedores no campo aberto e fazer passes rápidos. Já na posição de RB, DeMarco Murray se aposentou após ser dispensado pela equipe que agora terá Derrick Henry como titular. Muito forte e físico, mas pouco produtivo recebendo passes. O Titans pretende resolver esse problema com a contratação de Dion Lewis, vindo do Patriots. Especialista em rotas e receber passes em terceiras descidas, o novo contratado deve exercer essa função, formando uma dupla com Henry que deve se complementar bem.

Agora, se no ataque tivemos apenas algumas entradas pontuais, na defesa teremos provavelmente 5 novos titulares. Após a saída de Silvester Williams como NT, Bennie Logan chegou para exercer esse papel. Como DE, Jurrell Casey se mantém e deve ver ao seu lado mais snaps de DaQuan Jones. A grande mudança fica entre os linebackers. Ponto forte do novo treinador, Vrabel é um ex LB e tem paixão pela posição. Assim, foram draftados Rashaan Evans na primeira e Harold Landry na segunda rodada. O primeiro atuando mais por dentro ao lado do veterano Wesley Woodyard e o segundo, um dos melhores pass rushers puros do último draft, alinhado por fora. Resta saber qual veterano perderá mais espaço para a entrada do calouro, Bryan Orakpo ou Derrick Morgan.

Na secundária, Malcom Butler foi outro que veio do New England Patriots a preço de ouro e jogará ao lado de seu ex companheiro Logan Ryan, que atua mais como nickel CB. Enquanto o calouro de primeira rodada de 2017, Adoree Jackson, deve ficar na outra ponta. Assim, o grupo de cornerbacks da equipe dá um salto de qualidade e brigará para ser uma das melhores unidades da liga na temporada. Seu elo fraco de 2017, Brice McCain saiu da equipe e não deve comprometer mais.

Na posição de safety, Kevin Byard vem de uma temporada de all pro. Após liderar a NFL em interceptações em 2017, é esperado que ele mantenha o alto nível e ajude ainda mais essa secundária a fazer estrago. Como strong safety, Jonathan Cyprien se lesionou. Rompeu os ligamentos e ficará fora da temporada, gerando uma perda que será sentida na defesa da equipe. O veterano Kendrick Lewis chega para substituí-lo, mas segue como uma incógnita.

Desta forma, o Titans deve vir forte e dar mais um salto de qualidade em 2018. Se foram à pós temporada em 2017 como azarões e venceram uma partida jogando bem, não têm motivos para não serem otimistas após tanta entrada de talento e bons movimentos na comissão técnica. No entanto, o nível da AFC também está mais alto e se quiser brigar de verdade pelo título do Super Bowl, a equipe deve deixar os prognósticos e passado para trás e focar em campo e bola. Não são os favoritos para vencer a divisão após a bela campanha do rival Jaguars ano passado, porém, se tudo ocorrer da forma como está sendo planejado, chegar em janeiro e jogar a partida pelo wild card é vida nova para a equipe e todos estarão em pé de igualdade. O Titans tem um calendário bastante acessível e uma campanha positiva é completamente factível. Resta saber se a equipe dará o salto desejado e vai se impor frente aos adversários para brigar pelo anel de campeão.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
RB DEMARCO MURRAY (APOSENTADO)	CM MALCOM BUTLER (PATRIOTS)
SS DA'NORRIS SEARCY (PANTHERS)	RB DION LEWIS (PATRIOTS)
WR ERIC DECKER (APOSENTADO)	DT BENNIE LOGAN (CHIEFS)
LB AVERY WILLIAMSON (JETS)	QB BLAINE GABBERT (CARDINALS)
DT KARL KLUG (FREE AGENT)	WR MICHAEL CAMPANARO (RAVENS)
DT SYLVESTER WILLIAMS (LIONS)	LB WILL COMPTON (REDSKINS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Marcus Mariota



Após um ótimo fim de temporada do quarterback com belas exibições nos playoffs, o desejo da torcida é que esse desempenho suba ainda mais. Bastante consistente, Mariota finalmente vai poder jogar em um esquema que estava mais acostumado em relação aos seus anos de Oregon na NCAA. Com a chegada de Matt LaFleur, vindo de ótima temporada no Rams, é esperado que ele implemente em seu ataque elementos de spread offense, que consiste em espalhar os recebedores e utilizar passes rápidos para o avanço no campo. Desta forma, alinhado à chegada de reforços no ataque, é esperado um salto na qualidade de jogo de Mariota para levar a equipe dos Titans novamente aos playoffs.

OT Taylor Lewan

Não tem como falar do ataque do Tennessee Titans sem falar do brilhante desempenho de sua linha ofensiva. E não tem como falar da linha ofensiva da equipe sem destacar principalmente o trabalho do seu OT do lado esquerdo. Taylor Lewan tem aquele estilo old school, onde os OT são um pouco maiores, mais pesados e gostam de contato e pancadas. Excelente bloqueando para o jogo terrestre, ele não quer saber de brincadeira e está sempre disposto a rebocar o adversário e ainda falar grosso pra cima dele. É um dos jogadores de linha ofensiva mais legais de se ver jogar.



DE Jurrell Casey



Possivelmente o melhor jogador defensivo da equipe, Jurrell Casey é excelente em gerar pressão pelo miolo da linha defensiva. Com a popularização do RPO (Run Pass Option), sistema ofensivo focado em decidir durante a jogada se será uma corrida entre os tackles ou um passe curto, pressionar o QB por dentro é a melhor forma de combatê-lo. Alinhado ao fato de enfrentar duas vezes ao ano um quarterback móvel como Deshaun Watson, seu papel fica ainda mais importante. Teve 6 sacks e 60 tackles na temporada passada, sendo um dos líderes da equipe.

FS Kevin Byard

Após liderar a NFL em interceptações na última temporada, o desejo de todo torcedor do Titans é que o jogador encontre essa consistência nesse ano. Na maioria dos anos, quem lidera a NFL em interceptações cai de rendimento na temporada seguinte. O que é normal e tem até nome, regressão à média. No entanto, se Byard conseguir manter o nível, mesmo que sem o grandioso número de interceptações do ano passado, 8, já será um grande negócio. A defesa do Titans tem tudo para dar um grande salto nessa temporada. Com a chegada de reforços pontuais, cabe ao safety exercer seu papel fundamental na equipe, levando-a para outro patamar.



MELHORES JOGOS DO ANO

Eagles - Semana 4

Encarar o atual campeão do Super Bowl é sempre uma tarefa complicada e atrai muita mídia. É a oportunidade perfeita para usar toda essa visibilidade e fazer uma grande partida, além de mostrar para toda a liga que o Titans veio pra brigar por playoffs em 2018.

Chargers - Semana 7

Adversário duro e provável concorrente a uma vaga nos playoffs. Jogando fora de casa, é uma ótima oportunidade para tirar um jogo de vantagem em relação a um concorrente direto pela pós temporada e ganhar ainda mais respeito dos rivais da AFC.

MANDANTE
DOM - 09/09 VS DOLPHINS
DOM - 16/09 VS TEXANS
DOM - 23/09 VS JAGUARS
DOM - 30/09 VS EAGLES ★
DOM - 07/10 VS BILS
DOM - 14/10 VS RAVENS
DOM - 21/11 VS CHARGERS ★
SEMANA DE DESCANSO
SEG - 05/11 VS COWBOYS
DOM - 11/11 VS PATRIOTS ★
DOM - 21/11 VS COLTS
SEG - 26/11 VS TEXANS
DOM - 02/12 VS JETS
QUI - 06/12 VS JAGUARS ★
DOM - 16/12 VS GIANTS
DOM - 23/12 VS REDSKINS
DOM - 30/12 VS COLTS

Patriots - Semana 10

Partida que marca algumas leis do ex como Dion Lewis, Malcom Butler, Logan Ryan entre outros. O Titans deve mostrar pelo que realmente briga na temporada. Apenas uma aparição no wild card ou brigar de verdade pelo título da AFC e disputar o Super Bowl.

Jaguars - Semana 14

Favorito de muitos à conquista da AFC Sul, uma vitória aqui garantiria um fôlego final tanto na corrida pelo título da divisão quanto pelo wild card. Contra uma das melhores defesas da NFL, uma boa exibição de Marcus Mariota seria o grande trunfo do Titans.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

LB Rashaan Evans (Alabama)
Altura: 1,82 m
Peso: 105 kg

BO Tennessee Titans precisou fazer uma troca com o Baltimore Ravens para garantir o jogador que tinha fortes ligações com a equipe de Bill Belichick e pular uma posição na sua frente, na 22ª geral. Evans é um linebacker extremamente atlético, capaz de cobrir muito rápido as duas laterais do campo, além de conseguir pressionar o QB adversário com blitzes constantemente. Chega com status de titular na defesa da equipe, provavelmente atuando ao lado de Wesley Woodyard no esquema 3-4. Em sua última temporada na NCAA jogando pela equipe de Nick Saban, o jogador conseguiu 74 tackles totais, 3 passes defendidos, 6 sacks e um fumble forçado.

As preocupações com o atleta ficam por conta de algumas mordidas em play actions, onde ele compra a corrida e acaba abrindo espaço nas zonas de passes, além de algumas pequenas lesões que teve durante sua carreira. O encaixe na equipe veio no tempo perfeito, uma vez que o novo treinador principal, Mike Vrabel é um jovem ex linebacker e tem fascínio pela posição. Isso faz com que o calouro venha a receber bastante atenção nesse primeiro ano, tornando seu crescimento e adaptação um processo natural.



CHANCES
SUPER BOWL



PREVISÃO PARA OS PLAYOFFS 2018

N

CONFERÊNCIA NACIONAL

N

WILDCARD



VS



VS



DIVISIONAL



VS



VS



CHAMPIONSHIP



VS



CHAMPIONSHIP



VS



DIVISIONAL



VS



VS



WILDCARD



VS



VS



A

CONFERÊNCIA AMERICANA

A

POWER RANKING DA CONFERÊNCIA NACIONAL

1°  EAGLES

5°  FALCONS

9°  SEAHAWKS

13°  BUCCANEERS

2°  VIKINGS

6°  PACKERS

10°  GIANTS

14°  COWBOYS

3°  RAMS

7°  PANTHERS

11°  REDSKINS

15°  BEARS

4°  SAINTS

8°  49ERS

12°  LIONS

16°  CARDINALS

NFC NORTE



NFC LESTE



NFC SUL



NFC OESTE





JACQUELINE LIMA - NFL LULUZINHA CLUB
@JacquelineArq - @NFL_Luluzinha



O QUE ESPERAR?

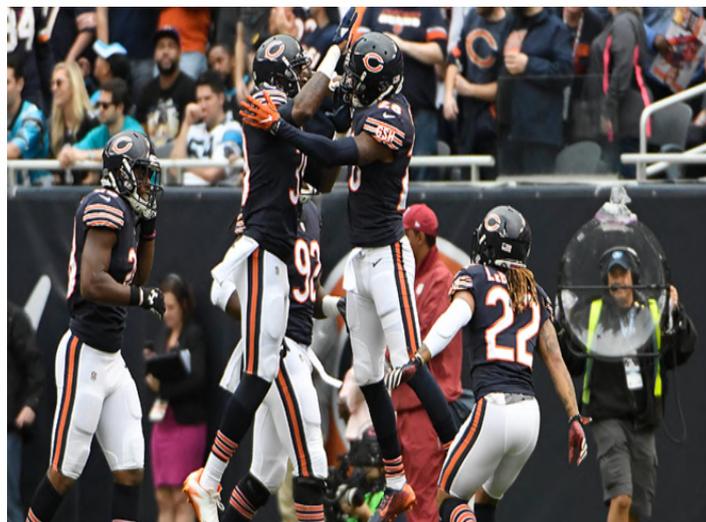
O ano de 2017 do Chicago Bears, apesar do 5-11 como campanha, nem de longe foi desastroso como os imediatamente anteriores. É a quarta vez seguida que a franquia termina a temporada no último lugar da divisão, ainda assim pode-se dizer que coisas boas aconteceram. Alguns jogadores jovens, liderados pelo calouro Mitchell Trubisky se destacaram e apontaram para um futuro esperançoso. No entanto, as lesões engoliram o ataque aéreo do Bears e tornou tudo mais difícil. O WR Kevin White, escolha de primeira rodada do Bears em 2015 se lesionou. Na pré-temporada, o WR Cameron Meredith se lesionou, não jogou em 2017 e no jogo contra o Saints o TE Zach Miller sofreu uma lesão terrível. A única esperança desse ataque aéreo atendia por Markus Wheaton, ex-Steelers, que não conseguiu segurar a onda. No final da temporada foram só 4 jogadas para mais de 40 jardas, apenas 13 touchdowns aéreos e o posto de pior da NFL em jardas áreas por jogo - 175.7 de média.

Para 2018, o torcedor do Bears espera uma mudança que sane seus problemas e faça as partidas do "quase ganha" virarem vitórias. Com uma free agency transformadora, a primeira mudança veio com a demissão do conservador Head Coach John Fox. Ele, que no comando tinha uma campanha 14-34, deu lugar a Matt Nagy, ex-coordenador ofensivo do Kansas City Chiefs e que pode ser a esperança de melhoria nesse ataque aéreo.

O desafio será grande já que 8 dos 16 jogos serão contra times que enfrentaram no ano passado, onde seis são dentro da divisão - Green Bay, Minnesota e Detroit, além de 49ers e Buccaneers. O aproveitamento nesses confrontos é

de 0-8 e se levar em consideração que seus rivais de divisão estarão mais inteiros que em 2017 e o 49ers vem com uma expectativa grande, o Bears deve ter muitas dificuldades.

Os torcedores mais empolgados acreditam que, mesmo com todos os problemas, essa pode ser a temporada em que a franquia de Chicago se firmará como o "novo Rams". Para se sentir seguro nessa missão, o Bears trouxe para a equipe o QB Chase Daniel. Ele vem para ser reserva do calouro Trubisky e espera-se que ele também adicione algo mais com a sua experiência de campo. O fato de ter sido treinado por 3 anos no Chiefs de Nagy (na ocasião técnico de quarterback) coloca uma confiança ainda maior nele. Além disso, as adições dos WRs Allen Robinson, Taylor Gabriel e do TE campeão do Super Bowl Trey Burton dão um peso ao jogo aéreo.





Robinson está voltando de lesão - ligamento do joelho rompido - e pode não estar 100% para o começo da temporada, mas vale o risco com o jogador pro bowler de 2015 que teve naquela temporada impressionantes 1.400 jardas e 14 touchdowns. Gabriel tem um grande potencial por sua versatilidade de jogo. A velocidade e a capacidade de ganho de jardas após a recepção fazem os adversários se preocuparem com cada pedaço do campo. Ainda mais se lembrarem que em 2016 ele pegou na bola 39 vezes somente, mas foram 7 touchdowns marcados. Já Burton é uma promessa de protagonismo. Saído da sombra de Ertz e Celek, seus ex-companheiros de Eagles, chegou a hora de se mostrar um TE titular eficiente. E, se precisarem fazer alguma trick play, sabe-se que ele lança bem, como fez na jogada, agora famosa, Philly Special, no último Super Bowl. Além desses, também espera-se que o TE Dion Sims e o WR Kevin White finalmente façam valer o investimento colocado neles.

O jogo corrido é uma segurança nesse time por tudo que apresentou em 2017 e também pela sua versatilidade. Howard é o titular absoluto apesar de ter ocorrido algumas especulações de que ele não tenha muito o estilo do atual treinador. Isso se deve ao fato de Nagy gostar de utilizar seus RBs como opção de passes curtos, logo atrás da linha, e Howard não é um bom recebedor. Mas, para auxiliá-lo no backfield, ele tem o rápido Tarik Cohen e o veterano e versátil Benny Cunningham.

A linha ofensiva tem algumas ressalvas, mas pode funcionar muito bem. O "miolo" da OL está muito bem assegurado com Cody Whitehair que atuou em todos os jogos desde seu Draft em 2016. Sendo que em 28 dos 32 ele jogou na posição de center e foi bastante seguro. Já os seus guards podem ser uma incógnita. O left guard James Daniels, calouro escolhido na segunda rodada, possui técnica e habilidade, mas precisa de maior porte físico. A preparação dele está voltada para transformá-lo na parede que uma linha exige de seus guards. Já do lado direito temos o 3 vezes pro bowler Kyle Long que, apesar de sua experiência, passou por diversas cirurgias (ombro, cotovelo e pescoço) e vai ser preciso observar como ele irá voltar a campo. Já os tackles Charles Leno e Bobby Massie, prometem permanecer consistentes ajudando a criar espaços para as jogadas.

A defesa do Bears foi um setor que não apresentou muitos problemas ano passado e vai manter a sua base. Inclusive, os seus cornerbacks tiveram um impacto gigante no salary cap. Para renovar com Kyle Fuller e Prince Amukamara foram gastos US\$ 83 milhões - mesmo com o time tendo problemas para forçar turnovers há pelo menos 3 anos.

A defesa 3-4 do coordenador defensivo Vic Fangio vai ter que funcionar muito bem, já que enfrenta ataques de qualidade na temporada. O DE Akiem Hicks permanece no time e, com certeza, é o grande nome da trincheira. Com a saída do DE Mitch Unrein para o Buccaneers, Jonathan Bullard pleiteia a vaga do outro lado. Mas ele terá o calouro Bilal Nichols e o atlético Roy Robertson-Harris correndo por fora para compor essa defesa.

Os linebackers são um ponto fundamental na possível melhora dessa defesa. Leonard Floyd precisa lidar com as lesões e dar um salto em seus números em sacks, foram 11,5 em dois anos de franquia. Aaron Lynch chega com um contrato de um ano para tentar repetir seus dois primeiros anos de carreira. No entanto, os olhos da posição estão voltados para os calouros. Roquan Smith, draftado na primeira rodada, deve alinhar com Danny Trevathan e ajudar o corpo de LBs de imediato. Além dele, mais dois calouros, Joel Iyiebuniwe, escolhido na quarta rodada, e Kylie Fitts, draftado na sexta rodada. Para o time de especialistas, destaque somente para a adição do kicker Cody Parker e a renovação com o punter Pat O'Donnell.

Apesar da aparente sintonia de Matt Nagy e Ryan Pace, o Bears ainda deve sofrer um pouco nessa temporada e ver essa possível transformação da franquia aos poucos. Inegavelmente, tudo gira em torno de encerrar a busca pelo seu QB definitivo. Caso isso ocorra, mesmo que a passos mais lentos, o Chicago Bears tem um futuro promissor.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB MIKE GLENNON (CARDINALS)	QB CHASE DANIELS (SAINTS)
WR CAMERON MEREDITH (SAINTS)	WR TAYLOR GABRIEL (FALCONS)
WR KENDALL WRIGHT (VIKINGS)	WR ALLEN ROBINSON (JAGUARS)
K CAIRO SANTOS (JETS/FREE AGENT)	TE TREY BURTON (EAGLES)
OL WILLIE YOUNG (COLTS)	K CODY PARKEY (DOLPHINS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Mitchell Trubisky



O quarterback não jogou os primeiros quatro jogos da temporada, mas foi 4-8 em suas 12 partidas de calouro. Com uma média de 182,8 jardas por jogo e 59,4% de acertos, não teve o desempenho em números muito memorável. No entanto, como já exposto, sua postura e seu potencial animam. Para trazer números animadores que possam corresponder a essa expectativa, vamos lembrar que ele estabeleceu recordes da franquia ao completar 196 passes para 2.193 jardas aéreas e 7 touchdowns, além de correr 248 jardas e marcar 2 touchdowns. Para um time deficiente no jogo aéreo, o calouro conseguiu mostrar que com boas peças ele pode produzir bem.

RB Jordan Howard

Um resumo simples da importância de Jordan Howard: duas temporadas, 1.313 jardas em uma, 1.122 jardas na outra, 15 touchdowns totais e só 2 fumbles. Com essa capacidade de conduzir e proteger a bola, ele é a referência do jogo terrestre do time. E isso é uma grande oportunidade de não só utilizá-lo como arma, mas também como armadilha. A preocupação em marcá-lo pode favorecer a vida dos outros RBs do time e aumentar a variedade de jogadas. Enfim, o jogador que conseguiu entrar pra história da franquia como primeiro a ter duas temporadas de mais de 1.000 jardas e chegar mais rápido a marca de 2.000 jardas em 24 jogos é a estrela incontestavelmente.



LB Leonard Floyd



Escolha de primeira rodada de 2016, teve 7 sacks no ano passado e em apenas 12 jogos, sendo a maioria no final da temporada. Veloz, atlético e muito habilidoso, ele tem sido uma ameaça constante aos quarterbacks adversários. Certamente isso contribui para o status do Chicago Bears de décima primeira defesa da liga em 2017. O problema? Manter-se saudável para a temporada inteira. Caso consiga, a projeção de seu jogo chega a, no mínimo, 10 sacks. E é isso que se espera de Floyd para 2018.

DT Akiem Hicks

O DT Akiem Hicks é um outro nome notável nessa equipe. Draftado em 2012 pelo New Orleans Saints, teve uma carreira crescente e com uma passagem relâmpago pelo Patriots em 2015. Mas foi no Bears que ele teve seus dois anos que fizeram a franquia de Chicago investir em um belo contrato para mantê-lo. Somou 15,5 sacks e foi eleito MVP da defesa em algumas semanas de ambas as temporadas em que jogou pelo Bears. Isso só comprova que o investimento de US\$ 48 milhões por 4 anos é bem fundamentado. Sua habilidade no combate ao jogo corrido, agilidade e produção de sacks é a solidez que a trincheira defensiva do Bears precisa.



MELHORES JOGOS DO ANO

Packers - Semana 1

Além de ser uma estreia difícil com um rival de divisão, é o primeiro Sunday Night da temporada. O jogo da volta de Aaron Rodgers à posição de quarterback de Green Bay carrega expectativas e isso pode pesar nos ombros do Bears. Será um teste de fogo: holofotes, casa do rival, muitos jovens em campo e a missão de mostrar que pode ser competitivo.

Seahawks - Semana 2

Achou que foi pouca exposição e pressão para os jovens do Bears estrear no Sunday Night? Então, vamos fazê-los jogar novamente sob os holofotes contra o Seahawks no Monday Night Football da semana seguinte. Apesar da enorme nuvem de desconfiança que paira sobre Seattle, ainda é o Seahawks. Wilson e companhia podem, sim, fazer o Bears ter a imagem de um 0-2 logo no começo da temporada.

MANDANTE		VISITANTE
DOM	- 09/09 VS PACKERS	★
SEG	- 16/09 VS SEAHAWKS	★
DOM	- 23/09 VS CARDINALS	
DOM	- 30/09 VS BUCCANEERS	
SEMANA DE DESCANSO		
DOM	- 14/10 VS DOLPHINS	
DOM	- 21/10 VS PATRIOTS	★
DOM	- 28/10 VS JETS	
DOM	- 04/11 VS BILLS	
DOM	- 11/11 VS LIONS	★
DOM	- 18/11 VS VIKINGS	
QUI	- 22/11 VS LIONS	
DOM	- 02/12 VS GIANTS	
DOM	- 09/12 VS RAMS	
DOM	- 16/12 VS PACKERS	
DOM	- 23/12 VS 49ERS	
DOM	- 30/12 VS VIKINGS	

Patriots - Semana 7

Enfrentar o Patriots nunca é fácil, ainda mais para um time em formação. Certamente a defesa vai ter que se mostrar eficiente para conseguir ler, parar e dificultar o ataque do poderoso Tom Brady. Jogo quase na metade da temporada e cada vitória já é determinante para os planos de playoffs, páreo duro para os ursos.

Lions - Semana 10

Apesar de ser na semana 10, esse será somente o segundo confronto de divisão do Bears. Dependendo de como estiver a sua temporada, pode até brigar por uma colocação boa na divisão. Se conseguir um jogo parelho, pode vir com gana para a sequência de mais dois jogos dentro da NFC Norte - Vikings e depois Lions de novo.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

LB Roquan Smith (Georgia)
Altura: 1,85 m
Peso: 107 kg

Cotado como top 10 no Draft 2018 na grande maioria das análises, Roquan Smith chega no time de Chicago como um produto semi-acabado e pronto para o campo. O linebacker que já carrega uma grande expectativa em torno do seu jogo, promete, junto com Danny Trevathan, fazer parte de uma das mais talentosas duplas de linebackers da NFL.

Com 137 tackles, 6,5 sacks no seu último ano de Colégio, ele traz a esperança de velocidade, agilidade e presença constante no miolo da defesa. A liderança demonstrada na Georgia também é uma grande característica do calouro. Sendo assim, o projeto de tornar a defesa top 5 da liga está sendo bem traçado pelo Bears.



CHANCES SUPER BOWL





FELIPE MUNIZ
@FelipeMuniz1809



O QUE ESPERAR?

O Detroit Lions chega à temporada de 2018 como uma incógnita, após quase chegar à pós-temporada em 2017, a equipe de Michigan tenta se afirmar na liga, mas para isso acontecer isso uma mudança tem que ser feita: o jogo corrido. Desde 2013 um jogador de Detroit não corre para 100 jardas em uma partida, o último a realizar esse feito foi Reggie Bush. Se a franquia tem como objetivo os playoffs, o jogo terrestre precisa funcionar, caso contrário manterá a saga das campanhas 9-7 e não jogará no tão sonhado mês de janeiro. No ano passado, o time teve suas esperanças depositadas em Matthew Stafford, que foi capaz de lidar com a pressão. Ele lançou para 4446 jardas e 29 TDs, sua melhor temporada em jardas lançadas desde que chegou a NFL em 2009. Enquanto isso, Darius Slay e Ezekiel Ansah lideraram a defesa, sendo peças essenciais no elenco do Lions.

Grande parte do sucesso de Stafford só foi possível graças a excelente linha ofensiva de Detroit, a franquia vem investindo bastante nesse setor e o que foi gasto está sendo compensado. A OL terminou a última temporada na 19ª posição no ranking do Pro Football Focus. Para 2018, a expectativa é ainda maior, com a chegada de Frank Ragnow via Draft. É um grupo que tem potencial para, ao entrosar em uma boa sequência, conseguir se estabilizar como uma linha de qualidade na liga.

O ataque será fundamental nessa temporada e um bom corpo de recebedores faz muita diferença. Nesse quesito Detroit está muito bem servido, pois Golden Tate, Marvin Jones Jr, Kenny Golladay e TJ Jones são boas armas ofensivas, capazes de contribuir muito bem com o quarterback Stafford.

Tate é um excelente jogador, consegue receber bolas em qualquer situação e desde 2014 - ano que ele chegou em Michigan - sempre teve temporadas para +800 jardas recebidas, conseguindo ser selecionado para o Pro Bowl em 2014. Marvin Jones tem números ainda melhores: o camisa 11 recebeu para 1101 jardas e 9 TDs em 2017, porém seu índice de aproveitamento preocupa. De todos os passes lançados em sua direção, Jones efetivamente recebeu a bola apenas em 57%. Golladay e TJ são coadjuvantes, mas fundamentais para o andamento do ataque.

Em sua temporada de calouro, Kenny Golladay recebeu para 434 jardas e 3 TDs. A franquia deposita altas esperanças no camisa 19 e ele poderá surpreender nessa próxima temporada, pois muitos focam em Tate e em Marvin e "esquecem" do jovem. Matthew Stafford é bom e muito subestimado. Ele pode não ser um QB de elite, mas certamente está na segunda prateleira da posição na NFL. Tem um ótimo braço, uma boa leitura de rotas e atende às necessidades da franquia.





Os running backs foram uma catástrofe a partir de 2013, mas com a chegada de LeGarrette Blount ao elenco, a situação tende a melhorar. Blount é atual bicampeão do Super Bowl - Patriots (51) e Eagles (52) - e sua experiência contribuirá para uma mudança de performance da equipe, já que o Lions foi o pior time no jogo terrestre em 2017 e um bom corredor desequilibra em dezembro e, quem sabe, janeiro. Theo Riddick e Ameer Abdullah continuam no elenco, no entanto eles devem ser mais usados no jogo aéreo, já que correndo com a bola os dois provaram ser um desastre. A equipe selecionou Kerryon Johnson - RB, Auburn - no último Draft e ele é um talentoso jogador que pode surpreender.

A linha defensiva precisa melhorar. Anthony Zettel e Ezekiel Ansah são as engrenagens desse setor, importantíssimos para um bom desempenho defensivo. Dos 35 sacks obtidos pelo grupo da linha, 21.5 vieram por parte de Zettel e Ansah. Não é à toa que a franchise tag foi aplicada no camisa 93. Com esse número observa-se a importância dos dois, já que o meio da linha não é muito bom. Com a chegada de Sylvester Williams, a situação deve melhorar levemente, mas o meio da linha defensiva continuará sendo a pior parte da defesa. E muito provavelmente, Ansah e Zettel serão responsáveis por levar esse setor nas costas.

O grupo de linebackers é mediano. Jarrad Davis é um bom jogador, capaz de efetuar pressão no QB e também "tacklear" com eficiência, mas ele está apenas em seu segundo ano na NFL e ainda tem muito a se provar. Em 2017, Davis conseguiu 2.5 sacks e 96 tackles combinados, e se mantiver essa performance tem tudo para ser um dos destaques da defesa. Porém, seus companheiros nesse setor são novos em Detroit e entrosamento é algo muito importante para jogadores da unidade defensiva.

Devon Kennard é regular, não enche os olhos de ninguém, mas não estraga o jogo. Ele jogou no Giants entre 2014 e 2017, conseguindo 4 sacks e 41 tackles combinados em sua última temporada por lá. Vale ressaltar que a defesa de Nova Iorque foi horrível em 2017, então o bom desempenho de Devon foi fora da curva. O outro recém-chegado é Christian Jones que jogou no Bears entre 2014 e 2017. Em seu último ano em Chicago, Jones conseguiu 2 sacks e 84 tackles combinados, um desempenho regular.

A secundária foi a base da defesa em 2017 e não parece que as circunstâncias irão mudar para 2018. Os destaques desse setor são Glover Quin e Darius Slay Jr, excelentes jogadores que executam suas funções com maestria. Slay é, sem dúvida, um dos melhores CBs da NFL - ele conseguiu 8 interceptações no último ano e acabou terminando empatado com Kevin Byard com mais interceptações na temporada. Ele foi selecionado para o Pro Bowl e para o 1st Team All-Pro, que é composto pelos melhores jogadores da temporada. Glover Quin que também é essencial para a unidade defensiva, conseguiu 3 INTs e 84 tackles combinados no último ano e o novo técnico Matt Patricia saberá aproveitar o que ele tem para oferecer. Seu companheiro será Quandre Diggs, que ganhou a vaga de Tavon Wilson nos training camps. Diggs é um bom jogador, em 2017 ele conseguiu 3 INTs e 54 tackles combinados, mas passava despercebido do radar do público por causa dos outros jogadores. A posição de CB2 ficará com Nevin Lawson, que venceu a batalha com Teez Tabor. Lawson é experiente e, com certeza, será uma das vozes ativas dessa defesa.

O calendário será muito difícil, pois a NFC Norte é uma das mais equilibradas e Detroit enfrentará Aaron Rodgers e o Vikings duas vezes no ano, além do Bears também por duas vezes. A dificuldade não para por aí, já que a franquia ainda enfrentará Patriots, 49ers, Panthers, Cowboys e Rams, cinco times que certamente disputarão uma vaga na pós-temporada e isso dificultará demais a missão do Lions.

A franquia tenta acabar com essa sequência de campanhas 7-9, um novo técnico foi contratado, reforços chegaram, mas parece que sempre falta algo para Detroit. O caminho em 2018 será complicado, adversários problemáticos, principalmente os da NFC Norte - talvez a divisão mais competitiva da NFL. Será interessante ver o desempenho de Matt Patricia como treinador. Após passar mais de 10 anos em New England, finalmente tem a chance de comandar uma equipe. É, provavelmente, a tarefa mais difícil entre os novos treinadores e será interessante ver como ele comandará esse time, principalmente a defesa. Caso consiga um salto na defesa, que é sua especialidade, e conte com um Matthew Stafford inspirado, a equipe pode brigar por uma vaga nos playoffs via wild card. Tarefa bem difícil com Vikings e Packers na divisão.





QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
TE ERIC EBRON (COLTS)	TE LUKE WILSON (SEAHAWKS)
DT HALOTI NGATA (EAGLES)	RB LEGARRETTE BLOUNT (EAGLES)
LB TAHIR WHITEHEAD (RAIDERS)	LB DEVON KENNARD (GIANTS)
OC TRAVIS SWANSON (JETS)	DT SYLVESTER WILLIAMS (TITANS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Matthew Stafford



Stafford chega na temporada como talvez o jogador mais subestimado da posição devido a nunca ter conquistado algo expressivo, nem mesmo a NFC Norte. Pela primeira vez em sua carreira, o QB possui boas armas ofensivas em suas mãos que podem contribuir de maneira essencial para o Lions, além disso, o quarterback tem um ótimo mentor, Jim Bob Cooter. Todavia, é um jogador que sempre sofreu com lesões desde que entrou na liga e precisa evitá-las. Com as boas expectativas sobre o jogo terrestre, o caminho para Stafford parece estar mais fácil.

DE/LB Ezekiel Ansah

A base da defesa, um dos jogadores defensivos mais valiosos da NFL, uma máquina de sacks, esse é Ziggy Ansah. Ele é importantíssimo para o Lions – tanto que a franchise tag foi aplicada para mantê-lo na equipe -, foi líder em sacks do time com 12.5, sendo fundamental na pressão exercida no QB adversário. As lesões pesam contra Ziggy. Ele não jogou dois jogos na última temporada e perdeu três em 2016.



CB Darius Slay



Um jogador do mais alto nível, capaz de cobrir todas as situações, líder da secundária, mestre em interceptações. Slay teve sua melhor temporada em 2017, conseguindo 8 INTs – melhor marca da liga empatado com Kevin Byard – e 59 tackles combinados, sendo um dos líderes de uma defesa medíocre. Esse ano o trabalho será ainda mais difícil, pois ele terá que enfrentar recebedores de alto calibre, como Stefon Diggs e Adam Thielen duas vezes no ano, Brandin Cooks, Julian Edelman e Doug Baldwin. Uma missão bem complicada para o experiente jogador.

WR Golden Tate

1003 jardas recebidas, 5 TDs em 92 recepções, Golden Tate é eficaz e necessário para Detroit. Tate é um jogador excelente, com habilidades únicas, capazes de melhorar qualquer ataque. Nesse ano Golden tem a missão de ser o alvo preferido de Matt Stafford, pois se o Lions sonha com o mês de janeiro, precisam de um jogo aéreo sólido como o de 2017. O camisa 15 traz essa solidez, que é fundamental para Detroit.



MELHORES JOGOS DO ANO

49ers - Semana 2

Logo no começo da temporada, um embate entre possíveis postulantes a vaga de wild card da NFC e esse jogo poderá fazer diferença no fim da temporada. O duelo entre quarterbacks também é muito interessante: Matthew Stafford x Jimmy Garoppolo promete ser uma excelente disputa.

Patriots - Semana 3

Enfrentar New England é sempre difícil, mas caso consiga a vitória a equipe estaria entrando de cabeça na briga pela pós-temporada. Além disso, será o reencontro de Matt Patricia com o Patriots.

MANDANTE	
VISITANTE	
SEG - 10/09 VS JETS	
DOM - 16/09 VS 49ERS	★
DOM - 23/09 VS PATRIOTS	★
DOM - 30/09 VS COWBOYS	
DOM - 07/10 VS PACKERS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 21/10 VS DOLPHINS	
DOM - 28/10 VS SEAHAWKS	
DOM - 04/11 VS VIKINGS	★
DOM - 11/11 VS BEARS	
DOM - 18/11 VS PANTHERS	
QUI - 22/11 VS BEARS	
DOM - 02/12 VS RAMS	★
DOM - 09/12 VS CARDINALS	
DOM - 16/12 VS BILLS	
DOM - 23/12 VS VIKINGS	
DOM - 30/12 VS PACKERS	

Vikings - Semana 9

Um jogo que deverá ser uma verdadeira luta, uma rivalidade de divisão, com os dois times almejando os playoffs. Confrontos dentro da NFC Norte podem ser um fator crucial ao fim do ano e começar 1-0 contra o melhor rival é algo importantíssimo.

Rams - Semana 13

O jogo contra o segundo melhor time da conferência, embate entre ataque do Lions x defesa do Rams, tem tudo para ser um bom jogo. Será interessante ver o comportamento defensivo de Detroit jogando contra os comandados da ótima mente ofensiva de Sean McVay.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OC Frank Ragnow (Arkansas)
Altura: 1,96 m
Peso: 140 kg

Frank Ragnow foi escolhido para suprir a necessidade em uma posição fraca comparando com o restante da linha ofensiva. Ragnow foi sendo esquecido um pouco antes do Draft, as pessoas começaram a falar menos dele, mas incrivelmente ele foi o primeiro center a ser escolhido, na posição 21. Ele pode ser uma das soluções para um jogo terrestre mais eficiente, pois de nada adianta ter um excelente RB se a linha ofensiva não abre os espaços de maneira adequada. Com a chegada de Frank, esse setor do elenco de Detroit é de longe o melhor. Rick Wagner, TJ Lang, Taylor Decker, Graham Glasgow e Ragnow formam um quinteto que daria inveja a qualquer time da NFL.

A franquia acredita no potencial do novato, pois sabe que ele é um jogador sólido, um dos calouros mais preparados para jogar na liga. Com sua agilidade pós snap e seu bom tamanho e porte físico, Ragnow tem tudo para ser imponente contra os adversários, garantido segurança para o resto do ataque. Versatilidade é outra característica, já que ele pode jogar tanto como center ou como guard.



CHANCES SUPER BOWL





WENDELL FERREIRA - PRIME TIME GAÚCHA ZH

@WendellFp - @PrimeTimeGZH



O QUE ESPERAR?

O Green Bay Packers viveu o seu pior pesadelo em 2017: com um time quase absolutamente centralizado em seu quarterback, perdê-lo por mais da metade da temporada foi fatal. Junto com a clavícula de Aaron Rodgers, quebraram-se as chances de o time chegar aos playoffs pela nona vez consecutiva e igualar o recorde histórico da NFL. Com o seu astro de volta, também retornam as chances de a equipe ser competitiva, mesmo em uma divisão forte como a NFC Norte. No entanto, o ano trágico deixou uma série de lições para buscar um elenco melhor em torno do camisa 12. A campanha com sete vitórias e nove derrotas gerou uma reformulação de grandes proporções na diretoria e na comissão do Packers - a maior desde o período entre 2005 e 2006, quando Ted Thompson assumiu como GM e Mike McCarthy, como técnico principal.

Logo depois do fim da temporada, o time começou a trabalhar nos pontos que mais foram expostos durante a campanha fracassada.

A primeira ação do Packers foi demitir o coordenador defensivo Dom Capers, que estava no cargo desde 2009 e era o principal alvo de críticas. O seu substituto é Mike Pettine. Responsável pelo comando de ótimas defesas em suas passagens por New York Jets e Buffalo Bills entre o fim da década passada e o início da atual, Pettine também teve uma experiência como técnico principal do Cleveland Browns. Em 2014, o time foi bem, mas se perdeu nas polêmicas de Johnny Manziel em 2015.

O foco no draft foi na principal fraqueza defensiva das últimas temporadas. Assim como fez em 2015 e 2017, a franquia usou as suas duas primeiras escolhas em jogadores da secundária. A primeira rodada foi agitada. Abriu mão de

Marcus Davenport, Tremaine Edmunds e Derwin James para trocar a escolha 14 para o New Orleans Saints. No negócio, recebeu uma escolha de primeira rodada em 2019 e a seleção 27, que usou para subir novamente e, com a escolha 18, recrutar o cornerback Jaire Alexander, de Louisville. Na segunda rodada, o cornerback escolhido foi Josh Jackson, de Iowa. Os dois defensores têm características bastante diferentes, mas complementam um grupo que teve vários problemas em 2017 e ainda perdeu a sua melhor peça quando Damarius Randall foi trocado para o Cleveland Browns pelo quarterback DeShone Kizer. A defesa contra o passe também recebeu mais um reforço no draft. Na terceira rodada, o escolhido foi o linebacker Oren Burks, de Vanderbilt. Com experiência como safety, é um especialista em descidas prováveis de passe.

O melhor setor defensivo do Packers também foi reforçado: o interior da linha. Muhammad Wilkerson assinou um contrato de um ano para tentar reerguer a sua carreira e ao mesmo tempo criar uma rotação para o grupo que tem Mike Daniels, Kenny Clark e Dean Lowry. A maior preocupação ainda é a pressão pelas beiradas da linha defensiva, já que os únicos outside linebackers efetivos do elenco são Nick Perry e Clay Matthews - ambos que sofrem com lesões frequentes. A expectativa é que o sistema de Pettine, mais focado em pressão pelo interior da linha, deixe as beiradas com funções mais restritas à corrida e se encaixe bem com o que o Packers dispõe em seu elenco no front seven.

No ataque, Green Bay também mudou na comissão técnica. Edgar Bennett foi destituído do cargo de coordenador ofensivo, e o experiente Joe Philbin foi recontratado. Philbin era o coordenador em 2011, quando o Packers teve um ata-



-que aéreo histórico no melhor ano da carreira de Aaron Rodgers. Depois, ele seria técnico principal do Miami Dolphins entre 2012 e 2015. Nas últimas duas temporadas, teve uma passagem como assistente e técnico de linha ofensiva no Indianapolis Colts. O técnico de quarterbacks Alex Van Pelt também foi demitido. Para auxiliar Philbin, entram o novo técnico de quarterbacks, Frank Cignetti Jr. - que exerceu a mesma função no New York Giants nas duas últimas temporadas - e o coordenador de jogo aéreo Jim Hostler, ex-técnico de tight ends do Indianapolis Colts. James Campen, considerado um dos melhores técnicos de linha ofensiva da NFL, segue no cargo e acumula a função de coordenador de jogo terrestre.

As apostas ofensivas surgiram do meio para o fim do draft. Para suprir a carência aberta com o corte de Jordy Nelson, o time recrutou J'Mon Moore na quarta rodada, Marquez Valdes-Scantling na quinta, e Equanimeous St. Brown na sexta.

Com isso, a grande disputa da pré-temporada passou a ser no corpo de recebedores. Como apenas Davante Adams e Randall Cobb são os veteranos estabelecidos, a disputa será intensa. Do ano passado, o time manteve Geronimo Allison, Trevor Davis, Michael Clark, DeAngelo Yancey e Jake Kumerov. A disputa será por vagas no elenco - devem ser de cinco a sete jogadores mantidos entre os 53 para a posição - e também por titularidade. No início do training camp, Allison larga na frente por ter sido o mais usado em 2017. Mas J'Mon Moore, uma escolha de quarta rodada, também gera uma boa expectativa. O time ainda reforçou a principal carência da linha ofensiva ao draftar o guard Cole Madison na quinta rodada.

A mudança mais significativa, no entanto, foi na direção. A franquia optou por colocar Ted Thompson em um cargo de consultoria, trocando de gerente-geral pela primeira vez em 13 anos. O sucessor escolhido foi Brian Gutekunst, de 44 anos, que trabalha no Packers desde 2012 como scout e era o diretor de jogadores desde 2016. Nos primeiros movimentos, o novo dirigente já deixou clara a mudança de postura em relação ao antecessor. Foi para o mercado e assinou com alguns jogadores veteranos nos dois lados da bola.

No ataque, a principal aposta é no tight end Jimmy Graham, que assinou por três anos e US\$ 30 milhões. A ideia é que o ex-jogador de New Orleans Saints e Seattle Seahawks tenha um papel mais ativo no jogo aéreo, como era no seu tempo de Saints, em relação à utilização mais limitada no Seahawks. Além disso, a expectativa é que ele execute o papel que era de Jordy Nelson como um alvo ativo nas 20 jardas finais do campo. O Packers também investiu para a posição de tight end em um outro perfil de jogador. Mercedes Lewis, ex-Jacksonville Jaguars, chega para ser usado em bloqueios.

Muhammad Wilkerson é a principal contratação na defesa. O jogador teve anos brilhantes no início da carreira - inclusive sob o comando de Mike Pettine -, mas caiu de rendimento após renovar o contrato. O time também optou por dar experiência à secundária ao recontratar Tramon Williams - que jogou no Lambeau Field entre 2006 e 2014 e fez uma boa temporada ano passado pelo Arizona Cardinals - e renovar com Davon House.

Mesmo com tantas mudanças em todos os níveis da organização, é fundamental que o Green Bay Packers tenha uma largada positiva na temporada. Nas duas primeiras semanas, tem confrontos importantes em duelos intradivisionais no Lambeau Field contra Chicago Bears e Minnesota Vikings. Depois, a sequência mais complicada será entre as semanas 5 e 9, quando encara o rival Detroit Lions fora de casa, recebe o San Francisco 49ers em Wisconsin, descansa na semana 7 e depois encara Los Angeles Rams e New England Patriots como visitante.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
WR JORDY NELSON (RAIDERS)	TE JIMMY GRAHAM (SEAHAWKS)
SS MORGAN BURNETT (STEELERS)	QB DESHONE KIZER (BROWNS)
DB DAMARIOUS RANDALL (BROWNS)	DE MUHAMMAD WILKERSON (JETS)
OG JAHRI EVANS (FREE AGENT)	CB TRAMON WILLIAMS (CARDINALS)
LB AHMAD BROOKS (FREE AGENT)	TE MARCEDES LEWIS (JAGUARS)
TE RICHARD RODGERS (EAGLES)	LB ANTONIO MORRISON (COLTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Aaron Rodgers



Principal astro do time, Rodgers volta de uma lesão grave. Na outra vez que isso aconteceu, em 2014, teve uma das melhores temporadas da carreira e foi o jogador mais valioso da NFL. Depois de ter seis temporadas consecutivas com passer rating acima de 100 entre 2009 e 2014, o quarterback teve números abaixo disso em dois dos últimos três anos. Por isso, tenta voltar ao seu nível máximo para recolocar o Packers entre as principais forças da Conferência Nacional. Em dezembro, Rodgers completará 35 anos. Por isso, o jogador tenta aproveitar os últimos anos de seu auge físico em busca do segundo título da carreira.

WR Davante Adams

O recebedor vai para o quinto ano da carreira e pela primeira vez terá a condição clara de primeiro alvo do Packers depois de viver à sombra de Jordy Nelson nos primeiros anos como profissional. Em dezembro, assinou uma extensão contratual por quatro anos e US\$ 58 milhões com o Packers. Em 2018, buscará a primeira temporada de 1 mil jardas da carreira - quase conseguiu isso em 2016, quando teve 997 jardas. O destaque de Adams é na parte final do campo. Foram 22 touchdowns nos últimos dois anos.



OT David Bakhtiari



Eric Fisher e Luke Joeckel foram as duas primeiras escolhas do draft de 2013. Bakhtiari saiu apenas na quarta rodada, mas se tornou o melhor deles. Considerado um dos melhores left tackles na proteção de passe, é uma segurança na tentativa de evitar novas lesões de Rodgers. Em 2016, estendeu o contrato com Green Bay por quatro anos e US\$ 48 milhões - um acordo que agora parece favorável ao time por conta do inflacionamento do mercado da posição.

DT/NT Kenny Clark

Escolhido na primeira rodada do draft de 2016 para suprir a carência aberta com a aposentadoria de B.J. Raji, Clark tem apenas 22 anos, mas já se consolida como a melhor peça defensiva do Packers. Ao lado de Mike Daniels, fez com que a linha defensiva fosse a força da unidade. Em 2017, teve 55 tackles e 4,5 sacks - uma evolução significativa em relação ao ano de calouro, em que teve apenas 21 tackles e nenhum sack.



MELHORES JOGOS DO ANO

MANDANTE

VISITANTE

DOM	-	09/09	VS	BEARS	
DOM	-	16/09	VS	VIKINGS	★
DOM	-	23/09	VS	REDSKINS	
DOM	-	30/09	VS	BILLS	
DOM	-	07/10	VS	LIONS	
SEG	-	15/10	VS	49ERS	
SEMANA DE DESCANSO					
DOM	-	28/10	VS	RAMS	★
DOM	-	04/11	VS	PATRIOTS	★
DOM	-	04/11	VS	DOLPHINS	
TER	-	15/11	VS	SEAHAWKS	
DOM	-	25/11	VS	VIKINGS	
DOM	-	02/12	VS	CARDINALS	
DOM	-	09/12	VS	FALCONS	
DOM	-	16/12	VS	BEARS	
DOM	-	23/12	VS	JETS	
DOM	-	30/12	VS	LIONS	★

Vikings - Semana 2

Se quiser voltar a vencer a NFC Norte, o Packers tem como principal adversário o Minnesota Vikings, que ganhou a divisão em dois dos últimos três anos e chegou à final da conferência no ano passado. Logo na semana 2, os rivais se enfrentam no Lambeau Field com a perspectiva de ser o primeiro confronto da defesa de Green Bay contra o ataque do Vikings

Rams - Semana 8

O Packers volta da semana de descanso com um duelo de possíveis ataques potentes. Mike McCarthy e Aaron Rodgers terão pela frente o Los Angeles Rams de Sean McVay, Jared Goff e Todd Gurley. Jogar bem em uma partida fora de casa seria um passo importante para o Packers.

Patriots - Semana 9

Outro jogo difícil, outro jogo fora de casa. Logo depois de pegar o Rams, o Packers encara o Patriots em New England. Mas o grande atrativo deste jogo é o duelo de quarterbacks. Possivelmente, será o último encontro entre Aaron Rodgers e Tom Brady. Até hoje, eles só duelaram uma vez e Rodgers levou a melhor em 2014.

Lions - Semana 17

O teste definitivo para a nova defesa aérea do Packers pode ser também um jogo definitivo para a temporada do time. Em seu último confronto na temporada regular, Green Bay recebe o Detroit Lions de Matthew Stafford. Em 2017, o Lions venceu os dois jogos diante do Packers pela primeira vez desde 1991 - o último ano antes da troca por Brett Favre.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

CB Jaire Alexander (Louisville)
Altura: 1,78 m
Peso: 89 kg

O Packers teve um primeiro dia intenso no draft. Tinha a 14ª escolha, com a opção de selecionar Marcus Davenport, Tremaine Edmunds ou Derwin James. Optou por trocar a escolha para o New Orleans Saints e acumular uma seleção de primeira rodada em 2019. Depois, subiu de volta para escolher o cornerback Jaire Alexander, de Louisville. O jogador de 21 anos deve ter espaço imediato no time titular para jogar como nickel CB. Em seus três anos na universidade, teve 77 tackles, sete interceptações e 15 passes defendidos em 29 jogos. A aposta em Alexander, somada à escolha de Josh Jackson na segunda rodada, deixou clara a intenção de Brian Gutekunst em reconstruir a secundária, já que as primeiras escolhas de 2015, Damarius Randall e Quinten Rollins não deram o resultado que o antecessor Ted Thompson esperava.

Alexander se destacou no combine pela agilidade, com o tempo de 6,71 segundos no drill de três cones. Além disso, marcou 4,38 segundos no tiro de 40 jardas. Nos treinos da intertemporada, o novato chegou a fazer trabalhos na parte externa do campo, mas a expectativa é que tenha mais espaço no meio do campo, enquanto Kevin King e Tramon Williams são os prováveis titulares nas extremidades.



CHANCES SUPER BOWL



JOÃO GABRIEL GELLI
@JgGelli



O QUE ESPERAR?

Depois de uma excelente temporada em 2017, no qual ganhou a NFC Norte com um retrospecto de 13-3, teve uma folga na primeira rodada nos playoffs e avançou até a final de conferência, o Minnesota Vikings tem motivos para estar otimista com 2018. A equipe conseguiu superar adversidades como perder seu QB titular logo na segunda semana e o promissor RB calouro cair machucado com apenas quatro jogos. Mesmo assim, foi capaz de extrair um ano inacreditável de Case Keenum em um esforço que rendeu o cargo de treinador principal do Giants ao coordenador ofensivo Pat Shurmur. Além disso, a defesa foi excelente, com alguns números históricos, sobretudo em terceiras descidas, cedendo a menor taxa de conversão de todos os tempos.

Apesar do grande desempenho de Keenum, o GM Rick Spielman decidiu investir em uma solução que acredita ser capaz de levar o Vikings a dar o próximo passo e contratou o QB Kirk Cousins, que terá o apoio do recém contratado coordenador ofensivo John DeFilippo. A linha ofensiva talvez seja o setor do ataque que menos inspira confiança. A unidade tem peças sólidas, como o LT Riley Reiff e o C Pat Elflein. Mike Remmers deve ser o RG e Rashod Hill o RT, o que deixa a posição de LG em uma competição que deve se prolongar durante a temporada,, com o recém adquirido Brett Jones como uma das opções, que também poderá servir como um plano B entre os centers caso Elflein perca o início da temporada. Tom Compton e Danny Isidora também participarão da rotação e vale ficar de olho no desenvolvimento do OT calouro Brian O'Neill.

Entre os recebedores, Cousins terá uma boa oferta com Adam Thielen e Stefon Diggs como os principais WRs. Thielen explodiu em 2017 ao anotar 91 recepções para 1267

jardas e quatro touchdowns ao exibir rotas excelentes e uma produção muito forte tanto pelo slot quanto por fora. Já Diggs atua mais aberto e teve bons números na red zone e promete melhorar em todas as estatísticas com a chegada do novo QB. A equipe ainda espera que a escolha de primeira rodada de 2016, Laquon Treadwell, finalmente faça o investimento valer a pena e que o veterano Kendall Wright contribua na rotação. Além deles, o TE Kyle Rudolph é um alvo grande e talentoso, que pode aparecer com frequência em terceiras descidas e quando o ataque chegar nas últimas jardas do campo.

Enquanto isso, o grupo de RBs terá que lidar com a perda de seu principal jogador de terceiras descidas, uma vez que Jerrick McKinnon assinou com o 49ers na Free Agency. Com isso, o Vikings contará com Dalvin Cook e Latavius Murray para sustentar o ataque terrestre. Caso Cook esteja plenamente recuperado da ruptura no ligamento cruzado anterior que o tirou de quase toda a temporada passada, será o líder do backfield e terá muitas oportunidades para ser o carregador de piano do sistema ofensivo da equipe, ainda mais se repetir as boas atuações que teve nos quatro jogos como profissional até o momento.

Todo este grupo já apresentado oferece um arsenal de amplo potencial para que Cousins deixe para trás alguns questionamentos quanto a sua capacidade de liderar uma equipe, principalmente em situações de pressão intensa. O novo QB da franquia teve anos muito bons em Washington, consegue ganhar de dentro do pocket e também pode conquistar algumas jardas com as pernas. Caso consiga limitar os erros provenientes de um excesso de agressividade em atacar janelas pequenas e que seu braço não é capaz de atingir, pode ter um casamento muito bom com um coordenador promissor e uma série de peças que podem produzir ainda mais com



um quarterback de histórico comprovado.

Passando para o lado defensivo, a expectativa é que a equipe se mantenha entre as mais fortes da NFL. Um setor extremamente completo, tem jogadores de elite em todos os três níveis e que podem fazer a diferença em diversos jogos. Tudo começa pelas trincheiras, com um esquema predominantemente 4-3 e que apresenta uma rotação sólida. Para gerar pressão, as principais armas são Everson Griffen e Danielle Hunter. Griffen vem de uma grande temporada e já é mais experiente, enquanto Hunter se trata de um atleta mais cru, mas de potencial incrível que recentemente recebeu uma grande renovação. Para ajudar em alguns snaps, o veterano Brian Robison ainda tem boa participação. Pelo miolo da linha, Linval Joseph é a âncora da defesa terrestre, que ocupa bloqueios e destrói diversas jogadas, enquanto o recém adquirido Sheldon Richardson pode gerar um colapso ainda maior no pocket. Além deles, os jovens Jaleel Johnson e Jalyn Holmes devem ter algumas oportunidades.

O time atuará majoritariamente com dois LBs, sendo que ambos estão entre os principais jogadores da posição na liga e se destacam muito por conta da excelente habilidade atlética. Anthony Barr se trata de uma peça mais versátil e capaz de realizar de tudo um pouco, seja na cobertura, contra a corrida ou até no pass rush. Já Eric Kendricks é o responsável por patrulhar o meio do campo, realizar leituras pré-snap e executar suas funções com bastante consistência para ajudar a equipe. Quando um terceiro linebacker estiver no campo, provavelmente será Ben Gedeon, que já desempenhou o papel no ano passado.

Em termos da secundária, mais alguns jogadores de destaque se apresentam. No grupo de CBs, Xavier Rhodes e Trae Waynes são titulares inquestionáveis. Enquanto Rhodes está firmemente posicionado entre os melhores da função na liga, Waynes chegou a ser muito questionado, mas demonstrou grande evolução para alcançar um patamar sólido, com bom apoio contra a corrida e cobertura acima da média. Para o slot, o interminável Terence Newman renovou para mais uma temporada e a escolha de segunda rodada de 2016 Mackensie Alexander busca dar o próximo passo e mostrar que valeu o investimento. Mike Hughes, a escolha de primeira rodada da equipe nesse último Draft, também deve ser um fator e ganhar oportunidades gradativamente. Outro nome para ter em mente é o talentoso, porém problemático Holton Hill, que chegou como um calouro não draftado, mas possui o potencial para conquistar uma vaga no elenco final e ter alguma participação nos planos da equipe.

Entre os safeties, não existe nenhuma dúvida quanto aos titulares e que serão responsáveis por quase todos os snaps se estiverem saudáveis. Harrison Smith possui um forte caso para ser considerado o melhor jogador da posição na NFL e pode finalmente assumir este posto caso Earl Thomas tenha um declínio de desempenho conforme diversos analistas esperam. Do seu lado, Andrew Sendejo raramente aparece com muito destaque nas discussões, mas realiza seu papel de maneira muito sólida e tem mostrado evolução ao atuar ao lado de companheiros tão talentosos. O time ainda aproveitou o corte de George Iloka durante a pré-temporada para adicionar uma peça veterana, barata e de qualidade que traz profundidade para o elenco e já tem familiaridade com o sistema de Mike Zimmer.

Como pode ser percebido, o elenco do Vikings é extremamente profundo tanto ofensiva quanto defensivamente. Por mais que possa melhorar em alguns pontos como a OL, é difícil encontrar muitos times com um plantel que rivalize com o montado pelo GM Rick Spielman, mas em uma NFC que se apresenta como uma enorme potência, existe a chance da equipe acabar decepcionada no meio do caminho. Tudo isso já pode ser percebido em um calendário complexo, recheado de partidas contra outras das principais potências da liga, como os embates com Packers, Rams, Eagles e Saints, além do ascendente 49ers e do sólido Lions, com todos estes vindo antes da semana 10, que representa a folga do time. Depois, dois encontros com um Bears que promete evoluir, mais um jogo contra Packers e Lions para fechar a divisão e ainda duelos fora de casa com Patriots e Seahawks.

Caso o Vikings não tivesse um time tão forte, este seria facilmente um calendário que levaria um time a uma campanha negativa. No entanto, como um dos principais concorrentes ao Super Bowl, a expectativa é que supere esta série de jogos complexos para alcançar os playoffs mais uma vez e chegue como um dos mais fortes candidatos a conquistar o título, mesmo que tenha que fazer um caminho mais longo ao não vencer uma divisão que deve ser intensamente disputada.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB CASE KEENUM (BRONCOS)	QB KIRK COUSINS (REDSKINS)
QB TEDDY BRIDGEWATER (JETS)	QB TREVOR SIEMIAN (BRONCOS)
QB SAM BRADFORD (CARDINALS)	WR KENDALL WRIGHT (BEARS)
RB JERICK MCKINNON (49ERS)	DT SHELDON RICHARDSON (SEAHAWKS)
OG JOE BERGER (APOSENTADO)	FS GEORGE ILOKA (BENGALS)
CB TRAMAINE BROCK (BRONCOS)	OC BRETT JONES (GIANTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Kirk Cousins



Em uma das negociações mais interessantes da história da Free Agency, Kirk Cousins deixou o Redskins para assinar com o Vikings em um contrato curto, mas quase inteiramente garantido. Ao ser pago como um dos melhores quarterbacks da NFL, ele terá que lidar com as altas expectativas que a torcida depositará nele. Cousins já mostrou que está acima da média da posição e que pode comandar um ataque produtivo. Resta saber até que ponto pode chegar tendo um dos melhores elencos da liga ao seu redor e se será capaz de levar a franquia de Minnesota até o título tão cobiçado.

DE Everson Griffen

Toda grande defesa precisa pressionar quarterbacks com eficiência. No caso do Vikings não é diferente, com uma rotação muito talentosa e um grupo excelente na linha defensiva. Entre eles, se destaca Everson Griffen, que teve seu melhor ano na NFL em 2017 ao anotar sacks nos oito primeiros jogos e terminar a temporada com 13. Ele consegue variar muito bem os movimentos que utilizada para conquistar suas pressões, sempre mostrando um plano para atacar o bloqueador e chegar ao QB adversário. Se mantiver o padrão de atuação do ano passado, ainda trará muitos problemas para coordenadores ofensivos e será uma das peças mais importantes para que a franquia.



CB Xavier Rhodes



Uma escolha de primeira rodada do Draft, Xavier Rhodes não recebeu chances de imediato, mas conquistou seu espaço gradativamente no time titular até chegar ao patamar de estrela que possui atualmente. Já como um dos principais jogadores do plantel do Vikings, está em qualquer lista dos melhores CBs da NFL. Extremamente físicos na cobertura, ele consegue perturbar o bom andamento de rotas com um press de muita qualidade, que atrapalha a saída dos recebedores e praticamente os remove como uma leitura para o quarterback. Além disso, acompanha WRs em todo o campo em nível de elite.

S Harrison Smith

Em uma secundária que conta com a presença de um CB de elite como Rhodes, Harrison Smith se torna um ativo de luxo, que ajuda a tornar a defesa do técnico Mike Zimmer uma das melhores unidades de toda a NFL. Um dos melhores jogadores de sua posição, ele é muito versátil e consegue realizar todas as funções em alto nível. Ele pode tanto atuar próximo ao box e parar o ataque terrestre, quanto anular LBs e TEs em jogadas de passe, além de ser capaz de encarar WRs em situações específicas e jogar como single high quando necessário. Caso siga desempenhando esta variedade de papéis no patamar atual, logo será considerado o melhor safety da liga.



MELHORES JOGOS DO ANO

Eagles - Semana 5

Em uma NFC extremamente disputada, a revanche da final da conferência da temporada de 2017 merece destaque, com o Vikings tentando vingar a forte derrota. Além disso, John DeFilippo, novo coordenador ofensivo de Minnesota, enfrentará a equipe na qual foi técnico de QBs nos dois últimos anos.

Saints - Semana 8

Seguindo a temática de revanches, é a vez do reencontro do melhor jogo da última temporada, que ficou marcado pelo Milagre de Minneapolis. Será a chance do Vikings dar mais uma mostra do poder de seu elenco ao encarar um adversário de alto nível.

MANDANTE	
VISITANTE	
DOM - 09/09 VS 49ERS	
DOM - 16/09 VS PACKERS	
DOM - 23/09 VS BILLS	
QUI - 27/09 VS RAMS	
DOM - 07/10 VS EAGLES	★
DOM - 14/10 VS CARDINALS	
DOM - 21/10 VS JETS	
DOM - 29/10 VS SAINTS	★
DOM - 04/11 VS LIONS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 18/11 VS BEARS	
DOM - 25/11 VS PACKERS	★
DOM - 02/12 VS PATRIOTS	★
SEG - 10/12 VS SEAHAWKS	
DOM - 15/12 VS DOLPHINS	
DOM - 23/12 VS LIONS	
DOM - 30/12 VS BEARS	

Packers - Semana 12

Em 2017, Aaron Rodgers se lesionou em uma partida contra o Vikings e com sua ausência acabaram as pretensões do Packers. Com ele de volta, Green Bay e Minnesota devem se enfrentar em dois duelos de alto nível com grande relevância para a corrida da NFC Norte.

Patriots - Semana 13

Sempre que uma grande equipe encara o Patriots é um duelo que merece destaque. Será um confronto interessante entre o ataque de Tom Brady e a ótima defesa de Mike Zimmer. Também pode ser uma possível prévia do Super Bowl, com ambos os times muito cotados para chegarem até lá.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

CB Mike Hughes (UCF)
Altura: 1,78 m
Peso: 87 kg

Depois de conseguir o QB que tanto desejava na Free Agency, o Vikings chegou no Draft com uma quantidade mínima de necessidades e podia focar em selecionar o jogador mais bem avaliado pela diretoria com a 30ª escolha geral. Dessa forma, a equipe optou por escolher o CB Mike Hughes. Com tamanho abaixo da média e atletismo apenas mediano, ele compensa com leituras muito rápidas, que geram um ótimo tempo de reação. Seu quadril é muito fluido, o que o ajuda a se manter sempre em fase com os recebedores e a dar o mínimo de espaço possível. Com a bola no ar, briga constantemente para ficar com ela apesar da baixa estatura. Em coberturas em zona, ainda tem o que melhorar. Além disso, demonstra apoio constante contra a corrida, sempre buscando onde está a jogada, mas sua técnica de tackles ainda pode evoluir. Como está em um time de elenco profundo e com muitas opções em sua posição, Hughes pode demorar a ver o campo, ainda mais quando se leva em consideração que Mike Zimmer usa pouco seus calouros. De qualquer maneira, ele é parte relevante dos planos da franquia para o futuro no setor, com a capacidade de ocupar o espaço que pode ficar vago caso Trae Waynes deixe o time ao fim da temporada e se Terence Newman finalmente se aposentar.



CHANCES SUPER BOWL



GABRIEL PLAT
@GabrielPlat



O QUE ESPERAR?

Quando a temporada de 2016 do Dallas Cowboys chegou ao fim, o torcedor tinha certeza de que o time era um dos melhores da NFL, juntamente com sua comissão técnica. Afinal, como desmerecer uma equipe que alcançou 13 vitórias com um quarterback calouro? Bom, o ano de 2017 tratou disso.

Diante de muitas dificuldades e o fim do elemento surpresa em Dak Prescott, os jogadores tiveram problemas ao longo dos jogos e a comissão técnica, que antes era muito elogiada, não conseguiu reverter os cenários ruins que a equipe teve no decorrer do ano. O resultado foi uma campanha positiva, mas não o suficiente para levar a franquia para a pós-temporada. Para o torcedor, o sentimento era de terra arrasada.

Em 2018, o time busca redenção. A linha ofensiva, uma das melhores da NFL, sofreu por não ter reservas à altura dos titulares, o que ocasionou uma série de jogos desastrosos para o ataque. Para contornar esse problema, o Cowboys foi atrás de Cameron Fleming para atuar não só como reserva imediato de Tyron Smith e La'el Collins, como também brigar pela posição de right tackle titular. Já diante da saída de Jonathan Cooper, Connor Williams chegou via draft, jogador de muito talento e que acabou caindo para a segunda rodada. Com esses atletas se juntando a Zack Martin e Travis Frederick, a expectativa é de que a linha ofensiva volte a ser a melhor da NFL e guie o ataque.

Atrás da OL, o Dallas Cowboys precisa contar com seu quarterback. Depois de um ano ruim, Dak Prescott precisa provar para o time e para a NFL que ele é um QB ótimo com uma temporada ruim, e não o contrário.

Para 2018, o time perde dois ícones do ataque: Dez Bryant, cortado, e Jason Witten, que se aposentou. No entanto, Dak terá Allen Hurns como nova arma de ataque, enquanto Cole Beasley e o calouro Michael Gallup podem assumir uma posição de maior destaque no lado ofensivo do time. Entre os tight ends, a briga pela vaga deixada por Witten ficará entre Blake Jarwin, Rico Gathers, Geoff Swaim e o calouro Dalton Schultz. Apesar de a posição estar enfraquecida, a baixa idade dos jogadores revela um potencial a ser explorado.

Por outro lado, o jogo terrestre do Time da América se fortaleceu. Apesar da saída de Alfred Morris, o time foi atrás de Bo Scarbrough, campeão nacional no futebol americano universitário por Alabama, que serve como um bom complemento para Ezekiel Elliott, principalmente em terceiras descidas curtas. Além dele, Tavon Austin foi contratado e, apesar de ser wide receiver, consegue fazer muito bem o papel de running back que recebe passes. Por fim, Ezekiel Elliott por si só já é uma grande ameaça para defesas adversárias e considerando que em 2018 o jogador estará livre dos problemas que o assombraram em 2017.





Olhando para o outro lado da bola, o Dallas Cowboys encontra ao mesmo tempo juventude e potencial. Pela linha defensiva, o time teve a grata surpresa de Demarcus Lawrence ter explodido e agora conta com o jogador para ser a grande ameaça ao quarterback adversário. Junto com ele, a equipe espera uma evolução maior de Taco Charlton, além do experiente Tyrone Crawford. A boa notícia se dá por conta de Randy Gregory, jogador de alto potencial, mas que lidou com diversas suspensões por conta de uso de substâncias ilegais. Liberado pra jogar, Gregory pode servir como arma em situações de terceiras descidas óbvias de passe.

No interior da linha, o time ainda terá o bom Maliek Collins e agora Kony Ealy, ex-jogador do Jets que ajudará na rotação do time. David Irving, grande destaque da posição, foi suspenso novamente por quatro jogos, mas é sempre fundamental quando está em campo. Além deles, o Cowboys ainda tem à disposição o talento de Dorance Armstrong, selecionado no draft, e Brian Price, agora de contrato renovado.

Citando o segundo nível da defesa, o Dallas Cowboys passou por mudanças maiores. Anthony Hitchens, peça fundamental da defesa desde 2014, saiu para o Kansas City Chiefs e deixou uma lacuna no setor. Para reforçá-lo, o Time da América foi atrás de Joe Thomas, do Packers, e de Leighton Vander Esch no draft. Enquanto Joe Thomas chega como um bom reserva e jogador de time de especialista, Vander Esch já chega brigando pela titularidade. Ao lado de Sean Lee e de Jaylon Smith, recuperado da lesão no joelho, Vander Esch terá um terreno fértil para aproveitar.

Olhando para a secundária de Dallas nos últimos anos, vimos um setor fragilizado e cada vez mais envelhecido. Para 2018, o time entra com a secundária tendo outra cara, apostando nos jovens jogadores do elenco. Entre os titulares, Chidobe Awuzie e Jourdan Lewis assumirão o papel que pouco tempo atrás era de Orlando Scandrick e Brandon Carr. Entre os cornerbacks, Byron Jones e Anthony Brown reforçam o setor que promete um aumento de produtividade em relação a 2017. Entre os safeties, o time ainda conta com Jeff Heath como titular e agora com Xavier Woods, calouro em 2017 e que se destacou. A promessa de dias melhores é reforçada pelo novo técnico da secundária, Kris Richard. Ex-coordenador defensivo do Seattle Seahawks, Richard foi um dos responsáveis por montar a Legion of Boom, então melhor secundária na NFL.

Dentre todas essas mudanças na equipe, o Dallas Cowboys chega para 2018 com incógnitas, porém não sem esperanças. O jovem time vai continuar buscando em seu jogo terrestre impor sua estratégia de jogo: correr com a bola, cansar o adversário e pontuar em campanhas longas. Diante de vários jogos difíceis nessa temporada, especialmente levando em conta que a divisão possui o atual campeão da NFL e dois times reformulados e bem estruturados, o Cowboys terá que provar para a NFL e para si mesmo que é possível ir longe na temporada. Há qualidade individual para dar alegrias para o torcedor ao longo do ano, mas também há dúvidas que precisarão ser sanadas em ordem para o time bater de frente contra os melhores da liga. Uma coisa é certa: não espere falta de emoção na temporada do Dallas Cowboys!





QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
WR DEZ BRYANT (FREE AGENT)	WR ALLEN HURNS (JAGUARS)
TE JASON WITTEN (APOSENTADO)	OT CAMERON FLEMING (PATRIOTS)
LB ANTHONY HITCHENS (CHIEFS)	DE KONY EALY (JETS)
CB ORLANDO SCANDRICK (REDSKINS)	LB JOE THOMAS (PACKERS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Ezekiel Elliott



Independente dos problemas que o tiraram de campo por seis jogos, Ezekiel Elliott segue sendo um dos melhores jogadores de sua posição na NFL. Somando as últimas duas temporadas, nenhum outro jogador correu mais que Zeke. Em 2018, Elliott terá o reforço do calouro Connor Williams na linha ofensiva para dar ainda mais comodidade ao jogador na hora de correr com a bola. Considerando o estilo do ataque do time, o sucesso de Zeke será fundamental para o sucesso do time.

LB Sean Lee

É o maior nome da defesa do Dallas Cowboys. Apelidado de General, Sean Lee dispensa comentários. Desde 2015, nunca aconteceu de ele não terminar uma temporada com menos de 100 tackles combinados. Com a saída de Jason Witten e Orlando Scandrick, Lee surge como o jogador mais velho do time e, conseqüentemente, o líder de uma equipe jovem. Se depender do camisa 50, a defesa estará em boas mãos.



LT Tyron Smith



Junto com o RG Zack Martin e o C Travis Frederick, Tyron Smith forma a base de uma das melhores linhas ofensivas de toda a NFL. Desde 2011 no time, Smith elevou o patamar de uma então linha ofensiva frágil – para não dizer outra coisa. Para termos uma noção de sua qualidade em campo é só vermos suas conquistas individuais: desde 2013 que vemos seu nome constar entre os selecionados para o Pro Bowl e o All Pro.

QB Dak Prescott

Apesar de ter passado por uma temporada não tão boa assim em 2017, Dak Prescott já conseguiu provar que merece um voto de confiança. Afinal, não é qualquer jogador que é selecionado na quarta rodada e demonstra qualidade o suficiente para destronar um dos melhores jogadores da história recente da franquia. Apesar dos desfalques em seus recebedores, Dak ganhou reforços tanto na linha ofensiva quanto no lado defensivo da bola, que irão ajudar a dar mais tranquilidade para as jogadas e para o jogo inteiro. Potencial nós já sabemos que ele tem.



MELHORES JOGOS DO ANO

Texans - Semana 5

Em pleno Sunday Night Football, o Dallas Cowboys enfrenta seu rival texano em uma disputa que indicará qual time conseguiu rejuvenescer sua equipe de forma melhor. Se por um lado o Cowboys terá Prescott e Elliott, o Texans terá Watson e Hopkins, em um duelo que promete pegar fogo.

Eagles - Semana 10

Essa será a primeira vez na temporada que o Dallas Cowboys irá enfrentar o atual campeão do Super Bowl. Jogando fora de casa e também no horário nobre, o jogo colocará frente a frente os dois últimos campeões da NFC Leste. Entrando na reta final de temporada, o duelo também pode ajudar a definir quem irá brigar pelas vagas na pós-temporada.

MANDANTE	
VISITANTE	
DOM - 09/09	VS PANTHERS
DOM - 16/09	VS GIANTS
DOM - 23/09	VS SEAHAWKS
DOM - 30/09	VS LIONS
DOM - 07/10	VS TEXANS ★
DOM - 14/10	VS JAGUARS
DOM - 21/10	VS REDSKINS
SEMANA DE DESCANSO	
SEG - 05/11	VS TITANS
DOM - 11/11	VS EAGLES ★
DOM - 18/11	VS FALCONS
QUI - 22/11	VS REDSKINS
QUI - 29/11	VS SAINTS ★
DOM - 09/12	VS EAGLES
DOM - 16/12	VS COLTS
DOM - 23/12	VS BUCCANEERS
DOM - 30/12	VS GIANTS ★

Saints - Semana 13

No Dia de Ação de Graças, o Dallas Cowboys enfrenta um dos times mais fortes da temporada passada e, por que não, da temporada de 2018. Contando com um dos melhores quarterbacks da história da NFL e com os dois calouros do ano de 2017, o Saints promete um jogo difícil e que mostrará ao torcedor de Dallas se o seu time tem condições de buscar voos mais altos na temporada.

Giants - Semana 17

Algo que não acontece desde 2011, o Dallas Cowboys fecha a temporada regular em Nova York. Caso tudo aconteça como o esperado, os dois times podem entrar em campo ainda em disputa por uma vaga na pós-temporada, o que daria ainda mais emoção para a partida. Além disso, o confronto entre Ezekiel Elliott e Saquon Barkley ficaria ainda mais interessante.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

LB Leighton Vander Esch (Boise State)
Altura: 1,93 m
Peso: 109 kg

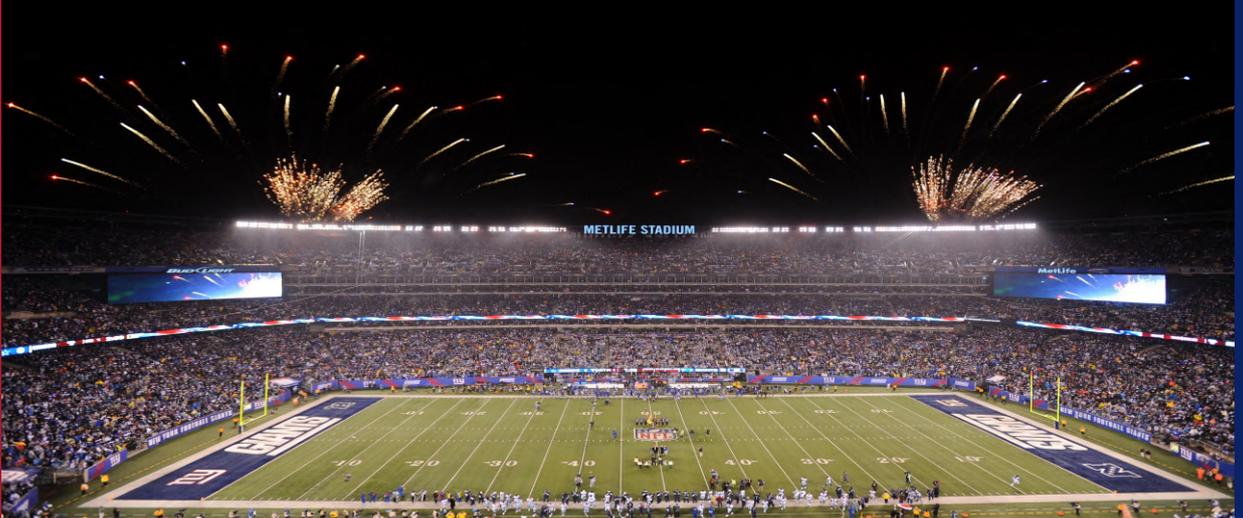
No Draft realizado em Dallas, alguns esperavam alguma jogada inesperada do Dallas Cowboys para trazer um jogador mais badalado. No entanto, o time optou por manter a fórmula dos últimos anos – e que vem dando certo. Leighton Vander Esch era um dos melhores linebackers da classe e já pode chegar trazendo impacto para o time. LVE é um jogador muito atlético e ainda está em ascensão. Por ter tido uma grave lesão em seu período universitário, ele só conseguiu mostrar seu potencial em sua última temporada por Boise State. No entanto, isso já foi o suficiente para encher os olhos da comissão técnica de Dallas.

Explosivo, Vander Esch é um jogador capaz de executar jogadas de lateral a lateral. Jogar ao lado de Sean Lee e Jaylon Smith o ajudará a evoluir ao longo dos anos. Com incríveis 141 tackles combinados em apenas 14 jogos, o terreno é fértil para que o LB siga evoluindo e possa se tornar uma peça fundamental na defesa de Dallas.



CHANCES SUPER BOWL





O QUE ESPERAR?

A temporada 2017 não poderia ter sido pior para o Giants. Após se classificar para os playoffs na temporada anterior, a primeira vez em 5 anos, a expectativa era alta para o ano seguinte. Contudo, como é comum na NFL, nem tudo saiu como o esperado e um conjunto de lesões, queda de desempenho e problemas de vestiário resultaram em uma campanha de 3 vitórias e 13 derrotas, a pior da franquia em décadas, e consequentemente demissões.

Mesmo vindo de uma temporada tão negativa, a franquia, agora sob o comando do GM Dave Gettleman (ex-Panthers) e HC Pat Shurmur (ex-cordenador ofensivo do Vikings), optou por um caminho curioso de utilizar valiosos recursos, inclusive a escolha #2 do Draft 2018, para aproveitar o máximo possível os anos finais de Eli Manning ao invés de preparar o terreno para um eventual sucessor do veterano. O quarterback do Giants, aliás, é o grande vencedor dessa offseason. Manning, que completou 37 anos em janeiro, terá à sua disposição um talentoso conjunto de "ferramentas" para próxima temporada, além de uma linha ofensiva aparentemente superior ao que o Giants teve nos últimos anos. A expectativa por parte do time é que, mesmo com o quarterback estando em regressão por conta da idade, Eli ainda seja capaz de comandar a franquia em mais uma boa temporada não só pela qualidade dos jogadores ao seu redor como também por conta do novo esquema ofensivo de Pat Shurmur, que é conhecido por ter feito bons trabalhos na maioria dos times em que passou.

Dentre os anteriormente citados novos reforços ofensivos para a próxima temporada, talvez nenhum seja mais significativo do que Saquon Barkley. O running back selecionado com a segunda escolha geral do Draft certamente terá um grande papel mesmo estando em sua primeira temporada na NFL.

Isso devido a não só o seu imenso talento como também ao fato de Barkley ser capaz de contribuir correndo com a bola e recebendo passes. Fazendo companhia ao calouro no grupo de running backs estarão o veterano Jonathan Stewart, contratado por valores um tanto quanto questionáveis, e o segundo anista Wayne Gallman, que teve sólido desempenho quando teve oportunidade na última temporada.

O setor responsável por proteger Manning e abrir caminho para o jogo corrido também contará com reforços significativos para a próxima temporada. Mesmo vindo a peso de ouro, é indiscutível que o sólido Nate Solder será uma melhora considerável na posição de left tackle em relação a Ereck Flowers, que agora deve ser utilizado do outro lado da linha na posição de right tackle. A dupla de guards também contará com novos nomes com a chegada de Patrick Omameh, que alternou bons e maus momentos pelo Jaguars, e a escolha do ótimo Will Hernandez na segunda rodada do último Draft. A posição de center também terá novidades. Com a saída de Weston Richburg na Free Agency e a troca de Brett Jones para o Vikings, John Halapio, que até pouco tempo atrás estava desempregado, será o responsável por ser o "cérebro" da linha ofensiva do time e fazer os snaps para Eli Manning.

Por fim, o grupo de recebedores talvez seja o principal ponto forte ofensivo. A volta do WR Odell Beckham Jr., um dos melhores da liga na posição, será muito significativa pela importância que o jogador terá para o novo esquema ofensivo. OBJ se unirá a outros dois talentosos e jovens, o WR Sterling Shepard e o TE Evan Engram, que vem de uma temporada de estreia muito boa.



Outra peça muito menos badalada mas que deve ter um papel fundamental esse ano é Rhett Ellison, pois o esquema de Pat Shurmur gosta bastante de jogadas com dois TEs e o veterano é reconhecidamente muito bom bloqueando para o jogo corrido.

Em relação à defesa, a contratação de maior peso do time para a próxima temporada está na comissão técnica com a chegada de James Bettcher para o cargo de coordenador defensivo. Bettcher, que foi o arquiteto da boa defesa do Cardinals nos últimos anos, é considerado um potencial candidato a técnico principal e tem uma filosofia defensiva caracterizada por ser bastante agressivo com blitz e saber bem como camuflá-las. Essa capacidade será muito bem-vinda para a defesa do time, já que o atual front seven, que apesar de atuar em várias formações deve ter a 3-4 como base, não conta com opções muito inspiradoras de pass rushers.

A linha defensiva titular contará literalmente com nomes de peso. A posição de NT será ocupada pelo ótimo Damon Harrison, o melhor da liga contra o jogo corrido. Enquanto a dupla de DEs será formada pelo segundo anista Dalvin Tomlinson, que teve uma ótima temporada de calouro, e a escolha de terceira rodada BJ Hill. É um grupo que não oferece muito em termos de pass rush, mas certamente deverá tornar a vida dos ataques terrestres dos adversários bastante complicada.

No grupo de OLB é onde se encontra o único pass rusher confiável do time em Olivier Vernon, que deve fazer uma transição sem problemas para a nova posição. Como companheiros de posição, Vernon terá o recém-chegado Kareem Martin, que jogou por Bettcher no Cardinals, e a escolha de terceira rodada Lorenzo Carter, ambos jogadores bastante atléticos mas que não foram tão produtivos como pass rushers em suas respectivas carreiras até aqui. A dupla de linebackers do "miolo" do front-seven será formada por BJ Goodson, que foi titular em boa parte da temporada passada, e o recém-chegado Alec Ogletree, que é o melhor nome que o time teve recentemente na posição, mas isso também não quer dizer muita coisa levando em consideração os fraquíssimos jogadores que atuaram ali nos últimos anos.

Ao contrário dos outros setores, a secundária do time, que foi responsável por vários problemas extracampo na temporada passada, não deve ter muitas mudanças para 2018.

Na posição de safety, o ótimo Landon Collins estará de volta após se recuperar de uma fratura no braço e deve atuar como strong safety. Collins terá como companheiro de posição o vencedor da disputa entre Darian Thompson, que não fez uma boa temporada no ano passado, Andrew Adams, que inexplicavelmente não recebeu muitas oportunidades ano passado, e Curtis Riley. No grupo de cornerbacks, a dupla que deve atuar no lado externo do campo será formada pelo bom Janoris Jenkins e Eli Apple, que tenta dar a volta por cima após uma conturbada temporada tanto dentro quanto fora de campo. Na posição de nickel CB, o time deve apostar no veteraníssimo William Gay, enquanto que para adicionar mais profundidade ao setor a franquia selecionou Sam Beal na terceira rodada do Draft suplementar. Porém, uma lesão no ombro acabou encerrando o ano do promissor cornerback antes mesmo da temporada começar.

No time de especialistas também haverá mudanças com a chegada do ex-Broncos Riley Dixon para substituir o inconsistente Brad Wing. A franquia também foi atrás de Michael Thomas na free agency, que além de servir como reserva para a posição de safety deve ter um papel muito importante no time de especialistas. Por fim, a posição de kicker novamente deve ser ocupada por Aldrick Rosas, que foi bastante inconsistente em sua primeira temporada na NFL.

Em relação aos oponentes da próxima temporada, o Giants enfrentará logo na primeira metade desde defesas fortíssimas como a do Jaguars e do Eagles, como também ataques extremamente dinâmicos como do Saints, Falcons e o Texans. Passado a primeira metade da competição, terá adversários teoricamente mais fáceis após a semana de folga, mas ainda assim duelos desafiadores contra os rivais Eagles e Redskins, além de times em ascensão como o 49ers e o Titans, encerrando a temporada contra outro rival, dessa vez o Cowboys no Metlife. Dito isso, o sucesso ou fracasso do Giants vai depender de qual versão do time vai aparecer em 2018. Em questão de talento, o elenco do ano passado não era tão ruim como a campanha 3-13 mostra, inclusive chegaram a dar bastante trabalho aos vencedores do Super Bowl nos dois duelos de divisão. Entretanto, mesmo levando em consideração os reforços e mudanças na comissão, o elenco atual ainda não se provou o suficiente para ser considerado favorito à uma vaga de playoffs, apesar da história já ter mostrado antes a capacidade da franquia em causar surpresas.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DE JASON PIERRE-PAUL (BUCCANEERS)	OT NATE SOLDER (PATRIOTS)
WR BRANDON MARSHALL (SEAHAWKS)	CB WILLIAM GAY (STEELERS)
CB D. RODGERS-CROMARTIE (RAIDERS)	LB ALEC OGLETREE (RAMS)
OG JUSTIN PUGH (CARDINALS)	OG PATRICK OMAMEH (JAGUARS)
OC WESTON RICHBURGH (49ERS)	S MICHAEL THOMAS (DOLPHINS)
LB DEVON KENNARD (LIONS)	RB JONATHAN STEWART (PANTHERS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB Saquon Barkley



É algo extremamente raro e inédito na revista um calouro figurar entre os destaques de um time para a próxima temporada, mas ao mesmo tempo é muito difícil pensar no Giants e não falar de Saquon Barkley. Como era de se esperar do RB selecionado na posição mais alta o Draft desde Reggie Bush em 2006 (também uma 2ª escolha geral), as expectativas em relação ao ex-Nittany Lions estão altíssimas. Mesmo em seu primeiro ano na liga, o jogador deve ter um papel fundamental no ataque do Giants graças à sua habilidade correndo com a bola, recebendo passes e inclusive ajudando na proteção do quarterback.

WR Odell Beckham Jr.

Totalmente recuperado da fratura no tornozelo que o tirou da última temporada e jogando de contrato renovado, não falta motivação para Odell Beckham Jr., que, diferente de outros jogadores da classe de 2014, participou de toda a programação de offseason do time. A expectativa é que Beckham, que é um dos melhores da liga na posição, novamente seja uma engrenagem muito importante do ataque do Giants, mas ao mesmo tempo tenha mais auxílio com a ascensão de jogadores como Evan Engram e Sterling Shepard, além da chegada de Barkley.



DT Damon Harrison



Mesmo em um ano decepcionante do time, Harrison teve outra ótima temporada. O defensor não só é um dos melhores da liga na posição como também é o mais dominante contra o jogo corrido adversário. Aos 29 anos, "Snacks" teve o maior número de tackles entre atletas do interior da linha (76), além de ser responsável sozinho por parar 15,8% dos ataques corridos dos oponentes, maior índice da liga pelo quinto ano consecutivo. Ainda com muito gás no tanque e voltando a atuar como NT em uma formação 3-4, deve ter mais uma grande temporada em 2018.

SS Landon Collins

Apesar de alguns episódios extracampo, incluindo discussões com companheiro de posição, Collins foi ao lado de Snacks um dos poucos pontos positivos da defesa do Giants na última temporada. O defensor não conseguiu repetir as atuações de 2016 quando ficou em 3º lugar no prêmio de MVP defensivo da temporada, mas ainda assim teve uma boa temporada com 104 tackles, 1 fumble forçado e 2 interceptações, números que consequentemente resultaram em sua segunda seleção para o Pro Bowl. Agora recuperado de uma fratura no braço, ele será outro jogador extremamente importante para o esquema defensivo de James Bettcher.



MELHORES JOGOS DO ANO

Jaguars - Semana 1

O duelo contra a fantástica defesa do Jaguars na abertura da temporada será um ótimo teste para o reformulado ataque do Giants. A partida também vai marcar a estreia de Barkley jogando em casa na temporada regular.

Cowboys - Semana 2

Após enfrentar o Jaguars, o time viaja a Dallas para o seu primeiro Sunday Night Football. Além de ser um confronto contra um rival de divisão, será interessante ver como a defesa do Giants se comporta defendendo contra o jogo corrido do Cowboys e tentando pressionar Dak Prescott.

MANDANTE

VISITANTE

DOM	-	09/09	VS	JAGUARS	★
DOM	-	16/09	VS	COWBOYS	★
DOM	-	23/09	VS	TEXANS	
DOM	-	30/09	VS	SAINTS	
DOM	-	07/10	VS	PANTHERS	
QUI	-	11/10	VS	EAGLES	
SEG	-	22/10	VS	FALCONS	★
DOM	-	28/10	VS	REDSKINS	
SEMANA DE DESCANSO					
SEG	-	12/11	VS	49ERS	
DOM	-	18/11	VS	BUCCANEERS	
DOM	-	25/11	VS	EAGLES	★
DOM	-	02/12	VS	BEARS	
DOM	-	09/12	VS	REDSKINS	
DOM	-	16/12	VS	TITANS	
DOM	-	23/12	VS	COLTS	
DOM	-	30/12	VS	COWBOYS	

Falcons - Semana 7

O Falcons é um dos fortes candidatos aos playoffs na próxima temporada e por si só enfrentar o time de Atlanta fora de casa será um desafio formidável. O forte ataque aéreo do Falcons será um teste considerável para a secundária do time, que precisará estar em um dia inspirado para conter Julio Jones e companhia.

Eagles - Semana 12

O fato do Giants ter saído derrotado da Philadelphia nos últimos 4 confrontos mostram bem a dificuldade que a franquia tem em enfrentar o Eagles fora de casa. Esse será o segundo encontro do time com o atual campeão do Super Bowl na temporada, mas certamente o mais desafiador.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

RB Saquon Barkley (Penn St)
Altura: 1,80 m
Peso: 106 kg

Indo totalmente de encontro com a atual tendência da liga em desvalorizar jogadores da posição, o Giants não pensou duas vezes antes de selecionar Barkley com a segunda escolha geral - a mais alta que o time teve em décadas. Apesar da opção de passar a oportunidade de selecionar um eventual sucessor para Manning por um running back ser questionável, o talento de Barkley não é. O ex-Nittany Lions é o melhor prospecto da posição a chegar na liga em anos, tendo quase nenhum ponto fraco considerável em seu jogo.

Barkley é um jogador absurdamente explosivo para a posição, além de ser muito veloz. É também físico, possui uma excelente visão para encontrar lacunas por onde correr e extremamente ágil para executar cortes. O running back também possui um porte físico ideal para a posição, além de não ter histórico de lesões e nem problemas extracampo.

Como se não bastasse suas qualidades como corredor, Barkley também é um receptor excelente, executando rotas com precisão, sejam elas saindo da posição de running back ou até mesmo alinhado como slot WR. Outra característica que o torna um jogador capaz de atuar nas três descidas é a capacidade de ler as blitzes adversárias e proteger o quarterback, algo que é incomum para jogadores que estão chegando na NFL.



CHANCES SUPER BOWL



TIAGO ARARUNA
@TiagoAraruna



O QUE ESPERAR?

Após anos e anos sendo alvo dos rivais por não ter nenhum Super Bowl em sua história, o Philadelphia Eagles finalmente venceu um de maneira inesperada e histórica. A temporada 2017 começou e ninguém imaginava que o time teria o que é preciso para chegar ao grande palco da NFL em fevereiro, porém Doug Pederson e sua comissão técnica conseguiram aprimorar ainda mais uma defesa talentosa e construir um sistema ofensivo extremamente inteligente e capaz de explorar os pontos fracos dos adversários. Carson Wentz ajudou muito com uma temporada digna de MVP até sofrer uma lesão no joelho. O que parecia ser o fim, foi apenas o começo da jornada de Nick Foles que brilharia na decisão contra o New England Patriots, superando Tom Brady em um jogo de muitos pontos e derrubando Belichick e sua poderosa dinastia no U.S. Bank Stadium.

Com o sucesso, surge a necessidade de lidar com as inevitáveis perdas. Frank Reich, coordenador ofensivo em 2017, foi para o Indianapolis Colts se tornar técnico principal. Enquanto John DeFilippo, então técnico de quarterbacks da franquia, foi contratado pelo Minnesota Vikings como seu coordenador ofensivo. Mas o mais importante é que a base está mantida e Doug Pederson tem totais condições de manter o bom trabalho nos trilhos.

O herói do Super Bowl LII, Nick Foles, segue com o time e como reserva do quarterback Carson Wentz que se recuperou da lesão e deve estar pronto para a temporada. Caso a semana 1 seja muito cedo para ele, o Eagles sabe que pode contar com Foles que é um cara experiente, agora vencedor de Super Bowl como titular e conhece esse sistema como poucos. E por falar no sistema, ele faz muito uso de corridas em inside zone e outside zone se aproveitando da ótima linha ofensiva que possui, abusa de Run Pass Options e Read

Options, rotas com múltiplas opções para o recebedor de acordo com a cobertura, bem como usa bastante os running backs como recebedores visando criar duelos favoráveis.

Esses duelos também são criados com muita mudança nas formações – que variam de 0 a 3 tight ends em campo, por exemplo – e “motions”, movimentando jogadores de ataque antes do snap e confundindo a defesa do oponente. No jogo aéreo, o conceito se baseia nos passes rápidos, rotas que se cruzam, opções de rotas para explorar zonas vazias na cobertura em zona e, claro, colocação da bola em espaço para gerar jardas após a recepção.

Alshon Jeffery não é um WR1 elite, mas dentro desse sistema que distribui a bola para vários alvos, ainda assim consegue contribuir razoavelmente bem. Uma grata surpresa foi Nelson Agholor que teve uma temporada consistente e se transformou em um WR2 mais confiável e com uma boa produção. Juntos, somaram, 17 touchdowns – número relevante para a dupla. Para reforçar o grupo, veio Mike Wallace que, apesar dos 32 anos, ainda tem gasolina no tanque para esticar o campo para o Eagles e receber passes longos das mãos de Wentz. Inclusive, o sistema ofensivo da franquia é mais dinâmico e pode abrir portas para o recebedor mais efetivamente que o que ele encontrava no Ravens. Mack Hollins deve participar da rotação também.

Um dos melhores tight ends da NFL, Zach Ertz é presença forte na red zone e também na end zone. Frequentemente marcando touchdowns, bom corredor de rotas, dono de mãos seguras, ele é uma arma de confiança de Carson Wentz. Para essa temporada, Dallas Goedert chega para contribuir via draft.



Entre os running backs, Doug Pederson vai seguir com sua filosofia de comitê com dois ou três running backs contribuindo e deve variar quem fica mais snaps a cada semana de acordo com o adversário e o ponto fraco que ele pretende explorar. Jay Ajayi, Darren Sproles e Corey Clement formam um grupo interessante justamente porque não possuem as mesmas características e isso favorece a busca por duelos favoráveis tanto por terra quanto pelo ar.

Quem vai abrir passagem para esse comitê correr é a poderosa linha ofensiva do Eagles que se destaca ainda mais no jogo corrido, mesmo também sendo muito boa na proteção. Jason Peters, Stefen Wisniewski, Jason Kelce, Brandon Brooks e Lane Johnson formam a escalação titular da esquerda para a direita com destaque para Jason Peters – um dos melhores left tackles da liga – e Jason Kelce que vem de sua melhor temporada na carreira. Nas corridas por outside zone, muito usadas pelo time como já foi citado, esses cinco são uma força demolidora importantíssima para que todo o moderno esquema de ataque ganhe ritmo e flua bem.

No lado defensivo da bola, é muito talento junto na linha defensiva que costuma revezar seus defensive tackles e defensive ends sem perder força e mantendo todos relativamente descansados. Entre os DTs, Tim Jernigan segue afastado desde uma cirurgia de hérnia de disco e sua situação é incerta. No momento, o monstro Fletcher Cox está jogando ao lado de Destiny Vaeao que venceu a disputa nos treinos com Haloti Ngata. O reforço que veio do Lions participa, claro, da rotação.

Completando a linha defensiva aparecem quatro DEs que formam um grupo de muita qualidade: Brandon Graham/Chris Long de um lado e Derek Barnett/Michael Bennett de outro. Destaque para Graham que é um dos melhores pass rushers da NFL. Já Derek Barnett mostrou flashes na temporada de calouro e tem potencial para dar um salto agora em 2018. A defesa do Philadelphia Eagles depende muito das pressões geradas pelos quatro na linha de frente para controlar o ataque adversário.

O corpo de linebackers tem a baixa de Nigel Bradham, mas apenas por uma semana devido a uma suspensão. Nathan Gerry deve substituí-lo na posição de WILL linebacker. Jordan Hicks é o MIKE que fica responsável por orientar a defesa, enquanto o WILL é mais ágil na cobertura. Kamu Grugier-Hill deve entrar como SAM nas situações de formação mais pesada do ataque que coloquem o Eagles com sua defesa base. É um linebacker mais pesado, mais usado em blitzes e parando o jogo corrido do oponente. Gerry fica nessa rotação com Grugier-Hill.

Na secundária, temos em tese o ponto mais preocupante do time que tem talento em praticamente todas as áreas do campo e nos dois lados da bola. O CB Patrick Robinson deixou a franquia e será substituído por Jalen Mills que é um cornerback mediano até aqui e pode representar uma queda em relação ao que Robinson produziu em 2017. Ronald Darby joga pelo lado direito e Sidney Jones – calouro que quase não jogou na última temporada – vai alinhar como nickel CB. Mais atrás, uma boa dupla de safeties com Malcolm Jenkins que é strong safety e sabe jogar bem tanto no box quanto voltando na cobertura. Rodney McLeod é o último homem e passa segurança quando precisa cobrir um passe longo que é sua prioridade. Contra o jogo corrido e executando o tackle, a qualidade não é a mesma.

Mesmo com um desempenho questionável no jogo 3 da pré-temporada – que é onde os titulares jogam por mais tempo –, o Eagles tem todas as condições de continuar como uma das principais forças da conferência nacional sob o comando de Doug Pederson. Para isso, continuará fazendo uso de uma receita de sucesso: ataque moderno e dinâmico de um lado e defesa agressiva de outro. Carson Wentz volta para liderar esse elenco que é um dos mais bem montados em toda a NFL.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DE VINNY CURRY (BUCCANEERS)	WR MIKE WALLACE (RAVENS)
RB LEGARRETTE BLOUNT (LIONS)	DT HALOTI NGATA (LIONS)
CB PATRICK ROBINSON (SAINTS)	DE MICHEL BENNETT (SEAHAWKS)
TE BRENT CELEK (FREE AGENT)	
TE TREY BURTON (BEARS)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Carson Wentz



Ele vinha com um desempenho na temporada que o colocava como um dos cotados para o prêmio de MVP até sofrer um duro golpe com a lesão. Escolhido no draft de 2016, Carson Wentz apresentou uma boa evolução, tornando-se mais agressivo – 7.5 jardas por tentativa contra 6.2 em 2016 – e mais eficiente com seus 33 touchdowns e apenas 7 interceptações em 14 jogos. Ele tem tudo para repetir esse desempenho no comando do sistema ofensivo de Doug Pederson sobre o qual tem pleno domínio.

TE Zach Ertz

Quase 75% dos passes lançados na sua direção foram recebidos. Nove touchdowns marcados. Mais de mil jardas aéreas. Essa foi a temporada dele que é um dos melhores tight ends da NFL. Além disso, tem média de 11 jardas por recepção e 3.6 jardas conquistadas depois de cada bola recebida, o que mostra sua capacidade de lutar por mais jardas seja na base da força ou se colocando em boa posição entre as zonas de marcação.



DT Fletcher Cox



Verdadeiro monstro defensivo, Fletcher Cox é bom em praticamente tudo. Parando o jogo corrido, executando tackles e pressionando quarterbacks. Foram 7 sacks na última temporada e 67 pressões totais em cima do QB do oponente. Ele é um dos defensores que mais pressiona mesmo jogando por dentro como defensive tackle. Ainda somou 24 tackles e não perdeu nenhum que tentou em toda a competição. É o grande nome e líder de uma linha defensiva extremamente talentosa e base para todo o sistema defensivo da equipe.

DE Brandon Graham

Líder em sacks do Philadelphia Eagles na campanha que levou o time a vencer o Super Bowl LII, Brandon Graham computou 12 deles no total. Gerou pressão em cima do quarterback em 78 oportunidades, sendo que em 3 delas conseguiu forçar um fumble. É quase tão bom parando o jogo corrido quanto é no pass rush e, junto com Fletcher Cox, eleva a linha defensiva para um patamar de elite na liga.



MELHORES JOGOS DO ANO

Falcons - Semana 1

Independente de quem vai estar na posição de quarterback, esse é o jogo de abertura da temporada após um 2017 que trouxe um Super Bowl para o Eagles. O Lincoln Financial Field vai estar com uma atmosfera ainda mais incrível.

Vikings - Semana 5

Dois dos melhores times da NFL com elencos muito bem montados e bastante talentosos se enfrentam em um duelo imperdível. John DeFilippo, ex técnico de QBs do Eagles, estará do outro lado como coordenador ofensivo do Vikings.

MANDANTE	
VISITANTE	
QUI - 06/09	VS FALCONS ★
DOM - 16/09	VS BUCCANEERS
DOM - 23/09	VS COLTS
DOM - 30/09	VS TITANS
DOM - 07/10	VS VIKINGS ★
QUI - 11/10	VS GIANTS
DOM - 21/10	VS PANTHERS
DOM - 28/10	VS JAGUARS
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 11/11	VS COWBOYS
DOM - 18/11	VS SAINTS ★
DOM - 25/11	VS GIANTS
SEG - 03/12	VS REDSKINS
DOM - 09/12	VS COWBOYS
SAB - 15/12	VS RAMS ★
DOM - 23/12	VS TEXANS
DOM - 30/12	VS REDSKINS

Saints - Semana 11

Um grande teste para a defesa do Eagles contra um dos melhores times da conferência nacional. Drew Brees, Kamara/Ingram e Michael Thomas não são nada fáceis de parar. Essa disputa pode ser decisiva na ordem de classificação geral para os playoffs.

Rams - Semana 15

Duelo entre os quarterbacks da classe de 2016: Jared Goff e Carson Wentz. Mas não é só isso, pois o dinâmico ataque do Eagles terá diante dele Aaron Donald, Aqib Talib e Marcus Peters. Isso sem falar no ataque do Rams desenhado brilhantemente por Sean McVay. Jogaço!

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

TE Dallas Goedert (South Dakota St.)
Altura: 1,93 m
Peso: 115 kg

A primeira seleção do Eagles só veio na segunda rodada porque o GM Howie Roseman efetuou uma troca com o Baltimore Ravens, cedendo a 32ª escolha geral. No dia seguinte, a franquia recrutou o TE Dallas Goedert que é um jogador forte, rápido e um alvo muito interessante na red zone. Extremamente atlético, foi dominante no aspecto físico nos seus anos no College Football. Resta saber o quanto disso será levado para a NFL, competindo em nível profissional.

Era, para muitos, o melhor tight end da classe e chega para se juntar a Zach Ertz que precisava de um colega de posição promissor após as saídas de Brent Celek e Trey Burton. Dallas Goedert tem um ótimo controle corporal e uma boa capacidade de conseguir jardas após a recepção. No entanto, o nível de competição mais baixo em que South Dakota St está inserida é motivo de preocupação quanto ao seu rendimento. Com as mencionadas saídas de dois tight ends do time e o grande uso de jogadores dessa posição por parte de Doug Pederson, pode-se esperar uma participação em uma boa quantidade de snaps por parte do calouro já nessa temporada.



CHANCES SUPER BOWL





DIEGO ALEX - JOÃO GABRIEL GELLI

@Diego_Alex84 - @JgGelli



O QUE ESPERAR?

O ano de 2017 não trouxe os resultados que o Washington Redskins esperava. Com a expectativa de voltar aos playoffs, o time sofreu com uma série de lesões e não foi capaz de manter uma estabilidade durante toda a temporada, que terminou com uma campanha de 7-9. Com um elenco talentoso e capaz de produzir mais, o técnico Jay Gruden aparenta estar na corda bamba e pode ser demitido caso não demonstre evolução e o time tenha um retrospecto negativo novamente.

Dentro de uma tendência da maior parte da NFC Leste, a linha ofensiva é um ponto forte do Redskins. Ela está muito bem estabelecida, com titulares definidos e alguns reservas de nível sólido. O grande problema nos últimos anos esteve na dificuldade dos jogadores de se manterem saudáveis, o que prejudicou a química da unidade. Quando ela está inteira, oferece muitos problemas por ser bastante física e técnica, começando pelo excelente LT Trent Williams e pelo RG Brandon Scherff, os dois destaques do setor. Completam a OL o forte RT Morgan Moses, o LG Shawn Lauvao e o C Chase Roullier. Além deles, o OT Ty Nsehke oferece segurança caso algum titular se lesione.

Na posição de quarterback, uma importante mudança trará um ar de novidade para a franquia em 2018. Com o impasse para renovar o contrato de Kirk Cousins, o Redskins decidiu mandar uma escolha de terceira rodada do último Draft e o bom CB Kendall Fuller para o Chiefs em troca de Alex Smith, que vinha da melhor temporada da carreira, na qual foi um legítimo candidato ao prêmio de MVP. Com Smith no comando do ataque, o time agora terá um passador mais conservador, mas que cuida muito bem da bola e sabe controlar bem o jogo, além de ser uma ameaça razoável com

as pernas, em um encaixe adequado ao esquema de Jay Gruden. No grupo de recebedores que trabalhará com Smith, nenhum nome merece um grande destaque, mas se trata de um conjunto sólido e completo. Jamison Crowder deve ser o principal alvo, com a melhor habilidade para realizar rotas curtas e vencer pelo slot. Por fora, devem atuar Josh Doctson e Paul Richardson.

Escolha de primeira rodada de 2016, Doctson ganhou espaços aos poucos e finalmente terá seu momento para brilhar. Resta saber se ele corresponderá às expectativas depositadas pela franquia. Enquanto isso, Richardson chegou à equipe nessa offseason com um bom contrato e deve ser a arma em profundidade. Para oferecer profundidade e ajudar na rotação, as opções serão Robert Davis, Brian Quick, Trey Quinn e Simmie Cobbs.

Além dos WRs, os tight ends oferecem poder de fogo para o Redskins. Quando está dentro de campo, Jordan Reed é um dos mais dinâmicos jogadores da posição, uma verdadeira ameaça no ataque aéreo que pode fazer a diferença, ainda mais quando se lembra da ótima sintonia que Alex Smith tinha com Travis Kelce em Kansas City. No entanto, quando um titular tem uma tendência tão destacada a perder jogos, ter um reserva de alto nível é uma ideia sensata e é isso que ocorre em Washington. Vernon Davis tem um papel importante para a equipe, além de já ter formado uma boa dupla com o novo QB da franquia.

Para completar as posições de ataque, o jogo corrido faz parte da identidade que o Redskins deseja apresentar, mas que não consegue ter consistência, seja pelas mudanças na linha ofensiva ou por não ter o talento necessário entre os corredores.

Com sua escolha de segunda rodada no último Draft, a franquia selecionou Derrius Guice, que era cotado como um dos melhores jogadores da classe, mas caiu por conta de problemas extracampo não divulgados. No entanto, ele se lesionou ainda no primeiro jogo da pré-temporada. Assim, uma rotação entre os veteranos Adrian Peterson, Rob Kelley e Samaje Perine deve ser estabelecida, com um deles ganhando papel de destaque caso tenha desempenho acima dos demais ao longo dos primeiros jogos. Para as terceiras descidas entrará em campo um dos melhores especialistas da liga neste tipo de situação, Chris Thompson, que é um excelente recebedor saindo do backfield, mas que estará retornando de uma lesão que o tirou de boa parte da última temporada.

Passando para o lado defensivo, o sistema comandado pelo coordenador Greg Manusky utiliza o 3-4 como base. Esta se trata de uma unidade subestimada, com alguns talentos que muitas vezes passam por baixo do radar, mas que se mostrou bem treinada nos últimos anos e pode auxiliar a equipe a ter um bom desempenho na próxima temporada.

Nas trincheiras, uma dupla de Alabama tem tudo para fazer estrago em 2018. Jonathan Allen e Da'Ron Payne, as escolhas de primeira rodada de Washington nos dois últimos Drafts, são jogadores muito bons, com a capacidade de destruir pockets e causar o caos para o quarterback adversário pelo interior da linha. Na outra posição da DL, a rotação deve ser intensa, com participações de Ziggy Hood, Matt Ioannidis (uma boa surpresa em 2017), Stacy McGee e o calouro Tim Settle.

Já no grupo de LBs pode ser realizada a distinção entre os pass rushers e os responsáveis por parar o jogo corrido. Sob a primeira classificação se encontra um dos jogadores mais subestimados de toda a liga em Ryan Kerrigan, que executa sua função em um nível muito alto ao pressionar os QBs adversários com consistência impressionante desde que se profissionalizou, mas sem anotar números explosivos que o coloquem em um patamar superior na opinião popular. Do outro lado está outra boa peça em Preston Brown. Para fornecer profundidade para a rotação estão Ryan Anderson e Pernell McPhee.

Já no grupo de LBs pode ser realizada a distinção entre os pass rushers e os responsáveis por parar o jogo corrido. Sob a primeira classificação se encontra um dos jogadores mais subestimados de toda a liga em Ryan Kerrigan, que executa sua função em um nível muito alto ao pressionar os QBs adversários com consistência impressionante desde que se profissionalizou, mas sem anotar números explosivos que o coloquem em um patamar superior na opinião popular. Do outro lado está outra boa peça em Preston Brown. Para fornecer profundidade para a rotação estão Ryan Anderson e Pernell McPhee.

Enquanto isso, entre os linebackers o maior destaque é Zach Brown, que passou por Titans e Bills antes de chegar ao Redskins, onde teve um ótimo 2017, se consolidando como

um dos melhores da posição, e teve o contrato renovado por mais três anos. Ao seu lado jogará o sólido veterano Mason Foster. Martrell Spaight e o calouro Shaun Dion Hamilton serão as peças de reposição, com o segundo podendo se comprovar um ótimo achado no Draft se conseguir ficar saudável e atuar em seu potencial pleno.

A secundária perdeu seu melhor nome de 2017 em Kendall Fuller, que representava a elite da posição de CB em termos de defender o slot. Sem ele e Bashaud Breeland, a equipe terá que encontrar novos titulares entre diversas jovens aquisições recentes. Quinton Dunbar, deve ter a primeira oportunidade de jogar ao lado de Josh Norman, a estrela do setor, ao passo que Fabian Moreau, escolhido na segunda rodada do Draft de 2017, provavelmente ocupará o slot. Greg Stroman e Adonis Alexander, selecionado no Draft Suplementar, e o calouro não draftado Danny Johnson irão compor o resto da rotação e aparecer com frequência entre os especialistas.

Por fim, entre os safeties, com a aposentadoria de DeAngelo Hall e a troca de Su'a Cravens, peças novas também terão bastante espaço. Em seu segundo ano na equipe, DJ Swearinger será o FS, enquanto o segundo anista Montae Nicholson receberá a maior parte dos snaps como SS. Nicholson teve um ano de calouro muito bom até se lesionar e perder os últimos seis jogos. DeShazor Everett e Troy Apke são as opções de substitutos para a posição.

Inserido em uma NFC Leste que abriga o atual campeão da NFL e que se manteve muito forte, além de dois outros times que estão entre algumas das boas incógnitas para a próxima temporada, o Redskins terá um caminho espinhoso para conquistar uma vaga nos playoffs. Com o Eagles despontando como favorito para vencer a divisão novamente, caberá ao time de Washington se classificar pelo Wildcard da NFC, que estará intensamente disputado. Por isso, os duelos contra os oponentes da NFC Sul serão muito importantes para o confronto direto, além dos duelos com os tradicionais rivais Cowboys e Giants. Dessa forma, a expectativa é que a equipe esteja na briga por um espaço na pós-temporada até as últimas semanas, com um cenário em que termina com uma campanha entre 6-10 e 10-6.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB KIRK COUSINS (VIKINGS)	QB ALEX SMITH (CHIEFS)
WR RYAN GRANT (COLTS)	RB ADRIAN PETERSON (CARDINALS)
OG SPENCER LONG (JETS)	WR PAUL RICHARDSON (SEAHAWKS)
LB TRENT MURPHY (BILLS)	LB PERNELL McPHEE (FREE AGENT)
CB KENDALL FULLER (CHIEFS)	
SS SU'A CRAVENS (BRONCOS)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Alex Smith



Após a melhor temporada de sua carreira, o veterano Alex Smith chega ao Redskins com a missão de substituir Kirk Cousins. Com uma carreira marcada pelo estigma de ser excessivamente conservador, Smith demonstrou, na última temporada, que é um QB acima da média. Liderando a NFL em Rating e, para a surpresa de muitos, com um excelente aproveitamento em passes longos, o novo QB do Redskins assinou um grande contrato na última offseason, e chega para guiar a equipe da capital americana nas próximas temporadas. Em Washington, Smith precisará justificar o investimento feito pelo Redskins que busca o retorno aos playoffs competindo dentro da sempre complicada NFC Leste.

OT Trent Williams

Um dos melhores jogadores de sua posição, Williams entra em mais uma temporada como um dos pilares do Redskins. Incontestável em campo, os problemas de Williams estão relacionados a sua durabilidade. Sem disputar os 16 jogos da temporada regular desde 2013, Williams, em sua 9ª temporada, será ainda mais importante em 2018. Em um ataque que contará com um novo QB e, provavelmente, com um novo RB titular, a segurança do experiente Williams na Linha Ofensiva será imprescindível. Uma mostra da importância do jogador pode ser percebida ao constatarmos que, nas 10 partidas em que esteve em campo na última temporada, o OT não permitiu nenhum sack.



LB Ryan Kerrigan



Escolhido na 1ª rodada do estrelado Draft de 2011, Kerrigan é titular desde sua temporada de calouro no Redskins. Jogador extremamente sólido e durável, o pass rusher não ficou de fora de nenhum jogo em suas 7 temporadas até aqui. Colecionando 71,5 sacks em sua carreira, Kerrigan é peça fundamental no esquema defensivo da equipe. Na última temporada, Kerrigan foi selecionado ao Pro Bowl pela 3ª vez em sua carreira após conseguir 13 sacks, uma interceptação e forçar 3 fumbles. Em 2018, a dupla de OLBs formada com Preston Smith, tem tudo para ser, mais uma vez, uma das mais perigosas da NFL.

LB Zach Brown

Um dos jogadores defensivos mais subestimados da liga, Brown é uma verdadeira máquina de tackles. Na última temporada, em apenas 13 jogos, foram 127 deles. A participação do LB é fundamental contendo o jogo terrestre adversário. Em 2018, jogando atrás de uma linha Defensiva mais qualificada, tem tudo para realizar uma temporada ainda melhor. Demonstrando boa capacidade para se movimentar entre as laterais do campo, além de possuir a habilidade de ser efetivo trabalhando mais próximo a linha de Scrimmage, Zach Brown é um jogador que possui muito mais importância para o time, do que reconhecimento de por boa parte dos torcedores.



MELHORES JOGOS DO ANO

Packers - Semana 3

Na semana 3, o Redskins recebe o Packers em uma partida bastante interessante dentro da NFC. Duas equipes que não foram aos playoffs na última temporada, mas que buscam um retorno a pós-temporada em mais um confronto entre Smith e Rodgers, dois QB escolhidos na primeira rodada do Draft 2005.

Cowboys - Semana 7

Em um clássico da NFC Leste cercado de rivalidade, o Redskins recebe o Cowboys em uma partida em que a vitória será fundamental. Em uma divisão tão disputada, o Redskins sabe que uma derrota em casa pode complicar bastante o projeto de retorno aos playoffs.

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS CARDINALS
DOM - 16/09 VS COLTS
DOM - 23/09 VS PACKERS ★
SEMANA DE DESCANSO
SEG - 08/10 VS SAINTS
DOM - 14/10 VS PANTHERS
DOM - 21/10 VS COWBOYS ★
DOM - 28/10 VS GIANTS ★
DOM - 04/11 VS FALCONS
QUI - 11/11 VS BUCCANEERS
DOM - 25/11 VS TEXANS
QUI - 22/12 VS COWBOYS
SEG - 03/12 VS EAGLES ★
DOM - 09/12 VS GIANTS
DOM - 16/12 VS JAGUARS
DOM - 23/12 VS TITANS
DOM - 30/12 VS EAGLES

Giants - Semana 8

Em um confronto importantíssimo dentro da divisão, o Redskins vai até Nova Iorque enfrentar o Giants. Em um embate que pode ser decisivo para as pretensões de playoffs de ambos os times, o Redskins buscará uma vitória fora de casa contra um adversário direto.

Eagles - Semana 13

Além de ser um confronto divisional, a partida contra o atual campeão, certamente, será uma batalha. Na reta final da temporada, o Redskins terá um jogo importantíssimo quando viajar até Philadelphia para enfrentar o Eagles que possui, indiscutivelmente, um dos melhores elencos da NFL.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DT Da'Ron Payne (Alabama)
Altura: 1,90 m
Peso: 141 kg

Precisando reforçar a sua linha Defensiva, o Redskins selecionou, com a 13ª escolha do último Draft, o DT Da'Ron Payne, de Alabama. Jogador que faz parte de um grupo moderno de DT que, apesar de fortes e pesados, também possuem agilidade incomum para atletas deste tamanho, Payne chega para ser titular imediatamente da DL da equipe. Ao lado de seu ex-companheiro de Alabama, Jonathan Allen, Payne entra para rejuvenescer e qualificar uma unidade que irá encarar, duas vezes por ano, dentre outros ótimos jogadores, os RBs Zeke Elliott e Saquon Barkley. Um verdadeiro dínamo contra o jogo terrestre, Payne também demonstrou bastante evolução como pass rusher interno em sua passagem por Alabama. Além de sua qualidade técnica, Payne possuiu uma força física que impressiona a todos que trabalham com o jogador. Sua queda até a 13ª escolha do Draft 2018 foi uma surpresa para alguns e, certamente, sua qualidade motivou o Redskins a selecionar jogadores da mesma posição na rodada inicial do recrutamento anos consecutivos pela primeira vez em sua história. Payne, que é um jogador teoricamente preparado para o jogo entre os profissionais, tem qualidade para impactar de imediato na equipe, elevando, principalmente, a capacidade defensiva contra o jogo terrestre.



**CHANCES
SUPER BOWL**



O QUE ESPERAR?

2017 foi um ano que começou com uma mistura de emoções para o Atlanta Falcons: seria possível se recuperar moralmente da incrível virada sofrida no Super Bowl LI? Como os jogadores reagiriam psicologicamente após estarem tão perto da maior glória da história da franquia e deixarem escapar pelo meio dos dedos? Por outro lado, era sabido que o talento estava lá, com vários nomes consagrados e do mais alto nível de suas posições. Ou seja, a dúvida persistiria até que se visse quanto estrago mental a derrota tinha causado.

E o que se viu dentro de campo foi, sim, regressão. Principalmente do lado ofensivo, com o MVP de 2016, Matt Ryan, não produzindo nem perto do mesmo nível do ano em que foi o melhor da NFL, Julio Jones sofrendo com lesões (mesmo sem deixar de jogar por causa delas) e o ataque com dificuldades para engrenar. O começo, com campanha de 4-4, foi desanimador. Mas a equipe até que se recuperou, foi aos playoffs e por muito pouco não bateu o Philadelphia Eagles na semifinal de conferência.

Torcedores e analistas apontaram um culpado para a regressão ofensiva: Steve Sarkisian, coordenador ofensivo que substituiu Kyle Shanahan no staff do técnico Dan Quinn. Seus esquemas eram pouco criativos e suas chamadas foram constantemente questionáveis. Começamos esse texto com uma má notícia, então: ele continua.

Em questão de esquemas e chamadas, não há uma grande perspectiva de melhora, portanto. Mas o talento individual precisa superar esse lado conservador do ataque, especialmente Matt Ryan. O quarterback viu todos os seus números caírem de 2016 para 2017: 38:7 em touchdowns e interceptações para 20:12, 9,3 em jardas por tentativa para 7,7 e 9,3

em jardas por tentativa para 7,7 e 69,9% em porcentagem de passes completados para 64,7%. Vale ressaltar que isso não é totalmente culpa de Sarkisian - durante a campanha de MVP, era muito citado o fato que o signal caller estava tendo "sorte", com passes interceptáveis caindo no chão, recepções espetaculares salvando lançamentos ruins e coisas do tipo.

Não que Ryan não seja um ótimo quarterback, mas não é um atleta de elite em sua posição. Ao contrário de Julio Jones, wide receiver que sempre consegue novas formas de impressionar. Só que 2017 também foi um ano em baixa para ele, que sofreu com lesões e não conseguiu ficar 100% na maior parte do tempo. Foram apenas três touchdowns recebidos, segundo número mais baixo de sua carreira. Para 2018, espera-se que ele esteja em plenas condições físicas e que a chegada de Calvin Ridley, selecionado na primeira rodada do draft, ajude ao fazer com que as defesas não precisem se concentrar apenas nele.

O Atlanta Falcons possui uma excelente dupla de running backs formada por Devonta Freeman e Tevin Coleman. Ambos também caíram de rendimento em 2017, respectivamente de 4,8 para 4,4 e de 4,4 para 4 jardas por carregada, mas ainda assim pouquíssimas equipes podem se dar ao luxo de contar com dois nomes desse calibre para a posição. Nenhum dos dois conseguiu, todavia, resolver um sério problema do ataque: converter descidas de distância curta. A equipe chegou a ter em uma partida, na semana 10 contra o Dallas Cowboys, nove situações de segunda, terceira e quarta para 1, conquistando um total de uma jarda em todas elas somadas. Steve Sarkisian terá mais uma séria dor de cabeça se esse aspecto não for melhor em 2018.



Para proteger Ryan e abrir espaços para Freeman e Coleman, o Falcons conta com uma linha ofensiva também de alto nível. O maior destaque é o center Alex Mack, consistentemente um dos melhores da NFL, mas o left tackle Jake Matthews também chega perto de sua categoria. O guard Andy Levitre e o right tackle Ryan Schrader ranquearam muito bem no índice de bloqueio para passe do Pro Football Focus, ambos no top 10. Para completar a linha, veio na free agency a peça que faltava: Brandon Fusco, guard ex-49ers. Se todos se mantiverem saudáveis, essa deve ser uma unidade extremamente segura.

O ataque do time de Atlanta tem todas as peças em linha para produzir muito bem em 2018 - não citamos o tight end Austin Hooper, também de qualidade. Caberá ao coordenador Sarkisian fazer um trabalho melhor do que fez em 2017 e resolver algumas questões pontuais. Se isso acontecer e as lesões aparecerem em menor frequência, especialmente em estrelas como Jones, pode ser muito difícil de parar a equipe durante todo o ano de 2018.

Se no ataque há nomes consagrados e talentos que são reconhecidos entre os melhores de suas posições, a defesa também é recheada de talento, mas mais jovem e com potencial para desenvolvimento. Há nomes como Deion Jones, Keanu Neal e Takk McKinley que ainda estão em fase de desenvolvimento de características e habilidades.

Vamos começar pelo que não é tão bom: o pass rush. Nas últimas duas temporadas, o Falcons ficou ranqueado no meio de tabela na categoria, com 34 em 2016 e 39 em 2017. Porém, o responsável pelo maior número no ano passado, Adrian Clayborn, foi embora. A responsabilidade agora fica dividida principalmente sobre os ombros de Vic Beasley, outro atleta que regrediu muito de uma campanha para a outra, e Takk McKinley, que chega ao seu segundo ano depois de mostrar certa capacidade como calouro. É pouco.

No interior da linha defensiva, há a sempre excepcional presença de Grady Jarrett, um monstro contra o jogo terrestre. Ao lado dele, uma dúvida: quem poderá manter o nível? Dontari Poe decepcionou e também não faz mais parte do elenco. As opções agora são o calouro de terceira rodada Deadrin Senat e vários veteranos de nível duvidoso, com Jack Crawford sendo o favorito para iniciar o ano como titular.

O corpo de linebackers da equipe é muito jovem e conta com todo o talento de Deion Jones, que em seu segundo ano já é um dos melhores na sua posição. Ao seu lado, De'Vondre Campbell também vai para o terceiro ano, apesar de ainda não ter alçado voos tão altos na carreira. O elo fraco é Duke Riley, que não foi bem como calouro, mas tem espaço para melhoras. Não há um bom elenco de apoio além deles, o que significa que será necessário que essa juventude evolua e se transforme em mais produção.

Mas o ponto mais forte dessa defesa é a secundária, toda repleta de talento: Desmond Trufant parece melhorar a cada ano, sendo hoje um dos cornerbacks mais seguros da liga. Do outro lado, há Robert Alford, que apesar de não ser tão bom como seu colega, sempre aparece fazendo jogadas importantes. Os safeties são Keanu Neal, outro terceiro anista que rapidamente alcançou o estrelato, e Ricardo Allen, que mantém essa parte da unidade em um bom nível. Visando dar mais profundidade a esse setor, veio no draft Isaiah Oliver.

Dan Quinn, um técnico de mentalidade defensiva, e Marquand Manuel, que vai para seu segundo ano como coordenador defensivo, tem em mãos uma defesa titular que é bastante sólida e capaz de figurar entre as dez melhores da NFL, mas que não tem muita qualidade em seus reservas e, portanto, pode sofrer demais se as lesões começarem a acontecer. Será fundamental caprichar no desenvolvimento dos jogadores mais jovens.

O Falcons tem um começo de tabela difícil, enfrentando Eagles, Panthers, Saints e Steelers em quatro das cinco primeiras semanas. Isso pode causar problemas no arranque em uma divisão que é uma das mais fortes da NFL. Depois, apesar de diminuir um pouco o nível de complexidade dos adversários, ainda há bastantes jogos que devem dar muito trabalho à comissão técnica e ao elenco. Não há praticamente nenhum confronto que seja uma vitória garantida ou que deva ser olhado com tranquilidade.

De toda forma, é um elenco bem montado, com qualidade suficiente em todas as posições. Há times melhores na NFC, mas não é de se descartar que mais uma vez as coisas encaixem e Atlanta faça mais uma bela campanha, como aconteceu em 2016.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
WR TAYLOR GABRIEL (BEARS)	OG BRANDON FUSCO (49ERS)
DE ADRIAN CLAYBORN (PATRIOTS)	DT TERRELL McCLAIN (REDSKINS)
NT DONTARI POE (PANTHERS)	TE LOGAN PAULSEN (49ERS)
WR ANDRE ROBERT (JETS)	
TE LEVINE TOILOLO (LIONS)	
NT AHTYBA RUBIN (RAIDERS)	

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Matt Ryan



O MVP da temporada 2016 da NFL é um quarterback hoje consagrado, que não dá mais espaço para contestações. Por mais que aquele ano tenha sido claramente um ponto fora da curva em sua carreira – nunca produziu números similares em nenhuma outra oportunidade mesmo estando na liga desde 2008 – é um fato que está nas principais prateleiras da posição. Ryan vive um grande momento: mesmo caindo bastante de 2016 para 2017, ainda teve bom rating de 91,4. Os 117,1 de 2016 são tão surreais que ele nunca, em nenhum outro ano, passou de 100, mas ainda assim existe consistência para liderar um time nesse quarterback que sempre é capaz de conduzir bem a sua equipe.

WR Julio Jones

Falar de Julio Jones é chover no molhado: um wide receiver que sempre se coloca no topo da NFL, um possível futuro hall of famer. Sua parceria com Matt Ryan já dura anos e a química entre os dois é impressionante. Assim como o quarterback, ele viu sua produção cair de 2017 para 2016, mas tem a desculpa de estar constantemente incomodado por lesões (mesmo não tendo perdido nenhuma partida por causa delas). Agora saudável, tem a possibilidade de voltar ao seu auge após um ano que terminou com apenas três recepções para touchdowns. Ajudando Jones a melhorar, a aquisição de Calvin Ridley via draft, que deve dar mais preocupação para os marcadores.



CB Desmond Trufant



Após a campanha de 2016, que acabou com a derrota no Super Bowl LI, o Falcons deu um novo contrato para seu principal cornerback: cinco anos, 68,5 milhões de dólares. Ao contrário de outras estrelas da equipe, ele foi ainda melhor em 2017, conseguindo uma nota de 84,9 do Pro Football Focus, suficiente para colocá-lo entre os vinte melhores da NFL.

LB Deion Jones

O mais jovem destaque do Atlanta Falcons é Deion Jones. O linebacker vai apenas para sua terceira temporada, mas já colocou seu nome entre os mais temidos da posição na NFL. Em um futebol americano em constante mudança, ele é o jogador ideal: pode ser mais baixo do que o que é costume em sua área, mas se destaca por velocidade, atletismo, capacidade para participar de blitzes e até mesmo para cobrir tight ends.



MELHORES JOGOS DO ANO

Eagles - Semana 1

Os dois últimos campeões da NFC se enfrentam logo na abertura da temporada. Será uma partida difícil para o Falcons, mas uma vitória pode ser suficiente para dar uma ótima levantada na moral e ser franco-atirador deve ajudar a tirar a pressão.

Saints - Semana 3

É um começo de tabela complicado para o Falcons: ainda há o Panthers entre essas duas partidas. O duelo contra o New Orleans Saints pode ser fundamental para começar a moldar a NFC Sul de 2018. Jogando diante de sua torcida, é necessário vencer o rival.

MANDANTE	VISITANTE
QUI - 06/09 VS EAGLES	★
DOM - 16/09 VS PANTHERS	
DOM - 24/09 VS SAINTS	★
DOM - 30/10 VS BENGALS	
DOM - 07/10 VS STEELERS	★
DOM - 14/10 VS BUCCANEERS	
SEG - 22/10 VS GIANTS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 04/11 VS REDSKINS	
DOM - 11/11 VS BROWNS	
DOM - 18/11 VS COWBOYS	
QUI - 22/12 VS SAINTS	
DOM - 02/12 VS RAVENS	
DOM - 09/12 VS PACKERS	
DOM - 16/12 VS CARDINALS	
DOM - 23/12 VS PANTHERS	★
DOM - 30/12 VS BUCCANEERS	

Steelers - Semana 5

Esse jogo marca o final da parte de dificuldade "extremamente complexa" da tabela do Falcons: a poderosa equipe do Pittsburgh Steelers, fora de casa, depois de tantos desafios já na primeira parte de tabela. A essa altura, um início ruim pode colocar a equipe já em modo de necessidade de triunfo.

Panthers - Semana 16

Na parte final da temporada, mais um difícil duelo divisional que pode ser decisivo. A equipe de Charlotte também tem um título recente da NFC e muito talento no elenco. Por isso, é grande a probabilidade de que essa partida tenha implicações diretas nos playoffs.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

WR Calvin Ridley (Alabama)
Altura: 1,85 m
Peso: 86 kg

Assim como Julio Jones, um wide receiver produzido em Alabama. Calvin Ridley poderia ter até saído antes no draft, mas caiu até Atlanta e sua vigésima sexta escolha. Sua presença trará benefícios imediatos, especialmente para ajudar a libertar a grande estrela das marcações que tem sofrido.

Ridley não teve uma produção exemplar no College, mas isso se deve muito ao fato de Alabama ser um time que corre mais do que passa e que, durante os três anos que o atleta passou por lá, não teve grandes quarterbacks. Em 2017, foram 63 recepções, 967 jardas e 5 touchdowns. Destaca-se a excepcional média de 15,3 jardas por recepção, o que demonstra o quão fatal ele pode ser uma vez que tenha a bola nas mãos. Existe uma preocupação com a formação recente de recebedores na universidade – ela é criticada por ser mais mecânica do que realmente cheia de talentos naturais, o que resulta em características como excelente domínio das rotas, mas dificuldades para agarrar a bola: é o caso exato de Amari Cooper, por exemplo.

Mas Ridley chega ao Falcons sem a pressão de ser um wide receiver número 1, já que existe Julio Jones. Sem tantos holofotes sobre ele, é real a possibilidade de que o brilho venha mais cedo do que o esperado, até mesmo ainda na temporada de 2018.



CHANCES SUPER BOWL



FELIPE VIEIRA - ON THE CLOCK
@LipeVieira - @OnTheClockBR



O QUE ESPERAR?

Para 2018, o Carolina Panthers terá diversas alterações na sua comissão técnica, incluindo a troca dos três coordenadores (ataque, defesa e times especiais), novos técnicos de linha defensiva, linebackers, secundária, quarterbacks e linha ofensiva. Além disso, é o único time na temporada que terá mudanças também no proprietário da franquia, agora assume o bilionário David Tepper no lugar de Jerry Richardson, fundador da equipe que resolveu vender a sua parte após acusações de assédio sexual, moral e racismo.

Na temporada passada, o time sofreu muito com lesões principalmente no ataque, tendo que jogar a maior parte sem Greg Olsen e terminou a temporada com muitos wide receivers de practice squad em um jogo de playoffs. Apenas Devin Funchess podia ser considerado um bom jogador daquele grupo de recebedores do jogo contra Saints no Wild Card e ainda estava lesionado no ombro. Russell Shepard, Kaelin Clay, Moss Frazier e Brenton Bersin formavam o restante dos recebedores ativos para aquela partida e, como era de se esperar, a falta de qualidade ficou clara quando dois touchdowns foram dropados na end zone.

Pensando na mudança do coordenador ofensivo, Mike Shula, que estava no cargo desde 2013, saiu para a entrada de Norv Turner. A alteração deve ter pouco impacto pois o ataque de Mike Shula era muito baseado no do próprio Norv Turner. Até mesmo a linguagem para formular as jogadas é a mesma, então não deve haver uma dificuldade de adaptação. Algo que deve ser melhorado em comparação ao antigo coordenador ofensivo é a previsibilidade, visto que Mike Shula chamava corridas em descidas longas como nenhum outro coordenador na NFL. Indo para o outro lado da bola, temos a mudança no coordenador defensivo.

Saiu Steve Wilks, que ficou no cargo por apenas uma temporada e foi contratado para ser técnico do Cardinals e, substituindo ele, entra Eric Washington, ex-treinador de linha defensiva.

Apesar de ter conseguido uma promoção ao ser contratado como técnico principal, a temporada de Steve Wilks não foi tão boa assim. Sua filosofia de colocar muita pressão com blitzes funcionou em algumas partidas, mas em outras o tiro saiu pela culatra. Com uma estratégia facilmente identificável, alguns treinadores exploraram o ponto fraco, como Sean Payton no jogo de Wild Card e Wilks não se adaptou e continuou a insistir no erro pela partida inteira. Para essa temporada, a torcida espera uma defesa mais parecida com a que foi vista em 2016 e anos anteriores. Focada principalmente em cobertura por zona na secundária, visto que os jogadores trabalham melhor assim do que em marcação homem a homem como foram colocados na temporada passada.





Em se tratando de elenco, o time continua com um front seven muito forte como é a tradição do Panthers. A linha defensiva chega ancorada por Julius Peppers, Dontari Poe, Kawann Short e Mario Addison ainda tendo na rotação Vernon Butler, draftado na primeira rodada em 2016, Daeshon Hall, Wes Horton, Kyle Love e Marquis Haynes, escolhido na quinta rodada nesse draft. Aliás, Hall é basicamente um novato junto com Haynes, pois só jogou uma partida em 2017 antes de se lesionar e perder a temporada inteira.

O grupo de linebackers é provavelmente o melhor da NFL com Luke Kuechly liderando o núcleo que ainda possui Thomas Davis e Shaq Thompson formando o trio principal. A profundidade do grupo também é acima da média, então não deve haver problemas por conta da suspensão de Thomas Davis que ficará fora pelas quatro partidas iniciais da temporada. Mesmo tendo peças de reposição, é imaginável que esses jogos sejam jogados em sua maior parte em defesa nickel, saindo um linebacker e jogando Captain Munnerlyn, por exemplo.

Indo para o último nível da defesa, continua sendo um setor com seus problemas. Daryl Worley foi trocado para o Eagles pelo WR Torrey Smith após boatos de causar problemas no vestiário e, pouco tempo depois, já foi cortado no Eagles por problemas disciplinares. No draft, foi usada a segunda rodada para escolher o cornerback Donte Jackson, o jogador mais rápido do combine. Apesar de sua velocidade, Jackson se mostrava um prospecto cru, apesar de ter potencial. Na pré-temporada, Jackson participou muito bem e deve ganhar a vaga de titular após a lesão de Ross Cockrell na pré-temporada que o tirou da temporada inteira. A vaga de CB1 é de James Bradberry, draftado em 2016.

Pensando em grupo ofensivo, o Panthers foi atrás de corrigir o problema da falta de qualidade de recebedores. Trocou pelo WR Torrey Smith, contratou na free agency o recebedor pelo slot Jarius Wright e draftou DJ Moore com a sua primeira escolha. Torrey Smith é um jogador veloz, porém não possui mãos confiáveis – um caso parecido com Ted Ginn Jr. que mesmo com diversos drops foi eficaz no time e a sua falta foi sentida quando se transferiu para o rival. Curtis Samuel e Damiere Byrd voltam de lesão e com mais experiência devem agregar mais no setor, pois quando começaram a produzir mais para o time, ambos tiveram lesões que encerraram a temporada.

A linha ofensiva é o ponto mais preocupante do ataque, ainda mais com a saída de Andrew Norwell para o Jaguars. A sua posição não tem um dono ainda e este será encontrado apenas no training camp. Taylor Moton, Amini Silatolu e Tyler Larsen brigam pela vaga. Os dois offensive tackles são apenas razoáveis e apesar de Daryl Williams ter sido escolhido All Pro, a sua escolha não se traduz em campo. Ryan Kalil volta para a posição de center após uma lesão na temporada passada que o impediu de treinar no training camp e o afastou no meio da temporada.

O time, no geral, está com mais qualidade em comparação à temporada passada e é esperado que chegue novamente nos playoffs como tem acontecido no passado recente. O objetivo realista será brigar por uma vaga no Wild Card com a vantagem de jogar em casa, visto que Eagles, Rams e Vikings saem na frente pelas duas primeiras posições.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
OG ANDREW NORWELL (JAGUARS)	RB C. J. ANDERSON (BRONCOS)
DT STAR LOTULELEI (BILLS)	DT DONTARI POE (FALCONS)
FS JAIRUS BYRD (FREE AGENT)	WR JARIUS WRIGHT (VIKINGS)
TE ED DICKSON (SEAHAWKS)	SS DA'NORRIS SEARCY (TITANS)
DE CHARLES JOHNSON (FREE AGENT)	CB ROSS COCKRELL (GIANTS)
	OG JEREMIAH SIRLES (VIKINGS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Cam Newton



Cam Newton teve momentos de altos e baixos na temporada passada, principalmente no começo dela quando ainda estava se recuperando de uma lesão no ombro no qual teve que fazer cirurgia e o tirou da maior parte do training camp. Ao longo da temporada, começou a perder as suas principais armas devido a lesões e teve que jogar o final da temporada com wide receivers que mal seriam jogadores de practice squad na maioria dos times. Para essa temporada, o Panthers fortaleceu muito a posição e a não ser que algo fora do comum aconteça, seu grupo de recebedores estará muito mais forte. Talvez seja o melhor grupo de sua carreira.

LB Luke Kuechly

O melhor linebacker da liga tem um grande objetivo para essa temporada e não é números para alcançar e sim ficar saudável e não sofrer mais nenhuma concussão. Nas últimas três temporadas, Kuechly já sofreu três concussões e uma quarta concussão pode colocar em cheque a sua continuidade na liga. A sua inteligência dentro de campo é como se Carolina soubesse a jogada do adversário, algo que mesmo os rivais falam abertamente de como impressionante é.



RB Christian McCaffrey



Draftado na oitava escolha geral, Christian McCaffrey cresceu conforme os jogos foram passando. Mesmo assim, McCaffrey teve 80 recepções em seu primeiro ano, o que o coloca como o novato com mais recepções da temporada passada, algo que nenhum running back fez em nenhum ano no Carolina Panthers. Para essa temporada, é esperado que esses números até aumentem, visto que Ron Rivera (técnico principal) disse que quer que ele tenha até 200 toques (carregadas e recepções) na bola.

DE Julius Peppers

Um dos melhores pass rushers da história da NFL renovou com o Panthers por mais uma temporada e deve buscar Kevin Greene (coincidentalmente também jogou e encerrou a carreira no Panthers) na terceira posição com mais sacks na história da liga (160). Peppers possui 154,5. Ao assinar com o Panthers em 2017, todos imaginaram que seria o último ano de sua longa carreira, mas os seus 11 sacks na temporada mostraram que ele ainda tem gasolina para mais uma em alto nível.



MELHORES JOGOS DO ANO

Falcons - Semana 2

O primeiro jogo fora de casa já é contra o rival Atlanta Falcons que chega para a temporada como um dos favoritos. O confronto direto contra o time da Georgia é um dos mais complicados do calendário e uma vitória nessa partida pode colocar o Panthers já em um outro patamar para o restante da temporada.

Eagles - Semana 7

Na semana 6 da temporada passada, Panthers e Eagles se enfrentaram em um jogão e o Eagles saiu vencedor por 28 a 23. Tudo indica que teremos mais um grande jogo nessa temporada entre os atuais campeões e o time de Charlotte.

MANDANTE
VISITANTE
DOM - 09/09 VS COWBOYS
DOM - 16/09 VS FALCONS ★
DOM - 24/09 VS BENGALS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 07/10 VS JETS
DOM - 14/10 VS REDSKINS
DOM - 21/10 VS EAGLES ★
DOM - 28/10 VS RAVENS
DOM - 04/11 VS BUCCANEERS
QUI - 08/11 VS STEELERS ★
DOM - 18/11 VS LIONS
DOM - 25/11 VS SEAHAWKS
DOM - 02/12 VS BUCCANEERS
DOM - 09/12 VS BROWNS
SEG - 17/12 VS SAINTS ★
DOM - 23/12 VS FALCONS
DOM - 30/12 VS SAINTS

Steelers - Semana 10

Um Thursday Night Football para ninguém botar defeito, Steelers e Panthers farão um jogo com a narrativa pronta sobre a mudança de dono em Carolina. David Tepper era um sócio minoritário no Steelers e comprou a totalidade do Panthers nessa intertemporada. Certamente, o novo dono quer sentir o gostinho da vitória sobre seu antigo time.

Saints - Semana 16

Na última temporada, o Saints venceu o Panthers nos três confrontos entre as equipes. Certamente os jogadores do Panthers estão com isso entalado na garganta deles e jogarão com as facas entre os dentes para conseguir a revanche.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

WR DJ Moore (Maryland)
Altura: 1,83 m
Peso: 91 kg

O corpo de recebedores do Panthers foi um grande problema na temporada passada e, por conta disso, a franquia resolveu atacar essa fraqueza via Draft com a seleção de DJ Moore, na 24ª escolha.

Moore possui uma grande habilidade de gerar jardas após a recepção com a sua mudança de direção e seu atletismo em geral. O ex-jogador de Maryland ainda precisa consertar a sua saída da linha de scrimmage e, por enquanto, deve ser utilizado bastante no slot para evitar press coverage. Mas isso não quer dizer ele não jogará aberto na ponta também, pois a escolha na primeira indica uma possível rápida ascensão dentro de sua posição, podendo ser o WR 1 ou 2 no final da temporada.

A princípio, Devin Funchess continua sendo o WR1 do time, mas a sua falta de habilidade para correr rotas afiadas e precisas não o fazem ser um WR1 de confiança. Na pré-temporada, Curtis Samuel mostrou uma grande evolução e se Ron Rivera não der prioridade para Torrey Smith por ser mais veterano, Samuel deve começar sendo um dos principais recebedores do time. Com isso, Moore não deve ver uma quantidade elevada de bolas em sua direção na primeira semana, porém isso deve aumentar no decorrer da temporada.



CHANCES SUPER BOWL





LUCAS TEIXEIRA
@Lucas_Drc



O QUE ESPERAR?

A torcida do Saints não esquecerá tão cedo o desfecho da última temporada. O tackle perdido de Marcus Williams que deu um touchdown, a vitória e a vaga na final da Conferência Nacional para o Minnesota Vikings certamente ainda está bem vivo na memória de todos, mas, ao analisar com mais calma a temporada, o saldo é muito mais positivo do que negativo. Graças a uma excelente classe no draft, foi construída uma base de jogadores ótima e, claro, ainda muito jovens, como Alvin Kamara, Ryan Ramczyk, Marshon Lattimore e o próprio Marcus Williams, que mudaram o jeito de jogar do time, aliviando um pouco a pressão sobre Drew Brees.

Um dos segredos para o retorno do time aos playoffs estava nas trincheiras. A linha ofensiva teve uma melhora substancial em relação aos anos anteriores, causado por adições cirúrgicas. Ryan Ramczyk (via draft) e Larry Warford (Free Agency) se juntaram a Terron Armstead e Max Unger para formar um ótimo grupo de bloqueadores, e a base está mantida para 2018. Há um desfalque sério, no entanto. O veterano Zach Strief se aposentou, e caberá a outro veterano, Jermon Bushrod, em sua segunda passagem por New Orleans, suprir essa ausência.

Uma melhor proteção evidentemente ajuda o quarterback a jogar no seu melhor nível. Drew Brees foi o segundo QB a sofrer menos sacks e a levar menos pancadas e, com a ajuda também de um jogo terrestre mais consistente, ele segue tão bom quanto sempre foi. Após uma breve indefinição sobre sua renovação contratual, o maior jogador da história da franquia segue em New Orleans por pelo menos mais duas temporadas e, enquanto ele estiver lá, o time seguirá protagonista.

Aquele que talvez era o cobertor curto do elenco do Saints em 2017, o grupo de recebedores ganhou um acréscimo importante: Cam Meredith, ex-Chicago Bears, chega para ser um ótimo complemento para Michael Thomas, que cada vez mais se estabelece como um dos melhores WRs da NFL. Além deles, aparece Ted Ginn Jr, que sempre estica o campo com sua velocidade. Entre os tight ends, sai Coby Fleener, que assinou um contrato enorme e foi uma decepção em campo, e entra o veteraníssimo Ben Watson, que pode ser uma boa solução de curto prazo. Watson já teve uma passagem por New Orleans, em 2015, e teve uma temporada decente: 74 recepções para 825 jardas.

E claro, não dá pra falar nos recebedores do Saints sem mencionar os running backs. Havia uma alta expectativa em 2017 com a presença de Adrian Peterson, mas a passagem dele pela Louisiana foi mais curta que o esperado, o que acabou forçando uma mudança de planos que acabou sendo benéfica para o time. Mark Ingram e o calouro Alvin Kamara dividiram o trabalho e se saíram muito bem.





Como os dois são funcionais tanto correndo quanto recebendo a bola, Sean Payton usou e abusou de ambos em diversas formações, e eles foram pesadelos para as defesas adversárias. A tendência era que o cenário fosse o mesmo para 2018, mas Ingram está suspenso pelos 4 primeiros jogos por uso de substâncias ilegais. Com isso, Kamara assumirá um protagonismo maior. Resta saber se, dependendo do seu desempenho, essa situação se tornará definitiva.

Na defesa, também houve uma grande evolução e as perspectivas para 2018 são boas. Nas trincheiras, Sheldon Rankins melhorou demais após um ano de calouro um pouco vacilante e faz uma ótima dupla no interior da DL com o pouco badalado Tyeler Davison. Ambos se completam: Davison joga melhor contra a corrida, enquanto Rankins é ótimo gerando pressão no QB por dentro da linha ofensiva. Há também o útil David Onyemata, que faz de tudo um pouco e dá descanso para os dois titulares por alguns snaps.

Nas pontas da linha defensiva, Cameron Jordan segue como o destaque maior do setor. Vindo da melhor temporada de sua carreira, na qual registrou 13 sacks e 1 interceptação, Jordan foi eleito um All-Pro pela primeira vez, se colocando de vez como um jogador de elite. No lado oposto ao dele, Alex Okafor vinha tendo uma temporada bem decente até que ele rompeu seu tendão de aquiles já na segunda metade da temporada. Se Okafor estiver bem fisicamente no começo da temporada, será titular. Caso contrário, abre-se o caminho para Marcus Davenport, a quem o Saints fez um enorme esforço para selecioná-lo na primeira rodada do último draft. Davenport é um excelente atleta, e seu potencial é altíssimo. Mas o lado técnico ainda precisa de muito desenvolvimento e seria bom para ele se pudesse aprender um pouco mais antes de ser jogado aos leões.

Outro calouro de 2017 que jogou bem enquanto esteve em campo foi o linebacker Alex Anzalone. Foram apenas quatro jogos até a lesão no ombro, mas o jovem promete ser um excelente reforço para o grupo de LBs agora que está de volta. Outra adição muito interessante é a de Demario Davis, que vem de uma ótima temporada pelo Jets. O setor era o ponto mais fraco da defesa e com estes reforços já ganha bastante em profundidade.

Mas o destaque maior da defesa ficou com a secundária, que era justamente o setor que mais sofreu ao longo dos últimos anos.

O melhor jogador por ali foi Marshon Lattimore que nem parecia um calouro no ano passado. Tão logo ele chegou na NFL, já atuou como se fosse um prolífico veterano e, se continuar assim, tem tudo para ser uma das estrelas da liga por toda a próxima década. Outro calouro que foi muito bem em 2017 foi o safety Marcus Williams. Embora a imagem de seu erro em Minnesota seja obviamente marcante, ela não pode apagar o excelente ano que o novato teve, e ele tem o talento (e aparentemente também a força mental) necessário para se recuperar. Os coadjuvantes do setor também não deixam a desejar. O outro cornerback, Ken Crawley, passou a ser mais exigido conforme os QBs adversários perceberam que não era uma boa ideia lançar na direção de Lattimore e ele deu conta do recado. Para marcar no slot, veio Patrick Robinson de boa temporada pelo campeão Eagles. O outro safety titular era Kenny Vaccaro, que deixou o time na última Free Agency. Seu substituto é um velho conhecido: Kurt Coleman, que jogou os últimos 3 anos pelo rival Carolina Panthers.

O calendário do Saints em 2018 é traiçoeiro. Começa aparentemente fácil, com jogos contra Buccaneers e Browns, antes da visita anual a Atlanta. Mas o caldo engrossa mesmo é a partir da Semana 8, com uma sequência cruel: primeiro, o time terá que lidar com seus fantasmas no retorno a Minnesota. Logo depois, enfrenta outro campeão de divisão, o Rams. Após um pequeno "refresco" contra o Bengals, o atual campeão Eagles vai até New Orleans, e este jogo precede uma série de três jogos do Saints como visitante: Cowboys, Buccaneers e Panthers, este último na Semana 15. Saints e Panthers ainda se enfrentam novamente para fechar o ano na última semana, e estes confrontos podem perfeitamente decidir o título da divisão.

Divisão, aliás, que foi a melhor da NFL em 2017 e deve continuar sendo em 2018. Saints, Falcons e Panthers foram aos playoffs, e todos eles voltam muito fortes para a temporada que se avizinha. Sendo assim, a briga pelo título da divisão deve ser ainda mais acirrada, pois com o fortalecimento de outros times da conferência que não foram aos últimos playoffs, como Bears, 49ers e Packers (com Aaron Rodgers de volta), é difícil imaginar os três juntos nos playoffs novamente. E mesmo o Tampa Bay Buccaneers, em crise e com Jameis Winston suspenso no começo do ano, tem talento suficiente para roubar uma vitória aqui e outra ali, e ser um fiel da balança na classificação final. Todo cuidado é pouco.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM

TE COBY FLEENER (FREE AGENT)

OT ZACH STRIEF (APOSENTADO)

DT NICK FAIRLEY (FREE AGENT)

OG SENIO KELEMETE (TEXANS)

SS KENNY VACCARO (TITANS)

FS RAFAEL BUSH (BILLS)

CHEGARAM

QB TOM SAVAGE (TEXANS)

WR CAMERON MEREDITH (BEARS)

LB DEMARIO DAVIS (JETS)

CB PATRICK ROBINSON (EAGLES)

SS KURT COLEMAN (PANTHERS)

QB TEDDY BRIDGEWATER (JETS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Drew Brees



Não se deixe enganar pelas quase 900 jardas aéreas e 14 touchdowns a menos que em relação a 2016: Brees não dá o menor sinal de declínio, apenas tem um jogo terrestre mais consistente ao seu redor. Basta olhar outros números para ver que o lendário QB segue o mesmo: o número de interceptações caiu quase que pela metade (15 para 8) e o percentual de passes completos - que já era ótimo - melhorou ainda mais (de 70 para 72%). De contrato renovado para as duas próximas temporadas, Brees finalmente tem um elenco de apoio de bom nível ao seu redor para buscar mais um título e, mesmo aos 39 anos, segue sendo um dos melhores QBs de toda a NFL.

RB Alvin Kamara

New Orleans começou 2017 com Adrian Peterson entre os seus running backs, além de Mark Ingram, outro veterano já estabelecido. Mas o destaque da posição acabou sendo o novato Kamara, que viria a ser escolhido o calouro ofensivo do ano. O número absoluto de 728 jardas terrestres pode até não impressionar muito, mas ele foi conseguido com apenas 120 corridas, o que resulta em uma expressiva média de 6,1 jardas por carregada. Além disso, foram 81 recepções para 826 jardas, e também 13 touchdowns totais números assombrosos para um running back calouro. Kamara já é um dos jogadores mais completos da NFL e peça chave para o sucesso do Saints.



WR Michael Thomas



A aparição de Kamara tanto correndo quanto recebendo poderiam fazer com que os números de Thomas diminuíssem em relação a sua incrível temporada de calouro. Mas não foi isso o que aconteceu. Tanto o número de recepções quanto o de jardas recebidas aumentaram, o que indica maturidade em seu jogo, além de uma ótima química com Drew Brees. Além de Kamara, o Saints agora também tem Cam Meredith, e com isso as defesas não poderão dobrar a marcação em cima de Thomas, que tem tudo para superar as 1000 jardas de recepção pela terceira vez na sua terceira temporada na carreira.

CB Marshon Lattimore

O que você espera de uma escolha de primeira rodada do draft é que esse jogador já seja titular e cause um impacto relevante imediatamente. E foi isso que Lattimore fez. Desde o primeiro jogo ele já se estabeleceu entre os melhores de toda a NFL em sua posição. Nenhum touchdown foi lançado em sua direção no ano inteiro, enquanto ele interceptou cinco passes, permitindo aos QBs adversários um mísero rating de 51.3. O Saints sofreu com a sua secundária ao longo da década e boa parte dos problemas foram solucionados graças a ele.



MELHORES JOGOS DO ANO

Vikings - Semana 8

O Saints começa o ano com um calendário relativamente tranquilo, mas tem uma sequência na metade da temporada que pode decidir os rumos do time. O primeiro desses jogos é justamente o retorno a Minnesota, contra um Vikings ainda mais reforçado em relação a janeiro.

Rams - Semana 9

Uma semana depois, mais um jogo fundamental no posicionamento dos playoffs da NFC. Além de vários duelos bacanas por setores: Ryan Ramczyk vs Aaron Donald, Brandin Cooks (ex-Saints) x Marshon Lattimore, Michael Thomas x Marcus Peters, entre outros. Promessa de jogoço.

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS BUCCANEERS
DOM - 16/09 VS BROWNS
DOM - 23/09 VS FALCONS
DOM - 30/09 VS GIANTS
SEG - 08/10 VS REDSKINS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 21/10 VS RAVENS
DOM - 28/10 VS VIKINGS ★
DOM - 04/11 VS RAMS ★
DOM - 11/11 VS BENGALS
DOM - 18/11 VS EAGLES ★
QUI - 22/11 VS FALCONS ★
QUI - 29/11 VS COWBOYS
DOM - 09/12 VS BUCCANEERS
QUI - 13/12 VS PANTHERS
DOM - 23/12 VS STEELERS
DOM - 30/12 VS PANTHERS

Eagles - Semana 11

O confronto que todo torcedor do Saints queria ter visto no começo do ano, dessa vez vai finalmente acontecer. E pode perfeitamente ser uma prévia de um jogo nos playoffs. Carson Wentz e cia. irão até New Orleans para duelo que também pode influenciar o chaveamento dos playoffs.

Falcons - Semana 12

Os rivais de outras divisões são fortes, mas a NFC Sul é muito competitiva. Logo após o jogo contra Philadelphia, que promete ser muito desgastante, o Saints recebe o Falcons em uma semana curta. E o fator físico pode pesar em um confronto direto pelo título da divisão.

DRAFT

PRIMEIRA ESCOLHA

DE Marcus Davenport (UTSA)
Altura: 2,01 m
Peso: 120 kg

O Saints surpreendeu ao abrir mão da sua escolha de primeira rodada de 2019 para subir 14 posições no último draft e selecionar o defensive end Marcus Davenport, o que evidentemente mostra o quanto o time bota fé no jovem prodígio. E é fácil entender os motivos. Davenport é um jogador muito forte fisicamente e incrivelmente ágil para alguém de mais de 2 metros de altura. É ótimo contra a corrida e consegue chegar rapidamente no QB adversário quando impõe o seu físico. Mas é aí que entra o porém. Pensando no curto prazo, é o físico e apenas isso que ele poderá usar de vantagem no pass rush.

Marcus ainda é bastante cru tecnicamente e terá que evoluir muito em seus movimentos para enfrentar OLs mais experientes, especialmente sua agilidade logo após o snap. A diferença de nível competitivo entre uma conferência fraca da NCAA e a NFL é abissal, e qualquer meio segundo a mais para chegar no QB faz muita diferença. Seu tempo de jogo no primeiro ano vai depender da recuperação de Alex Okafor, que lesionou o tendão de aquiles no ano passado. Se ele vier a jogar mais snaps, certamente será bem útil a presença do ótimo Cameron Jordan do outro lado do campo, o que impedirá marcações dobradas em cima do calouro.



CHANCES SUPER BOWL



PAULO CÉSAR JR.
@PcesarPjunior



O QUE ESPERAR?

O Tampa Bay Buccaneers iniciou 2017 com grandes aspirações após o recorde de 10-6 em 2016. Com o QB definido em Jameis Winston, a direção procurou cercá-lo com o maior número de talentos no ataque, sendo o WR DeSean Jackson a grande contratação que carregava consigo uma grande expectativa. A prova que seriam tempos tribulados para a equipe ocorreu já na semana 1, quando enfrentariam o Miami Dolphins na Flórida em jogo adiado pela passagem do furacão Irma pela região. Com isso, a folga da equipe foi logo na primeira semana, o que simbolizou que jogariam 16 semanas consecutivas até o final da temporada e mexeu no planejamento completo do time, além da recuperação de atletas machucados ao longo da campanha.

O início foi até promissor, com vitórias contra Bears e Giants e derrotas doídas para Vikings e Patriots, porém a partida contra New England na semana 5 simbolizou a temporada da equipe: Winston lançou para 334 jardas que resultaram em um total de 14 pontos e a derrota amarga para o time comandado pelo QB Tom Brady. Após isso, o time perdeu seu QB titular com uma lesão no ombro e somou quatro derrotas consecutivas no processo, que trouxeram o recorde de 2-6 naquela altura e praticamente extirpou qualquer chance de classificação para os playoffs.

Para 2018, o cenário é de esperança de um time mais equilibrado. Na linha ofensiva, a continuidade se dará com a presença do LT Donovan Smith e do RG Ali Marpet, dois atletas recrutados pelo próprio Bucs e que ganham mais uma chance de mostrarem serviço, além do RT Demar Dotson. As outras posições foram remodeladas: O LG Evan Smith chegou do Green Bay Packers e o C Ryan Jensen do Baltimore Ravens, este último foi a contratação de maior impacto da

equipe na busca pela melhor proteção ao QB titular e também ao desenvolvimento do jogo terrestre. Fora os titulares, jogadores como o OT Leonard Wester e os OGs Cole Boozer e Alex Cappa são os próximos na linha de sucessão; jogadores pouco provados, podem se tornar o elo fraco caso precisem atuar em algum momento da temporada.

A situação de Quarterback é um pouco complicada. Jameis Winston mostrou que tem as intangíveis para ser um bom atleta na NFL, porém sua ética e comprometimento com a equipe demonstrados ao longo de sua carreira são no mínimo questionáveis, sendo que várias pessoas ligadas à cobertura diária da equipe ressaltam a vida noturna agitada que ele leva em Tampa. Já vimos muitos talentos serem destruídos dentro da NFL pela falta de foco que o esporte exige e, caso não tenha uma mudança drástica de atitude, Winston infelizmente poderá estar indo pelo mesmo caminho. Ele está suspenso das três partidas iniciais da equipe por conta de um incidente envolvendo um motorista de aplicativo na intertemporada e desfalcará a equipe contra Saints, Eagles e Steelers. Uma temporada ruim do Quarterback já dará aos críticos o material necessário para criticar a continuidade dele na posição, afinal, ele irá para sua quarta temporada como profissional.

O veteraníssimo, porém decente QB Ryan Fitzpatrick fará valer da sua "maldição" e será o titular nestes três confrontos difíceis, em que o cenário de Winston reassumindo a titularidade com o recorde de 0-3 não é tão intangível assim. No corpo de recebedores, há motivos para criticar as duas peças principais também. O WR Mike Evans é uma das presenças mais físicas e intimidadoras de toda a NFL pela vantagem física representada no alto de seu 1,96m de altura.



Ele viu seu total de recepções cair de 96 para 71 e seus TDs de 12 para 5 na última campanha, o que levantou dúvidas sobre sua ética também, e ainda assim foi recompensado com um contrato de U\$82.5 milhões a serem pagos em cinco anos e entrará pressionado para render tudo o que pode. DeSean Jackson também precisará jogador como nunca para mover as correntes deste ataque, já que as 50 recepções que teve em 2017 também é um número baixo para um jogador deste calibre. Ademais, as figuras de Chris Godwin e Adam Humphries completam a posição de WR e são atletas interessantes para trabalhar as rotas em profundidade. Já na posição de TE, a equipe investiu uma escolha de 1ª rodada em OJ Howard em 2017 e espera resultados melhores que os obtidos na temporada de calouro, em que houveram apenas jogadas esporádicas que o credenciaram como tal. O outro TE será Cameron Brate, este um alvo confiável de Winston - principalmente na red zone - e uma grata surpresa nesta altura de sua carreira, recompensado com um contrato de seis anos assinado recentemente. Tal conjuntura leva a crer que haverá várias formações com dois TEs na linha de scrimmage ou mesmo Howard alinhando no slot, como já atuou nos seus tempos na universidade de Alabama.

No jogo terrestre, o Buccaneers finalmente rescindiu com o RB Doug Martin, que teve dois ótimos anos (2012 e 2016) e outros quatro lamentáveis na carreira. Para seu lugar, o time poderá contar com um comitê de RBs com o veterano Jacquizz Rodgers, Charles Sims, Peyton Barber e o calouro Ronald Jones III, recrutado na 2ª rodada do Draft vindo de USC e que deverá ter bastante tempo de jogo de forma imediata, pela falta de uma figura principal na posição.

Na defesa, houve uma remodelação quase que completa na linha defensiva. O DT Gerald McCoy, figura solitária em qualquer prognóstico de bom desempenho do setor é o único remanescente para 2018 e quase que de forma anônima constrói uma carreira sólida, afinal, desde que foi recrutado em 2010 ele vem sendo uma das principais figuras da NFL em sua posição. O DE Jason Pierre-Paul chega após ser adquirido via troca com o New York Giants. Como companheiros de posição, o defensor terá o DE Vinny Curry, que chega do Eagles, e o DT/NT Vita Vea, recrutado com a primeira escolha da equipe no Draft. São três novos titulares que devem prover uma injeção de talento no setor, que pode ser o melhor da equipe na defesa. Nomes como DE Noah Spence, DT Mitch Unrein, DT Beau Allen e DE William Gholston completam a unidade e proverão um grupo interessante de atletas para a rotação do setor.

O grupo de LBs é, no papel, espetacular. Lavonte David é uma máquina de tackles desde que foi recrutado no Draft de 2012. Tremendamente instintivo e com velocidade para cobrir grandes porções do campo, já é figura carimbada em qualquer ranking de LBs da NFL e com certeza é o coração desta defesa. O LB Kwon Alexander segue o mesmo caminho e foi recompensado com sua primeira seleção para o Pro Bowl, o jogo das estrelas, na temporada passada. Completa a titularidade na posição Kendall Beckwith, que também teve seus momentos como calouro em 2017 e pode evoluir ainda mais com uma intertemporada para se adaptar. Há muita esperança em um bom desempenho da linha defensiva como citado, mas este grupo de LBs é especial e briga para ser o melhor setor da equipe em 2018.

A secundária é o elo mais fraco desta defesa. A renovação do CB Brent Grimes é bem-vinda, mas o veterano parece já ter vivido seus melhores dias na carreira. Vernon Hargreaves ainda não demonstrou o porquê de ter sido recrutado na 1ª rodada do Draft de 2016 e entrará pressionado para tal, com Ryan Smith e os calouros Carlton Davis e M.J. Stewart completando o setor. A dupla de Safeties titular deverá ser composta por Chris Conte e Keith Tandy, sem muita experiência ou talento aparente atrás deles no plantel de atletas.

O K Chandler Catanzaro chega do Jets após conectar 25 de 30 FGs tentados na carreira (2-2 para mais de 50 jardas) e tentará fazer a equipe esquecer-se do fiasco que representou a seleção do K Roberto Aguayo, escolhido na 2ª rodada do Draft e que teve um desempenho medonho na curta passagem pelo Bucs. O P Brian Anger, outro especialista recrutado cedo no Draft (3ª rodada em 2012) chega do Jaguars após ser o 26º em jardas por punt.

Sem seu QB titular para as primeiras semanas, deverá ser uma temporada complicada. A defesa tem tudo para melhorar, já que foi a pior em sacks, jardas totais por jogo e porcentagem de conversões de terceira descida na última campanha. Contudo, tal melhora não deve ser o suficiente para alavancar a equipe na ultracompetitiva NFC Sul nesta temporada.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
RB DOUG MARTIN (RAIDERS)	DE JASON PIERRE-PAUL (GIANTS)
DT CHRIS BAKER (BENGALS)	DE VINNY CURRY (EAGLES)
CB ROBERT McCLAIN (PANTHERS)	C RYAN JENSEN (RAVENS)
OG JR SWEZZY (SEAHAWKS)	K CHANDLER CATANZARO (JETS)
	LB DERRICK JOHNSON (CHIEFS)
	DT BEAU ALLEN (EAGLES)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Jameis Winston



Ok, precisamos saber qual o objetivo de Winston na carreira. O primeiro calouro a ganhar o Troféu Heisman (dado ao melhor atleta universitário) enquanto atuava por Florida State, Winston compilou recordes e mais recordes, que o levou a ser o 1º jogador recrutado no Draft de 2015. A carreira dele, no alto de seus 24 anos é bastante irregular: em certos jogos ele aparenta ser o próximo grande QB da NFL e em outros ele está completamente perdido e sem sintonia. O relógio está correndo para ele que, suspenso das três partidas iniciais da equipe em 2018, deverá retornar na melhor forma possível para representar qualquer chance do Bucs em fazer um bom papel na temporada. Talento e peças disponíveis ele, resta saber se estará motivado.

WR Mike Evans

Literalmente um dos grandes recebedores da NFL, Evans teve uma grande queda de rendimento na última temporada, muito pela instabilidade na posição de Quarterback. Não há um cornerback na NFL com o físico que se equipara ao WR de praticamente 2m de altura, então o nível de atuação esperado dele é alto. Mesmo em um ano tido como ruim, ele ainda compilou 71 recepções para 1001 jardas e 5 TDs anotados, daí já podemos medir o quanto Evans pode render quando está em seus melhores dias. Principal arma do ataque, é obrigação do coordenador ofensivo montar o melhor plano de jogo para explorar todos os talentos deste dominante jogador.



DT Gerald McCoy



Mesmo que seus números não saltem aos olhos de quem observa – foram 33 tackles e 6 sacks em 2017 – o trabalho de McCoy é muito bom ao longo de sua carreira. Ao atrair marcações duplas pela sua força descomunal, todo o trabalho da defesa da equipe é favorecido, principalmente no combate ao jogo terrestre. Antes um talento solitário na linha defensiva, as presenças de Jason Pierre-Paul, Vita Vea e Vinny Curry tem tudo para aflorar ainda mais estes números, permitindo-o enfrentar marcações individuais com mais frequência.

LB Lavonte David

Alma e coração da defesa, David já foi eleito para o time All-Pro, a seleção anual da NFL após uma temporada. Com isso temos uma noção do quão talentoso o LB é, tido como um atleta semelhante à Troy Polamalu quando veio do Draft, já que mesmo sendo de posições diferentes, seus instintos para o esporte se equiparavam. Mesmo perdendo três partidas por conta de uma lesão que o atrapalhou durante praticamente toda a temporada de 2017, ele ainda foi capaz de produzir muito bem: foram 76 tackles, cinco fumbles forçados, outros cinco recuperados e um TD defensivo (o primeiro de sua carreira), o verdadeiro “faz-tudo” da defesa do Bucs.



MELHORES JOGOS DO ANO

Steelers - Semana 3

No único jogo em horário nobre programado para 2018, a equipe medirá forças contra uma das potências da AFC no tradicional Monday Night Football. Um bom desempenho frente ao país poderá atrair os olhos para a equipe ao longo da temporada.

Bears - Semana 4

Esta partida representará a volta do QB Jameis Winston de sua suspensão. Com um calendário muito complicado para abrir a temporada, Winston deverá voltar não menos que dominante para que a temporada não fique ameaçada antes mesmo de entrarem na semana folga.

MANDANTE	VISITANTE
DOM - 10/09 VS SAINTS	
DOM - 16/09 VS EAGLES	
SEG - 24/09 VS STEELERS ★	
DOM - 30/09 VS BEARS ★	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 14/10 VS FALCONS	
DOM - 14/10 VS BROWNS ★	
DOM - 28/10 VS BENGALS	
DOM - 04/11 VS PANTHERS	
DOM - 11/11 VS REDSKINS	
DOM - 18/11 VS GIANTS	
DOM - 25/11 VS 49ERS	
DOM - 02/12 VS PANTHERS	
DOM - 09/12 VS SAINTS ★	
DOM - 16/12 VS RAVENS	
DOM - 23/12 VS COWBOYS	
DOM - 30/12 VS FALCONS	

Browns - Semana 7

Talvez a excluir o jogo contra o Bears, o Buccaneers não é favorito em nenhum. Chegar nesta altura sem nenhuma vitória seria trágico, só não menos trágico que não vencer o time que não venceu uma partida sequer na última temporada. Melhorado ou não, o Buccaneers precisa desta vitória.

Saints - Semana 14

Caso a equipe chegue neste ponto já eliminada de qualquer chance de playoffs, a oportunidade de atrapalhar um rival direto nesta busca deve significar a motivação necessária para o Buccaneers nesta partida, ainda mais atuando em seus domínios. Não deverá ser fácil para o Saints.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

DT/NT Vita Vea (Washington)
Altura: 1,93 m
Peso: 157 kg

Muitos criticaram esta escolha da equipe, principalmente com o DB Derwin James ainda disponível naquela altura do Draft, mas é compreensível. O Buccaneers foi a pior defesa da NFL em jardas totais por jogo, conversões de terceira descida dos oponentes e sacks, e mesmo que este último não seja a principal característica de Veá, sua presença facilitará e muito o trabalho dos demais atletas neste importante quesito. Com um talento incrível para dominar as batalhas nas trincheiras desde a primeira partida como titular e assim causar um ótimo impacto, ele pode ser o capitão da subsequente melhora da defesa terrestre da equipe, impedindo os adversários de conseguirem grandes avanços territoriais principalmente pelo meio da linha ofensiva – entre Guards e o Center. A crítica com relação a esta escolha fica por conta de sua escassa habilidade no pass rush, afinal em três anos como titular da ótima defesa de Washington Huskies ele conseguiu apenas 9.5 sacks (e não mais que cinco em uma única temporada). Tal incapacidade de gerar pressão no QB adversário pode o tornar um atleta de apenas duas descidas, ou seja, ser praticamente nulo em uma situação óbvia de passe, levando até a ficar fora de campo nestas situações em favor de outro atleta que simbolize uma ameaça ao QB.



CHANCES SUPER BOWL



TIAGO GIRÃO
@AllMaddenBrasil



O QUE ESPERAR?

A última temporada do Arizona Cardinals foi marcada por lesões importantes e despedidas de ícones que há anos davam cara à franquia. De todas as saídas, a mais significativa foi a aposentadoria de Bruce Arians. O treinador e responsável pelo ataque da equipe, chegou no Arizona em 2013 e desde então conseguiu marcas expressivas, como o recorde de vitórias da franquia em uma única temporada (13 em 2015), levando o Cardinals até a final da Conferência Nacional, onde acabou eliminado pelo Carolina Panthers. Individualmente, ganhou o prêmio de treinador do ano em 2014 (o segundo de sua carreira). Um dos treinadores mais respeitados da NFL, Arians vinha sofrendo com problemas de saúde nos últimos anos, inclusive sendo operado para retirada de um tumor no rim. O anúncio da aposentadoria só aconteceu após o término da participação da equipe na temporada, mas as especulações de que isso aconteceria já vinham sendo ventiladas há meses e ficou bem clara após a suada vitória na semana 17 contra o rival Seahawks, quando o treinador foi muito festejado por todos ao seu redor.

Ainda sobre aposentadorias, mais um que se despediu do futebol americano foi o quarterback Carson Palmer e será bem comum ligá-lo ao ex-treinador, pois o QB também chegou no Arizona em 2013. Com o Cardinals foram cinco temporadas com sólidos desempenhos, com destaque para a temporada de 2015, onde conseguiu 4.671 jardas aéreas, 8,7 jardas por tentativa, além 35 touchdowns passados - os melhores números de sua carreira - sendo cotado para o prêmio de melhor jogador da temporada. Um dia após o anúncio da aposentadoria de Bruce Arians, o veterano QB também anunciou a sua.

Em relação às lesões, Carson Palmer não foi o único jogador

importante a desfaltar a equipe. Após um ano fantástico em 2016 com 2118 jardas de scrimmage (correndo e recebendo) e 20 touchdowns no total, o ótimo David Johnson chegava em 2017 como a grande arma do ataque de Arizona. Contudo, logo no primeiro jogo da temporada, os fãs do Cardinals foram ao desespero com a contusão do versátil RB, que fez com que um dos melhores jogadores da posição perdesse toda a temporada. Com sua saída, a equipe buscou o veterano Adrian Peterson para completar o comitê de running backs, mas o futuro membro do Hall da Fama não conseguiu colaborar muito e foi mais um a entrar na lista dos contundidos. Arizona terminou a temporada com apenas 1.386 jardas terrestre, a terceira pior marca entre os 32 times.

Entre outros jogadores que também foram desfalques durante a temporada devido a contusões, podemos citar a dupla do lado esquerdo da linha ofensiva Mike Lupati e D.J. Humphries, o defensive end Markus Golden e o safety Tyvon Branch. Com tantos desfalques, o Cardinals não escapou de uma campanha apenas modesta - 8 vitórias e 8 derrotas - e ficou fora da pós-temporada pelo segundo ano consecutivo.

Para a vindoura temporada, a palavra que pode representar o objetivo da equipe é "reconstrução". Steve Wilks, ex-coordenador defensivo do Panthers, chegou para ser o treinador e trouxe junto com ele o então treinador de linebackers da equipe de Carolina, Al Holcomb, para assumir a função de coordenador defensivo. Para o cargo de coordenador ofensivo, a equipe contratou Mike McCoy, ex-Broncos, que será o responsável por substituir Bruce Arians nas chamadas de jogadas do ataque. No time de especialistas, Jeff Rodgers, ex-Bears, será o coordenador.



Para a posição mais importante do futebol americano, Sam Bradford foi contratado para assumir a vaga deixada pelo aposentado Palmer. O quarterback já se mostrou ser capaz de comandar um ataque, mas a dificuldade para se manter saudável gera preocupação. Em suas oito temporadas na liga, apenas em três se viu livre de lesões. No ano passado esteve em campo em apenas dois jogos. Para a reserva, Mike Glennon veio de Chicago e através do Draft, Josh Rosen chegou para ser o nome da franquia na posição nos próximos anos.

Para ajudar a manter seus quarterbacks saudáveis, a torcida do Cardinals espera uma evolução da linha ofensiva. O bom guard Justin Pugh deixou o Giants e deve formar o lado direito da OL com Andre Smith que veio de Cincinnati. Ambos se juntarão ao LG Mike Iupati e o LT D.J. Humphries, que esperam ficar longe das lesões em 2018, e ao center calouro Mason Cole, que assumirá a posição após a lesão do veterano A.Q. Shipley durante um treino que o fará perder toda a temporada. Mesmo lesionado, a equipe renovou seu contrato e ele será uma espécie de mentor para o jovem. A chegada do treinador de linha ofensiva Ray Brown pode ajudar na evolução da OL, já que fez grande trabalho em Carolina com nomes pouco expressivos.

Entre os recebedores, o veterano Larry Fitzgerald continua sendo o grande nome. Mesmo com Drew Stanton e Blaine Gabbert, o veterano acabou a última temporada novamente com mais de 1000 jardas.

Mas, já pensando em uma futura substituição do ídolo, Arizona selecionou o promissor WR Christian Kirk na segunda rodada do último Draft. O veloz J.J. Nelson continua no elenco para esticar o campo, o segundo anista Chad Williams pode ganhar mais espaço na equipe e Brice Butler chegou de Dallas, após uma temporada modesta. Na posição de TE, Jermaine Gresham tenta se recuperar de uma lesão no tendão de Aquiles para estar apto a jogar na semana 1, o que pode fazer com que o segundo anista Ricky Seals-Jones ganhe mais espaço.

Em relação ao jogo terrestre, todos no Arizona esperam ansiosamente pelo retorno de David Johnson para subir consideravelmente o desempenho do ataque. A novidade esse ano foi a contratação do fullback Derrick Coleman, o que pode dar indícios de que o time terá ainda mais tentativas de corrida.

Do outro lado da bola, um dos grandes nomes da equipe e de toda a NFL é o edge rusher Chandler Jones. Após uma temporada espetacular, onde anotou 17 sacks, liderando a NFL nesse quesito, Jones deve ser movido para DE no novo sistema 4-3 que Steve Wilks irá implementar e será o grande responsável por pressionar os QBs adversários. Do outro lado da linha é esperada a recuperação de Markus Golden, dono de 12,5 sacks em 2016, que também passará a jogar com a mão no chão e tentará formar uma dupla de respeito com Jones. Benson Mayowa, vindo do Dallas Cowboys, é uma alternativa para se ficar de olho na rotação do setor. Nas vagas de DT, Corey Peters, Olsen Pierre e Robert Nkemdiche são os principais nomes para conter o jogo corrido e causar pressão pelo meio. O grupo de linebackers também precisará se adaptar ao novo esquema. A expectativa é que Josh Bynes assuma a posição de MLB, com Haason Reddick, escolha de primeira rodada do ano passado, jogando como SLB e Deone Bucannon sendo deslocado para a função de WLB. Este último deve assumir uma função importante durante os jogos, realizando leituras do ataque adversário e fazendo ajustes na defesa.

Na secundária, um dos melhores cornerbacks da NFL continua comandando o setor. Patrick Peterson chega a sua oitava temporada e, até agora, não deu indícios de que entrará num declínio. No lado oposto, Jamar Taylor, que chegou via troca com o Cleveland Browns, é o favorito para assumir a vaga. Brandon Williams também aparece como um candidato. O safety Budda Baker, que ano passado jogou em menos da metade dos snaps na defesa, deve assumir a vaga de nickel corner deixada por Tyrann Mathieu que foi para o Texans. Sua versatilidade foi um dos motivos que fizeram com que o Cardinals o selecionasse na segunda rodada do Draft de 2017. Por falar em versatilidade, o cornerback Bené Benwikere poderá ser usado em qualquer posição do setor e trazer profundidade para a secundária. O veterano Antoine Bethea e o recém-chegado Tre Boston devem ocupar as posições de safeties

Com mudanças no comando técnico, na posição de quarterback e no sistema defensivo, esta deverá ser uma temporada que irá visar o desenvolvimento de um trabalho a médio/longo prazo, portanto o torcedor do Cardinals não deve criar muita expectativa em relação a resultados e a busca por uma vaga nos playoffs, ainda mais em uma divisão em que Los Angeles Rams e San Francisco 49ers aparecem mais preparados neste ano de 2018.



QUEM SAIU **E** CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
QB CARSON PALMER (APOSENTADO)	QB SAM BRADFORD (VIKINGS)
RB ADRIAN PETERSON (REDSKINS)	OG JUSTIN PUGH (GIANTS)
WR JARON BROWN (SEAHAWKS)	OT ANDRE SMITH (BENGALS)
WR JOHN BROWN (RAVENS)	WR BRICE BUTLER (COWBOYS)
OT JARED VELDHEER (BRONCOS)	CB BENÉ BENWIKERE (COWBOYS)
DB TYRANN MATHIEU (TEXANS)	QB MIKE GLENNON (BEARS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

RB David Johnson



Após se lesionar na primeira semana da última temporada e perder todo o campeonato, o principal jogador ofensivo do Cardinals retorna para ajudar a mover as correntes do ataque. Um dos running backs mais completos da NFL, é uma ameaça tanto correndo com a bola, como recebendo passes, inclusive em rotas mais profundas. Em seus dois primeiros anos de NFL, jogou 32 partidas, conquistando 1820 jardas terrestres e 1336 jardas aéreas, além de anotar impressionantes 32 touchdowns (média de 1 por jogo). Sua presença em campo é de extrema importância para a campanha da equipe em 2018.

DE/LB Chandler Jones

A máquina de derrubar QBs da última temporada conseguiu 17 sacks, liderando a NFL nesse quesito. Em seus seis anos como profissional já acumula 64 sacks, sendo que em quatro temporadas conseguiu passar da marca de 10. Em 2018, Jones terá que se adaptar a uma nova função, já que será deslocado para defensive end no novo esquema 4-3 que será implementado pelo treinador Steve Wilks. Não deve ser um problema grande para ele, já que também mostrou qualidade no combate ao jogo corrido, terminando a temporada com 52 tackles no total (a melhor marca de sua carreira). Um dos melhores edge rushers da liga, tem tudo para conseguir mais uma temporada de sucesso.



WR Larry Fitzgerald



O espetacular wide receiver, provável futuro membro do Hall da Fama, chega em 2018 para a sua décima quinta temporada e continua sendo o principal recebedor do Cardinals. Em 2017 foi o líder da equipe em jardas recebidas (1156), mais que o dobro do segundo colocado (J.J. Nelson, com 508). Jogando basicamente como um recebedor de slot, fica a dúvida de como será alinhado na próxima temporada, mas, independente disso, terá um papel fundamental como mentor do talentoso calouro Christian Kirk, escolha de segunda rodada do último Draft.

CB Patrick Peterson

Muitos falam sobre um possível declínio de Patrick Peterson, mas como afirmar isso se os quarterbacks adversários continuam com receio de lançar bolas em sua direção? Costumam falar que a posição mais ingrata da NFL é a do cornerback que joga no seu lado oposto, pois precisa trabalhar dobrado defendendo a grande quantidade de lançamentos em sua direção. No último ano, Peterson terminou a temporada com uma interceptação, um fumble recuperado, 8 passes defendidos e 34 tackles, além de colaborar no time de especialistas, retornando punts. Em 2018 terá um papel importante na modificada secundária do Cardinals, após a saída de Tyrann Mathieu, Tramon Williams e Tyvon Branch.



MELHORES JOGOS DO ANO

Seahawks - Semana 4

Confronto entre dois times da NFC Oeste que estão em modo reconstrução. Ambas as franquias começam a temporada com menos expectativas que Rams e 49ers e esse duelo pode mostrar quem está mais pronto para fugir da lanterna da divisão.

Vikings - Semana 6

O Cardinals viaja até Minnesota para enfrentar o atual finalista da NFC. O grande atrativo da partida deverá ser o reencontro de Sam Bradford com sua ex-equipe, que o preteriu para a chegada de Kirk Cousins. Veremos mais uma vez a 'lei do ex' em ação?

MANDANTE

VISITANTE

DOM - 09/09 VS REDSKINS
DOM - 16/09 VS RAMS
DOM - 23/09 VS BEARS
DOM - 30/09 VS SEAHAWKS ★
DOM - 07/10 VS 49ERS
DOM - 14/10 VS VIKINGS ★
QUI - 18/10 VS BRONCOS ★
DOM - 28/10 VS 49ERS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 11/11 VS CHIEFS
DOM - 18/11 VS RAIDERS
DOM - 25/11 VS CHARGERS
DOM - 02/12 VS PACKERS ★
DOM - 09/12 VS LIONS
DOM - 16/12 VS FALCONS
DOM - 23/12 VS RAMS
DOM - 30/12 VS SEAHAWKS

Broncos - Semana 7

O único confronto no horário nobre do Cardinals será em uma quinta-feira à noite contra o Denver Broncos. É a chance de mostrar para o país que o time tem potencial para ter sucesso num futuro próximo. O duelo marca também o reencontro de Mike McCoy com sua ex-equipe.

Packers - Semana 13

O último encontro entre as duas equipes aconteceu na pós-temporada de 2015 e foi um jogo, com direito a Hail Mary de Aaron Rodgers e uma jogada espetacular de Larry Fitzgerald na prorrogação. Algo parecido com aquele jogo agradaria bastante o público.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

QB - Josh 'The Chosen' Rosen
Altura: 1,93 m
Peso: 99 kg

Com a aposentadoria de Carson Palmer, Arizona precisava urgentemente de um QB. Sem muitas opções na Free Agency, a melhor saída seria buscar alguém no Draft. Contudo, escolhendo na décima quinta posição e com pouca "munição" para subir, era um cenário pouco provável que um dos principais QBs da classe estaria disponível. Eis que Josh Rosen sobra na escolha 10 do Raiders e o Cardinals troca a 15, 79 e 152 pela oportunidade de selecionar o ex-quarterback de UCLA. Rosen era considerado pela maioria dos especialistas o melhor e mais pronto QB do Draft. Com bom trabalho de pés e boa presença no pocket, consegue perceber de onde vem a pressão, além de ser capaz de realizar todos os tipos de lançamentos.

Precisa melhorar suas leituras e tomadas de decisão, mas isso é possível de se corrigir. Há preocupações em relação a sua saúde, pois já sofreu concussões e realizou uma cirurgia no ombro, além de algumas polêmicas extracampo, o que pode ter feito com que caísse até a décima escolha. No geral, uma grande aquisição para o futuro da equipe. Chega para ser reserva na primeira temporada, mas com o histórico de lesões de Sam Bradford e a presença do pouco confiável Mike Glennon no elenco, é bem provável que veremos o calouro atuando em breve.



**CHANCES
SUPER BOWL**



DIEGO ALEX
@Diego_ALEX84



O QUE ESPERAR?

A chegada de Sean McVay e Wade Phillips em 2017 transformou completamente o Los Angeles Rams. Após uma temporada com apenas 4 vitórias em 2016, e as muitas preocupações em relação ao investimento feito em Jared Goff, a chegada de uma nova comissão técnica trazia a esperança de uma pequena evolução no primeiro ano. No entanto, o que se viu foi algo muito superior a isto. McVay conseguiu, de forma impressionante, elevar o desempenho de Jared Goff e proporcionar as melhores condições para que Todd Gurley voltasse a se destacar. A mudança completa de paradigma acabou levando o Rams a encerrar a temporada regular como o melhor ataque da NFL em pontos marcados. No lado defensivo, apesar de apresentar algumas dificuldades contra o jogo terrestre, o desempenho também foi satisfatório. O resultado disto foi o retorno aos playoffs e a real perspectiva de um time ainda mais forte na atual temporada, principalmente, com a chegada de importantes reforços.

Para 2018, o torcedor do Rams possui altíssimas expectativas. Falando de ataque, a linha ofensiva, que fez um bom trabalho na última temporada, manteve a sua base. Na proteção do lado esquerdo, temos o seguro Andrew Whitworth que, apesar de seus 36 anos, continua como um dos bons LTs da liga. Como RT, Rob Havenstein é outro titular confiável. Pelo interior da linha, o Center John Sullivan continua como o âncora da unidade. Entre os OGs, Rodgers Saffold é mais um jogador que teve uma ótima temporada em 2017 e continua no grupo. Contudo, Jamon Brown, que teve um desempenho, no máximo, mediano, e está suspenso dos primeiros dois jogos da temporada, terá que se provar para manter a sua vaga de titular quando estiver

liberado de sua punição. Pensando no futuro e em dar profundidade ao setor, o Rams selecionou alguns jogadores promissores, porém ainda pouco desenvolvidos tecnicamente no último Draft. Os OTs Joe Noteboom e Jamil Demby, e o Center Brian Allen são estas interessantes apostas que podem gerar um bom retorno ao time, principalmente, em médio prazo. Além deles, Austin Blythe, que é o principal candidato a substituir Brown nos primeiros jogos, também deve estar no roster final da equipe.

No comando do ataque temos Jared Goff. Após um primeiro ano em que teve muitas dificuldades de adaptação e não contava com um treinador com condições de ajudá-lo, Goff encontrou em McVay o suporte que precisava para demonstrar o talento que o fez ser uma 1ª escolha geral do Draft. Jogando em um nível completamente diferente, Jared teve uma temporada de 3804 jardas, 28 TDs e apenas 7 intercepções. Entre os seus principais alvos, o grupo teve a baixa de Sammy Watkins. No entanto, a chegada de Brandin Cooks pode ser considerada um acréscimo de qualidade para o time. O bom grupo de WRs ainda conta com Cooper Kupp e Robert Woods completando o trio principal. Entre os TEs, os jovens Tyler Higbee e Gerald Everett são os dois principais atletas da posição.





No jogo terrestre, Todd Gurley foi uma verdadeira máquina em 2017. O RB, eleito o jogador ofensivo do ano, foi a maior arma ofensiva da última temporada. Sendo impressionante correndo com a bola e também uma peça importantíssima no jogo aéreo, Gurley chegou à expressiva marca de 19 TDs em 2017. Como não poderia ser diferente, Gurley continua como o titular absoluto da posição. O Rams tem o privilégio de ter na posição de RB um jogador que é uma verdadeira arma ofensiva. Apesar de, em teoria, ser um RB, com a chegada de Sean McVay, Gurley teve o seu imenso potencial explorado e se tornou uma das maiores ameaças ofensivas da NFL. O RB Malcolm Brown continua na equipe e deve ser figura presente na rotação, dando descanso a Gurley. Na 6ª rodada do Draft, o Rams selecionou outro jogador da posição, John Kelly, de Tennessee. O calouro chega para dar versatilidade ao grupo. Com um estilo diferente se comparado ao titular Todd Gurley, Kelly ainda possui a capacidade para também auxiliar no jogo aéreo no dinâmico ataque de Sean McVay.

Na defesa, começamos com, provavelmente, a mais imponente Linha defensiva da NFL. Como não poderia ser diferente, o primeiro destaque é o DT Aaron Donald. Jogador completamente dominante, Donald é um dos maiores defensores de sua geração. Aos 27 anos e no auge de sua forma física, o DT tem uma capacidade impressionante de pressionar os QBs pelo interior das linhas ofensivas. Os 11 sacks na última temporada dão o tom desta incrível habilidade. E, nesta Free Agency, o Rams trouxe outro DT absolutamente acima da média, Ndamukong Suh.

Pensar na união destes dois jogadores em uma linha defensiva causa preocupações a qualquer adversário. Além deles, o trio principal de DLs terá ainda o sempre seguro Michael Brockers. A rotação conta também com Dominique Easley, Ethan Westbrooks, Tanzel Smart e o calouro, John Franklin-Myers. Diferente da DL que ganhou ainda mais força, entre os EDGE Rushers, o Rams perdeu dois importantes nomes para a equipe: Connor Barwin e Robert Quinn. O grupo atual conta com Samson Ebukam e Matt Longacre como os prováveis titulares. No Draft, em um movimento semelhante ao realizado em relação à OL, o Rams também adicionou alguns jovens com potencial a ser trabalhado. Trevon Young e, principalmente, Ogbornia Okoronkwo são opções interessantes, e que devem participar regularmente da rotação durante a temporada.

O grupo de LBs internos teve na saída do experiente Alec Ogletree uma perda importante. Por outro lado, Mark Barron continua como titular. No Draft, a equipe de Los Angeles utilizou uma de suas escolhas de 5ª rodada na seleção do LB Micah Kiser, de Virgínia. O calouro é um jogador com uma carreira sólida no College football, onde conseguiu ultrapassar a barreira de 115 tackles em cada uma de suas três últimas temporadas. Em um setor em que uma das vagas ainda parece estar em aberto, Kiser tem a concorrência de Cory Littleton, Ramik Wilson e Bryce Hager pela vaga ao lado de Mark Barron em formações com dois ILBs.

Entre os CBs, o Rams dispõe de um dos mais talentosos grupos da NFL. A saída de Trumaine Johnson que, sem dúvidas, é um dos bons Corners da liga era - do ponto de vista financeiro - inevitável. Pensando em recompor o setor, o Rams trouxe dois jogadores acima da média: Marcus Peters e Aqib Talib. A chegada de dois CBs deste nível coloca a secundária da equipe em um novo patamar. Tanto Peters como Talib, além de ótimos marcadores, são jogadores que possuem a capacidade rara de mudar o jogo forçando muitos turnovers, principalmente, através de interceptações. Além das duas estrelas, Nickell Robey-Coleman, Troy Hill, e o veterano Sam Shields são outras boas opções para a posição. Completando a poderosa secundária do time, John Johnson e Lamarcus Joyner formam a bela dupla de Safeties titulares, com Blake Countess participando eventualmente da rotação.

Após uma ótima temporada com a chegada da nova comissão técnica, o Rams entra na temporada 2018 como um dos fortes candidatos ao título da sempre disputada NFC. A equipe que já havia demonstrado sua qualidade em 2017 recebeu, com a chegada de ótimos reforços, a força que faltava para competir no mais alto nível nesta temporada. Observando cada elenco das equipes da liga, podemos afirmar que pouquíssimos times possuem uma quantidade de talento tão grande e tão bem distribuída em diferentes posições como Rams. Considerando que Jared Goff continue a sua evolução, e o ataque de Sean McVay permaneça, como se espera, entre os melhores e mais criativos da NFL, o Rams terá novamente a força ofensiva que impressionou na última temporada, porém agora aliada a um setor defensivo ainda mais forte com a chegada dos excelentes reforços. O torcedor do Rams, definitivamente, tem muitos motivos para estar com altas expectativas acerca do desempenho da equipe. A derrota na primeira rodada dos playoffs da última temporada servirá de experiência para um time que tem totais condições de estar no Super Bowl LIII.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
CB TRUMAINE JOHNSON (JETS)	DT NDAMUKONG SUH (DOLPHINS)
LB ALEC OGLETREE (GIANTS)	CB MARCUS PETERS (CHIEFS)
DE ROBERT QUINN (DOLPHINS)	CB AQIB TALIB (BRONCOS)
WR SAMMY WATKINS (CHIEFS)	WR BRANDIN COOKS (PATRIOTS)
LB CONNOR BARWIN (GIANTS)	CB SAM SHIELDS (PACKERS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Jared Goff



Escolhido na primeira posição geral do Draft 2016, Goff teve uma primeira temporada bastante complicada entre os profissionais. Contudo, a chegada de Sean McVay elevou de forma impressionante o jogo do QB em apenas um ano. A temporada de 11 vitórias, 28 TDs e rating de 100,5 exemplifica bem a melhora impressionante no desempenho do jovem QB. Em 2018, no entanto, Goff entra com a responsabilidade de ser um dos principais destaques da equipe e terá que confirmar sua evolução. Em um cenário em que as equipes terão mais material de estudo sobre o seu jogo e o esquema de McVay, Goff terá a oportunidade de comprovar que realmente é um dos bons QBs da NFL.

RB Todd Gurley

Jogador de potencial gigantesco, Gurley demonstrou, em 2017, boa parte da sua capacidade técnica. Peça vital no ataque do Rams, o RB foi um fator de desequilíbrio a favor da equipe. Seja correndo com a bola ou recebendo passes Gurley esteve, em muitos momentos, simplesmente imparável. O prêmio de jogador ofensivo do ano só veio a coroar a brilhante temporada de mais de 2000 jardas de scrimmage e 19 TDs. Na última temporada, Todd Gurley entrou em um patamar já alcançado pelo RB do Steelers, Le'Veon Bell. A importância destes jogadores vai muito além de sua posição original. Em 2018, mais uma vez, Todd Gurley será peça chave no ataque comandado por Sean McVay.



DT Aaron Donald



Se Todd Gurley foi eleito o jogador ofensivo do ano, Aaron Donald, com absoluta justiça, foi eleito o defensor do ano. Jogando no interior da DL, Donald tem uma capacidade incrível de criar pressão aos QBs adversários pelo setor mais congestionado das trincheiras. Em 2017, em apenas 14 jogos, foram 11 sacks, 5 fumbles forçados e 41 tackles. Absolutamente dominante em campo, Donald entra na temporada 2018 no último ano de seu contrato de calouro, e ainda buscando uma renovação contratual. Caso estas situações extracampo não interfiram, não podemos esperar nada menos do que algo espetacular da DL do Rams com Donald e Suh.

DT Ndamukong Suh

Jogador polêmico, para alguns, inclusive, maldoso, entretanto algo inegável é que Ndamukong Suh é um craque em sua posição. Um DT que alia força, com um atletismo impressionante para alguém de seu tamanho, Suh, assim como seu novo parceiro Aaron Donald, é ótimo em implodir linhas ofensivas pelo interior das mesmas. Aos 31 anos, Suh chega ao Rams após mais uma temporada em altíssimo nível e, diferente de sua passagem pelo Dolphins, com um contrato de apenas um ano. O DT chega com a intenção de buscar um Super Bowl e se junta a uma unidade com diversos talentos que, salvo problemas de relacionamento, tem tudo para ser espetacular em 2018.



MELHORES JOGOS DO ANO

Vikings - Semana 4

O encontro entre dois times que foram aos playoffs na última temporada é um jogo que gera bastante expectativa. Tanto Rams como Vikings, que já possuíam bons elencos, se reforçaram em posições importantes e, em teoria, estarão ainda mais fortes em 2018.

49ers - Semana 7

A disputa dentro da NFC Oeste tem tudo para ser emocionante. Mesmo com o Rams despontando como favorito, o 49ers tem um bom grupo e ressurgiu após a chegada de Jimmy Garoppolo. A partida ainda marca o duelo entre duas jovens e brilhantes mentes ofensivas, Sean McVay e Kyle Shanahan.

MANDANTE

VISITANTE

SEG - 10/09 VS RAIDERS
DOM - 16/09 VS CARDINALS
DOM - 23/09 VS CHARGERS
QUI - 27/09 VS VIKINGS ★
DOM - 07/10 VS SEAHAWKS
DOM - 14/10 VS BRONCOS
DOM - 21/10 VS 49ERS ★
DOM - 28/10 VS PACKERS
DOM - 04/11 VS SAINTS ★
DOM - 11/11 VS SEAHAWKS
SEG - 19/11 VS CHIEFS
SEMANA DE DESCANSO
DOM - 02/12 VS LIONS
DOM - 09/12 VS BEARS
DOM - 16/12 VS EAGLES ★
DOM - 23/12 VS CARDINALS
DOM - 30/12 VS 49ERS

Saints - Semana 9

Em um de seus confrontos mais difíceis na temporada, o Rams vai até New Orleans enfrentar o Saints. Após a melhora significativa de sua defesa em 2017, o Saints, de Drew Brees, entra na temporada como um dos favoritos dentro da NFC. Confronto direto dentro da Conferencia Nacional.

Eagles - Semana 15

Na semana 15, o Rams recebe o Eagles em um duelo que tem tudo para ser importantíssimo em relação à classificação aos playoffs. A vitória no embate que coloca frente a frente duas das melhores equipes da NFL também pode garantir a vantagem de jogar em casa durante os playoffs.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OT Joe Noteboom (TCU)
Altura: 1,96 m
Peso: 140 kg

O Rams, que já havia negociado suas escolhas de 1ª e 2ª rodadas, chegou ao Draft 2018 precisando reforçar a sua Linha Ofensiva. Com esta necessidade como prioridade, a equipe endereçou a sua primeira escolha no Draft, já durante a 3ª rodada (89ª geral), na seleção do OT de TCU, Joe Noteboom. Como é de se esperar de um prospecto de uma posição tão importante selecionado apenas na 3ª rodada, Noteboom ainda carece de amadurecimento técnico. A escolha do jogador é interessante pelo status atual da equipe, em que o calouro, salvo algum imprevisto, não precisará atuar em seu ano de estreia. Em campo, Noteboom demonstra athleticism, uma técnica razoável na proteção ao passe, porém precisa ser mais consistente em suas atuações. No combine, Joe correu as 40 jardas em 4,96, o 4ª melhor tempo entre os OTs, comprovando a sua capacidade atlética. Observando alguns lances de Noteboom, também é possível notar um bom uso das mãos, algo que o fez se destacar na realização de exercícios específicos durante o Sênior Bowl. No Rams, o OT terá a oportunidade de evoluir trabalhando com experientes companheiros na OL da equipe. Caso consiga ser mais consistente, Noteboom, que tem estrutura física para adicionar mais massa muscular entre os profissionais, também demonstra ter o talento para se desenvolver como um bom OT nas próximas temporadas.



CHANCES SUPER BOWL



VITOR CAMARGO - TWO MINUTE WARNING

@TMWarning



O QUE ESPERAR?

Para o San Francisco 49ers, ao contrário do resto da NFL, a temporada 2017 só começou no dia 30 de outubro. Foi no dia 30 de outubro que o GM John Lynch acertou a troca de uma escolha de segunda rodada pelo QB Jimmy Garoppolo, do New England Patriots. Claro, teve alguns jogos antes disso nos quais o 49ers participou (e perdeu) que contam oficialmente na campanha da equipe. Mas tudo que aconteceu antes do dia 30 de outubro parece pertencer a um passado distante, a outra vida, simplesmente porque tudo mudou depois da chegada - e, ainda mais, da entrada como titular - de Jimmy Garoppolo. Aquele grupo de jogadores não tinha identidade, perspectiva ou foco dos dois lados da bola mudou com a chegada do possível QB do futuro da franquia, e o time se galvanizou de uma forma inesperada para vencer seus cinco jogos finais da temporada sob a batuta de Garoppolo, incluindo vitórias sobre três times de playoffs em Jaguars, Titans e Rams (o último poupando alguns titulares). O que aconteceu antes não importa mais; é essa sequência final que o Niners vai usar de base para o seu futuro.

Por isso é impossível falar do San Francisco 49ers de 2018 e além sem falar de Jimmy Garoppolo que só tem cinco jogos em San Francisco e sete no total como titular, então não existe uma amostra confiável em cima da qual realizar projeções para seu futuro. No fundo, ele é uma incógnita.

Mas esses sete jogos foram equivalentes a um QB de alto nível na NFL e suficientes para pautar pelo menos a expectativa que o clube tem sobre o QB: como o contrato dado ao QB de 26 anos indica, o 49ers espera que Jimmy jogue como um quarterback de alto escalão da NFL. Até agora, Garoppolo mostrou capacidade para isso e terá um elenco melhor do que nunca ao seu redor.

E San Francisco apostou seu futuro e suas melhores esperanças na capacidade de Jimmy G ser, de fato, esse jogador que mostrou por pouco tempo em 2017. E, portanto, foi atrás de reforçar o time para tirar o máximo das habilidades do seu QB. A linha ofensiva foi um problema em 2017 e, mesmo tendo melhorado após a chegada de Garoppolo, viu grandes mudanças para 2018: o time selecionou o OT Mike McGlinchey para jogar do lado direito da linha e buscou como reforços o C Weston Richburg e o OG Jonathan Cooper.

Não só a chegada do trio melhorou o nível de talento da unidade, mas também deu ao técnico Kyle Shanahan os jogadores mais atléticos e móveis que seu esquema tático de bloqueios por zona requer, o que pode destravar um jogo terrestre que deixou a desejar em 2017. Com um Joe Staley motivado voltando a ser um dos LTs de elite da NFL, essa unidade promete ser muito sólida para 2018, protegendo o QB milionário de San Francisco.

Entre os WRs, curiosamente, o time seguiu na direção oposta, evitando contratações ou grandes gastos para reforçar uma unidade que carrega suas interrogações. Uma escolha de segunda rodada foi usada no recebedor Dante Pettis, um jogador de grande velocidade, mas fora Pettis o elenco será basicamente o mesmo do ano passado, encabeçado pelos veteranos Pierre Garçon e Marquise Goodwin, esse último vindo de uma grande temporada e que pareceu uma legítima estrela jogando junto de Garoppolo, então San Francisco está apostando que pode repetir a dose.

Onde o grupo de recebedores pode melhorar é com a evolução dos jovens talentos da equipe.



O WR Trent Taylor e o TE George Kittle, calouros em 2017, mostraram promessa e devem ganhar um papel ainda maior para essa temporada, com Kittle em especial sendo uma aposta para ter um grande papel em 2018. Mas ainda é um grupo, em tese, de menor potencial, que depende muito de um veterano em fim de carreira (Garçon) e em Goodwin repetindo seu excelente 2017 depois de ser um jogador anônimo por anos.

Por fim, entre os RBs, o 49ers também optou por um grupo que vai ajudar Garoppolo mais com as mãos que as pernas. Notavelmente, San Francisco trouxe o RB Jerick McKinnon do Vikings, alguém que está entre os melhores recebedores da posição. A ideia é clara: usar os RBs como opções no jogo aéreo, marca registrada do ataque de Shanahan. Mas com as pernas é um grupo que deixa a desejar: McKinnon é veloz e explosivo, mas nunca teve sucesso como corredor e atrás dele a equipe conta somente com os segundanistas Matt Breida e Joe Williams, duas incógnitas que dificilmente darão conta de carregar o ataque corrido do time. Lesões forçaram San Francisco a buscar um velho conhecido de Shanahan, Alfred Morris, para fortalecer o elenco na posição e que pode ser o corredor que falta à equipe, mas seu papel a longo prazo ainda é incerto. A mensagem, no entanto, é clara: esse é um time que é feito para chegar longe se Garoppolo conseguir levá-lo longe e o 49ers está preocupado em dar as peças certas para isso.

Mas por mais que o ataque seja o que atrai as atenções da NFL para San Francisco, o lado defensivo da bola se mostra quase tão interessante quanto. Uma unidade jovem, mas que foi melhor do que o esperado no primeiro ano sob o coordenador defensivo Robert Saleh e tem sua coleção de talentos interessantes.

Defensivamente, San Francisco investiu pesado em capital na sua linha defensiva, selecionando três DTs consecutivos na primeira rodada entre 2015 e 2017 (Arik Armstead, DeForrest Buckner e Solomon Thomas). Isso deu ao Niners uma legítima estrela de interior em Buckner e uma rotação sólida e profunda, que pode causar estragos pelo meio. Mas existe uma deficiência notável, que é a capacidade de San Francisco de gerar pressão pelas pontas, sem DEs atléticos e velozes que chegam no QB.

Thomas e Armstead se revezaram de DE em 2017, nenhum com grande sucesso, e apenas Jeremiah Attaochu chegou para reforçar a posição, sendo que o líder do time em sacks de 2017 (Elvis Dumervil) saiu da equipe. Provavelmente a grande fraqueza da franquia no momento.

O grupo de linebackers tem também suas dúvidas, mas mais potencial: Reuben Foster mostrou ano passado que é uma estrela quando fica em campo, mas perderá dois jogos suspenso e demonstrou dificuldade para ficar saudável, e o elenco para substituir Foster é suspeito. Malcolm Smith, MVP do Super Bowl XLVIII, estará de volta depois de perder 2017 com lesão e o calouro promissor Fred Wagner chega para reforçar essa unidade. Se saudável, esse grupo pode ser bom e tem potencial para ser ótimo, mas poucas garantias e depende de Foster para funcionar.

Por fim, a parte mais promissora dessa defesa é a secundária, e a que deve ser o pilar defensivo da equipe - nenhuma surpresa dado que Saleh é da árvore defensiva de Seattle. A grande contratação de San Francisco na offseason foi do CB Richard Sherman, ex-astro do Seattle Seahawks e que (se saudável) chega para ser o nome defensivo de uma secundária que, ao seu redor, é extremamente jovem e precisa muito do mentor que dizem que Sherman é: Jaquiski Tartt estava se transformando em uma estrela em 2017 antes de se machucar mas está apenas no terceiro ano; Adrian Colbert era um calouro de sétima rodada que mostrou grande potencial como safety ao lado de Tartt; e Ahkello Witherspoon, escolha de terceira rodada em 2017. Junto do subestimado cornerback K'Waun Williams, esse grupo tem tudo para ser uma excelente secundária caso consiga se desenvolver, mas ainda é muito mais potencial do que realização e a expectativa é que a chegada de Sherman ajude a estabilizar e desenvolver todo esse talento.

De modo geral, o grande desafio para o 49ers em 2018 - além de dar o próximo passo em relação ao ótimo fim de temporada - é manejar as expectativas. Garoppolo talvez seja uma grande estrela e a peça inicial para construir um time para brigar pelos títulos, mas isso não deve acontecer em 2018: é uma equipe ainda muito jovem, ainda se montando, com muitos jogadores que ainda estão a alguns anos do seu auge e algumas peças faltantes. A diretoria sabe que esse ano é apenas o primeiro passo e manteve espaço salarial e capital de draft para os próximos. O time está muito claramente pensando no médio e longo prazo, não no curto, o que é a decisão certa: nada atrapalha mais uma equipe do que tentar dar o passo maior que a perna.

Mas isso significa também que, embora o Niners espere um salto de qualidade rumo à competitividade em 2018, também sabe que não vai se tornar o New England Patriots da noite para o dia e brigar por um Super Bowl em 2018 provavelmente é além da realidade. O mais realista e adequado é se estabelecer em 2018 como um time que brigue pelos playoffs, com uma campanha em torno de 9-7 e se os jovens talentos evoluírem como esperado e Garoppolo for a estrela que se projeta.

QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
RB CARLOS HYDE (BROWNS)	CB RICHARD SHERMAN (SEAHAWKS)
FS ERIC REID (FREE AGENT)	OC WESTON RICHBURG (GIANTS)
OT TRENT BROWN (PATRIOTS)	RB JERICK MCKINNON (VIKINGS)
DE ELVIS DUMERVIL (FREE AGENT)	OG JONATHAN COOPER (COWBOYS)
DT TANK CARRADINE (RAIDERS)	DE JEREMIAH ATTAOCHU (CHARGERS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Jimmy Garoppolo



Cinco jogos não são prova de nada, mas o que Garoppolo mostrou na sua breve carreira em San Francisco foi suficiente para empolgar até o mais cético dos torcedores do 49ers. Foram cinco jogos nos quais Garoppolo jogou como um QB de elite e com uma pré-temporada inteira para conhecer melhor as jogadas e o esquema, bem como um elenco de apoio reforçado, 2018 vai ser o ano que o camisa 10 vai ter a chance de enfim mostrar se realmente é o jogador de altíssimo nível que pareceu até aqui.

DE DeForest Buckner

Buckner é talvez o melhor jogador defensivo da NFL do qual a grande maioria dos fãs nunca ouviu falar. Depois de um sólido ano de calouro, explodiu na sua segunda temporada (2017) como um dos melhores DTs da NFL, alguém capaz de demandar marcações duplas, bloquear o jogo terrestre, criar pressão a partir do meio da linha defensiva e ocupar bloqueadores a fim de permitir aos seus companheiros espaço para jogar. Buckner foi um dos melhores defensores da NFL ano passado, de forma que com mais talento ao seu redor e um ano a mais de desenvolvimento.



CB Richard Sherman



Sherman em vermelho e ouro será uma visão que vai demorar até nos acostumarmos. Um dos melhores cornerbacks da sua geração e futuro Hall da Fama, fez sua carreira no grande rival Seattle e alguns dos seus momentos mais famosos – dentro e fora dos campos – envolvem o San Francisco 49ers do outro lado. Agora Sherman é a nova aposta do 49ers para ancorar uma promissora mas inexperiente secundária, como jogador e como mentor. Ele está vindo de uma lesão séria no tendão de Aquiles e é uma dúvida se vai conseguir voltar em alto nível para 2018. Se sim, é um reforço gigantesco para essa defesa.

WR Marquise Goodwin

Goodwin era um jogador de pouca expressão antes de 2017, um cara veloz e mais nada. Mas explodiu na sua primeira temporada no 49ers, com 56 recepções e 962 jardas, mais do que tinha nas suas primeiras 4 temporadas de NFL combinadas. Ele foi particularmente destrutivo depois que Garoppolo virou titular, com 27 recepções e 356 jardas em quatro jogos antes de se machucar na Semana 17. Antes visto como apenas opção de velocidade, Goodwin em 2017 jogou com um legítimo WR1, alinhando em diferentes pontos, vencendo confrontos mano a mano e sendo uma bola de segurança no meio do campo.



MELHORES JOGOS DO ANO

Vikings - Semana 1

Uma estreia difícil para o 49ers, fora de casa contra um dos grandes favoritos ao Super Bowl da temporada. Mas por outro lado, é um excelente teste para um San Francisco com grandes aspirações e seu novo QB testarem a força das suas ambições logo cedo na temporada.

Packers - Semana 6

O primeiro jogo em horário nobre do 49ers na temporada, um Monday Night Football contra o grande Aaron Rodgers que vai ser um excelente teste para uma jovem e emergente secundária de San Francisco contra outro adversário direto da NFC.

■ MANDANTE	
■ VISITANTE	
DOM - 09/09 VS VIKINGS	★
DOM - 16/09 VS LIONS	
DOM - 23/09 VS CHIEFS	
DOM - 30/09 VS CHARGERS	
DOM - 07/10 VS CARDINALS	
SEG - 15/10 VS PACKERS	★
DOM - 21/10 VS RAMS	
DOM - 28/10 VS CARDINALS	
QUI - 01/11 VS RAIDERS	
SEG - 12/11 VS GIANTS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 25/12 VS BUCCANEERS	
DOM - 02/12 VS SEAHAWKS	★
DOM - 09/12 VS BRONCOS	
DOM - 16/12 VS SEAHAWKS	
DOM - 23/12 VS BEARS	
DOM - 30/12 VS RAMS	★

Seahawks - Semana 13

A volta de Richard Sherman para Seattle, onde o futuro Hall da Fama fez o auge da sua carreira e saiu brigado, o que oferece muitas histórias interessantes. Além disso, é a chance do 49ers dar o troco e voltar a assumir o controle da rivalidade depois de anos por baixo.

Rams - Semana 17

Se as ambições do 49ers de playoffs forem sérias, esse pode ser o jogo decisivo da temporada: um confronto direto contra o favorito Rams na última semana da temporada, o jogo entre os melhores times da divisão que pode definir o campeão da NFC Oeste de 2018.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

OT Mike McGlinchey (Notre Dame)
Altura: 2,03 m
Peso: 140 kg

A escolha de Mike McGlinchey pelo 49ers na noite do draft foi uma surpresa, considerando que o time parecia ter necessidades maiores e alguns jogadores mais bem cotados (em especial da secundária) ainda estavam disponíveis. Mas apesar da reação negativa de parte da torcida, existia uma lógica clara por trás da escolha: o 49ers estava pronto para seguir em frente em relação ao seu RT titular, Trent Brown (que acabou trocado para o Patriots), e teria portanto um buraco do lado direito da sua linha. Da mesma forma, seu LT de longa data Joe Staley também já tem 33 anos e flertou com a aposentadoria ano passado, um novo buraco que pode se abrir em breve.

A chegada de McGlinchey visa cobrir ambos os buracos ao mesmo tempo. Um dos jogadores de linha ofensiva mais prontos e refinados desse draft, o ex-jogador de Notre Dame deve entrar imediatamente como o RT titular da equipe para ser o jogador atlético e físico no jogo terrestre que o esquema do HC Kyle Shanahan precisa. Uma adição importante que serve como uma opção para futuramente fazer a mudança para o lado esquerdo caso Staley se aposente. Não foi a escolha mais empolgante, mas foi uma sólida e inteligente pensando tanto no curto como no longo prazo.



CHANCES SUPER BOWL



ANDRE OLIVEIRA
@AndreVmOli



O QUE ESPERAR?

Ficou notável para todo mundo que o Seattle Seahawks da temporada passada não era mais o mesmo time dos anos anteriores. Não havia mais um jogo corrido agressivo e físico, um front seven sufocante para quarterbacks rivais ou até mesmo a lendária secundária que intimidava ataques adversários. Muito pelo contrário. O Seahawks de 2017 tinha um jogo corrido praticamente nulo, não conseguia proteger Russell Wilson, viu sua defesa ser dizimada por lesões e sofreu até com field goals perdidos que acabaram custando bastante caro ao fim da temporada.

Além disso, a reconhecida vantagem de jogar dentro do Century Link Field foi quase que inexistente e o time que perdeu apenas seis vezes em Seattle nas cinco temporadas anteriores acabou derrotado em quatro das oito oportunidades que jogou em casa apenas em 2017.

A temporada que resultou em uma campanha 9-7 e consequentemente a não classificação para os playoffs obrigou a direção a realizar mudanças drásticas não só com relação ao elenco como também em vários setores da comissão técnica, dentre eles coordenadores e técnicos de posição. Antigos ídolos como Richard Sherman e Michael Bennett foram mandados embora, enquanto Kam Chancellor e Cliff Avril foram obrigados a se aposentar após sofrerem com seriíssimas lesões. Na comissão técnica, o HC Pete Carroll foi mantido, mas sua comissão agora conta com seis novos nomes, dentre eles o novo coordenador ofensivo Brian Schottenheimer e DC Ken Norton Jr.

A única mudança que bizarramente não aconteceu foi na linha ofensiva, negligência pura do Seahawks com o setor. O grupo que deve ser titular será quase o mesmo péssimo conjunto que terminou a última temporada.

Selecionado para o Pro Bowl no último ano, Duane Brown é um nome certo para a vaga de left tackle, mas a idade avançada (33 anos) e o histórico de lesões deveriam ligar o alerta para o Seahawks se preocupar com um reserva de qualidade ou um eventual sucessor. A vaga do outro lado da linha provavelmente contará com Germain Ifedi, escolha de primeira rodada de 2016, que ainda está longe de justificar o investimento.

No interior da linha, o time conta com o sólido e versátil Justin Britt, mas a dupla de OGs está muito longe de passar tanta confiança assim. Ethan Pocic foi bastante inconsistente como calouro, dando lampejos de talento em poucas oportunidades e tendo atuações não tão inspiradoras em várias outras. Enquanto o recém-chegado D.J. Fluker, que teve atuação razoável pelo Giants, deve ser o único novo nome no grupo titular e provavelmente ocupará a outra posição de OG.

Em tese, esse será o grupo que protegerá o ótimo Russell Wilson, que ainda fez o Seahawks ser competitivo e teve uma excelente temporada mesmo com uma fraquíssima disposição de talento ao seu redor. Sem auxílio do jogo corrido e constantemente correndo de pass rushers adversários, Wilson se tornou o primeiro jogador da posição em 27 temporadas a liderar seu time tanto em jardas aéreas como terrestres.

Com a intenção de tirar um pouco da pressão dos ombros de seu quarterback fortalecendo o jogo corrido, o Seahawks utilizou sua primeira escolha no draft no RB Rashaad Penny. O ex-Aztecs tem o perfil apreciado pelo time em jogadores da posição, sendo muito físico e explosivo. Penny terá Chris Carson como reserva, o qual volta de lesão e demonstrou ser uma boa opção para rotação.



O problema é que o grupo de running backs é ainda mais dependente de bons bloqueios da linha ofensiva do que quarterbacks e o conjunto que irá abrir lacunas para o jogo terrestre é quase o mesmo que foi inefetivo nesse quesito durante a última campanha.

No grupo de recebedores, o Seahawks ainda terá como principal arma um dos jogadores mais subestimados da posição em Doug Baldwin. O ótimo recebedor, que é um dos melhores da liga em conseguir separação, ainda será o principal alvo de Wilson na próxima temporada, mas a esperança do time é que ele receba mais ajuda de outros jogadores como Tyler Lockett, que ainda não correspondeu às expectativas criadas em sua temporada de calouro, e o promissor mas inexperiente Amara Darboh. De novos nomes, o setor ainda contará com o veterano Brandon Marshall, que já está na reta final da carreira, e Jaron Brown. Também haverá novos jogadores na posição de TE, com a saída de Jimmy Graham e a vinda de Ed Dickinson. O ex-Panthers nem de perto é a mesma ameaça aérea que seu antecessor, mas em compensação deverá contribuir muito mais no bloqueio para o jogo corrido.

Com a relação à defesa, haverá muitas mudanças significativas. Dos nomes relevantes da linha defensiva que terminou a última temporada, apenas o DT Jarran Reed e o bom DE Frank Clark são considerados titulares certos do setor, enquanto a outra vaga de DT provavelmente será ocupada pelo vencedor da disputa entre o promissor segundo anista Nazair Jones ou o sólido Tom Johnson, ex-Vikings. O time ainda espera que Dion Jordan, que foi uma grata surpresa na última temporada, se recupere a tempo para assumir a outra vaga de edge rusher. Caso não fique saudável ou não consiga repetir as boas atuações, o calouro selecionado na terceira rodada, Rasheem Green, deve receber ainda mais oportunidades do que o esperado.

O grupo de linebackers também conta com reforços. Além da ótima dupla formada por Bobby Wagner e K.J. Wright, o Seahawks trouxe Barkevious Mingo, que apesar de nunca ter justificado as expectativas criadas no Draft de 2013, oferece uma versatilidade que deve ser bastante útil ao atual sistema defensivo do Seahawks.

Com a saída de Sherman e Chancellor, o insatisfeito Earl Thomas é, por enquanto, o único jogador de elite remanescente da icônica Legion of Boom e deve ocupar a vaga de FS. Thomas terá novamente Bradley McDougald como companheiro de posição, atleta que foi bastante competente quando substituiu Chancellor na última temporada. Em relação ao grupo de cornerbacks, o promissor Shaquill Griffin, terá a grande responsabilidade de marcar os principais recebedores adversários. Fazendo companhia a Griffin estarão Byron Maxwell e Justin Colemon, ambos jogadores que tiveram atuações decentes na última temporada.

Por fim, o time de especialistas também terá novas caras. O Seahawks investiu uma escolha de 5ª rodada no bom punter de Texas Michael Dickson. A posição de kicker, que deu muitas dores de cabeça na última temporada, agora conta com o veterano Sebastian Janikowski. Aos 40 anos está de volta à ativa após perder a última temporada por motivos de lesão. Outra novidade no setor é a chegada de Shaquem Griffin, que foi escolhido na quinta rodada e deve contribuir de imediato.

Com a relação à tabela do time, o Seahawks não enfrenta oponentes muito formidáveis no início da temporada, mas em compensação jogará 5 dos seus 7 primeiros jogos longe do Century Link Field, enquanto os dois jogos em casa serão contra dois times bons como o Cowboys e o Rams. Na segunda metade da campanha, as coisas devem ficar ainda mais complicadas com uma sequência de partidas contra times promissores como Chargers (casa) e 49ers (fora e em casa), além de equipes que certamente irão competir por uma vaga nos playoffs como o Rams (fora), Packers (casa), Panthers (fora), Vikings (casa) e Chiefs (casa). Após perder tanto talento em uma única offseason e ter uma tabela complicada pela frente, não será nada fácil para o Seahawks voltar aos playoffs, principalmente se o time não conseguir aproveitar a vantagem de jogar em casa assim como fez no ano passado.

Dito isso, a situação que realmente parece ser mais realista a esse ponto é acreditar em mais uma temporada de transição para a franquia de Seattle. Resta saber se a franquia irá decidir se essa reformulação será comandada ou não por Pete Carroll.



QUEM SAIU E CHEGOU

SAÍRAM	CHEGARAM
DT SHELDON RICHARDSON (VIKINGS)	WR BRANDON MARSHALL (GIANTS)
CB DESHAWN SHEAD (LIONS)	WR JARON BROWN (CARDINALS)
TE JIMMY GRAHAM (PACKERS)	OG D.J. FLUKER (GIANTS)
DE MICHAEL BENNETT (EAGLES)	CB DONTAE JOHNSON (49ERS)
SS KAM CHANCELLOR (APOSENTADO)	K SEABASTIAN JANIKOWSKI (RAIDERS)
CB RICHARD SHERMAN (49ERS)	LB BARKEVIOUS MINGO (COLTS)

PRINCIPAIS DESTAQUES

QB Russell Wilson



Se não for o único, Wilson é um dos pouquíssimos quarterbacks da NFL hoje que teriam sucesso nas condições em que atuou na última temporada. Mesmo em um ataque extremamente unilateral e sem uma boa proteção da linha ofensiva, o jogador teve uma das melhores temporadas da carreira ao lançar 34 TDs e apenas 11 INTs, além de conseguir quase 4 mil jardas e pela sexta vez na carreira acertar pelo menos 61% das tentativas de passe. Além disso, o quarterback foi líder do time em jardas terrestres (586) e igualou o recorde de Eli Manning em 2011 de mais TDs lançados no último quarto em uma temporada (15). Com apenas 29 anos, ainda tem muitos anos na carreira e representa o maior foco do Seahawks nesse processo de transição.

WR Doug Baldwin

Ao lado de Wilson, Baldwin foi um dos poucos pontos ofensivos positivos da última temporada. Em 2017, foram 991 jardas e 8 TDs em 75 recepções, números os quais resultaram na sua segunda seleção consecutiva para o Pro Bowl. Com essas estatísticas, Baldwin se isolou da liderança dos jogadores com mais jardas saindo do slot desde 2015 com a incrível marca de 2.315 jardas. O recebedor, que irá completar 30 anos em setembro, é um dos jogadores mais subestimados da NFL em sua posição e certamente deve ter outra consistente temporada em 2018.



LB Bobby Wagner



Um dos melhores da NFL em sua posição, Bobby Wagner é outro jogador que constantemente tem atuando em alto nível ao longo de sua carreira e assim o fez na última temporada. Foram 133 tackles totais, 1.5 sacks, 2 interceptações e 6 passes desviados. Além disso, Wagner foi o linebacker com a menor porcentagem de tackles perdidos em relação ao número de tentativas, não conseguindo derrubar os adversários em apenas 5% das 239 tentativas de tackles. As boas atuações renderam sua quarta escolha consecutiva para o Pro Bowl e a terceira para como 1st Team All-Pro.

FS Earl Thomas

Atualmente longe do time em busca de um novo contrato, o futuro de Thomas em Seattle ainda gera algumas dúvidas, mas importância que o jogador tem para a defesa do time é indiscutível. O defensor ainda é um dos melhores da liga em sua posição e cobre o fundo do campo como ninguém na liga. Em 2017, Thomas foi novamente selecionado para o Pro Bowl pela sexta vez e para o 2nd Team All-Pro pela segunda oportunidade após conseguir 88 tackles totais, 2 interceptações e 6 passes desviados.



MELHORES JOGOS DO ANO

Broncos - Semana 1

Enfrentar a defesa do Broncos em Denver vai ser um importante teste para o ataque do Seahawks na abertura da temporada. O será muito interessante ver como Russell Wilson e companhia irão lidar com o formidável pass rush adversário.

Rams - Semana 5

Esse será o primeiro duelo do time contra o atual campeão da divisão e será em pleno Century Link Field. O time do Rams é bastante equilibrado e promete ser um desafio tanto no ataque como na defesa.

MANDANTE	
DOM - 09/09 VS BRONCOS	★
SEG - 17/09 VS BEARS	
DOM - 23/09 VS COWBOYS	
DOM - 30/09 VS CARDINALS	
DOM - 07/10 VS RAMS	★
DOM - 14/10 VS RAIDERS	
SEMANA DE DESCANSO	
DOM - 28/11 VS LIONS	
DOM - 04/11 VS CHARGERS	
DOM - 11/11 VS RAMS	
QUI - 15/11 VS PACKERS	★
DOM - 25/11 VS PANTHERS	
DOM - 02/12 VS 49ERS	
SEG - 10/12 VS VIKINGS	★
DOM - 16/12 VS 49ERS	
DOM - 23/12 VS CHIEFS	
DOM - 30/12 VS CARDINALS	

Packers - Semana 11

O Seahawks também recebe o Packers no SNF da semana 11. Aaron Rodgers e companhia prometem testar a nova formação da secundária da equipe, além de também ser interessante conferir como o front seven do Seahawks consegue vencer o duelo contra a sólida linha ofensiva adversária.

Vikings - Semana 16

O Vikings é outro time com uma ótima defesa que deve dar muito trabalho para o jogo ofensivo do Seahawks. Além disso, o ataque do time agora sob o comando de Kirk Cousins também tem potencial para uma boa temporada em 2018.

DRAFT PRIMEIRA ESCOLHA

RB Rashaad Penny (San Diego ST.)
Altura: 1,80 m
Peso: 100 kg

Nos dias recentes de glória do Seahawks, uma das grandes características do time era um jogo corrido agressivo e extremamente físico. Certamente isso deve ter pesado bastante quando a franquia optou por selecionar Rashaad Penny na primeira rodada do Draft 2018 com a esperança que o jogador trouxesse de volta um pouco da fisicalidade que tem faltado no ataque da franquia desde a saída de Marshawn Lynch.

O ex-Aztecs acabou saindo um pouco mais cedo do que alguns analistas esperavam, mas é fácil de entender os motivos que fizeram o Seahawks tomar essa decisão. Apesar do bom porte físico, Penny é um jogador surpreendentemente veloz, com boa visão e agilidade. Além disso, o jogador é muito agressivo e físico, características as quais o permitem ser um running back bastante perigoso assim que consegue atingir sua velocidade máxima. Pesa contra o jogador o fato dele ainda hesitar bastante, o que resulta na perda em algumas oportunidades de conseguir algumas jardas adicionais. Além disso, mesmo sendo um recebedor bastante sólido graças mãos e execução de rotas decentes, Penny ainda precisa melhorar na proteção do quarterback para se tornar um verdadeiro running back capaz de atuar em todas as três descidas ofensivas.



CHANCES SUPER BOWL



ODDSSHARK